

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão, interpretação de textos, com domínio das relações morfosintáticas, semânticas e discursivas. Pág. 2

Tipologia textual. Pág. 7

Significação literal e contextual dos vocábulos. Pág. 8

Processos de coesão textual. Pág. 11

Coordenação e subordinação. Pág. 15

Emprego das classes de palavras. Pág. 17

Concordância. Regência. Pág. 42

Estrutura, formação e representação das palavras. Pág. 47

Ortografia oficial. Pág. 48

Pontuação. Pág. 53

Redação Oficial. Pág. 55

Exercícios. Pág. 76

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Compreensão, Interpretação e reescritura de textos com domínio das relações morfossintáticas semânticas e discursivas.

Texto



A palavra texto vem do latim *textum*, que significa tecido, entrelaçamento. Essa origem aponta a idéia de que texto resulta de um trabalho de tecer, de entrelaçar várias partes menores a fim de se obter um todo inter-relacionado, um todo coeso e coerente.

Os concursos, de uma forma geral, apresentam questões interpretativas que têm por finalidade a identificação de um leitor autônomo. Portanto, o candidato deve compreender os níveis estruturais da língua por meio da lógica, além de necessitar de um bom léxico internalizado.

As frases produzem significados diferentes de acordo com o contexto em que estão inseridas. Torna-se, assim, necessário sempre fazer um confronto entre todas as partes que compõem o texto.

Além disso, é fundamental apreender as informações apresentadas por trás do texto e as inferências a que ele remete. Este procedimento justifica-se por um texto ser sempre produto de uma postura ideológica do autor diante de uma temática qualquer.

Denotação e Conotação

Sabe-se que não há associação necessária entre **significante** (expressão gráfica, palavra) e **significado**, por esta ligação representar uma convenção. É baseado neste conceito de signo lingüístico (significante + significado) que se constroem as noções de denotação e conotação.

O **sentido denotativo** das palavras é aquele encontrado nos dicionários, o chamado **sentido verdadeiro, real**.

Já a **conotação** é um sentido que só advém à palavra numa dada **situação figurada, fantasiosa** e que, para sua compreensão, depende do contexto.

Sendo assim, estabelece-se, numa determinada construção frasal, uma nova relação entre significante e significado.

Os textos literários exploram bastante as construções de base conotativa, numa tentativa de extrapolar o espaço do texto e provocar reações diferenciadas em seus leitores.

Ainda com base no signo lingüístico, encontra-se o conceito de **polissemia** (que tem muitas significações). Algumas palavras, dependendo do contexto, assumem múltiplos significados, como, por exemplo, a palavra **ponto**: ponto de ônibus, ponto de vista, ponto final, ponto de cruz ... Neste caso, não se está atribuindo um sentido fantasioso à palavra ponto, e sim ampliando sua significação através de expressões que lhe completem e esclareçam o sentido.



Como Ler e Entender Bem um Texto

O homem usa a língua porque vive em comunidades, nas quais tem necessidade de se comunicar, de estabelecer relações dos mais variados tipos, de obter deles reações ou comportamentos, interagindo socialmente por meio do seu discurso.

Basicamente, deve-se alcançar a dois níveis de leitura: a informativa e de reconhecimento e a interpretativa. A primeira deve ser feita de maneira cautelosa por ser o primeiro contato com o novo texto. Desta leitura, extraem-se informações sobre o conteúdo abordado e prepara-se o próximo nível de leitura. Durante a interpretação propriamente dita, cabe destacar palavras-chave, passagens importantes, bem como usar uma palavra para resumir a idéia central de cada parágrafo. Este tipo de procedimento aguça a memória visual, favorecendo o entendimento.

Não se pode desconsiderar que, embora a interpretação seja subjetiva, há limites. A preocupação deve ser a captação da essência do texto, a fim de responder às interpretações que a banca considerou como pertinentes.

No caso de textos literários, é preciso conhecer a ligação daquele texto com outras formas de cultura, outros textos e manifestações de arte da época em que o autor viveu. Se não houver esta visão global dos momentos literários e dos escritores, a interpretação pode ficar comprometida. Aqui não se podem dispensar as dicas que aparecem na referência bibliográfica da fonte e na identificação do autor.

A última fase da interpretação concentra-se nas perguntas e opções de resposta. Aqui são fundamentais marcações de palavras como *não, exceto, errada, respectivamente* etc. que fazem diferença na escolha adequada. Muitas vezes, em interpretação, trabalha-se com o conceito do "mais adequado", isto é, o que responde melhor ao questionamento proposto. Por isso, uma resposta pode estar certa para responder à pergunta, mas não ser a adotada como gabarito pela banca examinadora por haver uma outra alternativa mais completa.

Ainda cabe ressaltar que algumas questões apresentam um fragmento do texto transcrito para ser a base de análise. Nunca deixe de retornar ao texto, mesmo que aparentemente pareça ser perda de tempo. A descontextualização de palavras ou frases, certas vezes, são também um recurso para instaurar a dúvida no candidato. Leia a frase anterior e a posterior para ter idéia do sentido global proposto pelo autor, desta maneira a resposta será mais consciente e segura.

TEXTO LITERÁRIO

Conotação Figurado, subjetivo Pessoal

TEXTO NÃO-LITERÁRIO

Denotação Claro, objetivo Informativo

TIPOS DE COMPOSIÇÃO

1. **Descrição:** descrever é representar verbalmente um objeto, uma pessoa, um lugar, mediante a indicação de aspectos característicos, de pormenores individualizantes. Requer observação cuidadosa, para tornar aquilo que vai ser descrito um modelo inconfundível. Não se trata de enumerar uma série de elementos, mas de captar os traços capazes de transmitir uma impressão autêntica. Descrever é mais que apontar, é muito mais que fotografar. É pintar, é criar. Por isso, impõe-se o uso de palavras específicas, exatas.

2. **Narração:** é um relato organizado de acontecimentos reais ou imaginários. São seus elementos constitutivos: personagens, circunstâncias, ação; o seu núcleo é o incidente, o episódio, e o que a distingue da descrição é a presença de personagens atuantes, que estão quase sempre em conflito.

A Narração envolve:

- I) Quem? **Personagem;**
- II) Quê? **Fatos, enredo;**
- III) Quando? **A época em que ocorreram os acontecimentos;**
- IV) Onde? **O lugar da ocorrência;**
- V) Como? **O modo como se desenvolveram os acontecimentos;**
- VI) Por quê? **A causa dos acontecimentos.**

3. **Dissertação:** dissertar é apresentar idéias, analisá-las, é estabelecer um ponto de vista baseado em argumentos lógicos; é estabelecer relações de causa e efeito. Aqui não basta expor, narrar ou descrever, é necessário explicar e explicar. O raciocínio é que deve imperar neste tipo de composição, e quanto maior a fundamentação argumentativa, mais brilhante será o desempenho.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Instruções Gerais

Em primeiro lugar, você deve ter em mente que interpretação de textos em testes de múltipla escolha pressupõe armadilhas da banca. Isso significa dizer que as questões são montadas de modo a induzir o incauto e sofrido concursando ao erro. Nesse sentido, é importante observar os comandos da questão (de acordo com o texto, conforme o texto, segundo o autor...). Se forem esses os comandos, você deve-se limitar à realidade do texto. Muitas vezes, as alternativas extrapolam as verdades do texto; ou ainda diminuem essas mesmas verdades; ou fazem afirmações que nem de longe estão no texto.

Exemplo de Editorial

Em 1952, inspirado nas descrições do viajante Hans Staden, o alemão De Bry desenhou as cerimônias de canibalismo de índios brasileiros. São documentos de alto valor histórico (...)

Porém não podem ser vistos como retratos exatos: o artista, sob influência do Renascimento, mitigou a violência antropofágica com imagens idealizadas de índios, que ganharam traços e corpos esbeltos de europeus. As índias ficaram rechonchudas como as divas sensuais do pintor holandês Rubens.

No século XX, o pintor brasileiro Portinari trabalhou o mesmo tema. Utilizando formas densas, rudes e nada idealizadas, Portinari evitou o ângulo do colonizador e procurou não fazer julgamentos. A Antropologia persegue a mesma coisa: investigar, descrever e interpretar as culturas em toda a sua diversidade desconcertante.

Assim, ela é capaz de revelar que o canibalismo é uma experiência simbólica e transcendental - jamais alimentar.

Até aos anos 50, waris e kaxinawás comiam pedaços dos corpos dos seus mortos. Ainda hoje, os ianomâmis misturam as cinzas dos amigos no purê de banana. Ao observar esses rituais, a Antropologia aprendeu que, na antropofagia que chegou ao século XX, o que há é um ato amoroso e religioso, destinado a ajudar a alma do morto a alcançar o céu. A SUPER, ao contar toda a história a você, pretende superar os olhares preconceituosos, ampliar o conhecimento que os brasileiros têm do Brasil e estimular o respeito às culturas indígenas. Você vai ver que o canibalismo, para os índios, é tão digno quanto a eucaristia para os católicos. É sagrado.

(adaptado de: Superinteressante, agosto, 1997, p.4)

Questão 15 da prova de 98

Considere as seguintes informações sobre o texto:

I - Segundo o próprio autor do texto, a revista tem como único objetivo tornar o leitor mais informado acerca da história dos índios brasileiros.

II - Este texto introduz um artigo jornalístico sobre o canibalismo entre índios brasileiros.

III - Um dos principais assuntos do texto é a história da arte no Brasil.

Quais são corretas?

- a) Apenas I
- b) Apenas II
- c) Apenas III
- d) Apenas I e III
- e) Apenas II e III

Resposta correta: B

Comentários:

A afirmação I usa a palavra *único*, e você deve ter muito cuidado com essa palavrinha, geralmente ela traz uma armadilha. A afirmação reduz o texto, que vai bem além de ter como único objetivo informar sobre a história dos índios. Aliás, não é a história dos índios, mas sim da antropofagia deles.

A afirmação III está erradíssima, pois a história da arte está longe de ser um dos assuntos principais do texto.

Essas afirmações da banca merecem algumas observações. Em primeiro lugar, a afirmação I diz: "Segundo o próprio autor do texto". Mas quem é esse autor, tendo em vista que se trata de editorial? Não há um autor exposto. A afirmação II, considerada como certa, traz uma imprecisão. O texto não introduz um artigo jornalístico. Como vimos, artigo é bem diferente. O editorial introduz matéria ou reportagem, nunca um artigo. Percebe-se aqui que os professores que elaboraram o texto desconhecem a tipologia e a nomenclatura textual do moderno jornalismo.

Testes

Vamos aproveitar alguns textos de provas de vestibulares, para formularmos algumas questões bem emblemáticas em relação à interpretação de textos.

Questão 1

Qual das alternativas abaixo é a correta:

No Brasil colonial, os portugueses e suas autoridades evitaram a concentração de escravos de uma mesma etnia nas propriedades e nos navios negreiros.

A) Os portugueses impediram totalmente a concentração de escravos de mesma etnia nas propriedades e nos navios negreiros.

Essa política, a multiplicidade linguística dos negros e as hostilidades recíprocas que trouxeram da África dificultaram a formação de núcleos

solidários que retivessem o patrimônio cultural africano, incluindo-se aí a preservação das línguas.

B) A política dos portugueses foi ineficiente, pois apenas a multiplicidade cultural dos negros, de fato, impediu a formação de núcleos solidários. Os negros, porém, ao longo de todo o período colonial, tentaram superar a diversidade de culturas que os dividia, juntando fragmentos das mesmas mediante procedimentos diversos, entre eles a formação de quilombos e a realização de batuques e calundus. (...)

C) A única forma que os negros encontraram para impedir essa ação dos portugueses foi formando quilombos e realizando batuques e calundus.

As autoridades procuraram evitar a formação desses núcleos solidários, quer destruindo os quilombos, que causavam pavor aos agentes da Coroa - e, de resto, aos proprietários de escravos em geral -, quer reprimindo os batuques e os calundus promovidos pelos negros. Sob a identidade cultural, poderiam gerar uma consciência danosa para a ordem colonial. Por isso, capitães-domato, o Juízo Eclesiástico e, com menos empenho, a Inquisição foram colocados em seu encaixe.

D) A Inquisição não se empenhou em reprimir a cultura dos negros, porque estava ocupada com ações maiores.

Porém alguns senhores aceitaram as práticas culturais africanas - e indígenas - como um mal necessário à manutenção dos escravos. Pelo imperativo de convertê-los ao catolicismo, ainda, alguns clérigos aprenderam as línguas africanas, como um jesuíta na Bahia e o padre Vieira, ambos no Seiscentos. Outras pessoas, por se envolverem no tráfico negreiro ou viverem na África - como Matias Moreira, residente em Angola no final do Quinhentos -, devem igualmente ter-se familiarizado com as línguas dos negros.

E) Apesar do empenho dos portugueses, a cultura africana teve penetração entre alguns senhores e entre alguns clérigos. Cada um, é bem verdade, tinha objetivos específicos para tanto.

(Adaptado de: VILLALTA, Luiz Carlos. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: MELLO e SOUZA. História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. VI. P.341-342.)

Resposta

A) Observe o advérbio *totalmente*. Além disso, o texto usa o verbo evitar, a afirmação utiliza impedir. Eles são semanticamente bem distintos. Logo, a afirmação exagera, extrapola o texto. Cuidado com os *advérbios*.

B) A afirmativa b diz apenas a multiplicidade cultural dos negros. No texto, foram a multiplicidade e as hostilidades recíprocas. Portanto, a afirmativa b reduz a verdade do texto.

C) Na afirmativa, há a expressão *a única forma*, e o texto usa entre eles. Novamente, temos uma redução, uma diminuição da verdade textual.

D) O texto não explica a falta de empenho da Inquisição, dessa maneira a afirmação não está no texto. Trata-se de um acréscimo à realidade textual.

E) Resposta Correta.

Questão 2

Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação correta de acordo com o texto.

A) Sendo a cultura negra um mal necessário para a manutenção dos escravos, sua eliminação foi um erro das autoridades coloniais portuguesas.

B) Os religiosos eram autoritários, obrigando os escravos negros a se converterem ao catolicismo europeu e a abandonarem sua religião de origem.

C) As autoridades portuguesas conduziam a política escravagista de modo que africanos de uma mesma origem não permanecessem juntos.

D) As línguas africanas foram eliminadas no Brasil colonial, tendo os escravos preservado apenas alguns traços culturais, como sua religião.

E) A identidade cultural africana, representada pelos batuques e calundus, causava danos às pessoas de origem européia.

Resposta

A) O texto não classifica como erro das autoridades coloniais. Essa é uma inferência que o leitor poderá fazer por sua conta e risco.

B) O autoritarismo era dos proprietários de escravos e das autoridades. Busca-se aqui confundir o aluno dizendo que era o autoritarismo dos religiosos. Há uma troca, uma inversão das afirmações do texto.

C) **Resposta Correta:** Essa afirmação está no texto.

D) A afirmação contradiz o que está no texto. As línguas africanas foram, inclusive, aprendidas por alguns clérigos.

E) A afirmação exagera a verdade textual. O autor não chega a tanto. Se você chegar a essa conclusão é por sua conta e risco.

Questão 03

Marque a alternativa correta, segundo o texto

O avanço do conhecimento é normalmente concebido como um processo linear, inexorável, em que as descobertas são aclamadas tão logo venham à luz, e no qual as novas teorias se impõem com base na evidência racional. Afastados os entraves da religião desde o século 17, o conhecimento vem florescendo de maneira livre, contínua.

A) O avanço do conhecimento sempre será por um processo linear, do contrário não será avanço.

Um pequeno livro agora publicado no Brasil mostra que nem sempre é assim. Escrito na juventude (1924) pelo romancista francês Louis-Ferdinand Céline, A Vida e a Obra de Semmelweis relata aquele que é um dos episódios mais lúgubres no crônica da estupidez humana e talvez a pior mancha na história da medicina.

B) O episódio de Semmelweis é indiscutivelmente a pior mancha na história da medicina.

C) O livro de Céline prova que nem sempre a racionalidade preponderava no cientificismo.

Ignác Semmelweis foi o descobridor da assepsia. Médico húngaro trabalhando num hospital de Viena, constatou que a mortalidade entre as parturientes, então um verdadeiro flagelo, era diferente nas duas alas da maternidade. Numa delas, os partos eram realizados por estudantes; na outra, por parteiras.

Não se conhecia a ação dos microorganismos, e a febre puerperal era atribuída às causas mais estapafúrdias. Em 1846, um colega de Semmelweis se cortou enquanto dissecava um cadáver, contraiu uma infecção e morreu. Semmelweis imaginou que o contágio estivesse associado à manipulação de tecidos nas aulas de anatomia.

Mandou instalar pias na ala dos estudantes e tornou obrigatório lavar as mãos com cloreto de cal. No mês seguinte, a mortalidade entre as mulheres caiu para 0,2%! Mais incrível é o que aconteceu em seguida. Os dados de Semmelweis foram desmentidos, ele foi exonerado, e as pias - atribuídas à superstição -, arrancadas.

D) A ala dos estudantes apresentava menores problemas de contágio.

Nos dez anos seguintes, Semmelweis tentou alertar os médicos em toda a Europa, sem sucesso. A Academia de Paris rejeitou seu método em 1858. Semmelweis enlouqueceu e foi internado. Em 1865, invadiu uma sala de dissecação, feriu-se com o bisturi e morreu infeccionado. Pouco depois, Pasteur provou que ele estava certo.

E) A rejeição aos métodos de Semmelweis ocorreu em função da inveja comum ao meio.

Para o leitor da nossa época, o interessante é que Semmelweis foi vítima de um obscurantismo científico. Como nota o tradutor italiano no prefácio agregado à edição brasileira, qualquer xamã de alguma cultura dita primitiva isolaria cadáveres e úteros por meio de rituais de purificação. No científico século 19, isso parecia credível.

(Adaptado de: FRIAS FILHO, Otávio. Ciência e superstição. Folha de S. Paulo, São Paulo 30 abril de 1998.)

Vocabulário

Inexorável - inabalável - inflexível

Lúgubre - triste - sombrio - sinistro

Estapafúrdia - extravagante - excêntrico - esdrúxulo -

Obscurantismo - oposição ao conhecimento - política de fazer algo para impedir o esclarecimento das massas

Resposta

Atente para este texto: trata-se de um artigo jornalístico. Observe como ele atende às características assinaladas na tipologia textual do jornalismo.

A) Observe que o texto usa o advérbio normalmente, mas a afirmação emprega sempre, mudando a verdade do texto.

B) Novamente, se compararmos com o texto, veremos que o autor afirma que o episódio talvez seja a pior mancha da história. Na afirmação, foi usado o advérbio indiscutivelmente acrescido de a pior mancha. Trata-se de um exagero, um acréscimo à realidade do texto.

C) **Resposta Correta:** O texto afirma que nem sempre o avanço do conhecimento é um processo linear.

D) A ala dos estudantes apresentava maiores problemas de contágio, pois as pias foram instaladas lá, justamente para lavar as mãos dos estudantes que trabalhavam na dissecação de cadáveres.

E) A inveja não é abordada pelo texto, portanto trata-se de uma exterioridade. Você, pode achar verdadeiro, mas a conclusão será pessoal

Questão 04

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

A) Em relação aos povos primitivos, a Europa do século passado praticava uma medicina atrasada.

B) A comunidade científica sempre deixa de reconhecer o valor de uma descoberta.

C) A higiene das mãos com cloreto de cal reduziu moderadamente a incidência de febre puerperal.

D) Semmelweis feriu-se com o bisturi infectado porque queria provar a importância de sua descoberta.

E) Ignorar a redução nas estatísticas obituárias resultante da introdução da assepsia foi uma grande estupidez.

Questão 05

A partir da leitura do texto, é possível concluir que:

A) o livro A Vida e a Obra de Semmelweis recebeu recentemente uma cuidadosa tradução para o italiano.

B) a teoria de Semmelweis foi rejeitada porque propunha a existência de microorganismos, que não podia ser provada cientificamente.

C) a nacionalidade húngara do médico pode ter sido um empecilho para sua aceitação na Europa do século passado.

D) Semmelweis foi execrado pelos seus pares porque transformou a assepsia numa obsessão.

E) Semmelweis enlouqueceu em consequência da rejeição de sua descoberta.

Questão 04 - Resposta

Instruções:

As questões 4 e 5 devem merecer atenção. Estamos diante de questões de inferências. As alternativas corretas não estão propriamente no texto, mas poderemos chegar facilmente a elas, ou seja, o autor nos autoriza a concluir por elas.

A) O autor não classifica de atrasada a medicina européia da época.

B) Novamente o advérbio colocado para tirar a atenção do aluno: sempre. Trata-se de um acréscimo, de um exagero.

C) Não foi moderadamente. De novo o advérbio. Veja como as armadilhas são sempre as mesmas. Se você as conhecer, ficará bem mais fácil chegar à resposta correta.

D) O texto simplesmente diz que ele se feriu. Não dá as causas.

E) **Resposta Correta:** Foi de fato uma estupidez. Essa é uma conclusão possível do texto. Observe que o autor declara: "Mais incrível é o que aconteceu em seguida".

Questão 05 - Resposta

A) O livro foi recentemente publicado no Brasil.

B) Os microorganismos eram desconhecidos à época. Essa alternativa é perigosa, pode confundir o aluno.

C) Não há referência sobre essa afirmação. Os motivos, como já vimos, foram outros.

D) Semmelweis foi execrado por ter sido desmentido e por suas descobertas serem atribuídas à superstição.

E) **Resposta Correta:** Pode-se, tranquilamente chegar a esse conclusão.

Questão 06

Supondo que o leitor não saiba o significado da palavra xamã, o processo mais eficiente para buscar no próprio texto uma indicação que elucide a dúvida consistirá em

A) considerar que a palavra encontra sua referência na cultura italiana, já que foi empregada pelo tradutor da obra para o italiano.

B) Observar o contexto sintático em que ela ocorre: depois de pronome indefinido e antes de preposição.

C) Relacionar o seu significado às palavras leitor e prefácio.

D) Relacionar o seu significado às expressões cultura dita primitiva e rituais de purificação.

E) relacionar a palavra a outras que tenham a mesma terminação, como iansã, romã e anã.

Resposta

Todas as provas DE CONCURSOS PÚBLICOS ou VESTIBULARES trazem questões de vocabulário. Empiricamente, você, candidato, quando não sabe o significado de uma palavra, busca o contexto. Cuidado! Não é o contexto sintático. Saber se uma palavra exerce a função de sujeito ou de objeto não define o seu valor semântico. Não confunda semântica com

sintaxe. Xamã está no campo de ação de palavras dessa cultura primitiva. **A resposta correta, portanto, é D.** Atente para a alternativa E: dá a nítida impressão de bom humor. A banca também se diverte. O que anã e romã tem em comum com xamã? Gozação.

As questões a seguir estão baseadas no seguinte texto:

01 Lá pela metade do século 21, já não 02 haverá superpopulação humana, como 03 hoje. Os governos de todo o mundo - 04 presumivelmente, todos democráticos - 05 poderão incentivar as pessoas à reprodu- 06 ção. E será melhor que o façam com as 07 melhores pessoas. A eugenia humana - 08 isto é, a escolha dos melhores exemplares 09 para a reprodução, de modo a aprimorar a 10 média da espécie, como já se fez com ca- 11 valos - encontrará o período ideal para 12 sair da prancheta dos cientistas para a vi- 13 da real. Pessoas selecionadas por suas 14 características genéticas serão emprega- 15 das do estado. O funcionalismo público te- 16 rá uma nova categoria: a dos reprodutores. 17 Este exercício de futurologia foi apresen- 18 tado seriamente pelo professor do Institu- 19 to de Biociências da USP Osvaldo Frota- 20 Pessoa, em palestra no colóquio Brasil-Ale- 21 manha - Ética e Genética, quarta-feira à 22 noite. [...] Nas conferências de segunda e 23 terça, a eugenia foi citada como um perigo 24 das novas tecnologias, uma idéia que não 25 é cientificamente - e muito menos etica- 26 mente - defensável.

(TEIXEIRA, Jerônimo. Brasileiro apresenta a visão do horror. Zero Hora, 6.10.95, p. 5, 2º Caderno)

Questão 07

Considere as seguintes afirmações sobre a posição do autor com relação ao assunto de que trata o texto.

I. O autor do texto é favorável à eugenia como solução para a futura queda no crescimento demográfico, como indica o primeiro parágrafo.

II. O autor trata as idéias do professor Osvaldo Frota-Pessoa com certa ironia, como demonstra o uso da palavra **seriamente** na linha 18.

III. Ao relatar posições contraditórias por parte dos cientistas com relação à eugenia humana, o autor revela que esta é uma concepção controversa.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas III.

D) Apenas II e III.

E) I, II e III.

Questão 08

Assinale a alternativa que está de acordo com o texto.

A) Segundo lemos na primeira frase do texto, vivemos num mundo em que o número de pessoas é considerado excessivo.

B) Como se conclui da leitura do primeiro parágrafo, a escolha dos melhores seres humanos para a reprodução, através da eugenia, causará uma queda na população mundial.

C) A partir da leitura do segundo parágrafo do texto, concluímos que a especialidade do professor Frota-Pessoa é a futurologia.

D) De acordo com o significado global do último parágrafo, o maior perigo das novas tecnologias é a ética.

E) A eugenia humana, ao tornar os reprodutores candidatos a funcionários públicos, constituirá uma oportunidade de trabalho apenas para homens.

Questão 09

Considere as seguintes afirmações sobre a *eugenia humana*:

I. O uso restritivo da palavra *humana* (linha 07), no texto, indica que a palavra *eugenia* (linha 07) não se refere apenas à reprodução humana, mas à reprodução de qualquer espécie.

II. Pelos princípios expostos no texto, o vigor físico e a inteligência serão os critérios de *eugenia* a partir dos quais será feita a seleção dos melhores exemplares.

III. Conforme o texto, a *eugenia humana* já existe na forma de projeto científico.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas I e III.
- D) Apenas II e III.
- E) I, II e III.

Questão 07 - Resposta

Normalmente em provas de Concursos e Vestibulares é solicitado do concursando este tipo de informação: saber de quem é a opinião. Muitas vezes, como é este o caso, o autor apenas expressa o ponto de vista de outra pessoa.

A resposta correta é D.

Questão 08 - Resposta

A) Resposta Correta: Hoje existe superpopulação.

B) A causa da queda da população não foi revelada no texto.

C) Esta conclusão é falsa. O tal professor fez apenas um exercício de futurologia. Novamente a banca tenta iludir e confundir você. Cuidado!

D) Aqui temos uma troca: o maior perigo das novas tecnologias não é a ética, mas sim a *eugenia*.

E) Em absoluto o texto afirma que são os homens: aborda as pessoas em geral. Além disso, também não faz afirmações sobre o mercado de trabalho.

Questão 09 - Resposta

O uso restritivo de *humana* diz exatamente isto: *humana*. Logo, não se estende a outras espécies.

Resposta Correta: D

Texto

O peso original volta depois das dietas ⁰¹ O corpo humano, mesmo submetido ⁰² ao sacrifício de uma dieta alimentar ⁰³ rígida, tem tendência a voltar ao peso ⁰⁴ inicial determinado por um equilíbrio ⁰⁵ interno, segundo recente estudo reali- ⁰⁶ zado por cientistas norte-americanos. ⁰⁷ Depois do aumento de alguns quilos ⁰⁸ supérfluos, o metabolismo buscará ⁰⁹ eliminar o peso excessivo. ¹⁰ O corpo dispõe de um equilíbrio que ¹¹ tenta manter

seu peso em um nível ¹² constante, que varia em função de ¹³ cada indivíduo. O estudo sugere que ¹⁴ conservar o peso do corpo é um fenô- ¹⁵ meno biológico, não apenas uma ati- ¹⁶ vidade voluntária. O corpo ajusta seu ¹⁷ metabolismo em resposta a aumentos ¹⁸ ou perdas de peso. Dessa forma, ¹⁹ depois de cada dieta restrita, o metabo- ²⁰ lismo queimará menos calorias do que ²¹ antes. Uma pessoa que perdeu recente- ²² mente pouco peso vai consumir menos ²³ calorias que uma pessoa do mesmo ²⁴ peso que sempre foi magra. A pesquisa ²⁵ conclui que emagrecer não é impossí- ²⁶ vel, mas muito difícil e requer o consu- ²⁷ mo do número exato de calorias quei- ²⁸ madas. Ou seja, uma alimentação mo- ²⁹ derada e uma atividade física estável a ³⁰ longo prazo.

(Zero Hora, encarte VIDA, 06/05/1995)

Questão 10

Segundo o texto, é correto afirmar:

A) Uma dieta alimentar rígida determina o equilíbrio interno do peso corpóreo.

B) O equilíbrio interno é um fenômeno biológico.

C) Conservar o peso não depende somente da vontade individual.

D) O ajuste de peso significa queima de calorias.

E) O número exato de calorias queimadas vincula-se a uma dieta.

Questão 11

Das opções abaixo, todas podem substituir, sem prejuízo ao texto, a palavra rígida (l. 03),

A) menos rigorosa

B) austera

C) severa

D) íntegra

E) séria

Questão 10 - Resposta

Antes de mais nada, observe que o texto é um editorial de um caderno de Zero Hora. Portanto, não há um autor em especial declarado.

A) O texto busca exatamente mostrar o contrário.

B) Conservar o peso é um fenômeno biológico. Temos, de novo, uma inversão com o objetivo de confundir o aluno.

C) Resposta Correta: Existem outros fatores.

D) Essa afirmação não está no texto.

E) O número exato de calorias queimadas depende de outros fatores.

Questão 11- Resposta

Esse tipo de questão é muito comum: ele propõe a substituição de palavras. Em alguns Concursos ou Vestibulares, em vez de uma, aparecem três palavras, tornando o exercício mais trabalhoso. A palavra *rígida* só **não pode** ser substituída por *íntegra*, que vem de integridade, honestidade.

TIPOLOGIA TEXTUAL

Comunicar-se com eficiência parece, a princípio, algo fácil e simples a qualquer indivíduo.

No entanto durante esse processo realizado automaticamente, não se questiona a seqüência de passos a percorrer para que se consiga realizar o complexo ato de comunicação por meio da língua.

Classificação dos Tipos Textuais

As diferentes tipologias textuais existentes, são classificadas da seguinte maneira:

1) as que consideram as características textuais internas dos textos (ou formais);

2) as que consideram os traços textuais exteriores aos textos (ou funcionais);

3) as que conciliam traços internos e externos ao texto (formais e funcionais).

Classificação funcional

A classificação atende a critérios funcionais, de acordo com as funções que os textos desempenham em relação ao leitor: informar, explicar ou orientar. Propõe-se, então, três categorias básicas:

a) **jornalismo informativo**: notícia, reportagem, história de interesse humano, informação pela imagem;

b) **jornalismo interpretativo**: reportagem em profundidade;

c) **jornalismo opinativo**: editorial, artigo, crônica, opinião ilustrada, opinião do leitor.

Acrescentando alguns elementos, reduz-se essa classificação a duas categorias:

a) **jornalismo informativo**: nota, notícia, reportagem, entrevista

b) **jornalismo operativo**: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura, carta

Evidencia-se a proximidade que há entre gênero e tipos textuais. Os tipos textuais, assim, não se limitam especificamente ao literário, ao jornalístico, ao técnico ou ao científico: são, na verdade, modelos gerais, que são escolhidos, adaptados e readaptados de acordo com cada função específica que exercem na comunicação.

Classificação formal e funcional

Uma das grandes dificuldades encontradas nas classificações de tipos textuais decorre da não diferenciação entre os planos ou níveis de análise, para uma classificação dos tipos textuais-discursivos em níveis.

a) **Primeiro nível**: estruturas discursivas.

São estruturas discursivas disponíveis na língua, e, portanto, pertencentes ao plano das potencialidades da língua, tradicionalmente identificadas como gêneros de discurso:

- estrutura narrativa [predicados de ação; ligação temporal];
- estrutura descritiva [predicados estáveis, ou equilibrados, em torno de entidades];

- estruturas de tipo expositivo/argumentativo [proposições, construções sintáticas complexas (subordinação) e construções, ou arquitetadas hipotéticas];

- estruturas procedurais [organizações sequenciais nas quais a referência a pessoa tem menos interesse que o processo em si (daí a ocorrência de sujeitos genéricos ou da impessoalidade); o verbo se apresenta no modo dos diretivos, o imperativo, o futuro ou o infinitivo; é comum o uso de orações independentes];

- estrutura expressiva [predicados com verbos de opinião, avaliativos, ou subjetivos, em que predomina a primeira pessoa];
- estruturas dialógicas [identificadas pela alternância das pessoas do discurso envolvidas, podendo, porém, ser reproduzidas em certas formas da escrita].

b) **Segundo nível**: uso das estruturas discursivas em situações reais de comunicação.

São possibilidades de uso de estruturas que aparecem sob organizações típicas associadas às diversas atividades desenvolvidas pelos indivíduos, como, por exemplo, a estória, a piada, o editorial.

c) **Terceiro nível**: função ou propósito comunicativo com que dada unidade discursiva é empregada, sua força ilocucionária, ou a variedade de eventos comunicativos a que se associa.

Gêneros:

Primários, Secundários e Estilo

O gênero **primário** é caracterizado por tipos de enunciado espontâneos e naturais, que ocorrem na imediatez da fala.

O gênero **secundário**, por tipos de enunciados da fala aprimorados por meio da escrita.

No que se refere ao **estilo** é possível fazer algumas observações:

Quando escrevemos, devemos criar um estilo próprio para valorizar o nosso trabalho. Sem nos alongarmos no assunto, sugerimos aqui apenas três qualidades fundamentais do estilo: *clareza*, *concisão* e *originalidade*.

A **Clareza** é a expressão de um pensamento. Para que ela ocorra, é necessário: pontuar corretamente, evitar construção de frases com palavras em ordem inversa e evitar períodos longos, com muitas orações intercaladas.

Exemplo:

"Meu tio, que chegou hoje, o qual é diretor de marketing de uma multinacional, trouxe-me boas notícias, mas eu não as contarei a ninguém, enquanto morar aqui, porque isso, estou certo, me prejudicaria, por muito tempo, na minha repartição."

Melhor seria:

"Meu tio, chegado hoje, é diretor de marketing de uma multinacional. Trouxe-me boas notícias, que a ninguém contarei. Divulgando-as, isso me prejudicaria, por muito tempo, na repartição. Disso estou certo."

A **Concisão** é a arte de encerrar um pensamento com o menor uso possível de palavra. Para que haja concisão, é necessário: evitar um número excessivo de adjetivos, principalmente sinônimos, para cada substantivo (manhã, linda, radiosa e magnífica); evitar palavras inúteis ou redundantes (atualmente, nos dias de hoje, o homem atual ...); evitar, sempre que possível, o emprego de dois ou mais verbos juntos (ví que estava sofrendo).

A **originalidade**, para ser conseguida, é preciso que não se empreguem lugares-comuns ou chavões, evitando a repetição de frases vulgares, usadas constantemente pela gente inculta: (chorou um mar de lágrimas; vem surgindo o astro-rei; seus cabelos cor de prata).

Tipos Textuais como "ferramenta"

Quando um indivíduo utiliza a linguagem, sempre o faz por meio de um tipo de texto ainda que inconscientemente. A escolha de um tipo é um dos passos a ser seguidos no processo de comunicação.

Por isso, os tipos textuais podem ser uma ferramenta que está à disposição do indivíduo, sendo-lhe facultado a escolha da melhor maneira que lhe convier para, no processo de comunicação, servir-lhe de esteio na sua expressão lingüística. Utilizar-se de um tipo textual como uma estrutura básica normalmente usada em uma determinada situação o torna uma valiosa "ferramenta" (ou "instrumento") que o indivíduo procura, guia e controla para poder expressar a função primordial da linguagem que é atingir uma comunicação, em maior ou menor grau, argumentativa, ou seja, uma comunicação cujo objetivo é integralmente alcançado e concretizado.

Tudo o que se escreve recebe o nome genérico de redação ou composição textual. Basicamente, existem três tipos de redação: narração (base em fatos), descrição (base em caracterização) e dissertação (base em argumentação).

Cada um desses tipos redacionais mantém suas peculiaridades e características. Para fazer um breve resumo, pode-se considerar as proposições a seguir:

- **narração** – modalidade textual em que se conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Estamos cercados de narrações desde que nos contam histórias infantis como Chapeuzinho Vermelho ou Bela Adormecida, até as picantes piadas do cotidiano.

Ex.: Numa tarde de primavera, a moça caminhava a passos largos em direção ao convento. Lá estariam a sua espera o irmão e a tia Dalva, a quem muito estimava. O problema era seu atraso e o medo de não mais ser esperada...

- **descrição** – tipo de texto em que se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, por sua função caracterizadora. Numa abordagem mais abstrata, pode-se até descrever sensações ou sentimentos. Ex.: Seu rosto era claro e estava iluminado pelos belos olhos azuis e contentes. Aquele sorriso aberto recepcionava com simpatia a qualquer saudação, ainda que as bochechas corassem ao menor elogio. Assim era aquele rostinho de menina-moça da adorável Dorinha.



Observação

Normalmente, narração e descrição mesclam-se nos textos; sendo difícil, muitas vezes, encontrar textos exclusivamente descritivos.

- **dissertação** – estilo de texto com posicionamentos pessoais e exposição de idéias. Tem por base a argumentação, apresentada de forma lógica e coerente a fim de defender um ponto de vista. É a modalidade mais exigida nos concursos em geral, por promover uma espécie de “raio-X” do candidato no tocante a suas opiniões. Nesse sentido, exige dos candidatos mais cuidado em relação às colocações, pois também revela um pouco de seu temperamento, numa espécie de psicotécnico.

Ex.: Tem havido muitos debates em torno da ineficiência do sistema educacional do Brasil. Ainda não se definiu, entretanto, uma ação nacional de reestrutura do processo educativo, desde a base ao ensino superior.

Significação literal e contextual dos vocábulos

Denotação X Conotação

Na linguagem coloquial, ou seja, na linguagem do dia-a-dia, usamos as palavras conforme as situações que não são apresentadas. Por exemplo, quando alguém diz a frase "*Isso é um castelo de areia*", pode atribuir a ela sentido denotativo ou conotativo. Denotativamente, significa "*construção feita na areia da praia em forma de castelo*"; conotativamente, "*ocorrência incerta, sem solidez*".

Denotação: É o uso do signo em seu sentido real.

Conotação: É o uso do signo em sentido figurado, simbólico.

Signo

Para que seja cumprida a função social da linguagem no processo de comunicação, há necessidade de que as palavras tenham um **significado**, ou seja, que cada palavra represente um conceito. Essa combinação de conceito e palavra é chamada de **signo**. O signo lingüístico une um elemento concreto, material, perceptível (um som ou letras impressas) chamado **significante**, a um elemento inteligível (o conceito) ou imagem mental, chamado **significado**. Por exemplo, a "*abóbora*" é o significante - sozinha ela nada representa; com os olhos, o nariz e a boca, ela passa a ter o significado do **Dia das Bruxas, do Halloween**.

Signo = significante + significado.

Significado = idéia ou conceito (inteligível)

Sentido Próprio

Diz-se da palavra que é empregada na sua significação natural. É, em última análise, o sentido que a palavra tem originalmente.

Sentido Figurado

Ocorre quando a palavra está empregada em sentido translato, ou seja, quando, por um processo de analogia, é empregada em sentido diverso do próprio:

Exemplos:

A dama trazia uma flor nos cabelos. (sentido próprio)
A dama pertence à flor da sociedade. (sentido figurado)

À noite, no campo, podemos admirar as estrelas. (sentido próprio)
"A lua (...) salpicava de estrelas o nosso chão". (sentido figurado)

Figuras de sintaxe

Elipse

Designa a omissão de palavras que podem ser facilmente subentendidas. A sua utilização torna o enunciado mais condensado e incisivo.

Exemplos:

As escadas escuras. A porta e a luz, de repente, nos olhos desabituaados. A luz forte da rua num dia de Sol.

Neste exemplo, em cada uma das frases foi omitido o verbo, ficando cada uma delas reduzida aos elementos essenciais. O resultado são três pequenos traços descritivos, sugerindo de forma incisiva o salto abrupto da escuridão para a luz.

Eu vi coisas lindas, realmente emocionantes; ela, coisas abomináveis, terríveis aos seus olhos. [omitiu-se o verbo ver em ela (viu) coisas abomináveis...];

Rico, podia fazer o que quisesse [omitiu-se a oração inteira: (Porque era) rico, podia fazer o que quisesse];

Empreste-me essa folha [omitiu-se de papel: folha (de papel)];

Todos esperamos se faça justiça [omitiu-se a conjunção que: esperamos (que) se faça justiça]

Zeugma

Um adjetivo ou um verbo ligam-se, simultaneamente, a realidades concretas e abstratas. Quase sempre o zeugma tem um grande impacto sobre o leitor, devido à associação inesperada de realidades muito diferentes.

Exemplos:

Na terra dele só havia mato; na minha, só prédios. [...na minha, só (havia) prédios]

Meus primos conheciam todos. Eu, poucos. [Eu (conhecia) poucos]

Observação: quando a flexão do verbo omitido é exatamente a mesma do verbo da oração anterior, tem-se a **zeugma simples**. Quando a flexão é diferente, tem-se a **zeugma complexa**.

Pleonasma

É a reiteração, a repetição, o reforço de uma idéia já expressa por alguma palavra, termo ou expressão. É reconhecido como figura de sintaxe quando utilizado com fins estilísticos, como a ênfase intencional a uma idéia; sendo resultado da ignorância ou do descuido do usuário da língua, é considerado como um vício de linguagem (pleonasma vicioso).

Exemplos:

Vamos sair fora! (se é sair, obviamente é para fora)

Que tal subir lá em cima e tomar um bom vinho? (se é subir, obviamente é para cima)

"Eu nasci há dez mil anos atrás" (se é há, só pode ser atrás)

Essa empresa tem o monopólio exclusivo da banana (se é monopólio, obviamente é exclusivo)

A mim, você não me engana (o verbo enganar tem dois complementos - a mim e me; eis um caso de objeto pleonástico)

Observação:um recurso literário bastante difundido é o epíteto de natureza, que não deve ser considerado como um pleonasma vicioso. Serve, por fins estilísticos, para reforçar uma característica que já é natural ao ser.
 Exemplos: céu azul, pedra dura, chuva molhada.

Inversão

É, como o próprio nome diz, qualquer inversão da ordem natural de termos num enunciado, a fim de conferir-lhe especiais efeitos e reforços de sentido. Podem-se considerar como tipos de **inversão** o **hipérbato**, a **anástrofe** e a **sinquise**.

Exemplo:

Sua mãe eu nunca conheci (a ordem natural seria Eu nunca conheci sua mãe).

Hipérbato

Tipo de inversão que consiste, geralmente, na separação de termos que normalmente apareceriam unidos, por meio da interposição de um elemento interferente, isto é, algo que interfere. Hoje em dia, porém, costuma-se tomar o **hipérbato** como sinônimo de qualquer tipo de inversão.

Exemplos:

A roupa, você verá, preta que comprei é linda [aqui o núcleo do sujeito (roupa) foi separado de seu adjunto adnominal (preta) por meio de uma oração interferente].

Compraram as mulheres vários presentes para os maridos (aqui houve a simples inversão entre o verbo e o sujeito).

Anástrofe

É a inversão entre termo determinante (aquele que determina, constituído de preposição + substantivo) e o determinado, que passa a vir depois do determinante.

Exemplos:

Da igreja estava ela na frente [a ordem natural seria Ela estava na frente da igreja; Da igreja é o termo determinante, que, na anástrofe, veio antes do determinado (frente)]

Aqueles rapazes, sim, por dinheiro são muito ávidos [a ordem natural seria Aqueles rapazes, sim, são muito ávidos por dinheiro; Por dinheiro é o termo determinante, que, na anástrofe, veio antes do determinado (ávido)]

Sinquise

Essa palavra vem do grego (sýnchysis) e significa confusão. É a inversão muito violenta na ordem natural dos termos, de modo que a sua compreensão seja seriamente prejudicada. Consiste, segundo alguns autores, em um vício de linguagem, e não em uma figura de sintaxe com fins estilísticos.

Exemplos:

"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas de um povo heróico o brado retumbante" (ordem natural: As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heróico)

Da verdade aquelas pessoas todas muito honestas você pode acreditar que sabiam (ordem natural: Você pode acreditar que todas aquelas pessoas, muito honestas, sabiam da verdade).

Prolepse

(ou antecipação):

Deslocamento do termo de uma oração para a oração anterior.

Exemplos:

O Ministro do Planejamento dizem que vai pedir demissão [o sujeito da oração vai pedir demissão (o Ministro do Planejamento) foi deslocado para antes da oração principal (dizem)]

Essas frutas parece que não prestam [o sujeito da oração não prestam (Essas frutas) foi deslocado para antes da oração principal (parece)]

Assíndeto

Vem do grego, syndeton, que significa conjunção. É a ausência de conjunções coordenativas (aquelas que ligam orações ou termos coordenados, independentes) no encadeamento dos enunciados.

Exemplos:

Ela me olhava, lavava, olhava novamente, espirrava, voltava a trabalhar (não apareceu conjunção alguma para ligar as orações).

Eu nunca tive glória, amores, dinheiro, perdão (não apareceu conjunção alguma para ligar os termos que complementam o verbo ter).

Polissíndeto

Consiste na repetição significativa da conjunção "e". Como é fácil perceber, a repetição da conjunção tem um carácter intensificador.

E sofria crises -- más crises... Enfim, com a graça de Deus, e regime, e leite, e descanso, ainda esperava arrastar uns anos.

Ela me olhava, e lavava, e olhava novamente, e espirrava, e voltava a trabalhar (foi repetida a conjunção coordenativa aditiva e).

Eu nunca tive glória, nem amores, nem dinheiro, nem perdão (foi repetida a conjunção coordenativa aditiva nem).

Anacoluto

Consiste na alteração da construção sintáctica a meio da frase. O anacoluto é muito frequente na linguagem falada. A rapidez do discurso e a impossibilidade de construir mentalmente toda a frase, faz com que, em frases mais longas, se perca a coerência lógico-gramatical.

Essa possibilidade é, por vezes, intencionalmente utilizada na linguagem literária para obter efeitos expressivos.

Exemplos:

O José, sinceramente parece que ele está ficando louco (perceba que O José deveria ser sujeito de uma oração, mas ficou sem predicado, solto na frase; houve a quebra da seqüência sintática esperada).

Cantar, sei que todos devem cantar (viu como o verbo cantar está sobrando? Parece que o autor decidiu mudar a ordem da oração, sem nos avisar)

Observação: o anacoluto deve ser usado cuidadosamente na linguagem escrita. Exige experiência, estilo e intencionalidade por parte de quem escreve, para que não se confunda com uma confusão mental ou deficiências de estruturação do texto.

Silepse

É a concordância que se faz com a idéia, e não com a palavra expressa. É também chamada de concordância ideológica. Há três tipos de silepse: de gênero (a concordância se faz com a idéia feminina ou masculina); de número (a concordância se faz com a idéia singular ou plural); e de pessoa (a concordância se faz com uma pessoa gramatical diferente da expressa pela palavra)

Exemplos:

São Paulo realmente é linda [silepse de gênero - o adjetivo linda ficou no feminino porque concorda com a idéia (a cidade de) São Paulo]

Vossa Excelência pode ficar tranqüilo e calmo [silepse de gênero - os adjetivos tranqüilo e calmo ficaram no masculino porque concordam com a idéia: a pessoa a quem se dirige o pronome de tratamento Vossa excelência é homem]

Os paulistas somos bem tratados no Paraná [silepse de pessoa - o verbo ser concorda com a primeira pessoa do plural (nós), apesar de o sujeito exposto ser Os paulistas (terceira pessoa do plural). Com esse recurso, o emissor da mensagem quis passar a idéia de que ele também é paulista; de que ele se inclui entre os paulistas]

A gente não quer só alimento. Queremos amor e paz [silepse de número - o verbo querer ficou no plural, e seu sujeito oculto (A gente) é singular]

Observação: a principal diferença entre silepse de pessoa e de número é que na de pessoa o emissor da mensagem se inclui no sujeito de terceira pessoa do plural.

Repetição

É a repetição de palavras que tem por finalidade exprimir a idéia de insistência, progressão e intensificação. Quando se repetem adjetivos ou advérbios, é uma maneira de se fazer o grau superlativo.

Exemplos:

Aquela moça era linda, linda, linda.

E, enquanto tudo isso acontecia, a garota crescia, crescia.

O sol estava claro, claro; eu mal podia enxergar.

Onomatopéia

Consiste na criação de palavras com o intuito de imitar sons ou vozes naturais dos seres. É, na verdade, um dos processos de formação das palavras, que cabe à Morfologia.

Exemplos:

Ouviu o tilintar das moedas (o verbo tilintar imita o som de moedas se entrecrocando).

Quando a insultei, slapt! (a palavra slapt imita o ruído provocado por um tapa).

Figuras de Palavras

Comparação

É a comparação direta de qualificações entre seres, com o uso do conectivo comparativo (como, assim como, bem como, tal qual, etc.).

Exemplos:

Minha irmã é bondosa como um anjo (existe uma relação de qualificações entre a irmã e o anjo; houve, pois, uma comparação, que se estabeleceu por meio do conectivo como)

Age o neto tal quais os avós (existe uma semelhança de ações entre o neto e os avós; houve, pois, uma comparação, que se estabeleceu por meio do conectivo tal quais)

Metáfora

Substituição da palavra adequada por outra, com base numa comparação implícita (relação de semelhança).

Um exemplo poderá ajudar-nos a compreender melhor a natureza da metáfora.

Exemplos:

Aquela mulher é uma baleia.

É fácil perceber que a palavra "baleia" não é o termo mais adequado para caracterizar uma pessoa, visto que "uma mulher não é uma baleia. No entanto, a expressão é linguisticamente aceitável, porque todos os falantes de português percebem sem dificuldade que, dessa maneira, se põe em destaque um traço característico daquela mulher (a gordura). Na verdade, a metáfora assenta sobre uma comparação implícita (Aquela mulher é gorda como uma baleia).

Frequentemente, uma expressão concentra, não um, mas dois ou mais recursos estilísticos. Neste caso, podemos dizer que estamos perante uma metáfora hiperbólica (expressão exagerada).

Os salgueiros mergulham em longas cabeleiras nas águas dos canais.

Minha irmã é um anjo (existe uma relação de qualificações entre a irmã e o anjo; como não houve um conectivo que estabelecesse a relação comparativa, chama-se a essa comparação mental de metáfora. A palavra anjo não está sendo utilizada em seu sentido original; foi tomada como uma qualificação. Cabe ao receptor saber que a característica em comum entre os dois seres é a bondade)

Tenho que viajar muito. São os ossos do ofício (que características em comum têm o ato de viajar muito e os ossos? É simples: viajar muito é uma das exigências, uma das partes que compõem o trabalho do emissor dessa mensagem; os ossos são algumas das partes que compõem os corpos de alguns seres vivos. Houve a transferência do sentido de componente, algo necessário, da palavra ossos para o ato de viajar. Cabe ao receptor decodificar essa transferência)

Metonímia

Consiste em atribuir a uma coisa o nome de outra com base numa relação de contiguidade.

o autor pela obra

Comprou um Van Gogh por um milhão de dólares.

o local de fabrico pelo produto

Bebemos um porto.

o material de que é feito pelo objeto

Gosta de cristais.

o efeito pela causa

Respeitem os meus cabelos brancos.

o físico pelo moral

Ele é uma boa cabeça.

o sinal pela coisa significada

A cruz e a espada engrandeceram Portugal.

O instrumento pela pessoa que dele se utiliza

Júlio sem dúvida é um excelente garfo (Júlio come muito; o garfo é um dos instrumentos utilizados para comer)

O recipiente (continente) pelo conteúdo

Jonas já bebeu duas garrafas de uísque (ele bebeu, na verdade, o conteúdo de duas garrafas de uísque); Os Estados Unidos assistem ao espetáculo das eleições (as pessoas que moram nos Estados Unidos assistem...)

O singular pelo plural

O paulista adora trabalhar (Os paulistas...)

A matéria pelo objeto

Você tem fogo (isqueiro ou fósforos)?

Sinestesia

Consiste numa associação de sensações diferentes na mesma expressão.

Exemplos:

-É noite: e, sob o *azul morno e calado*,

Concebem os jasmims e os corações.

Gomes Leal

Nestes versos a sensação de cor, implícita na palavra "azul", associa-se a uma sensação táctil ("morno") e a uma auditiva ("calado").

- *Você gosta de cheiro-verde [como um cheiro (olfato) pode ser verde (visão)]*

- *Que voz aveludada Renata tem [como um som (audição) pode ser aveludado (tato)].*

Perífrase

(ou antonomásia):

Consiste em dizer por muitas palavras o que poderia ser dito por poucas.

Exemplos:

- *Gosto muito da obra do Poeta dos Escravos (antonomásia para Castro Alves).*

- *O Rei do Futebol já fez mais de mil golos (antonomásia para Edson Arantes do Nascimento).*

- *Tu gostas da Terra da Garoa (antonomásia para cidade de São Paulo)?*

- *Eis a terra do ouro verde (antonomásia para café)*

Observação: note que somente as antonomásias referentes a nomes próprios têm iniciais maiúsculas.

Figuras de Pensamentos

Antítese

Aproximação de duas palavras ou idéias com sentidos contrários, opostos.

Exemplos:

E Carlos, jovem de idade e velho de espírito, aproximou-se.

"Era o porvir - em frente do passado, A liberdade - em face à Escravidão" (Castro Alves).

Apóstrofe

É a interpelação inesperada de um ente real ou imaginário que se faz com a interrupção da seqüência do pensamento.

Exemplo:

- Sei de minhas condição vil e efêmera. Sei também de minhas fraquezas. Tu, que queres aqui? (note que a seqüência foi interrompida bruscamente com a evocação de alguém).

Observação: não confundir apóstrofe com apóstrofo, que é o sinal gráfico que indica a supressão de um fonema.

- *Tomei dois copos d'água (o apóstrofo indica que o fonema e foi supresso)*

Eufemismo

É uma maneira de, por meio de palavras mais polidas, tornar mais suave e sutil uma informação de cunho desagradável e chocante.

Exemplos:

- *Infelizmente ele se foi (em vez de ele morreu).*

- *Nem a quimioterapia deteve o avanço da doença ruim. Depois de agonizar por uma semana, ele finalmente descansou.*

Gradação

É a maneira ascendente ou descendente como as idéias podem ser organizadas na frase.

Exemplos:

- Carlos, inesperadamente, assustou-se. Depois, gritou, aterrorizou-se e morreu (gradação ascendente, do menor para o maior).
- Ela é uma bandida, uma enganadora, uma sem-vergonha (gradação descendente, do maior para o menor).

Ironia

Figura que consiste em dizer, com intenções sarcásticas e zombadoras, exatamente o contrário do que se pensa, do que realmente se quer afirmar. Exige, em alguns casos, bastante perícia por parte do receptor (leitor ou ouvinte).

Exemplos:

- *Aquele sujeito era realmente um gênio. Teve a brilhante idéia de secar o cachorro no forno de microondas.*
- *Meus parabéns pelo seu serviço (considere-se que o vigia tenha dormido e a empresa tenha sido completamente esvaziada durante um assalto)...*

Hipérbole

É um recurso estilístico muito frequente, tanto na literatura, como na linguagem corrente. Consiste numa expressão exagerada da realidade.

Quando pretendemos destacar determinado aspecto, tendemos a exagerá-lo, de tal modo que os nossos atos comunicativos diários estão repletos de hipérbolos: *chove a cântaros, rios de lágrimas...*

Trazem ferocidade e furor tanto,

Que a vivos medo e a mortos faz espanto.

Camões

Nesta passagem bem conhecida d' *Os Lusíadas* é fácil sentir o efeito expressivo que a hipérbole pode adquirir. Para enaltecer o valor dos portugueses, põe-se em destaque a ferocidade dos adversários, que é tal que causa espanto aos próprios mortos.

Prosopopéia

(ou personificação):

É a atribuição de características humanas a seres não-humanos.

Exemplos:

O prédio sorria perante os trabalhadores (sorrir é uma atitude humana atribuída a um imóvel, uma edificação).

Depois que o sol me cumprimentou, dirigi-me à cozinha (cumprimentar é uma atitude humana atribuída a um astro).

Coesão e Coerência Textuais

Coesão Textual

Os urubus e os sabiás

(1) *Tudo* aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam... (2) Os urubus, aves por natureza becadadas, **mas** sem grandes dotes para o canto, decidiram que, **mesmo** contra a natureza, *elas* haveriam de se tornar grandes cantores. (3) E para *isto* fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram dó-ré-mi-fã, mandaram imprimir diplomas, e fizeram competições entre si, **para** ver *quais deles* seriam os mais importantes e teriam a permissão de mandar nos *outros*. (4) **Foi assim** que *elas* organizaram concursos e se deram nomes pomposos, e o sonho de cada urubuzinho, instrutor em início de carreira, era se tronar um respeitável urubu titular, a quem todos chamavam por Vossa Excelência. (5) *Tudo* ia muito bem **até que** a doce tranquilidade da hierarquia dos urubus foi estremecida. (6) A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos tagarelas, que brincavam com os canários e faziam serenatas com os sabiás... (7) *Os velhos urubus* entortaram o bico, o rancor encrespou a testa, e *eles* convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito. (8) “- Onde estão os documentos dos *seus* concursos?” (9) **E** as *pobres aves* se olharam perplexas, **porque** nunca haviam imaginado que *tais coisas* houvesse. (10)

Reticência

É a suspensão de uma idéia ou de um pensamento, deixando a cargo do leitor ou ouvinte a interpretação/inferência do que deveria ou poderia ser mencionado.

Exemplos:

- *Eu fiz toda a minha tarefa. Carla... bem... ela... (podemos deduzir que Carla não fez a tarefa).*

- *Hoje eu tenho meu arroz e o meu feijão. Amanhã... (podemos deduzir que o emissor da mensagem não tenha certeza de que terá algo para comer amanhã; ou de que será feijão com arroz. A correta inferência dependerá do contexto em que a reticência estiver inserta).*

Retificação

Consiste em consertar uma afirmação anterior.

Exemplos:

Todos os deputados se reuniram para trabalhar. Ou melhor, para fazer-nos pensar que iriam trabalhar.

Ele, aliás, todos eles me traíram.

Paronomásia

Aproximação de palavras com sons semelhantes, mas de significados distintos.

Exemplo:

- *Era iminente o fim do eminente político.*

Oxímoro

Reunião de palavras contraditórias, paradoxais.

Exemplos:

- *"covarde valentia".*

- *"inocente culpa".*

Não haviam passado por escolas de canto, **porque** o canto nascera com *elas*. (11) E nunca apresentaram um diploma **para** provar que sabiam cantar, **mas** cantavam simplesmente... (12) – Não, *assim* não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem. (13) E *os urubus*, unísono, expulsaram da floresta *os passarinhos* que cantavam sem alvarás...

(14) MORAL: Em terra de urubus diplomados não se ouve canto de sabiá.

(Rubem Alves. *Estórias de Quem Gosta de Ensinar.*)

“Um texto não é uma soma de seqüência de frases isoladas.”

Analisando o texto de “Os urubus e os sabiás”:

1. “*Tudo* aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam...”

I. Que *tudo* é esse?

II. O que foi que aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam?

2. “E para *isto* fundaram escolas...”

I. *Isto* o quê? De que se está falando?

II. Qual o sujeito dos verbos *fundaram*, *importaram*, *gargarejaram*, *mandaram*, *fizeram*? É o mesmo de *teriam*?

3. Fala-se em *quais deles*. *Deles* quem? E quem são os *outros*?
4. Qual o referente de *eles* em (4)?
5. Tem-se novamente a palavra *tudo*: (5) “*Tudo* ia muito bem...”
Esta Segunda ocorrência do termo tem o mesmo sentido da primeira?
6. A quem se refere o pronome *eles* (7)?
7. E o pronome possessivo *seus* (8)?
8. Quais são *as pobres aves* de que se fala em (9)? E *as tais coisas*?
9. E *elas*, em (10), refere-se a *pobres aves* ou a *tais coisas*?
10. De que *passarinho* se fala em (13)?

“Se tais perguntas são facilmente respondidas, é porque os termos em questão são elementos da língua que têm por função estabelecer relações textuais: são **recursos de coesão textual**.”

Outro grupo de palavras que tem como função assinalar determinadas relações de sentido entre os enunciados ou partes de enunciados:

Mas – oposição ou contraste

Mesmo – oposição ou contraste

Para – finalidade, meta

Foi assim que e **E** (7) – consequência

Até que – temporal

E (11) – adição de argumentos ou idéias

Porque – explicação, justificativa

Coesão Textual - Teoria

I. Coesão por retomada ou por antecipação

1. Retomada ou antecipação por uma palavra gramatical (pronomes, verbos, numerais, advérbios)

Eu darei sempre o primeiro lugar à modéstia entre todas as belas qualidades. Ainda sobre a inocência? Ainda, sim. A inocência basta uma falta para a perder; da modéstia só culpas graves, só crimes verdadeiros podem privar. Um acidente, um acaso podem destruir *aquela*, a *esta* só uma ação determinada e voluntária.

(Almeida Garret. *Viagens na minha terra*.)

A palavra *aquela* retoma o substantivo *inocência*; o vocábulo *esta* recupera a palavra *modéstia*. Todos os termos a que servem para retomar outros são chamados de **anafóricos**.

Qualquer que tivesse sido *seu* trabalho anterior, *ele* o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele.

O professor era grande, gordo e silencioso, de ombros contraídos.

(Clarice Lispector. *A legião estrangeira*.)

O possessivo *seu* e o pronome pessoal reto de 3ª pessoa *ele* antecipam a expressão *o professor*. São, pois, **catafóricos**.

O pronome pessoal oblíquo *o* retoma a expressão *seu trabalho anterior*. É um **anafórico**.

2. Retomada por palavra lexical (substantivos, verbos, adjetivos)

Lia muito, toda espécie de *livro*. *Policiais*, então, nem se fala, devorava.

Elipse

Na *elipse*, temos a retomada de um termo que seria repetido, mas que é apagado, por facilmente depreendido do contexto.

✓ Itamar Franco era um homem feliz ao passar a faixa presidencial para Fernando Henrique Cardoso, mas estava tristonho ao acordar no dia seguinte. Já não era presidente da República desde 1º de janeiro e precisava deixar o Palácio do Jaburu (...) Calado, foi ao banheiro e embalou alguns objetos.

(Veja: 24, jan. 1995.)

O sujeito do primeiro *era* é explicitamente mencionado, *Itamar Franco*. Os outros verbos do texto têm o mesmo sujeito. No entanto, ele vem **elíptico**, isto é, oculto.

✓ A alguns a vida oferece muito; a outros, pouco.

✓ Obs.: Não se deve ocultar o complemento de verbos com regência diferente.

O industriais estão *apoando* e vão *votar* no outro candidato.

Possibilidades: Os industriais estão **apoando** outro candidato e vão **votar nele**.

II. Coesão por encadeamento de segmentos textuais

✓ Ela tem todas as qualidades necessárias para vencer na vida: é bonita, inteligente, charmosa e *até* rica.

✓ Ele é um político hábil. Chegará *pele menos* a ser prefeito.

✓ Ele não é muito inteligente. Nunca será um cientista. *No máximo* será um bom técnico.

✓ A curto prazo, o Brasil não estará entre os países mais desenvolvidos do mundo, *pois* seus indicadores sociais o situam entre os mais atrasados. *Convém ainda* lembrar que o fluxo de capitais em direção à América Latina praticamente cessou.

✓ É preciso manter, a todo custo, o plano de estabilização econômica. *Ou então*, será inevitável a volta da inflação.

✓ A alegria da posse de Fernando Henrique já acabou, *porque* os problemas já começaram.

✓ *Embora* o prefeito Paulo Maluf tenha prometido durante a campanha eleitoral não aumentar os impostos, o IPTU aumentou muito neste ano.

✓ Este governo está mesmo ajudando os descamisados: permitiu a elevação abusiva dos preços, diminuiu os investimentos na área social. *Além do mais*, achatou os salários.

✓ Pedro já chegou. *Aliás*, ele sempre chega antes da hora.

✓ Este governo está contradizendo o programa apresentado na campanha eleitoral, *isto é*, não está cumprindo as promessas de campanha.

✓ João Alfredo teve uma profunda decepção amorosa. *Alguns anos antes*, ele já vivera uma situação semelhante.

✓ Em minha exposição sobre o tempo, *primeiramente* explicarei como se organiza o sistema temporal no português, *a seguir* falarei sobre o uso de um tempo com valor de outro, *finalmente* discutirei a organização temporal o romance.

Coerência Textual

Texto I

CANADÁ EM SÃO PAULO

Parque canadense será inaugurado hoje

São Paulo ganha hoje um parque que reúne duas grandes "paixões" do paulistano: o verde e a água. O verde está na farta arborização do novo local de lazer: 2100 árvores, de 120 espécies diferentes. E a água está no lago que recobre 70% dos 110 mil metros quadrados de área do parque Cidade de Toronto. A vegetação procura fazer jus ao nome do novo local de lazer. Batizado com este nome graças ao Programa Municipal de Intercâmbio Profissional firmado entre São Paulo e Toronto — que doou parte das verbas necessárias à sua construção —, o parque, situado na zona Oeste, presta uma

homenagem à cidade canadense através da vegetação típica de clima temperado, como o pinheiro e o plátano, introduzida junto às plantas nativas.

Texto II

- 1 - Um chopps
- 2 - E dois pastel (...)
- 5 - O polpettone do Jardim de Napoli (...)
- 30 - Cruzar a Ipiranga com a Av. São João (...) 43 - O "Parmera" (...)
- 45 - O "Curíntia" (...)
- 59 - Todo mundo estar usando cinto de segurança
(*O Estado de S. Paulo*. 25 jan. 1995, A10-1.)

Esse conjunto poderia não fazer sentido nenhum. No entanto, colocado num contexto como o seguinte, *100 motivos para gostar de São Paulo*, ganha o estatuto de um texto coerente.

Texto III

Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo

Tendo tomado conhecimento pelos periódicos da capital paulista de que o Prefeito da Cidade Universitária, onde está situada a Universidade que Vossa Magnificência, com alto descortino, dirige, resolveu interditar o acesso da população ao campus nos finais de semana, ousou vir à presença de Vossa Magnificência para manifestar-lhe meu repúdio ao fato de uma instituição pública querer subtrair da população de uma cidade desumana um espaço de lazer. Francamente, achei a maior sujeira da parte da USP, sacanagem, nada a ver.

Texto IV

Lá dentro havia uma fumaça espessa que não deixava que vissemos ninguém. Meu colega foi à cozinha, deixando-me sozinho. Fiquei encostado na parede da sala, observando as pessoas que lá estavam. Na festa, havia pessoas de todos os tipos: ruivas, brancas, pretas, amarelas, altas, baixas etc.

Texto V

Neste texto de Marcelo Paiva, publicado na *Folha de S. Paulo*, de 28 de junho de 1993, o articulista nota duas contradições do prefeito Paulo Maluf numa entrevista concedida a Jô Soares: a primeira diz respeito a uma contradição entre os enunciados da entrevista; a segunda, a uma inadequação entre o discurso e a realidade:

Paulo Maluf, em campanha para a Presidência, no Jô da última quarta-feira: "O Lula não tem experiência. Antes de se candidatar à presidência, deveria começar como prefeito de São Bernardo".

Se contradisse, logo em seguida, ao comentar sua obstinação pelo posto máximo em que pode chegar um "homem público": "Lincoln perdeu sua eleição para prefeito, deputado, governador, mas não só ganhou para a presidência, como fez um trabalho memorável". "Então Lula segue os caminhos de Lincoln?", deveria ter perguntado Jô.

Segunda contradição: "O brasileiro tem que cobrar as promessas de campanha de seus candidatos". Maluf prometera, na campanha para prefeito, não se candidatar à presidência, mais que isso, acusou o seu oponente, Eduardo Suplicy, de carreirista e de candidato potencial a outros cargos. (6-2)

Texto VI Papo Brabo

A verdade é que não se escreve mais como antigamente, pois naquele tempo não havia computadores e, por incrível que pareça, nem mesmo caneta esferográfica. Porém, se fôssemos registrar em papel todos os absurdos do ser humano, não sobraria sequer uma resma para os cartões de Natal.

Isso posto, não de gasolina nem de saúde, já que uma é cara e a outra é carente, vamos ao que interessa. Quando digo vamos ao que interessa, vem-me logo à mente a pergunta: interessa a quem? A mim, pensará o leitor

desavisado. O leitor avisado perceberá facilmente que estou me referindo em geral a assuntos interessantes e, se não forem, também não interessa.

Resolvida essa questão da maior importância para aqueles que assim pensam, passo a seguir ao tema central da discussão, por sinal uma discussão que se perpetua enquanto dura.

A pergunta é a seguinte: como abordar um tema central quando se está fora do centro e, por isso mesmo, longe do efeito da força centrífuga? Como ficam nisso tudo o centro do poder, o centro espírita, o centro da cidade e o centro sempre discutido das pessoas autocentradas? Convenhamos, o que é centro para uns é esquerda para outros e direita no sentido de quem vem. Infelizmente, quando se entra em assunto tão polêmico, ninguém se atreve a responder. Mesmo porque, ainda nem foi perguntado. Se for e quando for, tenho certeza de que sempre haverá alguém para discordar e eu perdôo, pois essas contradições são inerentes à alma humana.

Disse alma humana? Que dizer, então, das outras almas? Da desumana, da penada, da alma do negócio e, principalmente, da alma minha gentil que te partiste / tão cedo desta vida descontente / repousa lá no céu eternamente?

Não quero parecer ilógico, mas seria de péssimo gosto trazer mais uma vez à baila essa intrigante questão. Aliás, pensando bem, ou mesmo pensando mal, por que trazer à baila e não levar ao baile? Ou mesmo trazer o baile à baila? Nunca tiveram a coragem de revelar essa incongruência histórica: no baile da Ilha Fiscal ninguém pagava imposto de renda.

Digam o que disserem: a dura realidade é que nenhum intelectual que se preze pode desprezar-se.

Tenho a mais absoluta convicção de ter sido claro e objetivo na colocação dessas idéias.

Para finalizar, termino.

Moral - Pode ser que esse texto seja incoerente, mas faz muito mais sentido do que o massacre dos sem-terra. Antes que eu me esqueça: a reforma agrária já começou. Criaram um ministério.

Jô Soares. *Veja*

Mais exemplos - coesão e coerência textuais

O show

O cartaz
O desejo

O pai
O dinheiro
O ingresso

O dia
A preparação
A ida

O estádio
A multidão
A expectativa

A música
A vibração
A participação

O fim
A volta
O vazio

O Show

Sexta-feira Raul viu um cartaz anunciando um show de Milton Nascimento para a próxima terça-feira, dia 04/04/89, às 21 h, no ginásio do Uberlândia Tênis Clube na Getúlio Vargas. *Como* era fã do **cantor**, ficou com muita vontade de assistir à **apresentação**. Chegando em casa, falou com o pai que **lhe deu dinheiro para que** comprasse o ingresso. Na terça-feira, dia do show, Raul preparou-se, escolhendo uma roupa com que ficasse mais à vontade

durante o **evento**. Foi para o **UTC** com um grupo de amigos. **Lá** havia uma multidão em grande expectativa aguardando o início do **espetáculo**, que começou com meia hora de atraso. *Mas* valeu a pena: a música era da melhor qualidade, fazendo **todos** vibrarem e participarem do show. *Após o final*, Raul voltou para casa com um vazio no peito pela ausência de todo aquele som, de toda aquela alegria contagiante.

Conceitos sobre a Coesão Textual

" Fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos lingüísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também lingüísticos, formando seqüências veiculadoras de sentido." (Koch, 1998)

"A coesão tem a ver com o modo como o texto está estruturado semanticamente. É, portanto, um conceito semântico que se refere às relações de significado que existem dentro do texto e fazem dele um texto e não uma seqüência aleatória de frases." (Halliday e Hassan, 1976)

"Os fatores de coesão são aqueles que dão conta da seqüenciação superficial do texto, isto é, os mecanismos formais da língua que permitem estabelecer, entre os elementos lingüísticos do texto, relações de sentido." (Marcuschi, 1983)

"Em discordância com Halliday & Hasan, para quem a coesão é uma condição necessária, embora não suficiente para a criação do texto, Marcuschi mostra que não se trata de condição necessária, nem suficiente: existem textos destituídos de recursos coesivos, mas em que 'a continuidade se dá no nível do sentido e não no nível das relações entre os constituintes lingüísticos'. Por outro lado, há textos em que ocorre 'um seqüenciamento coesivo de fatos isolados que permanecem isolados, e com isto não têm condições de formar uma textura'." (Koch, 2001)

Conceitos sobre a Coerência Textual

"(...) longe de constituir mera qualidade ou propriedade do texto, a coerência é resultado de uma construção feita pelos interlocutores, numa situação de interação dada, pela atuação conjunta de uma série de fatores de ordem cognitiva, situacional, sociocultural e interacional." (Koch & Travaglia,)

" Se, porém, é verdade que a coerência não está no texto, é verdade também que ela deve ser construída a partir dele, levando-se, pois, em conta os recursos coesivos presentes na superfície textual, que funcionam como pistas ou chaves para orientar o locutor na construção dos sentidos." (Koch, 1990)

"A coerência teria a ver com a 'boa formação' do texto, mas num sentido que não tem nada a ver com qualquer idéia assemelhada à noção de gramaticalidade usada no nível da frase, sendo mais ligada, talvez, a uma boa formação em termos da interlocução comunicativa. Portanto, a coerência é algo que se estabelece na interação, na interlocução, numa situação comunicativa entre dois usuários. Ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo ser vista, pois, como um princípio de interpretabilidade do texto. Assim, ela pode ser vista também como ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor do texto (que o interpreta para compreendê-lo) tem para calcular o seu sentido. A coerência seria a possibilidade de estabelecer, no texto, alguma forma de unidade ou relação. Essa unidade é sempre apresentada como uma unidade de sentido no texto, o que caracteriza a coerência como global, isto é, referente ao texto como um todo." (Koch & Travaglia, 1999)

Relação entre coerência e coesão

"(...) Ao contrário da coerência, a coesão é explicitamente revelada através de marcas lingüísticas, índices formais na estrutura da seqüência lingüística e superficial do texto, sendo, portanto, de caráter linear, já que se manifesta na organização seqüencial do texto. É nitidamente sintática e gramatical, mas é também semântica, pois, como afirma Halliday e Hasan (1976), a coesão é a relação semântica entre um elemento do texto e um outro elemento que é crucial para sua interpretação. A coesão é, então, a ligação entre os elementos superficiais do texto, o modo como eles se relacionam, o modo como frases ou parte delas se combinam para assegurar um desenvolvimento proposicional." (Kock & Travaglia, 1999)

Analise o texto a seguir, considerando as questões sobre Coesão e Coerência Textuais, bem como os aspectos cognitivos (do conhecimento de mundo) relacionados ao texto:

Uma pulga monarquista
Queria, porque queria, danadinha,
Se nutrir de sangue azul;
E, suspirosa, dizia:
"– Pena que seja tão raro aqui no Hemisfério Sul!
Meu reino pela nobreza!
Artur, Ricardo, Grace,
Ó Inglaterra, ó Suécia!
Reinados do sonho meu!"
E ia a sugar, melancólica, um sanguezinho plebeu.
[Ciça. In: *Bichos, bicho!* (adaptação)]

Atividades

1. Copie do texto palavras e expressões a que os termos grifados se referem.

Bernardo tem 5 anos e gosta de saber tudo sobre lugares e países. Eu sou um pai coruja!
Assim, na primeira oportunidade, comprei-lhe um desse globos terrestres modernos. No entanto, o garoto não lhe deu muita importância, quando apontei nele o Japão, o Brasil e muitos outros países. Limitou-se a fazê-lo girar doidamente. Parece que a novidade não o atraiu. Girou tanto o tal do globo que o despreendeu do suporte de metal. Logo se dispôs a sair jogando futebol com ele, mas não permiti tal coisa. Consegui convencê-lo a ir destruir outro brinquedo: o barulhento secador da mãe! E assim que me vi só, tranquei-me lá, no meu escritório, para apreciar aquela nova e preciosa aquisição!

(Fernando Sabino – Adaptado)

2. Nesta questão ocorrem alguns fragmentos narrativos que apresentam algum tipo de incoerência. Tente identificar e explicar o tipo de incoerência que você vê.

Conheci Sheng no primeiro colegial e aí começou um namoro apaixonado que dura até hoje e talvez para sempre. Mas não gosto de sua família: repressora, preconceituosa, preocupada em manter as milenares tradições chinesas. O pior é que sou brasileira, detesto comida chinesa e não sei comer com pauzinhos. Em casa, só falam chinês e de chinês eu só sei o nome do Sheng.

No dia do seu aniversário, já fazia dois anos de namoro, ele ganhou coragem e me convidou para jantar em sua casa. Eu não podia recusar e fui. Fiquei conhecendo os velhos, conversei com eles, ouvi muitas histórias da família e da China, comi tantas coisas diferentes que nem sei. Depois fomos ao cinema eu e o Sheng.

3. O uso dos elementos de ligação (elementos de coesão) inadequados nas sentenças abaixo provoca um efeito de incoerência. Reescreva-os, fazendo as alterações necessárias para garantir o estabelecimento das relações de sentido corretas.

a. O livro é muito interessante porque tem 570 páginas.

- b. Carmem mora no Rio há cinco anos, portanto não conhece ainda o Corcovado.
- c. Acordei às 7 horas, uma vez que tinha ido deitar às 2 horas, dormi pouco mais de cinco horas.
- d. O livro que a professora de literatura mandou comprar já está esgotado, já que foi publicado há menos de três semanas.
- e. João, o pintor, foi despedido, mesmo que tenha se negado a pintar a casa, apesar de estar chovendo.

4. Faça o que for necessário para evitar a ambigüidade e/ou incoerência dos períodos abaixo.

- a. Durante o noivado, Joana pediu que Eduardo se casasse com ela várias vezes.
- b. Andando pela calçada, o ônibus derrapou e pegou o funcionário quando entrava na livraria.

5. As frases seguintes devem ser transformadas em um só período. Utilize-se dos mecanismos de coesão adequados para fazê-los.

- a. Os alunos dispunham de pouco tempo. Não foi possível concluir a prova de Matemática. O pouco tempo disponível provocou protestos junto à direção da escola.
- b. Moramos no mesmo andar. Vemo-nos com frequência. Mal nos falamos.
- c. O show estava excelente. Eles saíram antes de terminar. Tinha um aniversário para ir.
- d. Beatriz mudou de apartamento. Ela fez uma viagem ao exterior. Também comprou um carro novo. Ficou completamente endividada.

6. Escreva um período, juntando as frases abaixo, utilizando um conectivo de cada vez: **embora**, **apesar de**, **mesmo**, **mas**. Faça as modificações necessárias. Estava com febre. Não faltava às aulas.

7. Utilizando um conectivo de cada vez: **embora**, **apesar de**, **mas**, escreva um período, juntando as frases abaixo. Faça as modificações (adaptações) necessárias. O mercado de fraldas descartáveis é dominado por empresas de grande porte. Pequenos fabricantes estão começando a disputar o mercado.

8. Empregando conectivos (exceto: **mas**, **porque**, **por causa de**), ligue os enunciados, estabelecendo entre eles, respectivamente, relações de **oposição** (concessão) e **causa**.

- a. Prometi a mim mesmo não ir àquela comemoração. Acabei indo.
- b. O Brasil tem dificuldades para se alinhar aos países de primeiro mundo. Saúde e educação acabem sendo pouco valorizadas.

9. Proceda da mesma forma com as frases abaixo. Utilize a gora os conectivos: **pelo fato de**, **porque**. Alguns jovens estudaram menos do que era preciso. Esses jovens ficaram fora das boas universidades.

10. Reescreva as orações, unindo-as por meio de pronomes relativos e fazendo as adaptações necessárias.

- a. A miséria é uma triste realidade. É preciso lutar contra a miséria.
- b. Aquele rapaz é boa gente. O pai daquele rapaz já chegou.

11. Crie apenas **um período composto**, utilizando **todos** os conectivos elencados. Já que ... a fim de ... pois ... tão ... que ...

Coordenação e subordinação.

Período Composto

Período composto é aquele formado por duas ou mais orações. Há dois tipos de períodos compostos:

1) **Período composto por coordenação**: quando as orações não mantêm relação sintática entre si, ou seja, quando o período é formado por orações sintaticamente independentes entre si.

Ex. Estive à sua procura, mas não o encontrei.

2) **Período composto por subordinação**: quando uma oração, chamada subordinada, mantém relação sintática com outra, chamada principal.

Ex. Sabemos **que eles estudam muito**. (oração que funciona como objeto direto)

Período Composto por Subordinação

À uma oração principal podem relacionar-se sintaticamente três tipos de orações subordinadas: **substantivas**, **adjetivas** e **advérbias**.

I. Orações Subordinadas Substantivas:

São seis as orações subordinadas substantivas, que são iniciadas por uma conjunção subordinativa integrante (que, se)

A) **Subjetiva**: funciona como sujeito da oração principal.

Existem três estruturas de oração principal que se usam com subordinada substantiva subjetiva:

verbo de ligação + predicativo + oração subordinada substantiva subjetiva.

Ex. É necessário **que façamos nossos deveres**.

verbo unipessoal + oração subordinada substantiva subjetiva.

Verbo unipessoal só é usado na 3ª pessoa do singular; os mais comuns são **convir**, **constar**, **parecer**, **importar**, **interessar**, **sucedem**, **acontecer**.

Ex. Convém **que façamos nossos deveres**.

verbo na voz passiva + oração subordinada substantiva subjetiva.

Ex. Foi afirmado **que você subornou o guarda**.

B) **Objetiva Direta**: funciona como objeto direto da oração principal. (sujeito) + VTD + oração subordinada substantiva objetiva direta.

Ex. Todos desejamos **que seu futuro seja brilhante**.

C) **Objetiva Indireta**: funciona como objeto indireto da oração principal. (sujeito) + VTI + prep. + oração subordinada substantiva objetiva indireta.

Ex. Lembro-me de **que tu me amavas**.

D) **Completiva Nominal**: funciona como complemento nominal de um termo da oração principal.

(sujeito) + verbo + termo intransitivo + prep. + oração subordinada substantiva completiva nominal.

Ex. Tenho necessidade de **que me elogiem**.

E) **Apositiva**: funciona como aposto da oração principal; em geral, a oração subordinada substantiva apositiva vem após dois pontos, ou mais raramente, entre vírgulas.

oração principal + : + oração subordinada substantiva apositiva.

Ex. Todos querem o mesmo destino: **que atinjamos a felicidade**.

F) **Predicativa**: funciona como predicativo do sujeito do verbo de ligação da oração principal.

(sujeito) + VL + oração subordinada substantiva predicativa.

Ex. A verdade é **que nunca nos satisfazemos com nossas posses**.

Nota: As subordinadas substantivas podem vir introduzidas por outras palavras:

Pronomes interrogativos (quem, que, qual...)

Advérbios interrogativos (onde, como, quando...)

Perguntou-se **quando ele chegaria**.

Não sei **onde coloquei minha carteira**.

II. Orações Subordinadas Adjetivas

As orações subordinadas adjetivas são sempre iniciadas por um pronome relativo. São duas as orações subordinadas adjetivas:

A) **Restritiva**: é aquela que limita, restringe o sentido do substantivo ou pronome a que se refere. A restritiva funciona como adjunto adnominal de um termo da oração principal e não pode ser isolada por vírgulas.
Ex. A garota com *quem simpatizei* está à sua procura.
Os alunos *cujas redações foram escolhidas* receberão um prêmio.

B) **Explicativa**: serve para esclarecer melhor o sentido de um substantivo, explicando mais detalhadamente uma característica geral e própria desse nome. A explicativa funciona como aposto explicativo e é sempre isolada por vírgulas.
Ex. Londrina, *que é a terceira cidade do região Sul do país*, está muito bem cuidada.

III. Orações Subordinadas Adverbiais

São nove as orações subordinadas adverbiais, que são iniciadas por uma conjunção subordinativa

A) **Causal**: funciona como adjunto adverbial de causa.
Conjunções: porque, porquanto, visto que, já que, uma vez que, como, que.
Ex. Saímos rapidamente, *visto que estava armando um tremendo temporal*.

B) **Comparativa**: funciona como adjunto adverbial de comparação.
Geralmente, o verbo fica subentendido
Conjunções: (mais) ... que, (menos)... que, (tão)... quanto, como.
Ex. Diocresildo era mais esforçado *que o irmão*(era).

C) **Concessiva**: funciona como adjunto adverbial de concessão.
Conjunções: embora, conquanto, inobstante, não obstante, apesar de que, se bem que, mesmo que, posto que, ainda que, em que pese.
Ex. Todos se retiraram, *apesar de não terem terminado a prova*.

D) **Condicional**: funciona como adjunto adverbial de condição.
Conjunções: se, a menos que, desde que, caso, contanto que.
Ex. Você terá um futuro brilhante, *desde que se esforce*.

E) **Conformativa**: funciona como adjunto adverbial de conformidade.
Conjunções: como, conforme, segundo.
Ex. Construímos nossa casa, *conforme as especificações dadas pela Prefeitura*.

F) **Consecutiva**: funciona como adjunto adverbial de consequência.
Conjunções: (tão)... que, (tanto)... que, (tamanho)... que.
Ex. Ele fala tão alto, *que não precisa do microfone*.

G) **Temporal**: funciona como adjunto adverbial de tempo.
Conjunções: quando, enquanto, sempre que, assim que, desde que, logo que, mal.

Ex. Fico triste, *sempre que vou à casa de Juvenildo*.

H) **Final**: funciona como adjunto adverbial de finalidade.
Conjunções: a fim de que, para que, porque.
Ex. Ele não precisa do microfone, *para que todos o ouçam*.

I) **Proporcional**: funciona como adjunto adverbial de proporção.
Conjunções: à proporção que, à medida que, tanto mais.
À medida que o tempo passa, mais experientes ficamos.

IV. Orações Reduzidas

quando uma oração subordinada se apresenta **sem conjunção ou pronome relativo** e com o **verbo no infinitivo, no particípio ou no gerúndio**, dizemos que ela é uma **oração reduzida**, acrescentando-lhe o nome de **infinitivo, de particípio ou de gerúndio**.

Ex. Ele não precisa de microfone, *para o ouvirem*.

Período Composto por Coordenação

Um período composto por coordenação é formado por orações coordenadas, que são orações independentes sintaticamente, ou seja, não há qualquer relação sintática entre as orações do período.

Há dois tipos de orações coordenadas:

1. Orações Coordenadas Assindéticas

São as orações não iniciadas por conjunção coordenativa.

Ex. Chegamos a casa, tiramos a roupa, banhamo-nos, fomos deitar.

2. Orações Coordenadas Sindéticas

São cinco as orações coordenadas, que são iniciadas por uma conjunção coordenativa.

A) **Aditiva**: Exprime uma relação de soma, de adição.

Conjunções: e, nem, mas também, mas ainda.

Ex. Não só reclamava da escola, *mas também atezava os colegas*.

B) **Adversativa**: exprime uma idéia contrária à da outra oração, uma oposição.

Conjunções: mas, porém, todavia, no entanto, entretanto, contudo.

Ex. Sempre foi muito estudioso, *no entanto não se adaptava à nova escola*.

C) **Alternativa**: Exprime idéia de opção, de escolha, de alternância.

Conjunções: ou, ou...ou, ora... ora, quer... quer.

Estude, *ou não sairá nesse sábado*.

D) **Conclusiva**: Exprime uma conclusão da idéia contida na outra oração.

Conjunções: logo, portanto, por isso, por conseguinte, pois - após o verbo ou entre vírgulas.

Ex. Estudou como nunca fizera antes, *por isso conseguiu a aprovação*.

E) **Explicativa**: Exprime uma explicação.

Conjunções: porque, que, pois - antes do verbo.

Ex. Conseguiu a aprovação, *pois estudou como nunca fizera antes*.

CLASSE DAS PALAVRAS

As palavras são classificadas em :

- substantivo
- adjetivo
- artigo

- numeral
- pronome
- verbo
- advérbio
- preposição
- conjunção
- interjeição.

SUBSTANTIVO

Substantivo: Palavra com que designamos os seres em geral.

Substantivo Comum - é o que nomeia todos os seres de mesma espécie.
Exemplos: homem, árvore, animal, etc.

Substantivo Próprio - é o que nomeia um ser da mesma espécie.
Exemplos: Brasil, Rio de Janeiro, Maria, Campinas, etc

Substantivo Simples - é aquele formado por um só radical.
Exemplos: sol, amor, mão, água, fogo etc

Substantivo Composto - quando é formado por mais de um radical.
Exemplos: amor-perfeito, pé-de-moleque, guarda-chuva, passatempo.

Substantivo Primitivo - quando não se origina de outra palavra existente na língua portuguesa.
Exemplos: casa, pedra, jornal, relógio, motor, etc.

Substantivo Derivado - é aquele que se origina de outra palavra existente na língua portuguesa.
Exemplos: florista, jornalista, motorista, caseiro.

Substantivo Concreto - é aquele que designa os seres de existência real ou representados pela imaginação.
Exemplos: casa, mesa, faca, bruxa, lobisomem, etc

Substantivo Abstrato- São aqueles que denominam seres que não existem por si, ou seja, só existem em nossa consciência, como fruto de uma abstração, sendo, pois, impossível visualizá-los como seres. Os substantivos abstratos são portanto aqueles que designam ações, estados ou qualidades, considerados como seres:
Exemplos: amor, tristeza, beleza, coragem, corrida, etc.

Geralmente os substantivos abstratos, são derivados de verbos ou adjetivos.
Exemplos: belo - beleza
trabalhar - trabalho.

Substantivo Coletivo - é aquele que designa um conjunto de seres da mesma espécie.
Exemplos:

acervo	de obras de uma biblioteca, museu
Álbum	de retratos, de selos
Alcatéia	de lobos
Armada	de navios de guerra
Arquipélago	de ilhas
Arsenal	de armas, de munições
Assembléia	de pessoas reunidas com um fim comum
Atlas	de mapas
Baixela	de utensílios de mesa
Banca	de examinadores, de advogados

bando	de pessoas em geral, mas com sentido pejorativo
batalhão	de soldados
biblioteca	de livros
bosque	de árvores
buquê	de flores
cáfila	de camelos
caravana	de viajantes
cardume	de peixes
carrilhão	de sinos
colégio	de eleitores, de cardeais
colméia	de abelhas
colônia	de imigrantes, de formigas, de bactérias
concentração de tropas, de atletas	
concílio	de bispos
conclave	de cardeais para eleger o Papa
constelação	de astros ou estrelas
cordilheira	de montanhas
correição	de formigas
elenco	de artistas, atores, palavras, medidas
enxame	de abelhas, de sonhos
enxoval	de roupas e seus complementos
esquadra	de navios de guerra
esquadriha	de aviões
exército	de soldados
falange	de soldados, anjos, ou pessoas com valor positivo
farândola	de mendigos
fardo	de coisas pesadas
fauna	de todos os animais de uma região
feixe	de lenha, de raios luminosos
flora	de todas as plantas de uma região
floresta	de árvores
frota	de navios, de veículos pertencentes a uma empresa
junta	de dois bois, de médicos, examinadores, militares que governam
júri	de jurados
legião	de anjos, de demônios, de soldados
malta	de gente ordinária em geral
manada	de gado ou animais grandes (bois, elefantes, etc)
matilha	de cães de caça
miríade	de coisas com número superior a 10.000
molho	de coisas agrupadas em feixes (chaves, cenouras, etc)
multidão	de pessoas ou coisas aglomeradas (inimigos, fatos, etc)
nuvem	de fumaça, ou de coisas pequenas (insetos, pó, etc)
orquestra	de músicos
pelotão	de soldados
penca	de bananas, de chaves
pilha	de coisas dispostas umas sobre as outras
pinacoteca	de quadros

plêiade	de pessoas ilustres
prole	de filhos
quadrilha	de ladrões
rebanho	de gado, ou de quadrúpedes
repertório	de peças teatrais, musicais,
	ou de piadas
resma	de papel
réstia	de cebolas, de alho
saraivada	de protestos, de balas, de
	vaia, de perguntas
seleta	de textos escolhidos
súcia	de pessoas desonestas
trouxa	de roupas
viveiro	de aves ou peixes confinados

ADJETIVO

Palavra que caracteriza o substantivo, atribuindo-lhe qualidades, estado ou lugar de origem.

Exemplo:

- *Menino estúpido*
- *Trânsito confuso*
- *Cidadão brasileiro*

Classificação dos adjetivos

simples - quando formados por um só radical.

Exemplos: alegre, sincero, etc.

compostos - formado por mais de um radical.

Exemplos: franco-espanhol, verde-amarelo, azul-marinho.

primitivos - são os adjetivos que não derivam de outra palavra.

Exemplos: pequeno, triste, grande, etc.

derivados - são os que derivam de outra palavra. Podem derivar de um verbo ou substantivo.

Exemplos: durável (do verbo durar), carnavalesco (do subst. Carnaval).

Adjetivos Pátrios

São aqueles que servem para designar a nacionalidade ou lugar de origem de alguém ou de alguma coisa.

Relação de alguns adjetivos pátrios.

Bragança	bragantino
Cairo	cairota
Chicago	chicaguense
Croácia	croata
Terra do fogo	fueguino
Três Corações	tricordiano
Buenos Aires	portenho, buenairense
Jerusalém	hierosolimita
Manaus	manauense
Rio de Janeiro (Est.)	fluminense
Rio de Janeiro (Cid.)	carioca
Salvador	soteropolitano
Amapá	amapaense
Belo Horizonte	belo-horizontino
João Pessoa	pessoense
Marajó	marajoara
Espírito Santo	capixaba
Florianópolis	florianopolitano
Rio Branco	rio-branquense
São Luís	são-luisense

Ribeirão Preto	riberopretano
----------------	---------------

Locução Adjetiva

É a reunião de duas ou mais palavras com o significado de um único objetivo.

Exemplos:

amor de mãe (amor materno),
água do rio (água fluvial)

Algumas locuções adjetivas principais

de anjo	angelical
de bispo	episcopal
de cobra	viperino
de abelha	apícola
de cavalo	equino ou hipico
de boca	bucal
da chuva	pluvial
de céu	celeste
de aranha	aracnídio
de leite	lático
sem fim	infundável
de umbigo	umbelical
de mestre	magistral

FLEXÃO DO ADJETIVO

Quanto ao gênero, os adjetivos podem ser:

UNIFORMES: possuem apenas uma forma, que se aplica tanto a substantivos masculinos como a substantivos femininos:

O homem feliz	A mulher feliz
O interesse comum	A causa comum
O mês anterior	A semana anterior

BIFORMES: possuem duas formas: uma para o masculino, outra para o feminino:

O menino brincalhão	A menina brincalhona
O professor inglês	A professora inglesa
O homem corajoso	A mulher corajosa

O gênero da maioria dos adjetivos biformes é formado pelas mesmas regras de flexão do substantivo:

O garoto ativo	A garoto ativa
O homem sofredor	A mulher sofredora
O menino português	A menina portuguesa
O homem cristão	A mulher cristã
O pai chorão	A mãe chorona
O técnico espanhol	A técnica espanhola
O arroz cru	A carne crua

Há, porém, alguns adjetivos que não seguem estas regras:

O homem ateu	A mulher atéia
Rapaz plebeu	Moça plebéia
Menino judeu	Menina judia
Homem mau	Mulher má

NÚMERO DO ADJETIVO

PLURAL DOS ADJETIVOS SIMPLES

O aluno é inteligentíssimo.

Nota: também o grau superlativo dos adjetivos *bom, mau, pequeno e grande* expressa-se com palavras especiais:

Superlativo relativo	Superlativo absoluto sintético	
O melhor	ótimo	(bom)
O pior	péssimo	(mau)
O menor	mínimo	(pequeno)
O maior	máximo	(grande)

Alguns superlativos absolutos sintéticos:

Ágil	- agilimo	Livre	- libérrimo
Agradável	- agradabilíssimo	Magro	- macérrimo
Amargo	- amaríssimo	Maléfico	- maleficientíssimo
Amigo	- amicíssimo	Miserável	- miserabilíssimo
Áspero	- aspérrimo	Miúdo	- minutíssimo
Audaz	- audacíssimo	Negro	- nigérrimo
Benéfico	- beneficentíssimo	Nobre	- nobilíssimo

ARTIGO

Artigo é a palavra que antepomos ao substantivo para determiná-lo.

Os artigos classificam-se em **definidos** e **indefinidos** :

Definidos : o, a, os, as.

Os artigos definidos determinam os substantivos de maneira precisa.

Exemplo: falei com o professor de matemática.

Indefinidos: um, uma, uns, umas.

Os artigos indefinidos determinam os substantivos de maneira vaga.

Exemplo: falei com um professor de matemática.

FLEXÃO DO ARTIGO

O artigo é uma classe variável. Varia em **gênero** e **número** para concordar com o substantivo a que se refere:

Gênero

O menino (masculino singular)

A menina (feminino singular)

Os meninos (masculino plural)

As meninas (feminino plural)

Número

Um menino (masculino singular)

Uma menina (feminino singular)

Uns meninos (masculino plural)

Umas meninas (feminino plural)

NUMERAL

Numeral - é a palavra que exprime número de ordem, múltiplo ou fração. Classificam-se em:

a) **Cardinais**: um, dois, três,...

b) **Ordinais**: primeiro, segundo, terceiro,...

c) **Multiplicativos**: dobro, triplo, sêxtuplo...

d) **Fracionários**: meio, terço, um quarto, um quinto...

FLEXÃO DO NUMERAL

O numeral é uma classe variável em gênero e número

GÊNERO DO NUMERAL

Variam em gênero:

● **Os cardinais**:

um, dois, e os de duzentos a novecentos:

Um - uma

● **Todos os ordinais**:

Primeiro - primeira

Segundo - segunda

Terceiro - terceira

● **Os multiplicativos e os fracionários, quando expressam uma idéia adjetiva em relação ao substantivo**:

O atleta deu um salto duplo e um triplo, depois tomou uma dose quintupla de vitaminas.

João comeu meio abacate e meia banana após o almoço.

Coube-lhe a quarta parte da torta.

Ele saiu ao meio dia e meia (hora).

NÚMERO DO NUMERAL

Variam em número:

● **Os cardinais terminados em ão**:

Um milhão - dois milhões

Um bilhão - dois bilhões

● **Todos os ordinais**:

Primeiro - primeiros

Centésimo - centésimos

Milésimo - milésimos

● **Os multiplicativos, quando têm função adjetiva**:

Topei dois copos duplos de água.

Foram triplas as doses de uísque servidas.

● **Os fracionários, dependendo do cardinal que os antecede**:

Gastou um terço do salário em remédios.

Gastou dois terços do salário em remédios.

Nota:

Os cardinais, quando substantivados, vão para o plural se terminarem em som vocálico.

Exemplo: Tirei dois oitos em Português. (= duas notas oito)

Os cardinais ficam invariáveis, se terminarem por som consonantal

Ex.: Tirei dois seis em Matemática. (=duas notas seis)

Flexão de Número

Quanto ao número, os substantivos podem assumir a forma do singular (relativos a *um só ser* ou a *um único conjunto de seres*) ou do plural (relativos a *mais de um ser* ou *conjunto de seres*).

Formação do Plural

Substantivos terminados em vogal, ditongo oral e ditongo nasal - "ãe"

→ Acréscimo de "S"

<u>Singular</u>	<u>plural</u>
Casa	Casas
Pai	Pais
Mãe	Mães

Maioria dos substantivos terminados em -ão
Substitui-se ão por ões

Botão.....Botões
Nota: Incluem-se aqui também os aumentativos
Vozeirão.....Vozeirões

Substantivos paroxítonos terminados em -ão e alguns poucos oxítonos e monossílabos.
Acréscimo de S

Sótão.....Sótãos
Cidadão.....Cidadãos
Mão.....Mãos

Alguns substantivos terminados em ão
Mudam ão para ães

Alemão.....Alemães
Cão.....Cães

Nota: Alguns substantivos admitem mais de uma forma para o plural:

Ancião	anciões	anciães	anciãos
Guardião	guardiões		
Ermitão	ermiões	ermiães	ermiãos
Verão	verões	verães	
Anão	anões		anãos
Vilão	vilões		vilãos

Substantivos terminados em -r e -z
Acréscimo de -es

Açúcar.....Açúcares
Rapaz.....Rapazes

Nota: Destaquem-se os plurais de:
Caráter.....Caracteres
Júnior.....Juniões
Sênior.....Seniores

Substantivos terminados em -s
Acréscimo de -es

Gás.....Gases

substantivos paroxítonos ou proparoxítonos terminados em s
Invariáveis

O pires.....Os pires
O ônibus.....Os ônibus

Substantivos terminados em -al -el -ol, ul
Retira-se o "l" e acrescenta-se "is"

Canal.....Canais
Carretel.....Carretéis
Anzol.....Anzóis

Nota: Destaquem-se os plurais de:

Mal.....Males
Cônsul.....Cônsoles
Gol.....Goles ou gois, mas a forma consagrada pelo uso é gols.

Substantivos oxítonos terminados em -"l"
Troca "l" por "is"

Barril.....Barris

Substantivos paroxítonos terminados em -"l"
Trocam "l" por "eis"

Fóssil.....Fósseis
Réptil.....Répteis(ou reptis)
Projétil.....Projéteis (projētis)

Substantivos terminados em -"n"
Acréscimo de s - es

Abdômen.....Abdomens / abdômenes
Hífen.....Hifens / hífenes
Cânon.....Cânones

substantivos terminados em -"x"

o tórax.....os tórax

Nota: Atente para o plural de:

Cálix ou cálice	cálices
e	
Balãozinho	balõeszinhos
Anzolzinho	anzóisinhos
Pãozinho	pãeszinhos
Colarzinho	colareszinhos
Papelzinho	papeizinhos

Plural com mudança de som (ou plural metafônico)

Singular (ô)	Plural (ó)	Singular (ô)	Plural (ó)
Aposto	Apostos	Caroço	Caroços
Corno	Cornos	Corpo	Corpos
Corvo	Corvos	Esforço	Esforços
Imposto	Impostos	Jogo	Jogos
Miolo	Miolos	Olho	Olhos
Oso	Ossos	Ovo	Ovos

Poço	Poços	Porco	Porcos
Porto	Portos	Posto	Postos
Povo	Povos	Reforço	Reforços
Socorro	Socorros	Tijolo	Tijolos

Plural dos substantivos compostos

Substantivos compostos *não separados por hífen*.
Acrescenta-se "s" (como um substantivo simples).

Pernalonga.....pernalongas
Pontapé.....pontapés

Substantivos compostos *separados por hífen*.
Os dois elementos vão para o plural

cirurgião - dentista:cirurgiões-dentistas substantivo +
substantivo
boa-vida:.....boas-vidas adjetivo +
substantivo
cartão-postal:.....cartões-postais substantivos + adjetivo

Se o segundo elemento limitar a idéia do primeiro:
Apenas um elemento vai para o plural

banana-maçã.....bananas-maçã
pombo-correio.....pombos-correio

Se os elementos forem ligados por preposição

pé-de-moleque.....pés-de-moleque
pão-de-ló.....pães-de-ló

Se o primeiro elemento for verbo ou palavra invariável:
Apenas o segundo elemento vai para o plural:

Guarda-roupa.....guarda-roupas (verbo + substantivo)
Alto-falante.....alto-falantes (advérbio + substantivo)
Contra-ataque.....contra-ataques (preposição + substantivo)

Se os elementos forem palavras repetidas ou onomatopaicas:

Tico-tico.....tico-ticos
Reco-reco.....reco-recos
Tique-taque.....tique-taques

Nota: Se os dois elementos forem verbos, admite-se a flexão dos dois:
Corre-corre.....corres-corres

Se o primeiro elemento for constituído de formas reduzidas, como grão, grã e bel:

Grão-duque.....grão-duques
Grã-cruz.....grã-cruzes
Bel-prazer.....bel-prazeres

Nenhum dos elementos vai para o plural:

Se for formado de verbo mais palavra invariável:

Os ganha-pouco
Os bota-fora
Os pisa-mansinho

Se for formado de verbos com sentidos opostos:

Os leva-e-traz
Os ganha-perde

Nota: Atente para o plural de:

Guarda-chuva (verbo+substantivo).....guarda-chuvas
Guarda-noturno (substantivo+adjetivo).....guardas-noturnos

Substantivos de um só número

Há substantivos que são empregados apenas no plural.
Os mais comuns são:

Os afazeres
As algemas
Os anais
Os arredores
As belas-artes
As bodas
As férias (descanso)
As cócegas
As condolências
As fezes
Os idos
As núpcias
Os óculos
As olheiras
Os parabéns
Os pêsames
Os pickles
Os víveres

Há substantivos que, habitualmente,
são usados *só no singular*:

A bondade
A caridade
A fé
A falsidade
O ouro
A prata
O cobre
A brisa
O oxigênio
A fome
A sede
A plebe
A gente
O pó
A neve
A lenha
O cristianismo
O nazismo
A fumaça
A sinceridade
A lealdade

Mudança de número com mudança de sentido.

Há substantivos que mudam de sentido quando mudam de número:

Bem (felicidade, virtude, benefício).....Bens (propriedades, valores)
Costa (litoral).....Costas (dorso)
Féria (renda diária).....Férias (descanso)
Letra (símbolo gráfico).....Letras (literatura)
Vencimento (fim, prazo final).....Vencimentos (salário)

EXÃO DE GÊNERO

Os substantivos, em português, podem pertencer ao:

- gênero masculino*: quando se antepõe ao substantivo o artigo "o".
- gênero feminino*: quando se antepõe ao substantivo o artigo "a".

formação do feminino

Substantivos biformes: são os que possuem uma forma para o masculino e outra para o feminino.

Maioria dos substantivos terminados em - o átone.

Ex.: Gato → substitui-se o "o" por "a" = Gata

Maioria dos substantivos terminados em consoante.

Ex. freguês, juiz → acréscimo da desinência - a.

Ex.: freguesa, juíza.

Destaquem-se os pares:

Ator / atriz

Czar / czarina

Imperador / imperatriz

Embaixador / embaixatriz (esposa do embaixador)

Embaixadora (mulher que ocupa o cargo)

Maioria dos substantivos terminados em -ão → Substitui-se o ão por -ã ou -oa

ex.: cidadão / cidadã leão / leoa

Nota: Nos aumentativos, a substituição → por -ona:

Valentão / valentona

Destaquem-se os pares:

Sultão / sultona

Cão / cadela

Ladrão / ladra

Perdigão / perdiz

Barão / baronesa

Alguns substantivos ligados a título de nobreza, ocupações ou dignidades

→ - esa, - essa, - isa

Abade / abadessa Cônsul / consulesa

Poeta / poetisa

Alguns substantivos terminados em e - → "e" por - "a"

Mestre / mestra

Alguns substantivos → formações irregulares

Avô.....avó

Rei.....rainha

Réu.....ré

Cavaleiro.....amazona

Cavaleiro.....dama

Frade.....freira

Frei.....sóror / soror

Genro.....Nora

Homem.....Mulher

Marido.....Mulher

Padrasto.....Madrasta

Padrinho.....Madrinha

Pai.....Mãe

Boi / touro.....Vaca

Bode.....Cabra

Carneiro.....Ovelha

Cavalo.....Égua

Zangão ou zângão.....Abelha

Substantivos comuns-de-dois ou comuns de dois gêneros

São os chamados uniformes por terem apenas uma forma para o masculino e para o feminino

o/a Agente

o/a Dentista

o/a Mártir

o/a Artista

o/a Estudante

o/a Pianista

o/a Camarada

o/a Gerente

o/a suicida

o/a Colega

o/a Imigrante

o/a Cliente

o/a Jornalista

Substantivos sobrecomuns

Designam seres humanos e são sempre do mesmo gênero, quer se refiram a masculino, quer se refiram a feminino.

O Cônjuge

A Criança

A Testemunha

A Criatura

O Indivíduo

A Vítima

Substantivos epicenos: designam animais e algumas plantas

A

Águia

A Cobra

O Jacaré

A

Baleia

O Besouro

A Palmeira

A

Borboleta

O Crocodilo

O mamoeiro

Para se especificar o sexo dos substantivos sobrecomuns e epicenos costuma-se proceder da seguinte forma:

Criança do sexo masculino / criança do sexo feminino

Um macho de jacaré / uma fêmea de jacaré

ou

jacaré macho / jacaré fêmea

Particularidades de gênero

Gênero de alguns substantivos

São masculinos:

O apêndice

O formicida

O dó

O guaraná

O clã

O gengibre

O eclipse

O telefonema

O grama (peso)

O eczema

O champanha

O sócia

São femininos:

A alfáce.....A gênese.....A entorse.....A matinê

A cal.....A comichão.....A derme.....A omoplata

A dinamite.....A ênfase.....A apendicite.....A decalcomania

Admitem os dois gêneros:

O ou a ágape.....O ou a aluvião

O ou a avestruz.....O ou a laringe

O ou a caudal.....O ou a personagem

Gênero e mudança de sentido

Um substantivo pode ter significados diferentes dependendo do gênero.

Exemplo:

João é o cabeça da turma.

Líder

Ela machucou a cabeça.

Parte do corpo

O mais comuns são:

O capital -dinheiro

O cisma - separação religiosa

O crisma - óleo sagrado

O cura - pároco

O estepe - pneu sobressalente

O grama - medida de massa

O guia - pessoa que guia outras

O moral - estado de espírito

O rádio - aparelho

A cabeça - parte do corpo

- A capital - cidade
- A cisma - receio
- A crisma - sacramento
- A cura - ato ou efeito de curar
- A estepe - planície de vegetação herbácea
- A grama - relva
- A guia - documento
- A moral - conjunto de regras de conduta
- A rádio - estação

FORMAÇÃO DO GRAU

Grau do Substantivo

Grau é propriedade que o substantivo tem de exprimir as variações de tamanho do ser. **Ex.:**

Menino	(tamanho normal)
Meninão	(tamanho aumentado)
Menininho (tamanho diminuído)	

Os graus do substantivo são dois: **augmentativo** e **diminutivo**.

Grau augmentativo: indica o aumento do tamanho normal do ser.

Grau diminutivo: indica a diminuição do tamanho do ser.

Os graus augmentativos e diminutivos têm duas formas:

- *analítica* (mais de uma palavra)
- *sintética* (uma única palavra)

Grau Aumentativo

Na forma analítica recebe o auxílio de palavras que dão idéia de ampliação de tamanho:

Barco - grande - enorme
na forma sintética recebe o auxílio de sufixos:
barco + açã = barcaça

alguns sufixos com sentido augmentativo

- ão** - dentão, carrão, pezão, livrão
- aço** - balaço, volumação, animalação, corpaço, porcaço, unhaço
- alhão** - dramalhão, facalhão (de faca), vagalhão (de vaga)
- ona** - mocetona, mulherona
- arrão** - homenzarrão, canzarrão, insetarrão
- Orra** - beijorra, cabeçorra, manzorra
- Arra** - bocarra, naviarra
- Eirão** - vozeirão, boqueirão
- Ázio** - copázio, balázio
- Az** - cartaz, facalhoz (de faca) lobaz
- Alha** - muralha, fomalha

Nota: Muitas vezes o sufixo não expressa augmentativo.

Ex.: portão, cartão.

Grau Diminutivo

Na forma analítica recebe o auxílio de palavras que dão idéia de diminuição de tamanho:

Ex.: Burro pequeno

Na forma sintética recebe o auxílio de sufixos:

Menininho (menin + inho) **burro + ico = burrico**

Alguns sufixos com sentido diminutivo

- Inho** - sapatinho, carrinho, dentinho
- Zinho** - irmãozinho, mulherzinha, colherzinha, florzinha
- Ito** - mosquito, casita
- Zito** - cãozito, florzita
- Acho** - riacho, penacho, populacho
- Culo** - fábrica, montículo, partícula
- Ejo** - lugarejo, vilarejo, animalejo
- Elho** - rapazelho, artigelho
- Ela** - viela, ruela
- Ete** - filete, corpete
- Ulo** - glóbulo, fórmula, célula
- Eto** - folheto, poemeto, maleta
- Icho** - canicho, barbicha
- Ico** - burrico, namorico
- Ilho** - vidrullo, esquadrilha
- Im** - espadim, flautim, festim
- Ola** - sacola, aldeola, bandeirola
- Ota** - ilhota Ote - meninote
- Ucho** - papelucho
- Únculo** - homúnculo

Nota: Nem sempre os sufixos usados para formar o diminutivo expressam sentido diminutivo: carpete, cavalete, cartilha.

EMPREGO DOS PRONOMES

Pronomes: Palavras que substituem (pronomes substantivos) o nome, ou acompanham o nome (pronomes adjetivos), indicando as pessoas do discurso.

Ex.:

Meu pai saiu cedo de casa.

□

Acompanha o nome pai

(é, por isso, pronome adjetivo)

Ele só voltará à noite

□

Refere-se ao nome pai, substituindo-o

(é, por isso, um pronome substantivo)

PRONOMES PESSOAIS

	Sujeito	Objeto	Objeto
Retos	Retos	Obliquos átonos	Obliquos tônicos
Singular:	1ª pessoa: eu	me	mim, comigo
	2ª pessoa: tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa: ele, ela	se, lhe, o, a	si, consigo
Plural:	1ª pessoa: nós	nos	conosco
	2ª pessoa: vós	vos	convosco
	3ª pessoa: eles, elas	se, lhes, os, as	si, consigo

Como associar os pronomes obliquos átonos à forma verbal?

forma verbal + o(s), a(s)

Quando o verbo termina em **z, s, r**, o pronome assume a forma: **lo, la, los, las**, ao mesmo tempo que se suprime a terminação verbal.

Exemplos:

Fiz + a = fê-la

Dizer + a = dizê-la

Pôs + os = pô-los

Amar + as = amâ-las

Fizemos + o = fizemo-lo

Quando o verbo termina em som nasal, o pronome assume as formas **no, na, nos, nas**

Exemplos:

Viram + o = viram-no

Repõe + a = repõe-na

Forma verbal + demais pronomes oblíquos átonos

Não há nenhuma modificação

Exemplos:

Deu + lhe = deu-lhe

Amaram + te = amaram-te

Vestiu + se = vestiu-se

Emprego dos pronomes eu e tu

(mim;retos e ti; oblíquos).

As formas **eu e tu** nunca podem vir precedidas de preposição. Só podem ser sujeitos.

Exemplos:

Eu quero vencer.

Tu queres vencer.

Eu e tu podem ser sujeitos de um verbo no infinitivo, embora antes deles exista uma preposição

Exemplo:

Ele pediu-me para eu fazer seu dever.

□

Sujeito do verbo fazer

Comprei um livro para tu leres.

□

Sujeito do verbo ler

Estaria incorreto dizer:

Ele pediu para mim fazer o seu dever.

Mim não pode fazer nada, (porque) só **eu** posso fazer alguma coisa.

□

sujeito de um verbo

Entre **eu e ele**, ou entre **mim e ele**?

Resposta: entre **mim e ele**

E assim:

Entre mim e ti

Sem você e mim

Sem elas e ti

Perante mim e vós

Contra elas e mim

Sobre mim e V. Sa.

Todos esses pronomes são usados como complementos verbais

Emprego do Pronome "se"

- I) Partícula apassivadora
- II) Índice de indeterminação do sujeito
- III) Objeto direto
- IV) Objeto indireto
- V) Partícula de realce
- VI) Partícula apassivadora.

Usada na voz passiva sintética ou pronominal.

Vendem-se apartamentos. = apartamentos são vendidos.

Partícula apassivadora

Só haverá partícula apassivadora com verbos transitivos diretos e indiretos (somente esses verbos admitem a passagem da voz ativa para a voz passiva).

Voz ativa: *Os corretores vendem apartamentos.*

Voz passiva sintética ou pronominal: *Vendem-se apartamentos.*

Voz passiva analítica: *Apartamentos são vendidos pelos corretores.*

Obs.:

É raro o emprego da partícula apassivadora se quando o agente está expresso:

Vendem-se apartamentos pelos corretores.

Com partícula apassivadora, o verbo deve concordar sempre com o sujeito.

3º singular

Vende-se uma casa na praia.

Sujeito singular

3º plural

Vende-se casas na praia.

Sujeito plural

Índice de indeterminação do sujeito

Empregado em:

verbos intransitivos = Ex. *Vive-se bem aqui*

verbos transitivos indiretos = Ex.: *Precisa-se de babá*

verbo de ligação= Ex.: *Ficou-se, dessa forma, pobre* Índice de indeterminação do sujeito (o sujeito existe mas não se pode determinar quem é ele.)

Objeto direto

O "se" será objeto direto com verbos transitivos diretos que expressam ação reflexiva.

Ex.: *A jovem pinta-se todos os dias.*

O.D.

Objeto indireto

O "se" será objeto indireto quando for complemento de certos verbos transitivos diretos e indiretos que têm, quase sempre, o sentido de "dar-se alguma coisa", "atribuir-se alguma coisa", "impor-se alguma coisa".

Ex.: *Ele se impôs pesadas obrigações.*

Partícula de realce

Empregada com verbos intransitivos ou transitivos indiretos. Pode ser retirada da oração, sem prejudicar sua compreensão, e não tem nenhuma função sintática.

Afinal, ele se foi embora. = Afinal, ele foi embora.

Partícula de realce

Emprego do Pronome "si"

O pronome "si" só poderá ser empregado em frases reflexivas (em que o sujeito pratica e recebe a ação).

Ex.: *Ele só pensa em si.* (reflexão)

Ele quer o filho junto a si. (há flexibilidade)

Colocação dos pronomes oblíquos átonos

Regras para a colocação do pronome átono, conforme a gramática tradicional.

Os pronomes átonos podem assumir três posições:

Próclise (antes do verbo)

Isso ocorre quando antes do verbo, existem:

- Palavras ou expressões negativas: *não, nunca, ninguém, nenhum, etc.*

Ex.: *Ele não me conhece.*

- Pronomes relativos: quem, qual, que, cujo, onde, quanto.

Ex.: *Entregue o livro a quem te pedir.*

- Pronomes indefinidos: alguém, quem, algum, diversos, quem quer que, etc.

Ex.: *Responda a quem quer que te peça informações.*

- Conjunções subordinativas: quando, se, como, que, porque, etc.

Ex.: *Faço tudo o que posso, quando me pedem.*

- Advérbios: talvez, ontem, aqui, ali, agora, etc.

Ex.: *Aqui se trabalha com afinco.*

Observações:

Quando antes do infinitivo pessoal houver uma das palavras ou expressões mencionadas, pode-se colocar o pronome átono antes ou depois do verbo.

Não lhe dissemos nada para não o incomodar.

Ou

Não lhe dissemos nada para não incomodá-lo.

Nas frases optativas deve-se empregar próclise:

Deus te abençoe!

Que o diabo te carregue!

Ênclise (depois do verbo):

Ocorre:

Com as formas verbais no infinitivo impessoal, no imperativo afirmativo e gerúndio.

Ex.: *Você deve comportar-se adequadamente.*

Aqui estão suas roupas. Guarde-as.

Ele fechou a porta, afastando-se de todos.

Obs.: Se o gerúndio vier precedido da preposição em, deverá ser empregada a próclise:

Em se tratando de boatos, esse atingiu mais pessoas famosas do que os outros.

O pronome átono não deve iniciar o período:

Deixe-me falar.

Vi-o de longe, observei-o, ignorei-o, por fim.

Se não chover, arrisco-me a enfrentar a fila do cinema.

Depois de vírgula, ocorre enclise.

Mesóclise: O pronome é intercalado ao verbo no futuro do presente e no futuro do pretérito do indicativo.

Ex.:

Far-te-ei o favor que tu me pediste.

Se fosse possível, contar-vos-ia o que ocorreu comigo.

Obs.: Se antes do futuro do presente do indicativo ou antes do futuro do pretérito do indicativo houver uma das palavras ou expressões que provocam a próclise, não deverá ser empregada a mesóclise.

Ex.: *Se fosse possível, alguém te contaria o que ocorreu comigo.*

O pronome átono em locuções verbais perfeitas

Nessas locuções (que têm um só sujeito para os dois verbos e são formadas pelo auxiliar querer, saber, poder, ter de, haver de, seguidos do verbo principal no infinitivo impessoal), o pronome átono pode ser colocado antes ou depois do primeiro verbo, ou depois do infinitivo.

Devemos-lhe contar a verdade.

Nós lhe devemos contar a verdade.

Devemos contar-lhe a verdade.

Os pronomes átonos em tempos compostos

Nos tempos compostos (formados pelo auxiliar ter ou haver mais o particípio do principal), o pronome deve vir junto ao verbo auxiliar, nunca junto ao particípio.

Ex.: *Eu me havia acostumado com aqueles bons ares.*

FORMAS DE TRATAMENTO

A segunda pessoa indireta ocorre quando se empregam pronomes que pertencem à 2ª pessoa (indicam o interlocutor), mas que sempre exigem o verbo na 3ª pessoa.

É o caso dos pronomes de tratamento:

● *Meritíssimo (a)* *juiz (a).*

● *Vossa(s) Alteza (s) (V.V.A.A.)* *para príncipes, duques.*

● *Vossa(s) Eminência (s) (V.Ema., V.Emas.)* *para cardeais.*

● *Vossa(s) Excelência (s) (V.Exa., V.Exas.)* *para altas autoridades.*

● *Vossa Santidade (V.S.)* *para papa.*

● *Vossa(s) Majestade (s) (V.M., V.V.M.M.)* *para reis ou rainhas: imperador.*

● *Vossa(s) Magnificência(s) (V.Magª, V.Magas.)* *para reitores de universidades.*

● *Vossa(s) Reverendíssima(s) (V.Revma., V.Revmas.)* *para sacerdotes e outras autoridades religiosas do mesmo nível.*

● *Vossa(s) Senhoria(s) (V.Sa., V. Sas.)* *para oficiais, funcionários graduados e principalmente na linguagem comercial.*

Atenção: Pronome de tratamento que deve ser empregado quando falarmos diretamente *com* a pessoa:

Vossa (Santidade, Senhoria, etc.).

Pronome de tratamento usado ao falarmos *sobre* a pessoa:

Sua (Santidade, Senhoria, etc.).

São também pronomes de tratamento:

Senhor (Sr.), Senhora (Sra.): para tratamento cerimonioso

Senhorita (Srta.): para moças solteiras

Você (v): no tratamento familiar (largamente empregado no português do Brasil, substituindo as formas tu e vós)

Obs.: Na língua coloquial, utiliza-se, com frequência, a forma a gente como sendo da 1ª pessoa do plural. O verbo deve permanecer na 3ª pessoa do singular.

O que a gente pode fazer?

Na língua formal, a gente deve ser trocado por nós.

O que nós podemos fazer?

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Variáveis	1ª pessoa	: este(s), esta(s)
	2ª pessoa	: esse(s), essa(s)
	3ª pessoa	: aquele(s), aquela(s)

Invariáveis	1ª pessoa	: isto
	2ª pessoa	: isso
	3ª pessoa	: aquilo

Este(s), esta(s), isto

Empregados com referência ao que está no âmbito da pessoa que fala (1ª pessoa do singular ou do plural: eu, nós).

Relaciona-se com o advérbio "aqui" e com os possessivos meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s).

Ex.: *Isto aqui nas minhas mãos, o que é?*

Empregados quando apontamos o que se vai dizer imediatamente após.

Ex.: *Só quero isto: que vocês sejam felizes.*

Esse(s), essa(s), isso

Empregados com referência ao que está no âmbito da pessoa com quem se fala (2ª pessoa do singular ou do plural: tu, vós, e 3ª pessoa do singular ou plural: você, vocês). Relacionam-se com o advérbio aí e com os possessivos: teu(s), tua(s), vosso(s) e seu(s) (= de você(s)), sua(s) (= de você(s)).

Ex.: *quem é esse aí do seu lado?*

Empregados quando apontamos o que se acabou imediatamente de dizer.

Ex.: *Que sejam felizes, é isso que eu quero.*

Aquele, aquela, aquilo

Empregados com referência ao que está no âmbito da pessoa ou coisa de quem se fala (3ª pessoa do singular ou do plural: *ele(s), ela(s)*).

2. Relaciona-se com o advérbio "lá" e com os possessivos *seu(s)* (=dele(s)), *suas(s)* (=dela(s)).

Ex.: *Quem é aquele, lá do outro lado da rua?*

Empregados numa enumeração. Para o elemento mais próximo empregamos *este, esta, isto*. Para o elemento anterior, empregamos *aquele, aquela, aquilo*.

Ex.: *Escrevi um bilhete e uma carta. Esta, para minha mãe, aquele, para o meu namorado.*

Pronome Possessivo

1º singular	<i>meu(s), minha(s)</i>	1º plural	<i>nosso(s), nossa(s)</i>
2º singular	<i>teu(s), tua(s)</i>	2º plural	<i>vosso(s), vossa(s)</i>
3º singular	<i>seu(s), sua(s)</i>	3º plural	<i>seu(s), sua(s)</i>

Obs.: Anteposto a nomes próprios, "seu" não é possessivo, mas uma alteração fonética de senhor.

Ex.: *Seu Mário já saiu de casa.*

Pronomes Indefinidos

Referem-se à 3ª pessoa, mas de modo vago, indefinido: *algo, alguém, fulano, beltrano, sicrano, nada, ninguém, outrem, quem, tudo, cada, certo(s), certa(s), algum(s), alguma(s), bastante(s), demais, nenhum, nenhuma, qualquer, quaisquer, quanto, quantos, todo(s), toda(s), etc.*

Obs.:

Anteposto, algum tem sentido afirmativo e, **postposto**, algum tem sentido negativo.

Alguns meninos trouxeram a tarefa. (positivo)

Menino algum trouxe a tarefa. (negativo)

Cada um e não cada.

Quanto custa cada um? (certo)

Quanto custa cada? (errado)

Certo + substantivo= pronome indefinido

Substantivo + certo= Adjetivo

Exemplos:

Certo cidadão recebeu o prêmio.

Pronome indefinido

Premiaram o cidadão certo

adjetivo

Pronomes Interrogativos

Usados em frases interrogativas diretas ou indiretas

Quem chegou? (interrogativa direta)

Pronome interrogativo

Perguntaram quem chegou. (interrogativa indireta)

Pronome interrogativo

Pronomes Relativos

Relacionam-se (por isso "relativos") a seres mencionados nas orações. São os que representam nomes já mencionados anteriormente.

Obs.:

O pronome relativo pode vir precedido de preposição se o verbo da oração assim o exigir.

O filme a que assistimos foi bom.

□ □ □
prep. pron.rel. v.assistir pede a prep. A

O filme que vimos foi bom.

□ □
pron.rel. v. ver não pede a prep. A

Cujo(s), cuja(s) equivale a *do qual, da qual, dos quais, das quais*, e indica que o nome a que se refere é propriedade do antecedente.

O menino, cujo pai é médico, ganhou o concurso.

Quanto, quanta, quantos, quantas, como pronome relativo tem como antecedente *tudo, todo, toda*.

Pegue tudo quanto quiser.

Onde, pronome relativo, equivale a: *em que, na qual, nos quais, nas quais*.

Aquela é a casa onde moro.

Lista de Abreviaturas

A

(a), (a.) = assinado(a)

(aa), (aa.) = assinados(as)

a/c, A/C = ao(s) cuidado(s)

ad fin. ad finem, = até o fim

ad infin. ad infinitum, = até o infinito, inumeravelmente

ad init. ad initium, = no início, logo no início

ad int. ad interim, = interinamente, no interim

ad loc. ad locum, = ao lugar, para o lugar

add adde ou addatur, = junta, junte-se

adm. púb. = administração pública

adv.º, Advº = advogado

ap., apart. = apartamento
aprox. = aproximadamente
art., Art. = artigo
at.te = atenciosamente
aux.º = auxílio
aven., Av. = avenida

B

B.el = bacharel
B.éis = bacharéis
bibliog. = bibliografia
bibliot. = biblioteca
buroc. = burocracia

C

c/ com. = conta
cap., Cap. = capítulo, capital
caps. = capítulos
c/c = conta corrente, combinado(a)(s) com
C.C. = código civil
C.Com. = código comercial
cet. par. ceteris paribus, = sendo iguais (semelhantes, equivalentes) as outras coisas
cf. = confere, compare, confira, confronte, confronte com, verifique
Cia., Cia, Cia, C.ia = companhia
cif, C.I.F. cost, insurance and freight, = custo seguro e frete
cit. citação, citatus, citata, citatum, = citado, citada, citado (neutro)
citt. citati, citatae, citata, = citados, citadas, citados (neutro)
cód. águas = código de águas
cód. civ. = código civil
cód. com. = código comercial
cód. cont. = código de contabilidade
cód. pen. = código penal
cód. proc. = código de processo
cód. proc. civ. = código processual civil
cód. proc. pen. = código processual penal
cód. trab. = código do trabalho
cons.o, consel. = conselheiro
const., Const. = constituição
Cont.dor, Contor = contador
contab. = contabilidade
corresp. = correspondência
cump.to = cumprimento
cx, cx. = caixa

D

D. = dom
Da, D.a, Da. = dona
dec. = decreto
dep. = departamento
deps. = departamentos
Desemb., Des.dor, Des.or = desembargador
dir. adm. = direito administrativo
dir. ant. = direito antigo
dir. civ. = direito civil
dir. com. = direito comercial
dir. const. = direito constitucional
dir. consuet. = direito consuetudinário
dir. crim. = direito criminal
dir. fisc. = direito fiscal
dir. intern. = direito internacional
dir. pen. = direito penal
dir. pol. = direito político
dir. proc. = direito processual
dir. públ. = direito público
dir. rur. = direito rural
dir. trab. = direito do trabalho, direito trabalhista
doc. = documento
docs. = documentos
Dr., D.r = doutor
Drs. = doutores
Dra., Dra, Dra, D.ra, = doutora
Dr.as = doutoras

E

ed. = edição, editado
E.D. = espera deferimento
e.g. exempli gratia, = por exemplo
E. M. = em mão, em mãos
E.M.P. = em mão própria, em mãos próprias
E. R. = espera resposta
et al. et alii, et aliae, et alia, = e outros, e outras, e outro (neutro)
etc. et cetera, = e as demais coisas
ex. exemplo(s), = em exemplo, por exemplo
Exa., Ex.a, Exa = excelência
Exma., Ex.ma = excelentíssima
Exmo., Ex.mo, Exmo = excelentíssimo

F

fol., f, fl. = folha
fols., ff, fls. = folhas
fig. = figura, figuradamente, figurado
fin. públ. finanças públicas
fisc. = fiscal
F.O.B. free on board, = livre a bordo
for. = forense, praxe forense
form. = formulário
fs. = fac-símile
fss. = fac-símiles

G

grd, gde = grande
gloss. = glossário
gov. = governador, governadoria, governo
G/P = ganhos e perdas
gráf. = gráfico

H

h = hora, horas
hab. = habitante, habitantes
hipót. = hipótese
hist. contemp. = história contemporânea
hist. inst. = história das instituições
histo. mod. = história moderna

I

i.e. id est, = isto é
ib., ibid. ibidem, = no mesmo lugar
id. idem, = o mesmo
id. q. idem quod, = o mesmo que
Ilma., Ilma. = ilustríssima
Ilmo., Ilmo, Ilmo. = ilustríssimo
incog. incognito, = de forma não conhecida
índ. = índice
inf. = infra, abaixo
inform. = informação
in loc. in loco, no lugar, nesse mesmo lugar
inst., instit. = instituição, instituto
inst. pol. instituições políticas
inst. públ. = instituições públicas
itál. itálico

J

jur. = jurídico
juris, jurisp. = jurisprudência
J.z, Jz juiz

L

l = linea, linha
ll. lineae, = linhas
l., L., l.o, lo, liv. liber, = livro
lat. = latim, latinismo, latino
leg. fin. = legislação financeira
leg. soc. = legislação social
lit. litteraliter, = literalmente
l.c., loc. cit. locus citatus, = lugar citado, loco citato, = no lugar citado
loq. loquitur, = disse
L.Q. lege, quae, = lê ou leia, por favor
Ltda., ltda., Ltd., Lt.da, L.da = limitada

M

m = metro, metros, minuto, minutos
mat. fin. = matemática financeira

máx. = máximo
M.D. = muito digno
memo. memorandum, = memorando
m/ = meu(s), minha(s)
min = minuto(s)
mín. = mínimo
MM., m.mo = meritíssimo
muit.mo = muitíssimo
munic. = municipal
N
n., n.º, n.º, núm., N.º = número, números
n.b., N.B. nota bene, = note bem
non seq. non sequitur, = não segue
O
ob. cit. = obra citada
obg.mo, obr.mo = obrigadíssimo
obr.º = obrigado
obr. púb., Obr. Púb. = obras públicas
obs. = observa, observe, observação(ões)
of. = oficial, ofício
o m. q. = o mesmo que
op. cit. opere citato, = na obra citada,
opus citatum, = obra citada
opp. citt. opera citata, = obras citadas
op. laud. opus laudatum, = obra citada
P
p/ = para, por
pág., p. = página
págs., pp. = páginas
P.D. = pede deferimento
p.e. partes aequales, = partes iguais
P.E.F. = por especial favor
P.E.O. = por especial obséquio
p. ext. = por extensão, por extenso
pg. = pago, pagou
P.J. = pede justiça
P.M. = prefeitura municipal
P.M.O. = por muito obséquio
p.m.o.m. = pouco mais ou menos
P.M.P. = por mão própria
p.p. = por procuração, próximo passado
P.P. = para protestar
P.P.S. post post scriptum, = depois do que foi escrito
pref. = prefeito, prefeitura, prefixo
pres., presid., Pres. = presidente
presid. = presidência
prev. soc. = previdência social
P.R.J. = pede recebimento e justiça
proc. = processo, processualística, procuração, procurador
proc. = dados processamento de dados
prof., Prof. = professor
profs., Profs. = professores
prof.a, Prof.ª = professora
prof.as, Prof.as = professoras
pro temp. pro tempore, = para o tempo em que for oportuno
P.S. post scriptum, = pós-escrito
pt = ponto
pts. = pontos
public. = publicação, publicidade
Q
q.e.d. quod erat demonstrandum, = o que se queria demonstrar
q.v. = queira ver, quod vide, veja isso
R
R. = rua
ref. = referência, referente
Rem.te = remetente
R.S.V.P. répondez, s'il vous plait, = respondi, por favor
S
s = segundo, segundos
S.A. = sociedade anônima
S.A.R.L. = sociedade anônima de responsabilidade limitada

s.d. = sem data, sine die
s.e.o., S.E.O. = salvo erro ou omissão
S. Exa., S. Ex.a = sua excelência
S. Ex.as, SS. Ex.as = suas excelências
S. Ilma., S. Il.ma = sua ilustríssima
S. Il.mas, SS. Il.mas = suas ilustríssimas
s.m.j., S.M.J. = salvo melhor juízo
Sr. = senhor
Srs. = senhores
Sra., Sr.a = senhora
Sras., Sr.as = senhoras
Sr.ta = senhorita
Sr.tas = senhoritas
S.S.a = sua senhoria
S.S.as, SS.SS. = suas senhorias
sup.e s =uplicante
S.V.P. s'il vous plait, = por favor
T
tel., telef. = telefone
trib. = tribunal, tributário, tributos
U
u. e c. = usos e costumes
V
v., V. veja, vejam, veja-se
V. Exa., V. Ex.a = vossa excelência
V. Ex.as, VV. Ex.as = vossas excelências
V. Exma., V. Ex.ma = vossa excelentíssima
VV. Ex.mas = vossas excelentíssimas
v.g. verbi gratia, = por amor da palavra, por exemplo
V. Ilma., V. Il.ma = vossa ilustríssima
VV. Il.mas = vossas ilustríssimas
vol. = volume
vols. = volumes
V.Sa., V.S., V. S.a = vossa senhoria
V. Sas., V. S.as, VV. SS. = vossas senhorias
V. Sa. Ilma., V. S.a Il.ma, V.S. Ilma = vossa senhoria ilustríssima
V. S.as Il.mas, VV. SS. Il.mas = vossas senhorias ilustríssimas
X
X.P.T.O. = excelente, magnífico, sem par

VERBO

É a palavra que exprime um processo no tempo: *ação, fenômeno, estado* ou *mudança de estado*.

Exemplos:

Eles fizeram suas obrigações.
(ação no tempo passado)

Está muito frio.
(ação no tempo presente)

Todos eles tornar-se-ão médicos.
(mudança de estado no tempo futuro)

CONJUGAÇÕES

Em Português existem somente **três** conjugações:

1ª conjugação - com a vogal temática **A**: cant-a-r

2ª conjugação - com a vogal temática **E**: vend-e-r

3ª conjugação - com a vogal temática **I**: part-i-r

Obs.: O verbo **POR** e seus derivados pertencem à 2ª conjugação (vem de POER, do latim).

ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO VERBO

Radical - é a parte que contém o significado da palavra. É a parte que sobra quando tiramos as terminações indicativas das conjugações (ar, er, ir)
Exemplo: cant-a-va, vend-e-ra, part-i-ra

Sufixo temporal - é o elemento que indica o tempo e o modo.
Exemplos: cant-a-va, corr-e-ra, part-i-a

Desinência pessoal - é aquela que se flexiona e indica a pessoa e o número.
Exemplo: cant-o, canta-s, cant-a, canta-mos, canta-is, canta-m

Vogal temática - é aquela que vem depois do radical e caracteriza as conjugações. Ex.: and-a-r

Tema - é o radical mais a vogal temática.

Vogal temática	Radical	Tema
A (1ª conjugação)	Cant	Cant-a
E (2ª conjugação)	Vend	Vend-e
I (3ª conjugação)	Part	Part-i

LOCUÇÃO VERBAL

É o conjunto constituído pelo **verbo auxiliar + verbo principal**.
 Eis alguns dos verbos auxiliares que formam locuções verbais:
Ir - eles vão sair mais tarde.

Acabar de - ela acabou de sair.

Começar a - começamos a ler faz duas horas.

Costumar - costumo sair à noite.

Ter de - temos de falar a verdade.

Parecer - as crianças parecem estar felizes.

Observação: nas locuções verbais há um só sujeito para os verbos. O último verbo é o principal, pois é a sua idéia que prevalece.

Formas Rizotônicas e Arrizotônicas

Rizotônicas - a tonicidade recai no radical (na raiz)

Ex.: canto, cantas, canta, cantam

Arrizotônicas - a tonicidade recai na desinência (fora da raiz)

Ex.: cantamos, cantais.

FLEXÕES DO VERBO

Pessoa e Número

- 1ª pessoa do singular - **EU**
- 2ª pessoa do singular - **TU**
- 3ª pessoa do singular - **ELE**
- 1ª pessoa do plural - **NÓS**
- 2ª pessoa do plural - **VÓS**
- 3ª pessoa do plural - **ELES**

Modo:

Três são os modos dos verbos: indicativo, subjuntivo e imperativo.

Tempo:

Três são os tempos fundamentais: presente, passado e futuro

Flexão de voz:

É a flexão verbal que indica ação praticada ou recebida pelo sujeito.

São três as **vozes verbais**: ativa, passiva e reflexiva

MODOS E TEMPOS VERBAIS

Modo indicativo:

Enuncia o fato de modo a que sobre ele não paire dúvida.

Exemplos:

*Lerei o livro.
 Senti saudades.
 Ando de bicicleta.*

a) Infinitivo: Radical + ar, er ou ir

Ex.: am-ar, vend-er, part-ir

b) Gerúndio: Radical + ando, endo, indo

Ex.: am-ando, vend-endo, part-indo

c) Particípio: Radical + ado ou ido

Ex.: am-ado, vend-ido, part-ido

Obs.: Quando funcionam como verbos, vêm sempre com verbos auxiliares:

Ex.:

Hei <i>Verbo auxiliar</i>	de cantar <i>Infinitivo</i>	bem
Estou <i>Verbo auxiliar</i>	vendo <i>Gerúndio</i>	TV
Tenho <i>Verbo auxiliar</i>	dançado <i>Particípio</i>	aos sábados

Modo Imperativo

Quando enuncia o fato com objetivo de uma ordem, pedido, conselho, súplica, exortação.

Exemplos:

*Volte, meu filho!
 Senhor, tem piedade de nós!*

Obs.: O imperativo pode ser afirmativo e negativo, e não possui formas próprias, mas emprestadas do Presente do Indicativo e do Presente do Subjuntivo.

IMPERATIVO AFIRMATIVO

FORMAÇÃO

PRESENTE DO

IMPERATIVO

PRESENTE

INDICATIVO

AFIRMATIVO

DO SUBJUNTIVO

Canto

Cante

Cantas

Canta (tu)

Cantes

Canta	Cante(você)	Cante
Cantamos	Cantemos (nós)	Cantemos
Cantais	Cantai (vós)	Canteis
Cantam	Cantem (vocês)	Cantem

VERBOS PARADIGMA (SERVEM COMO MODELOS)
- UM DE CADA CONJUGAÇÃO -

Modo Indicativo

Presente

1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
Canto	Vendo	Parto
Cantas	Vendes	Partes
Canta	Vende	Parte
Cantamos	Vendemos	Partimos
Cantais	Vendeis	Partis
Cantam	Vendem	Partem

Pretérito Perfeito

1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
Cantei	Vendi	Parti
Cantaste	Vendeste	Partiste
Cantou	Vendeu	Partiu
Cantamos	Vendemos	Partimos
Cantastes	Vendestes	Partistes
Cantaram	Venderam	Partiram

Pretérito Imperfeito

1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
Cantava	Vendia	Partia
Cantavas	Vendias	Partias
Cantava	Vendia	Partia
Cantávamos	Vendíamos	Partíamos
Cantáreis	Vendíeis	Partíeis
Cantavam	Vendiam	Partiam

Pretérito mais que perfeito

1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
Cantara	Vendera	Partira
Cantaras	Venderas	Partiras
Cantara	Vendera	Partira
Cantáramos	Vendéramos	Partíramos
Cantáreis	Vendéreis	Partíreis
Cantaram	Venderam	Partiram

Futuro do presente

1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
Cantarei	Venderei	Partirei
Cantarás	Venderás	Partirás
Cantará	Venderá	Partirá
Cantaremos	Venderemos	Partiremos
Cantareis	Vendereis	Partireis
Cantarão	Venderão	Partirão

Futuro do pretérito

1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
Cantaria	Venderia	Partiria
Cantarias	Venderias	Partirias
Cantaria	Venderia	Partiria
Cantaríamos	Venderíamos	Partiríamos
Cantareis	Venderíeis	Partiríeis
Cantariam	Venderiam	Partiriam

Modo Subjuntivo

Presente

1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
Cante	Venda	Parta
Cantes	Vendas	Partas
Cante	Venda	Parta

Obs.: Pelo que se pode observar, as 2ªs pessoas foram retiradas do presente do indicativo, sem o **s**. As demais pessoas provêm do presente do subjuntivo, sem alteração.

IMPERATIVO NEGATIVO

FORMAÇÃO

PRESENTE DO SUBJUNTIVO	IMPERATIVO NEGATIVO
---------------------------	------------------------

Cante	
Cantes	Não cantes (tu)
Cante	Não cante(você)
Cantemos	Não cantemos (nós)
Canteis	Não canteis (vós)
Cantem	Não cantem (vocês)

Obs.: Todas as pessoas do Imperativo Negativo são retiradas, sem alteração, do presente do subjuntivo, acrescentando-se apenas a negativa: não
No imperativo, o sujeito é oculto.

FORMAS NOMINAIS

São **três** as formas nominais do verbo:

Infinitivo, Gerúndio e Particípio.

- **INFINITIVO:** equivale a um substantivo.

Ex.: amar é bom.

- **GERÚNDIO:** equivale, normalmente, a um advérbio

Ex.: chegando o momento certo, todos falaram.

- **PARTICÍPIO:** equivale a um adjetivo, podendo flexionar-se em gênero e número.

Ex.: chegado o momento certo, todos falaram.

Essas formas têm as seguintes desinências:

Infinitivo: radical + *ar, er, ou ir*

Ex.: cant-ar, vend-er, part-ir

Gerúndio: radical + *ando, endo, ou indo*

Ex.: cant-ando, vend-endo, part-indo

Particípio: radical + *ado* ou *ido* (para 2ª e 3ª conjugação)

Ex.: cant-ado, vend-ido, part-ido

Obs.: Quando funcionam como verbos, vêm sempre com verbos auxiliares:

Ex.:

Hei <i>Verbo auxiliar</i>	de cantar bem <i>Infinitivo</i>
Estou <i>Verbo auxiliar</i>	vendo TV <i>Gerúndio</i>
Tenho <i>Verbo</i>	dançado aos sábados <i>auxiliar particípio</i>

Cantemos	Vendamos	Partamos
Canteis	Vendais	Partais
Cantem	Vendam	Partam

Os auxiliares **ter** e **haver** formam, juntamente com os participios dos verbos principais, os chamados tempos compostos.

Pretérito imperfeito

1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
Cantasse	Vendesse	Partisse
Cantasses	Vendeses	Partisses
Cantasse	Vendesse	Partisse
Cantássemos	Vendêssemos	Partíssemos
Cantásseis	Vendêsseis	Partísseis
Cantassem	Vendessem	Partissem

Modo Indicativo

Tenho/hei	Pretérito perfeito composto
Tens/hás	
Tem/há	
Temos/havemos	
Tendes/haveis	
Têm/hão	

Futuro

1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
Cantar	Vender	Partir
Cantares	Venderes	Partires
Cantar	Vender	Partir
Cantarmos	Vendermos	Partirmos
Cantardes	Venderdes	Partirdes
Cantarem	Venderem	Partirem

Tinha/havia	Pretérito mais que perfeito composto
Tinhas/havias	
Tinha/havia	
Tínhamos/havíamos	
Tínheis/havíeis	
Tinham/haviam	

Modo Imperativo

Afirmativo

1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
Canta (tu)	Vende (tu)	Parte (tu)
Cante(você)	Venda (você)	Parta (você)
Cantemos (nós)	Vendamos (nós)	Partamos (nós)
Cantai (vós)	Vendei (vós)	Parti (vós)
Cantem (vocês)	Vendam (vocês)	Partam (vocês)

Terei/haverei	Futuro do presente composto
Terás/haverás	
Terá/haverá	
Teremos/haveremos	
Tereis/havereis	
Terão/haverão	

Negativo

1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação
Não Canta (tu)	Não Vende (tu)	Não Parte (tu)
Não Cante(você)	Não Venda (você)	Não Parta (você)
Não Cantemos(nós)	Não Vendamos (nós)	Não Partamos (nós)
Não Cantai (vós)	Não Vendei (vós)	Não Parti (vós)
Não Cantem (vocês)	Não Vendam (vocês)	Não Partam (vocês)

Teria/haveria	Futuro do pretérito composto
Terias/haverias	
Teria/haveria	
Teríamos/haveríamos	
Teríeis/haveríeis	
Teriam/haveriam	

Modo Subjuntivo

Infinitivo Impessoal

Cantar	Vender	Partir
--------	--------	--------

Tenha/haja	Pretérito perfeito composto
Tenhas/hajas	
Tenha/haja	
Tenhamos/hajamos	
Tenhais/hajais	
Tenham/hajam	

Pessoal

Cantar	Vender	Partir
Cantares	Venderes	Partires
Cantar	Vender	Partir
Cantarmos	Vendermos	Partirmos
Cantardes	Venderdes	Partirdes
Cantarem	Venderem	Partirem

Tivesse/houvesse	Pretérito mais que perfeito composto
Tivesses/houvesse	
Tivesse/houvesse	
Tivéssemos/houvéssemos	
Tivésseis/houvésseis	
Tivessem/houvessem	

Gerúndio

Cantando	Vendendo	Partindo
----------	----------	----------

Participio

Cantado	Vendido	Partido
---------	---------	---------

Tiver/houver	Futuro
Tiveres/houveres	
Tiver/houver	
Tivermos/houvermos	
Tiverdes/houverdes	
Tiverem/houverem	

TEMPOS COMPOSTOS

INFINITIVO

Ter / haver | Pretérito Impessoal
Cantado / vendido / partido

Ter / haver
Teres / haveres
Ter / haver
Termos / haveremos
Terdes / haverdes
Terem / haverem
Pretérito Impessoal
Cantado / vendido / partido

GERÚNDIO

Tendo / havido | Pretérito
Cantado / vendido / partido

CONJUGAÇÃO DE ALGUNS VERBOS IRREGULARES

**VERBO
ABOLIR**

INDICATIVO

Presente : Aboles, abole, abolimos, abolis, abolem

IMPERATIVO: Abole, aboli

SUBJUNTIVO

Presente : Não existe

Defectivo nas formas em que ao radical se siga a ou o, o que ocorre apenas no indicativo presente e derivados. Como ele, se conjugam: *banir, brandir, carpir, colorir, comedir-sedelir, demolir, extorquir, escapular, haurir, delinqüir, etc.*

**VERBO
ABSTER-SE**

INDICATIVO

Presente : Abstenho-me, absténs-te, abstém-se, abstemo-nos, abstendes-vos, abstêm-se

Pretérito imperfeito : Abstinha-me, etc.

Pretérito perfeito : Abstive-me, etc.

Pretérito mais que perfeito: Abstivera-me, etc.

Futuro do presente: Abster-me-ei, etc.

Futuro do pretérito: Abster-me-ia, etc.

IMPERATIVO

Abstém-te, abstenha-se, abstenhamo-nos, abstende-vos, abstenham-se

SUBJUNTIVO

Presente : Que me abstenha, etc.

Pretérito imperfeito: Se me abstivesse, etc.

Futuro: Se me abstiver, etc.

GERÚNDIO: Abstendo-se

PARTICÍPIO: Abstido

Conjuga-se como ter

**VERBO
AGREDIR**

INDICATIVO

Presente : Agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agredem

SUBJUNTIVO

Presente : Agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam

IMPERATIVO

Agride, agrida, agridamos, agredi, agridam

Regular no resto.

**VERBO
DIZER**

Este verbo muda a vogal **e** em **i** nas formas rizotônicas do presente do indicativo, presente do subjuntivo e imperativo, o mesmo ocorrendo com seus derivados. É o caso dos verbos: *progredir, regredir, transgredir, denegrir, prevenir, cerzir.*

Pretérito imperfeito: Dizia, dizias, etc.

Pretérito perfeito: Disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram

Pretérito mais que perfeito: Dissera, disseras, etc.

Futuro do presente: Direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão

Futuro do pretérito: Diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam

IMPERATIVO

Dize, diga, digamos, dizei, digam

SUBJUNTIVO

Presente : Diga, digas, digamos, digais, digam

Pretérito imperfeito: Dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem

Futuro: Disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem

Inf. Pres. Impessoal : Dizer

Inf. Pres. Pessoal: Dizer, dizeres, etc.

GERÚNDIO: Dizendo

PARTICÍPIO: Dito

Assim se conjugam bendizer, condizer, contradizer, entredizer, desdizer, entredizer, maldizer, predizer, redizer.

**VERBO
FALIR**

INDICATIVO

Presente : Falimos, falis, etc.

Pretérito imperfeito: Falia, falias, etc.

Pretérito perfeito: Fali, faliste, faliu, etc.

Pretérito mais que perfeito: Falira, faliras, falira, etc.

PARTICÍPIO: Falido

Verbo regular defectivo. Usa-se apenas nas formas em que

**VERBO
FAZER**

INDICATIVO

Presente: Faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem

Pretérito perfeito: Fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram

Pretérito mais que perfeito: Fizera, fizeras, etc.

Futuro do presente: Farei, farás, fará, faremos, fareis, farão

Futuro do pretérito: Faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam

IMPERATIVO

Faze, faça, façamos, fazeis, façam

SUBJUNTIVO

Presente: Faça, faças, faça, façamos, façais, façam

Pretérito imperfeito: Fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem

Futuro: Fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem

Inf. Impessoal: Fazer

Inf. Pres. Pessoal: Fazer, fazeres, etc.

GERÚNDIO: Fazendo

PARTICÍPIO: Feito

Assim se conjugam afazer-se, desfazer, perfazer, satisfazer, etc.

**VERBO
FERIR**

INDICATIVO

Presente : Firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem

IMPERATIVO

Fere, fira, firamos, feri, firam

SUBJUNTIVO

Presente: Fira, firas, fira, firamos, firais, firam

Note o **i** na 1ª pessoa do singular do indicativo presente e em todo o subjuntivo presente.

Seguem a conjugação de ferir: *aderir, compelir, competir, concernir, convergir, despir, divergir, discernir, divertir, gerir, digerir, ingerir, refletir, vestir, servir, desservir, seguir, repelir, conseguir, perseguir, prosseguir, preterir, inserir, revestir, deferir, advertir, aferir, auferir.*

**VERBO
IR**

INDICATIVO

Presente : Vou, Vais, Vai, Vamos, Ides, Vão

Pretérito imperfeito: Ia, Ias, Ia, Íamos, Íeis, Iam

Pretérito perfeito: Fui, Foste, Foi, Fomos, Fostes, Foram

Pretérito mais que perfeito: Fora, Foras, Fora, etc.

Futuro do presente: Irei, Irás, Irá, etc.

Futuro do pretérito: Iria, Irias, etc.

IMPERATIVO

Vai, Vá, Vamos, Ide, Vão

SUBJUNTIVO

Presente: Vá, Vás, Vá, Vamos, Vades, Vão

Pretérito imperfeito: Fosse, Fosses, etc.

Futuro: For, Fores, For, Formos, Fordes, Forem

Inf. Pres. Pessoal: Ir, Ires, Ir, Irmos, Irdes, Irem

GERÚNDIO: Indo

PARTICÍPIO: Idos

**VERBO
JAZER**

INDICATIVO

Presente: Jazo, Jazes, Jaz, Jazemos, Jazeis, Jazem

Pretérito perfeito: Jazi, Jazeste, Jazeu, Jazemos, Jazestes, Jazeram

Futuro do presente: Jazerei, etc.

Futuro do pretérito: Jazerei, etc.

IMPERATIVO

Jaze, Jaza, Jazamos, Jazei, Jazam

SUBJUNTIVO

Presente : Jaza, Jazas, etc.

Pretérito imperfeito: Jazesse, etc.

Futuro: Jazer, Jazeres, etc.

GERÚNDIO: Jazendo

PARTICÍPIO: Jazido

**VERBO
PODER**

INDICATIVO

Presente: Posso, Podes, Pode, Podemos, Podeis, Podem
Pretérito imperfeito: Podia, Podias, Podia, etc.
Pretérito perfeito: Pude, Pudeste, Pôde, Pudemos, Pudestes, Puderam
Pretérito mais que perfeito: Pudera, Puderas, etc.

IMPERATIVO

Não existe

SUBJUNTIVO

Presente: Possa, Possas, Possa, Possamos, Possais, Possam
Pretérito imperfeito: Pudesse, Pudesses, etc.
Futuro: Puder, Puderem, Puder, Puderemos, Puderdes, Puderem
Inf. Pres. Impessoal: Poder, Poderes, Poder, Podermos, Puderdes, Puderem

GERÚNDIO: odendo

PARTICÍPIO: Podido

**VERBO
POLIR**

INDICATIVO

Presente: Pulo, Pules, Pule, Polimos, Polis, Pulem

IMPERATIVO

Pule, Pula, Pulamos, Poli, Pulam

SUBJUNTIVO

Presente: Pula, Pulas, Pula, Pulamos, Pulais, Pulam

Irregular nas formas rizotônicas, nas quais o **o** do radical muda em **u**. Segue a conjugação do verbo *sortir*. Nos demais tempos é regular.

**VERBO
PÔR**

INDICATIVO

Presente: Ponho, Pões, Põe, Pomos, Pondes, Põem
Pretérito imperfeito: Punha, Punhas, Punha, Púnhamos, Púnheis, Punham
Pretérito perfeito: Pus, Puseste, Pôs, Pusemos, Pusestes, Puseram
Pretérito mais que perfeito: Pusera, Puseras, Pusera, Puséramos, Puséreis, Puseram
Futuro do presente: Porei, Porás, Porá, Poremos, Poreis, Porão
Futuro do pretérito: Poria, Porias, Poria, Poríamos, Poríeis, Poriam

IMPERATIVO

Põe, Ponha, Ponhamos, Ponde, Ponham

SUBJUNTIVO

Presente: Ponha, Ponhas, Ponha, Ponhamos, Ponhais, Ponham
Pretérito imperfeito: Pusesse, Pusesses, Pusesse, Puséssemos, Pusésseis, Pusessem
Futuro: Puser, Puseres, Puser, Pusermos, Puserdes, Puserem
Inf. Pres. Impessoal: Pôr
Inf. Pres. Pessoal: Pôr, Pores, Pôr, Pormos, Pordes, Porem

GERÚNDIO: Pondo

PARTICÍPIO: Posto

Assim se conjugam: *antepor, apor, compor, contrapor, decompor, depor, descompor, dispor, entepor, expor, impor, indispor, interpor, justapor, maldispor, opor, pospor, predispor, prepor, pressupor, propor, recompor, repor, sobrepôr, sotopôr, superpor, supor, transpor.*

**VERBO
PRAZER**

Só se conjuga na 3ª pessoa do singular:

INDICATIVO

Presente: Praz
Pretérito imperfeito: Prazia
Pretérito perfeito: Prouve
Pretérito mais que perfeito: Prouvera
Futuro do presente: Prazerá
Futuro do pretérito: Prazeria

SUBJUNTIVO

Presente: Praza
Pretérito imperfeito: Prouvesse
Futuro: Prouver

GERÚNDIO: Prazeno

PARTICÍPIO: Prazido

Assim se conjugam *aprazer* e *desprazer*.
Quanto ao cognato *comprazer-se*, segue o modelo *jazer*.

**VERBO
PRECAVER**

INDICATIVO

Presente: Precavemos, Precaveis
Pretérito imperfeito: Precavia, precavias, precavia, etc
Pretérito perfeito: Precavi, Precaveste, Precaveu, Precavemos, Precavestes, Precaveram

IMPERATIVO

Precavei

SUBJUNTIVO

Presente: Não há

Pretérito imperfeito: Precavesses, Precavesses, etc.

Futuro: Precaver, Precaveres, etc.

Inf. Pres. Impessoal: Precaver

Inf. Pres. Pessoal: Precaver

GERÚNDIO: Precavendo

PARTICÍPIO: Precavido

Este verbo é defectivo. Não se usa nas formas rizotônicas. Não é composto de **ver** nem de **vir**, sendo, portanto, errôneas as formas *precavejo, precavês, precavenho, precavéns, precavém, precavenha, etc.* Nas formas em que é defectivo empregaremos os verbos *precatar, acautelar, ou prevenir*. Usa-se mais freqüentemente como verbo pronominal *precavemo-nos, precavia-me, precavei-vos, etc.*

VERBO PROVER

INDICATIVO

Presente: Provejo, Provês, Provê, Provemos, provedes, Provêem

Pretérito imperfeito: Provia, Provias, etc.

Pretérito perfeito: Provi, Proveste, Proveu, Provemos, Provestes, proveram

Pretérito mais que perfeito: Provera, Proveras, etc.

Futuro do presente: Proverei, Proverás, etc.

Futuro do pretérito: Proveria, Proverias, etc.

IMPERATIVO

Provê, Proveja, Provejamos, Provede, Provejam

SUBJUNTIVO

Presente: Proveja, Provejas, etc.

Pretérito imperfeito: Provesse, Provesse, etc.

Futuro: Prover, Proveres, Prover, Provermos, Proverdes, Proverem

GERÚNDIO: Provendo

PARTICÍPIO: Provido

Este verbo é conjugado como **ver**, exceto no perfeito e seus derivados e no particípio, em que é regular.

VERBO QUERER

INDICATIVO

Presente: Quero, Queres, Quer, Queremos, Quereis, Querem

Pretérito imperfeito: Queria, Querias, etc.

Pretérito perfeito: Quis, Quiseste, Quis, Quisemos, Quisestes, Quiseram

Pretérito mais que perfeito: Quisera, Quiseras, Quisera, Quiseramos, Quiséreis, Quiseram

Futuro do presente: Quererei, Quererás, etc.

Futuro do pretérito: Queria, Queria, etc.

IMPERATIVO

Queira, Queiram

IMPERATIVO NEGATIVO

Não Queiras, Não Queira, Não Queiramos, Não Queirais, Não Queiram

Obs.: O imperativo afirmativo só é usado em casos como: "*Queira sentar-se, por favor!*"

SUBJUNTIVO

Presente: Queira, Queiras, Queira, Queiramos, Queirais, Queiram

Pretérito imperfeito: Quisesse, Quisesse, Quisesse, Quisessemos, Quisesseis, Quisessem

Futuro: Quiser, Quiseres, Quiser, Quiseremos, Quiserdes, Quiserem

Inf. Pres. Pessoal: Querer, Quereres, Querer, Quermos, Querdes, Quererem

GERÚNDIO: Querendo

PARTICÍPIO: Querido

VERBO REQUERER

INDICATIVO

Presente: Requeiro, Requires, Requer, Requeremos, Requeiris, Requerem

Pretérito imperfeito

Pretérito perfeito: Requeri, Requereste, Requeireu, Requeremos, Requerestes, Requereram

Pretérito mais que perfeito: Requerera, Requereras, Requerera, etc.

Futuro do presente: Requererei, Requererás, etc.

Futuro do pretérito: Requereria, Requereria, etc.

IMPERATIVO

Requere, Requeira, Requeiramos, Requeirei, Requeiram.

SUBJUNTIVO

Presente: Requeira, Requeiras, Requeira, etc.

Pretérito imperfeito: Requeresse, Requeresses, Requeresse, etc.

Futuro: Requerer, Requererdes, Requerer, etc.

GERÚNDIO: Requerendo

PARTICÍPIO: Requerido

Este verbo não segue a conjugação de *querer*. É irregular apenas na 1ª e na 3ª pessoas do singular do Indicativo-presente e, portanto, no Presente do Subjuntivo e no Imperativo Negativo.

**VERBO
SABER**

INDICATIVO

Presente: Sei, Sabes, Sabe, Sabemos, Sabeis, Sabem
Pretérito imperfeito: Sabia, Sabias, Sabia, etc.
Pretérito perfeito: Soube, Soubeste, Soube, Soubemos, Soubestes, Souberam
Pretérito mais que perfeito: Soubera, Souberas, etc.

IMPERATIVO

Sabe, Saiba, Saibamos, sabei, Saibam

SUBJUNTIVO

Presente: Saiba, Saibas, Saiba, Saibamos, Saibais, Saibam
Pretérito imperfeito: Soubesse, Soubesses, etc.
Futuro: Souber, Souberes, etc.

**VERBO
TRAZER**

INDICATIVO

Presente: Trago, Trazes, Traz, Trazemos, Trazeis, Trazem
Pretérito imperfeito: Trazia, Trazias, etc.
Pretérito perfeito: Trouxe, Trouxeste, Trouxe, Trouxemos, Trouxestes, Trouxeram
Pretérito mais que perfeito: Trouxera, Trouxeras, Trouxera, Trouxéramos, Trouxéreis, Trouxeram
Futuro do presente: Trarei, Trarás, Trará, Traremos, Trareis, Trarão
Futuro do pretérito: Traria, Trarias, Traria, Traríamos, Trariéis, Trariam

IMPERATIVO

Traze, Traga, Tragamos, Trazei, Tragam

SUBJUNTIVO

Presente: Traga, Tragas, Traga, Tragamos, Tragais, Tragam
Pretérito imperfeito: Trouxesse, Trouxesses, Trouxesse, Trouxéssemos, Trouxésseis, Trouxessem
Inf. Pres. Pessoal: Trazer, Trazeres, Trazer, Trazermos, Trazerdes, Trazerem

GERÚNDIO: Trazendo

PARTICÍPIO: Trazido

**VERBO
REAVER**

INDICATIVO

Presente: Reavemos, Reaveis
Pretérito imperfeito: Reavia, Reavias, Reavia, etc.
Pretérito perfeito: Reouve, Reouveste, Reouve, Reouvemos, Reouvestes, Reouveram
Pretérito mais que perfeito: Reouveram, Reouveras, etc.
Futuro do presente: Reaverai, Reaverás, etc.
Futuro do pretérito: Reaveria, Reaverias, etc.

IMPERATIVO

Reavei

SUBJUNTIVO

Presente

Pretérito imperfeito: Reouvesse, Reouvessem, etc.
Futuro: Reouver, Reouveres, Reouver, etc.
Inf. Pres. Impessoal
Inf. Pres. Pessoal

GERÚNDIO: Reavendo

PARTICÍPIO: Reavido

**VERBO
RESFOLEGAR**

INDICATIVO

Presente: Resfolgo, Resfolgas, Resfolga, Resfolegamos, Resfolegais, Resfolgam
Pretérito imperfeito: Resfolegava, etc.
Pretérito perfeito: Resfoleguei, etc.

Obs.: Regular nos demais tempos do indicativo

SUBJUNTIVO

Presente: Resfolgue, Resfolgues, Resfolgue, Resfoleguemos, Resfolegueis, Resfolguem, etc.

Obs.: Regular nos demais tempos do subjuntivo.

Este verbo perde o e da penúltima sílaba nas formas rizotônicas. É menos recomendável a conjugação regular (resfólego, resfólegas, etc) que alguns gramáticos adotam. Há a variante resfolgar, inteiramente regular.

**VERBO
VALER**

INDICATIVO

Presente: Valho, Vales, Vale, Valemos, Valeis, Valem

IMPERATIVO AFIRMATIVO

Vale, Valha, Valhamos, Valsi, Valham

SUBJUNTIVO

Presente: Valha, Valhas, Valha, Valhamos, Valhais, Valham

**VERBO
VER**

INDICATIVO

Presente: Vejo, Vês, Vê, Vemos, Vedes, Vêem
Pretérito imperfeito: Via, Vias, Via Víamos, Víeis, Viam
Pretérito perfeito: Vi, Viste, Viu, Vimos, Vistes, Viram
Pretérito mais que perfeito: Vira, Viras, Vira, Viramos, Víreis, Viram

IMPERATIVO

Vê, Veja, Vejamos, Vede, Vejam

SUBJUNTIVO

Presente: Veja, Vejas, Veja, Vejamos, Vejais, Vejam
Pretérito imperfeito: Visse, Visses, Visse, etc.
Futuro: Vir, Vires, Vir, Virmos, Virdes, Virem

GERÚNDIO: Vendo

PARTICÍPIO: Visto

Assim se conjugam: *antever, entrever, prever, rever.*



INDICATIVO

Presente: Venho, Vens, Vem, Vimos, Vindes, Vêm
Pretérito imperfeito: Vinha, Vinhas, Vinha, Vínhamos, Vínheis, Vinham
Pretérito perfeito: Vim, Vieste, Veio, Viemos, Viestes, Vieram
Pretérito mais que perfeito: Viera, Vieras, Viera, Viéramos, Viéreis, Vieram
Futuro do presente: Virei, Virás, etc.
Futuro do pretérito: Viria, Virias, etc.

IMPERATIVO

Vem, Venha, Venhamos, Vinde, Venham

SUBJUNTIVO

Presente: Venha, Venhas, Venha, Venhamos, Venhais, Venham
Pretérito imperfeito: Viesse, Viesses, Viesse, Viéssemos, Viésseis, Viessem
Futuro: Vier, Vieres, Vier, Viermos, Vierdes, Vierem
Inf. Pres. Impessoal
Inf. Pres. Pessoal: Vir, Vires, Vir, Virmos, Virdes, Virem

GERÚNDIO: Vindo

PARTICÍPIO: Vindo

Assim se conjugam: *advir, convir, intervir, provir, sobrevir, avir-se, desavir-se, desavindo*, além de particípio, é adjetivo: *casais desavindos.*

Obs. Importante: Verbos como: *odiar, incendiar, passear, pentear*, somente são irregulares, nas formas rizotônicas.

Ex.: *Eu incendeio, tu incendeias, ele incendeia, nós incendiamos, vós incendiais, eles incendeiam.*

Ex.: *Eu penteio, tu penteias, ele penteia, nós penteamos, vós penteais, eles penteiam.*

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS IRREGULARES

Ter, haver, ser e estar

Presente do Indicativo

Ter: Tenho, tens, tem, temos, tende, têm

Haver: Hei, há, há, há, havemos, haveis, hão

Ser: Sou, és, é, somos, sois, são

Estar: Estou, estás, está, estamos, estais, estão

Pretérito Perfeito do Indicativo

Ter: Tive, tiveste, teve, tivemos, tiveste, tiveram

Haver: Houve, houve, teve, tivemos, houve, houveram

Ser: Fui, foste, foi, fomos, fostes, foram

Estar: Estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram

Pretérito Imperfeito do Indicativo

Ter: Tinha, tinhas, tinha tínhamos, tínheis, tinham

Haver: Havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam

Ser: Era, eras, era, éramos, éreis, eram

Estar: Estava, estavas, estavas, estávamos, estáveis, estavam

Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo

Ter: Tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram

Haver: Houvera, houveras, houvera, houveramos, houveréis, houveram

Ser: Fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram

Estar: Estivera, estiveras, estivera, estivéramos, estivéreis, estiveram

Futuro do Presente do Indicativo

Ter: Terei, terás, terá, Teremos, tereis, terão

Haver: Haverá, haverás, haverá, haveremos, haveréis, haverão

Ser: Serei, serás, será, seremos, sereis, serão

Estar: Estarei, estarás, estará, estaremos, estareis, estarão

Futuro do Pretérito do Indicativo

Ter: Teria, terias, teria teríamos, teríeis, teriam

Haver: Haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam

Ser: Seria, serias, seria, seríamos, seriéis, seriam

Estar: Estaria, estarias, estaria, estaríamos, estaríeis, estariam

Presente do Subjuntivo

Ter: Tenha, tenha, tenha, tenhamos, tenha, tenham

Haver: Haja, haja, haja, hajamos, hajais, hajam

Ser: Seja, seja, seja, sejamos, seja, sejam

Estar: Esteja, esteja, esteja, estejamos, estejam, estejam

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

Ter: Tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem

Haver: Houvesse, houvesse, houvesse, houvésssemos, houvéssseis, houvessem

Ser: Fosse, fosse, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem

Estar: Estivesse, estivesse, estivesse, estivéssemos, estivésseis, estivessem

Futuro do Subjuntivo

Ter: Tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem

Haver: Houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem

Ser: For, fores, for, formos, fordes, forem

Estar: Estiver, estiveres, estiver, estivermos, estiverdes, estiverem

Modo Imperativo Afirmativo

Ter: Tem (tu), tenha (você), tenhamos (nós), tende (vós), tenham (vocês)

Haver: Há (tu), haja (você), hajamos (nós), havei (vós), hajam (vocês)

Ser: És (tu), seja (você), sejamos (nós), sede (vós), sejam (vocês)

Estar: Está (tu), esteja (você), estejamos (nós), estai (vós), estejam (vocês)

Negativo

Ter: Não tenha, não tenha, não tenhamos, não tenha, não tenham

Haver: Não haja, não haja, não hajamos, não hajais, não hajam

Ser: Não sejas, não seja, não sejamos, não sejais, não sejam
Estar: Não estejas, não esteja, não estejamos, não estejais, não estejam

Exemplos:
Ser e Ir

Infinitivo Impessoal
Ter, Haver, Ser, Estar.

Infinitivo Pessoal
Ter: Ter, teres, Ter, termos, terdes, terem
Haver: Haver, haveres, haver, haveremos, haverdes, haverem
Ser: Ser, seres, ser, sermos, serdes, serem
Estar: Estar, estares, estar, estaremos, estardes, estarem

Gerúndio
Tendo, Havendo, Sendo, Estando

Participio
Tido, Havido, Sido, Estado

VOZES VERBAIS

O verbo possui **três** vozes:

Voz Ativa:

Indica que o sujeito pratica a ação verbal - sujeito agente.

Ex.: *Ele fechou a janela.*

Voz Passiva:

Indica que o sujeito sofre a ação verbal - sujeito paciente.

Ex.: *A janela foi fechada por ele.*

(Voz passiva analítica : verbo **ser** ou **estar** mais participio do verbo principal).

Nota: para que se tenha VOZ PASSIVA SINTÉTICA, o **SE**, classificado como apassivador, deverá acompanhar verbos transitivos diretos ou verbos transitivos diretos e indiretos. Só esses verbos aceitam voz passiva.

Voz reflexiva:

Indica ação praticada e recebida pelo sujeito.

Ex.: *Ele feriu-se com a faca.*

SUBCLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Regular:

É o verbo cujo radical não se altera e cujas terminações seguem o modelo da conjugação a que pertence.

Exemplos:
Eu amo, Tu amas, Ele ama.

Irregular: é o verbo cujo radical sofre alteração ou cujas terminações não seguem o modelo da conjugação a que pertence.

Exemplos:
Eu caibo, eu trago.

Anômalo: são verbos que apresentam profundas variações nos seus radicais, não se enquadrando em conjugação alguma.

Abundante: é o que apresenta mais de uma forma de participio.

Ex.:
Acendido - aceso
Nascido - nato
Aceitado - aceito
Elegido - eleito
Ganhado - ganho
Salvado - salvo

OBS.: as formas regulares se usam com os verbos auxiliares **ter** e **haver**. As formas irregulares se usam com os verbos auxiliares **ser** e **estar**.

Exemplos:

As luzes já estão acesas.
A proposta foi aceita.
Já tinham aceitado a proposta.

Defectivo: é o que não possui algum **tempo**, algum **modo** ou alguma **pessoa**; alguns só podem ser conjugados nas formas arizotônicas, como **precaver-se**; outros não possuem a 1ª pessoa do singular do Pres. Ind.

E, portanto, as formas que derivam desse tempo (presente do subjuntivo, imperativos).

Exemplos:

reaver, precaver-se, gerar, coloria.

Auxiliar: é o que auxilia a conjugação de outro, chamado principal. São: **ser**, **estar**, **ter** e **haver**.

Exemplos:

tinham feito a lição.
Estávamos fazendo compras.

Impessoal: verbo que não admite sujeito como: **chover**, **ventar**, (fenômeno da natureza), **ser**, **estar**, **fazer** (quando indicam tempo); **haver**, quando significa **existir** ou **ocorrer**.

Obs.: Esses verbos só podem ser usados na 3ª pessoa do singular, sendo o verbo **ser** o único que não obedece a essa norma.

Exemplos:

Amanheceu rapidamente.
Faz meses que...
Estava cedo ainda.
São oito horas.

VERBOS PRONOMINAIS

São os que sempre se conjugam com o pronome que corresponde à pessoa do sujeito.

Eis alguns: *queixar-se, arrepender-se, agachar-se, orgulhar-se, atrever-se, etc.*

Exemplos:

Eu me queixo.
Tu te queixas.
Ele se queixa.
Nós nos queixamos.
Vós vos queixais.

Eles se queixam.

O advérbio é uma classe invariável em gênero e número, mas flexiona-se em grau. À semelhança do adjetivo, admite dois graus: **comparativo** e **superlativo**.

ADVÉRPIO

Advérbio é a palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou o próprio advérbio, exprimindo uma circunstância.

Classificação dos advérbios:

De lugar: aqui, cá, lá, acolá, abaixo, acima, ali, aquém, além, algures, alhures, nenhures, aonde, de trás, de frente, dentro, perto, longe, etc.

De tempo: ontem, hoje, amanhã, cedo, tarde, sempre, nunca, jamais, antes, depois, breve, brevemente, outrora, presentemente, ainda, etc.

De negação: não.

De afirmação: realmente, efetivamente, sim, certamente, de veras, etc.

De modo: bem, mal, pior, melhor, depressa, devagar, de balde, aliás, suavemente, calmamente, propositadamente, assim, e quase todos terminados em (mente).

De intensidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, demasiado, completamente, quase, apenas, todo, demais, quanto, profundamente, tanto, ligeiramente, etc.

De dúvida: talvez, porventura, quiçá, provavelmente, decerto, oxalá.

Advérbios Interrogativos

Por que ?, como ?, quando ?, onde ?, aonde ?,

Exemplos:

Quando chegarão?

Por que não vieram?

Onde estão elas.

LOCUÇÕES ADVERBIAIS

São duas ou mais palavras com função de advérbio.

As locuções adverbiais podem ser:

De lugar: à direita, à esquerda, ao lado, ao longo, de fora, de lado, etc.

De tempo: de manhã, de tarde, de noite, ao entardecer, de repente, em breve, hoje em dia, etc.

De modo: de mansinho, a rigor, em geral, ao invés, às claras, ao acaso, à vontade, à toa, de súbito, por um triz, etc.

De meio ou instrumento: a pé, a cavalo, a mão, a pau, etc.

De afirmação: na verdade, de certo, de fato, etc.

De negação: em hipótese alguma, de maneira nenhuma, de modo algum, de modo nenhum, etc.

De dúvida: por certo, quem sabe, etc.

FLEXÃO DO ADVÉRPIO

GRAU COMPARATIVO

De igualdade:

Tão + advérbio + quanto (como)
*Eu falo tão **alto** quanto o professor.*

□

advérbio de modo

De inferioridade:

Menos + advérbio + que (que)
*Eu falo menos **alto** que o professor.*

□

advérbio de modo

De superioridade:

● Analítico:

Mais + advérbio + que (do que)
*Eu falo mais **alto** que o professor.*

□

advérbio de modo

● Sintético:

Melhor ou pior que (que)
*O professor fala **melhor** que eu.*

□

adjetivo funcionando
como advérbio

GRAU SUPERLATIVO

Absoluto

● Analítico:

Acompanhado de outro advérbio

*Eu falo **muito** alto.*

□

advérbio de
intensidade

adjetivo funcionando
como advérbio

● Sintético:

Formado com sufixos
*O professor fala **altíssimo**.*

□

advérbio de modo

Nota: as formas diminutivas (*cedinho, pertinho, agorinha, depressinha, etc.*) são comuns na língua popular.

Exemplos:

Moro **pertinho** daqui. (muito perto)

Levantei **cedinho**. (muito cedo)

PREPOSIÇÃO

É a palavra que estabelece uma relação entre dois termos de uma oração, subordinando o segundo termo ao primeiro. Dependendo da frase, uma mesma preposição pode estabelecer variadas relações.

- *Venho de São Paulo.* (origem)
- *Morreu de calor.* (causa)
- *Prova de matemática.* (assunto)

Classificação das preposições :

a) essenciais : *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, sem, sob, sobre, trás.*

Exemplos:

Bebia copo após copo.

Fora intimado a comparecer perante o juiz., para ser interrogado.

b) Proposições acidentais :

afora, conforme, consoante, segundo, durante, exceto, mediante, não obstante, salvo, senão, visto etc.

Exemplo:

"Mediante manobras mesquinhas, o escrivão conseguiu prestígio".

Combinações e Contrações

Ao estudarmos os artigos, observamos que muitas vezes eles aparecem unidos a uma preposição. Na verdade, as preposições podem aparecer unidas não só a artigos, mas também a pronomes e advérbios. Nesses casos, podemos ter duas situações distintas:

Combinação - Ocorre, quando a preposição aparece unida a outra palavra sem perda de nenhum elemento fonético, como em :

- *ao* (preposição *a* + artigo *o*)

- *aonde* (preposição *a* + advérbio *onde*)

b) Contração - Ocorre, quando a preposição aparece unida a outra palavra com perda de algum elemento fonético como em :

● *do* (preposição *de* + artigo *o*)

● *um* (preposição *em* + artigo *um*)

● *na* (preposição *em* + artigo *a*)

● *laquele* (preposição *de* + pronome *aquele*)

Locução Prepositiva

É o conjunto de palavras que tem o valor de preposição :

Acima de, abaixo de, junto a, em vez de, de acordo com, em baixo de, em cima de, ao lado de, além de etc.

CONJUNÇÃO

Conjunção - é a palavra que liga duas ou mais orações.

As conjunções podem ser : *coordenativas* e *subordinativas*.

Conjunções Coordenativas - São aquelas que ligam duas orações da mesma natureza, sem subordinar uma à outra.

Podem ser:

● **Aditivas:** e, nem, mas também, mais ainda, senão, também, como também, bem como (dão idéia de adição)

Exemplo: *Trabalha de dia e estuda à noite.*

● **Adversativas:** mas, porém, todavia, contudo, senão, ao passo que, no entanto, apesar disso (exprimem contraste, oposição).

Exemplo: *Falou bastante, mas não nos convenceu.*

3) **Alternativas:** ou, ou... ou, ora... ora, já... já, seja... seja, quer... quer (exprimem alternativa, alternância).

Exemplo: *Ou nos unimos, ou seremos derrotados.*

4) **Explicativas:** *que, porque, porquanto, pois* (As conjunções explicativas aparecem normalmente depois de orações imperativas, exprimindo explicação, motivo).

Exemplo: *Vamos, que já é tarde !*

5) **Conclusivas:** logo, portanto, por conseguinte, por isso, pois (depois do verbo), expressando conclusão.

Exemplo: *O trabalho não está bom, portanto vamos refazê-lo.*

Conjunções Subordinativas

São aquelas que ligam orações em que há uma relação de dependência, de subordinação.

Uma oração é a **principal**, a **outra** é **subordinada**.

Podem ser:

1) **Causais:** porque, que, como, uma vez que, visto que, já que, etc.

Exemplo: *Não prolongamos a viagem, porque o dinheiro estava no fim.*

2) **Comparativas:** como, tal qual, assim como, que nem, quanto, etc.

Exemplo: *Ela é mais corajosa que o irmão.*

3) **Concessivas:** embora, conquanto, ainda que, mesmo que, por mais que, por menos que, se bem que, posto que, nem que, dado que, sem que, etc.

Exemplo: *Não me farão desistir, ainda que me criem grandes dificuldades.*

4) **Condicionais:** se, caso, desde que, salvo se, contanto que, a não ser que, a menos que, etc.

Exemplo: *Terminaremos cedo o ensaio, caso todos sejam pontuais.*

5) **Conformativa:** como, conforme, segundo, consoante, etc.

Exemplo: *Fêz a propaganda do produto conforme lhe pedimos.*

6) **Consecutivas:** que (precedido dos termos intensivos tal, tão, tanto, tamanho), de sorte que, de modo que, de forma que, de maneira que, etc.

Exemplo: *Tão comovente foi a cena que até ele chorou.*

7) **Finais:** a fim de, para que, que, porque, etc.

Exemplo: *Deixou o trabalho aqui para que eu o analisasse.*

8) **Proporcionais:** à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais, quanto menos, etc.

Exemplo: *Os desafios aumentam, à medida que nosso projeto cresce.*

9) **Temporais:** enquanto, quando, logo que, assim que, depois que, agora que, antes que, desde que, até que, sempre que, etc.

Exemplo: *Os trabalhadores conquistam seus direitos quando se organizam.*

10) **Integrantes** : introduzem orações que completam ou integram o sentido da oração principal:
que e se.

Exemplo: *Espero que você consiga o emprego procurado.*

Locução Conjuntiva

É um grupo de palavras que tem o valor de uma conjunção.

INTERJEIÇÃO

Interjeição é uma palavra que comunica um estado emotivo.

Aclamação: viva !

Alegria: Ah! , oba!

Animação: coragem ! , avante ! , força !

Advertência: cuidado ! , calma ! , atenção ! , olha lá !

Admiração: nossa ! , puxa ! , credo ! , caramba ! ,

Aplauso: viva ! , bis ! , ótimo ! , muito bem ! , apoiado !

Silêncio: Psiu ! , caluda ! , silêncio !

Desacordo, Incredulidade: pois sim ! , qual o que ! , que esperança !

Suspensão: auto ! , basta !

Locução Interjetiva - é o conjunto de palavras que tem o mesmo valor de uma interjeição.

Exemplos: Deus me livre !

Ora bolas !

Minha nossa senhora !

Valha-me Deus !

Muito bem !

Concordância e Regência

CONCORDÂNCIA NOMINAL

● Os adjetivos (que funcionam como adjuntos adnominais) concordam em gênero e número com o substantivo.

Seus interesses pessoais só me prejudicam.

● Os adjetivos anteposto de dois ou mais substantivos devem concordar com o substantivo mais próximo.

O hotel proporciona perfeito atendimento e localização.

● Os adjetivos pospostos a dois ou mais substantivos podem concordar com o substantivo mais próximo ou com todos eles.

O hotel proporciona atendimento e localização → perfeita.

O hotel proporciona atendimento e localização → perfeitos.

● Adjetivo com função de predicativo de um sujeito ou de um objeto composto pode concordar com os núcleos desses predicativos.

Pai e filho são amigos.

● Adjetivo com função de predicativo de sujeito anteposto a esse sujeito pode concordar apenas com o núcleo mais próximo ou ficar no plural.

É vergonhosa a fome e desemprego.

São vergonhosos a fome e o desemprego

● Quando dois ou mais adjetivos se referem ao mesmo substantivo, podem ocorrer as seguintes construções.

Estudo as línguas japonesa e chinesa.

Estudo a língua japonesa e chinesa.

● Com numerais ordinais anteposto a um único substantivo, podem ocorrer as seguintes construções.

Encontrei os alunos da 5ª e 6ª série.

Encontrei os alunos da 5ª e 6ª séries.

● Próprio, mesmo, anexo, incluso, quite, obrigado concordam em gênero e número com substantivo ou Pronomes a que se referem .

Elas mesmas farão as apresentações.

Estamos quites.

Seguem inclusas as notas fiscais .

Seguem anexos os recibos,

Ela lhe disse obrigada.

Obs.: em anexo → invariável

Ex.: *Seguem em anexo as notas fiscais.*

● Meia, bastante, como advérbio são invariáveis.

Meia classe participará do campeonato.

Bastante livros foram doados.

● Meio, bastante como advérbio são invariáveis.

Estou meio chateada.

Eles são bastante gordos.

● Substantivos desacompanhados de determinantes (artigos, pronomes, numerais) podem ter sentido genérico. Desse modo: é proibido, é bom, é necessário, é permitido não variam.

É proibido entrada de pessoas estranhas.

Obs.: Se o substantivo for determinado, essas expressões são variáveis.

É proibida a entrada de pessoas estranhas.

● Alerta e haja vista são invariáveis.

Ex.: *Todos estão alerta.*

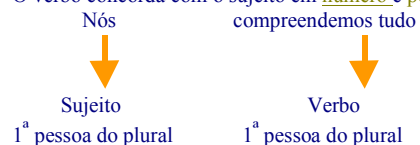
A situação e caótica. Haja vista o número de desempregados.

A situação e caótica. Haja vista os altos índices de desemprego.

CONCORDÂNCIA VERBAL

Regra Geral

O verbo concorda com o sujeito em número e persona.



Regra Básica para o Sujeito Composto

● Sujeito composto anteposto ao verbo → o verbo vai para o plural.

Exemplo:

Ele e seu amigo conversam durante muito tempo
S. composto verbo no plural.

Atenção para o sujeito composto formado por pessoas gramaticais diferentes:

Teus amigos, tu e eu conversaremos
(= nós conversaremos)

□ A 1ª pessoa prevalece sobre as demais

Tu e teus amigos conversareis
(= vós conversareis)

□ A 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª
ou

Tu e teus amigos conversarão
(= vocês conversarão)

(forma já legitimada por grande parte dos gramáticos)

● Sujeito composto posposto ao verbo → o verbo pode concordar com o sujeito próximo ou ir para o plural.

Pouco disse o prefeiteiro e o vereador.

ou

Pouco disseram o prefeiteiro e o vereador

● Sujeito composto posposto ao verbo, com idéia de reciprocidade → o verbo vai para o plural.

Olharam-se, com estranheza, gato e rato

Casos de Sujeito Simples que Merecem Destaque

● Sujeito formado por expressão partitiva (*parte de, uma porção de, a metade de, a maioria de, grande parte de*) e coletivos, quando especificados + substantivo ou pronome no plural → o verbo pode ficar no plural ou singular.

A maioria das pessoas gostou/gostaram do espetáculo.

Um bando de pássaros destruiu/destruíram a plantação.

● Sujeito formado por expressão que indica quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de, perto de) + numeral e substantivo → o verbo concorda com o substantivo.

Mais de uma pessoa acertou na loto.

(faz a concordância com "pessoa")

Mais de cem pessoas acertaram na loto.

(faz concordância com "pessoas")

Obs.: Quando a expressão mais de um estiver associada a verbos que exprimem reciprocidade, deverá ser empregado somente o plural.

Mais de mil pessoas se abraçaram depois de sessão.

● Nome próprio precedido de artigo → o verbo vai para o plural.

● Nome próprio sem artigo → o verbo fica no singular.

As Minas Gerais são inesquecíveis.

Minas Gerais é um estado brasileiro.

● O sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural seguido de "de nós" ou "de vós" → o verbo pode concordar com o pronome interrogativo ou indefinido ou com o pronome pessoal.

Quais de nós são/somos culpados?

Alguns de vós sabiam/sabíeis já o fato.

Obs.: Se o pronome interrogativo ou indefinido estiver no singular, o verbo deve permanecer no singular.

Qual de nós é o culpado?

● O sujeito é formado por expressão que indica porcentagem seguida de substantivo → o verbo concorda com o substantivo.

25% do orçamento foi para obras públicas.

70% dos entrevistados foram reprovados no teste.

Obs.: Se a expressão que indica porcentagem não for seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o número.

99% querem a emenda.

1% é contra a emenda.

● O sujeito é um pronome relativo → o verbo concorda com o antecedente desse pronome.

Fui eu que fiz as compras.

Foste tu que fizeste as compras.

Ainda existem pessoas que são incapazes de uma caridade.

● Com a expressão um dos que → o verbo vai para o plural.

Ele é um dos deputados que lutaram pela emenda.

● O sujeito é o pronome relativo que → o verbo fica na 3ª do singular ou concorda com o antecedente do pronome.

Fui eu quem fez o bolo.

Fui eu quem fiz o bolo.

Casos de Sujeito Composto que Merecem Destaque

Sujeito composto formado por núcleos sinônimos ou quase sinônimos → o verbo vai para o plural ou singular.

Descaso e desprezo marcam/marca sua conduta.

● Sujeito composto formado por núcleos dispostos em gradação → o verbo pode ir para o plural ou concordar com o último núcleo do sujeito.

Ao seu lado, uma hora, um minuto, um segundo me bastam/basta.

● Núcleos do sujeito composto unidos por ou ou nem → o verbo fica no plural se o que se declara puder ser atribuído aos 2 núcleos ou fica no singular se o que se declara for atribuído a apenas um dos núcleos.

Nem o aluno nem o professor acertaram a questão.

(os dois erraram)

Você ou ele será escolhido para o cargo.

● Com a expressão um ou outro e nem um nem outro → o verbo costuma ir para o singular ou pode ir para o plural.

Um ou outro poderá/poderão fazer o trabalho.

● Com a locução um e outro → o plural de verbo é mais freqüente, embora também se use o singular.

Um ou outro podem fazer o serviço.

ou

Um ou outro pode fazer o serviço.

● O sujeito é formado por núcleos unidos por com → o verbo pode ficar no plural (os 2 núcleos recebem um mesmo grau de importância) ou pode ficar no singular (ênfase para o 1º elemento).

O pai com o filho saíram juntos.

O pai com o filho consertou o carro (ênfase para o 1º elemento)

● Núcleos do sujeito unidos por expressões como: *não só ..., mas também; não só ... como também; não apenas ... mas também*, e outros semelhantes o verbo, de preferencia, fica no plural.

Não só ele como também você deverão realizar a tarefa.

- Se os elementos de sujeito composto forem resumidos por um aposto é o verbo concorda com o aposto.
Muros, árvores, carros, tudo, a enchente levou.

O verbo e a palavra se

Como já vimos, emprega-se o pronome se:

- Como índice de indeterminação de sujeito (com verbos intransitivos, transitivos direto e indiretos) → o verbo concorda com o sujeito.

3ª do singular

Precisa-se de empregados.

- Como partícula apassivadora (com verbos intransitivos, transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos) → o verbo concorda com o sujeito.

3ª sing. Suj. sing.
Aluga-se uma casa na praia.

3ª plural Suj. Plural
Alugam-se casas na praia.

Concordância com os verbos *haver, fazer, ser.*

- Verbo Haver → significado existir → é impessoal e deve ficar na 3ª do singular.

*Havia pessoas demais ali
Deve haver soluções viáveis para o caso.*

- Fazer → com idéia de tempo (cronológico ou meteorológico) → permanece na 3ª do singular.

*Faz frio.
Faz anos que não o vejo.*

Obs.: Os verbos haver e fazer já foram estudados, quando vimos oração sem sujeitos.

Ser

- Verbo ser entre substantivo comum no singular e substantivo comum no plural → o verbo tende a ir para o plural ou poderá ficar no singular por uma questão de ênfase.

Sua cama são algumas tábuas retorcidas (tendência mais comum).

- Verbo *ser* entre substantivo próprio e substantivo comum ou entre pronome pessoal e substantivo → tende a concordar com o nome próprio e com o pronome.

*O professor aqui sou eu.
Garrincha fez as incríveis diabruras com a bola.*

- Verbo *ser* entre substantivo e pronome não pessoal → o verbo tende a concordar com o substantivo.
Tudo eram flores em sua vida.

- Nas expressões que indicam quantidade → o verbo *ser* é invariável.

*Vinte quilos é muito.
Dez minutos é pouco tempo.
Quinhentos reais é pouco para as compras.*

- Nas indicações de tempo → o verbo *ser* concorda com a expressão mais próxima.

*É uma hora
São três horas.
Já é uma e dez.
São cinco para as três.
Hoje são dezoito de dezembro.
(e: Hoje é (dia) dezoito de dezembro)
□ pode estar elíptico*

DAR, BATER + horas → concordam com o sujeito expresso hora(s).

3ª pl. sujeito plural
Deram onze horas no relógio.

3ª pl sujeito
Bateram cinco horas da tarde no relógio.

3ª sing.
Mas: O relógio deu onze horas.

3ª sing.
O relógio da catedral vai bater duas horas.

Flexão do Infinitivo:

Impessoal:

É proibido conversar com o motorista. (considere-se ao processo verbal)

Pessoal:

É bom sairmos já (pessoal é atribuí-se um agente ao processo verbal)

Infinitivo não flexionado

- Verbo assume valor substantivo
Dormir é bom

- Infinitivo com valor imperativo
Direita, volver

- Quando o infinitivo é regido de preposição "de", complementa um adjetivo e assume valor passivo.
Isso são ossos duros de roer (de serem roídos).

- Quando o infinitivo é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo adjetivo ou verbo da oração anterior.
*Foram obrigados a ficar
Estão dispostos a aceitar
Eu os convenci a aceitar*

- Quando o infinitivo = verbo principal de uma locução verbal.
*Queriam comparecer.
Estão a dizer que fui eu?*

- Quando o infinitivo é empregado numa oração reduzida que complementa:
Um verbo auxiliar causativo (deixar, mandar, fazer) ou
Um verbo auxiliar sensitivo (ver, sentir, ouvir, perceber)

*Faça os ficar.
Não os vi entrar.
Deixaram-nos sair.*

Obs.: Nas orações acima os pronomes oblíquos são sujeitos. (aparecem ao lado de um verbo causativo ou sensitivo e de um outro verbo no infinitivo).

Forma flexionada

- Quando o sujeito for diferente do sujeito da oração anterior.
*Ouvi gritarem meu nome.
Suponho serem eles os responsáveis.*
- É optativo quando a oração que complementa um auxiliar causativo ou sensitivo apresentam como sujeito um substantivo.
Mande os meninos entrarem.
- Quando o sujeito da oração reduzida de infinitivo for o mesmo da oração anterior → flexionado ou não.
Eles iriam a Brasília para apresentarem sua proposta.
Ênfase no plural pouco recomendável.

V. parecer

Sing.
*Elas parecem querer.
Elas [parece] quererem.*



DICA DE CONCORDÂNCIA

Está certinha a frase:

- É proibida entrada.*
- É proibido a entrada de estranhos.*
- É proibido saída pela porta dos fundos.*
- É proibido a falta de educação no recinto.*

"Entrada é o substantivo. O adjetivo deveria concordar com ele. Ou não?"
Há mais mistérios sobre o céu e a terra do que imagina nossa vã filosofia, já dizia Shakespeare. Com essa expressão também. O x do quebra-cabeça é o artigo. Se o bichinho acompanhar o substantivo, proibido concorda com ele. Caso contrário, nada feito. O adjetivo fica no masculino e não abre.

Compare:

É proibida a saída pela porta dos fundos. É proibido saída pela porta dos fundos.

*É proibida a falta de educação nas dependências desta empresa. É proibido falta de educação nas dependências desta empresa.

É proibida a entrada de estranhos. É proibido entrada de estranhos.

resposta do teste: C

REGÊNCIA

Regência é o processo sintático no qual um termo depende gramaticalmente de outro.

A palavra que depende é chamada de **termo regido** e a palavra da qual outra depende é chamada de **termo regente**.

Ex.: *A menina não gosta de jiló.*

□ □ □
(regente) preposição (regido)

A regência pode ser **nominal** ou **verbal**.

REGÊNCIA NOMINAL

É o nome da relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo, ou advérbio) e os termos regidos por esse nome.

Certos substantivos e adjetivos admitem mais de uma regência:

Observe:

Acesso <i>a, em, para</i>	Gosto <i>a, de, para, por, em</i>
Acostumado <i>a, com</i>	Inveja <i>a, de</i>
Amor <i>a, de, para, para com</i>	Jeito <i>de, para</i>
Ânsia <i>de, por</i>	Obediência <i>a</i>
Ansioso <i>de, para, por</i>	Orgulhosos <i>com, de, por</i>
Apaixonado <i>com, de, por</i>	Pronto <i>a, para, em</i>
Apto <i>a, para</i>	Próximo <i>a, de</i>
Atenção <i>a, para, sobre, com, para com</i>	Respeito <i>a, de, por</i>
Atencioso <i>a, com, para com</i>	Feliz <i>com, de, em, por</i>
Aversão <i>a, em, para, por</i>	Contente <i>com, de, em, por</i>
Digno <i>de</i>	Aliado <i>com, a</i>
Estima <i>a, por, de</i>	Simpatia <i>a, para, com, por</i>
Falta <i>a, com, contra, para com</i>	Curioso <i>de, por</i>
Fértil <i>de, em</i>	

REGÊNCIA VERBAL

É o estudo de relação que se estabelece entre os **verbos** e seu **complementos**.

DICA

A regência do verbo **ir** está do jeito que o professor gosta em:

- Quando eu morrer, com certeza vou pro céu.*
- Vai pra Campos do Jordão no fim de semana?*
- Fui pro cinema, mas a fila estava muito grande.*
- Ele vai pra praia todas as manhãs.*

Ir para quer dizer adeus: **partir por longo tempo ou para ficar:**

- "*Quando eu morrer, com certeza vou pro céu*", escreveu Álvaro Moreyra.
- Vou para São Paulo. Lá, há mais oportunidades de trabalho.
- Quando me aposentar, vou para uma praia distante. Quero viver em contato com a natureza.

Ir a significa até logo, saída curta, pra voltar rapidinho:

- Vou ao cinema.
- Paulo vai a Curitiba fazer uma consulta médica.
- Você vai a Campos do Jordão no fim de semana?

Exceção? Só três. As diferenças confirmam a regra. O lugar onde se mora, trabalha ou estuda pede **para**:

- Vou pra casa às 8h.
- Ele vai para a loja de ônibus.
- Vou para a universidade à tarde.

resposta do teste: A

REGÊNCIA DE ALGUNS VERBOS

Assistir

No sentido de "presenciar", "estar presente", "ver", deve ser transitivo indireto.

No sentido de "assessorar", "acompanhar", "prestar socorro" é transitivo direto.

*O médico assiste seu paciente.
Assistimos o jogo pela tevê.*

Obs.: Com o sentido de **socorrer** o verbo **assistir** admite também objeto indireto.

O sacerdote assistia aos doentes na sangrenta luta.

Com o sentido de "residir", "morar", "exerce um cargo em", intransitivo.

Ela assiste, atualmente, na secretaria da saúde.

Com sentido de "caber", "ser direito", é transitivo indireto.

Tais obrigações não assistem aos alunos.

Aspirar

No sentido de "sorver", "tragar", "respirar", é transitivo direto.

O aparelho aspirou todo o pó do carpete.

No sentido de "desejar", "pretender", é transitivo indireto.

Aspiro àquele cargo há anos.

Chegar

Deve-se dizer **chegar a** e não **chegar em**

"Cheguei à casa de minha mãe bem tarde.

Crer

No sentido de "acreditar", "dar como verdadeiro", é transitivo direto

Ex.: "Admito a possibilidade de milagres, creio os que a igreja manda crer".
(Rebello da Silva)

No sentido de "ter fé", "ter confiança", é transitivo indireto.

É preciso crer na justiça.

No sentido de "julgar", "supor", é transitivo com predicativo do objeto.

Eu o creio (como) uma boa pessoa.

Obedecer e desobedecer

São transitivos indiretos.

Obedeço aos meus pais.

Obs.: Apesar de serem transitivos indiretos admitem a voz passiva analítica.

Meus pais são desobedecidos por mim.

Informar

Apresenta objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa.

Informe os preços das mercadorias aos clientes

O.D. O.I.

No período composto:

Informe aos clientes que os preços baixaram.

Informe-lhes que os preços baixaram.

Informe os clientes de que os preços baixaram.

Informe-os de que os preços baixaram.

Obs.: A mesma regência de informar cabe a *avisar, certificar, notificar, prevenir.*

Antipatizar, simpatizar

São verbos transitivos indiretos

Eu simpatizo com ele.

Não são verbos pronominais.

É incorreto dizer: Eu me simpatizo com ele.

Lembrar e esquecer

Lembrar admite 3 construções

O.D.

Eu lembrei o compromisso em cima da hora. (lembrar = recordar)

O.I.

Eu lembrei-me do compromisso em cima da hora. (lembra = recordar)

Sujeito

Lembrou-me agora aquele compromisso. (neste caso, o verbo tem o sentido de "ocorrer", "vir à mente")

Com o verbo esquecer ocorre o mesmo:

O.D.

Esqueci o dinheiro.

O.I.

Esqueci-me do dinheiro.

Sujeito

Esqueceu-me o dinheiro da empregada.

Agradecer, perdoar, pagar

Esses verbos apresentam objeto indireto de coisa e objeto indireto de pessoa

Agradeço sua colaboração. / Agradeço aos presentes.

Perdoei seus pecados. / Perdoei ao agressor.

Paguei as contas. / Paguei ao leiteiro.

Responder

É transitivo indireto.

Respondi a todas as perguntas.

Apesar de transitivo indireto, também admite voz passiva analítica.

Todas as perguntas foram respondidas por mim.

Agradar

No sentido de "fazer carinho", "acariciar", é transitivo direto.

O pai agradou o filho.

No sentido de "satisfazer", "ser agradável a", é transitivo indireto.

O cantor não agradou ao público.

Querer

No sentido de "desejar", "ter vontade de", é transitivo direto.

Queremos melhores condições de trabalho.

No sentido de "ter afeição", "amor" é transitivo indireto.

Quero muito aos meus pais.

Visar

No sentido de "mirar", "apontar", "pôr visto" ou "rubricar", é transitivo direto.

O arqueiro visou o alvo.

No sentido de "ter em vista", "ter como objeto", é transitivo indireto.

Ele visa a conquistar uma melhor posição social.

Preferir

No sentido de "gostar mais de", é transitivo direto e indireto.

Preferio matemática a Português.

(É incorreta a construção: *Prefiro matemática do que Português.*)

(Não se deve também dizer: *Prefiro mais...*)

Gostar

No sentido de "experimental", é transitivo direto.
Gostei o vinho chileno.

No sentido de "ter afeição a", é transitivo indireto.
Não gostei do que você fez.

Precisar

No sentido de "determinar com exatidão", é transitivo direto.
Precisei todos os prós e contras.

No sentido de "ter necessidade", é transitivo indireto
Não preciso do seu dinheiro para viver.

Ansiar

No sentido de "causar mal-estar", "angustiar", é transitivo direto.
O trabalho ansiava-o.

No sentido "desejar ardentemente" é transitivo indireto.
Ansiava pelo cargo há anos.

Namorar

É transitivo direto

Eu namorei Paulo durante dois anos.

(É incorreta a construção: *Eu namorei com Paulo durante dois anos.*)

Nota

Formação das palavras

Para analisar a formação de uma palavra, deve-se procurar a origem dela. Caso seja formada por apenas um radical, diremos que foi formada por **derivação**; por dois ou mais radicais, **composição**. São os seguintes os processos de formação de palavras: **Derivação**: Formação de novas palavras a partir de apenas um radical.

Derivação Prefixal: Acréscimo de um prefixo à palavra primitiva; também chamado de **prefixação**. Por exemplo: **antepasto**, **reescrever**, **infeliz**.

Derivação Sufixal: Acréscimo de um sufixo à palavra primitiva; também chamado de **sufixação**. Por exemplo: **felizmente**, **igualdade**, **florescer**.

Derivação Prefixal e Sufixal: Acréscimo de um prefixo e de um sufixo, em tempos diferentes; também chamado de **prefixação e sufixação**. Por exemplo: **infelizmente**, **desigualdade**, **reflorescer**.

Derivação Parassintética: Acréscimo de um prefixo e de um sufixo, simultaneamente; também chamado de **parassíntese**. Por exemplo: **envernizar**, **enrijecer**, **anoitecer**.

Obs.: A maneira mais fácil de se estabelecer a diferença entre Derivação Prefixal e Sufixal e Derivação Parassintética é a seguinte: retira-se o prefixo; se a palavra que sobrou existir, será Der. Pref. e Suf.; caso contrário, retira-se, agora, o sufixo; se a palavra que sobrou existir, será Der. Pref. e Suf.; caso contrário, será Der. Parassintética. Por exemplo, retire o prefixo de **envernizar**: não existe a palavra **vernizar**; agora, retire o sufixo: também não existe a palavra **enverniz**. Portanto, a palavra foi formada por Parassíntese.

Derivação Regressiva: É a retirada da parte final da palavra primitiva, obtendo, por essa redução, a palavra derivada. Por exemplo: do verbo

Sabemos que os pronomes pessoais do caso oblíquo que funcionam como objetos diretos são: o, a, os, as, (que podem assumir as formas lo, la, los, las, no, na, nos, nas, dependendo das formas verbais a que estão associados). Já como objetos indiretos funcionam os pronomes lhe e lhes. Esses pronomes só acompanham os verbos transitivos diretos para indicar posse (funcionando, neste caso, como adjunto adnominal).

Ex.: Quero beijar-lhe o rosto. (= beijar seu rosto).

Chamar

No sentido de "convocar", "solicitar a atenção ou a presença de" (em voz alta), é transitivo direto.

*Por favor, chame-o mais cedo amanhã.
Chamei-a várias vezes, mas ela não me ouviu.*

No sentido de "dominar", "tachar", "apelidar", pode ser transitivo direto ou indireto. Normalmente é usado com predicativo do sujeito, introduzido ou não pela preposição de.

*A polícia chamou o homem mercenário / A polícia chamou-o mercenário.
A polícia chamou ao homem mercenário / A polícia chamou-lhe mercenário.*

A polícia chamou o homem de mercenário / A polícia chamou-o de mercenário.

A torcida chamou ao jogador de mercenário / A torcida chamou-lhe de mercenário.

Implicar

No sentido de "ter como consequência", "acarretar" e transitivo direto.
Sua negligência implicou o cancelamento do projeto.

No sentido de "ter implicância", é transitivo indireto.
Ela implica muito comigo.

No sentido de "envolver", "comprometer", é transitivo direto e indireto.
Acabaram implicando o mordomo no crime.

debater, retira-se a desinência de infinitivo -r: formou-se o substantivo **debate**.

Derivação Imprópria ou conversão É a formação de uma nova palavra pela mudança de classe gramatical. Por exemplo: a palavra **gelo** é um substantivo, mas pode ser transformada em um adjetivo: **camisa gelo**.

Composição: Formação de novas palavras a partir de dois ou mais radicais.

Composição por justaposição: Na união, os radicais não sofrem qualquer alteração em sua estrutura. Por exemplo: ao se unirem os radicais **ponta** e **pé**, obtém-se a palavra **pontapé**. O mesmo ocorre com **mandachuva**, **passatempo**, **guarda-pó**.

Composição por aglutinação: Na união, pelo menos um dos radicais sofre alteração em sua estrutura. Por exemplo: ao se unirem os radicais **água** e **ardente**, obtém-se a palavra **aguardente**, com o desaparecimento do **a**. O mesmo acontece com **embora** (em boa hora), **planalto** (plano alto).

Hibridismo: é a formação de novas palavras a partir da união de radicais de idiomas diferentes. Por exemplo: **automóvel**, **sociologia**, **sambódromo**, **burocracia**.

Onomatopéia: Consiste em criar palavras, tentando imitar sons da natureza. Por exemplo: **zunzum**, **cricrí**, **tique-taque**, **pingue-pongue**.

Abreviação Vocabular: Consiste na eliminação de um segmento da palavra, a fim de se obter uma forma mais curta. Por exemplo: de **extraordinário** forma-se **extra**; de **telefone**, **fone**; de **fotografia**, **foto**; de **cinematografia**, **cinema** ou **cine**.

Siglas: As siglas são formadas pela combinação das letras iniciais de uma

seqüência de palavras que constitui um nome: Por exemplo: **IBGE** (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); **IPTU** (Imposto Predial, Territorial e Urbano).

Neologismo semântico: Forma-se uma palavra por neologismo semântico, quando se dá um novo significado, somado ao que já existe. Por exemplo, a palavra **legal** significa **dentro da lei**; a esse significado somamos outro:

peessoa boa, pessoa legal.

Empréstimo lingüístico: É o aportuguesamento de palavras estrangeiras; se a grafia da palavra não se modifica, ela deve ser escrita entre aspas. Por exemplo: **estresse, estande, futebol, bife, "show", xampu, "shopping center"**.

ORTOGRAFIA OFICIAL



Ortografia (orto = **correto** / grafia = **escrita**) é a parte da gramática que se preocupa com a correta representação escrita das palavras.

O alfabeto português

Letras maiúsculas

A-B-C-D-E-F-G-H-I-J-L-M-N-O-P-Q-R-S-T-U-V-X-Z

Letras minúsculas

a-b-c-d-e-f-g-h-i-j-l-m-n-o-p-q-r-s-t-u-v-x-z

Empregamos, além dessas letras, o K k, W w, Y y em abreviaturas, siglas, nomes estrangeiros e seus derivados.

Diferença entre letra e fonema.

Já visto em "FONOLOGIA" mas nunca é demais estudá-los novamente.

Fonemas: unidades sonoras capazes de estabelecer diferenças de significado.

Mato	Pato
/m/	/p/
Fonema	fonema

Letras: sinais gráficos criados para a representação escrita das línguas.

EMPREGO DE ALGUMAS LETRAS

X ou CH ? Emprega-se "X"

a. Após um ditongo:

caixa - paixão - peixe.

Exceção: recauchutar e seus derivados.

b. Após o grupo inicial en:

enxada - enxergar - enxame

Exceção:

● encher e seus derivados (que vêm de cheio)

● palavras iniciadas por **ch** que receberam o prefixo **en:** encharcar (de charco); enchapelar (de chapéu)

c. Após o grupo inicial me:

mexer - México - mexerica

Exceção: mecha

d. Nas palavras de origem indígena ou africana:

Xingu - Xavante

e. Nas palavras inglesas aportuguesadas:

xerife - xampu

G ou J? Emprega-se "G"

a. Nos substantivos terminados em:

- agem: aragem - friagem
- ígem: origem - fuligem
- ugem: ferrugem

Exceções: pajem - lambujem

b. Nas palavras terminadas em:

- ágio: pedágio
- égio: colégio
- ígio: prestígio
- ógio: relógio
- úgio: refúgio

Emprega-se "J"

a. Nas formas verbais terminadas em: jar

- arranjar (arranjei, arranjamos)
- viajar (viajo, viajaram)

b. Nas palavras de origem tupi, africana, árabe:
jibóia, pajé, canjica, manjeriço, berinjeia, moji

c. Nas palavras derivadas de outras que se escrevem com j:
laranjeira (*de laranja*); lojista, lojinha (*de loja*).

S ou Z ? Emprega-se "S"

a. Nas palavras que derivam de outras que se escrevem com s:

casebre, casinha, casarão (*de casa*)
pesquisar (de pesquisa); analisar (*de análise*)
Exceção: catequizar (*catequese*)

b. Nos sufixos

-ês - esa: português - portuguesa
chinês - chinesa
-ense, oso, osa (*que formam adjetivos*):
paraense - orgulhoso - caprichosa
-isa (*indicando feminino*):
poetisa - profetisa

c. Após ditongo: coisa, lousa, pousar

d. Nas formas do verbo pôr (e seus derivados) e querer:
pus, puseste, quis, quiseram

Emprega-se "Z"

a. Nas palavras derivadas de outras que se escrevem com z:
razão - razoável; raiz - enraizado

b. Nos sufixos:

- ez, eza (que formam substantivos abstratos a partir de adjetivos)

AdjetivoSubstantivo abstrato

Surdo Surdez
Avaro Avareza
Belo Beleza

• izar (que formam verbos):
civilizar, humanizar, escravizar

• iza - ção (que formam substantivos):
civilização, humanização

S, SS ou Ç ? Emprega-se "S"

Verbos com nd- Substantivos com ns

Distender Distensão
Ascender Ascensão

Emprega-se "SS"

Verbos com ced - Substantivos com cess

Ceder Cessão
Conceder Concessão

●Emprega-se "C"

Verbos com ter- Substantivos com tenção

Conter Contenção
Deter Detenção

Atente para a grafia de:

- acrescentar
- adolescência
- consciência
- isciplina
- fascinação
- piscina
- nascer
- obsceno
- ressuscitar
- seiscentos.

●X

Atente para a grafia de algumas palavras que se escrevem com X, mas que têm o som de /s/:

- experiência
- Sexta
- sintaxe
- texto.

• Atente para a grafia de algumas palavras que se escrevem com X, mas que têm o som de /ks/:

- clímax
- intoxicar
- nexo
- reflexo
- sexagésimo
- sexo
- tóxico.

●XC

• Atente para a grafia de algumas palavras que se escrevem com XC, mas que têm o som de /s/:

- excesso
- exceção
- excedente
- excepcional.

E ou I ? Emprega-se "E"

a. Nos ditongos nasais: mãe, cães, capitães

b. Nas formas dos verbos com infinitivos terminados em : oar e uar

Abençoe

perdoe

continue

efetue

c. Em palavras como: se, senão, quase, sequer, irrequieto

Emprega-se "I"

Somente no ditongo interno: cãibra (ou câimbra)

H

• A letra "H" não representa nenhum som

• É usada nos dígrafos: nh - lh - ch

• É usada em algumas interjeições: ah, oh, hem

• Sobrevive por tradição em Bahia mas desaparece nos derivados: baiano, baianismo

Palavras homófonas

Exemplos de palavras homófonas que se distinguem pelo contraste entre x e ch:

- Brocha (pequeno prego) e broxa (pincel)
- Chá (nome de uma bebida) e xá (título de antigo soberano do Irã)
- Chácara (propriedade rural) e xácara (narrativa popular em versos)
- Cheque (ordem de pagamento) xeque (jogada de xadrez)
- Cocho (vasilha para alimentar animais) e coxo (manco)
- Tacha (pequeno prego) e taxa (imposto)
- Tachar (pôr defeito em) e taxar (cobrar imposto)

Exemplos de palavras homófonas que se distinguem pelo contraste entre z e s e pelo contraste gráfico:

- Cozer (cozinhar) e coser (costurar)
- Prezar (ter em consideração) e presar (prender, apreender)
- Traz (do verbo trazer) e trás (parte posterior)
- Acender (iluminar) e ascender (subir)
- Acento (sinal gráfico) e assento (onde se senta)
- Caçar (perseguir a caça) e cassar (anular)
- Cegar (tornar cego) e segar (cortar para colher)
- Censo (recenseamento) e senso (juízo)
- Cessão (ato de ceder), seção (departamento - parte ou divisão) seccão (corte) sessão (reunião).
- Concerto (harmonia musical) e conserto (reparo)
- Espiar (ver, espreitar) e expiar (sofrer castigo)
- Incipiente (principalmente) e insipiente (ignorante)
- Intenção (propósito) e intensão (esforço, intensidade)
- Paço (palácio) e passo (passada)

Algumas palavras parônimas:

- Área (superfície) e ária (melodia)
- Deferir (conceder) e diferir (adiar ou divergir)
- Delatar (denunciar) e dilatar (estender)
- Descrição (representação) e discrição (reserva)
- Despensa (compartimento) e dispensa (desobriga)
- Emergir (vir à tona) e imergir (mergulhar)
- Emigrante (o que sai do próprio país) e imigrante (o que entra em um país estranho)
- Eminente (excelente) e iminente (imediate)
- Peão (que anda a pé) e pião (brinquedo)
- Recrear (divertir) e recriar (criar de novo)
- Se (pronomes átono, conjunção) e si (pronomes tônicos, nota musical)
- Vultuoso (atacado de vultuosidade, ou seja, congestão na face) e vultoso (volumoso)

DICAS DE ORTOGRAFIA

Qual a série certinha?

- a) civilizar, analisar, pesquisar
- b) civilizar, analisar, pesquisar
- c) civilisar, analisar, pesquisar
- d) civilizar, analisar, pesquisar

A gente usa o sufixo **-izar** para formar verbos derivados de adjetivo:
civil civilizar
municipal municipalizar

Há palavras que já têm o **s** no radical delas. Aí a gente tem que respeitar a família. Mantemos o **s**. E acrescentamos-lhe **-ar**, não **-izar**:

análise analisar
pesquisa pesquisar



resposta do teste: D

Que opção está todinha certa?

- a. Ele quiz fazer a transação, mas não fes.
- b. Ele quiz fazer a transação, mas não fez.
- c. Ele quis fazer a transação, mas não fes.
- d. Ele quis fazer a transação, mas não fez.

É essa mesma. Você acertou em cheio. O verbo querer não tem **z** no nome. Então não terá **z nunca**. Quando soar o som **z**, não duvide: escreva **s**:

quis,
quisemos,
quiseram;
quiser,
quisesse,
queséssemos,
quisesse.

O verbo fazer tem **z** no infinitivo. Ele permanece fiel à letrelinha. Todas as vezes que soar **z**, escreve-se com **z**:

faz
fazemos
fazem
fiz
fez
fizemos
fizeram

fizer
fizemos
fizerem
fizesse
fizessemos
fizessem.



resposta do teste: D

Está certinha a grafia de:

- a. garçom
- b. garçon
- c. garssom
- d. garsson

a. Você acertou em cheio. Garçom se escreve assim. Com **m** final.



resposta do teste: A

Estão certinhas as palavras da série:

- a. maciês, camponês, solidês, frigidês
- b. maciez, camponez, solidez, frigidéz
- c. maciez, camponês, solidez, frigidéz
- d. maciez, camponês, solidez, frigidês

Com **s** ou **z**? Se houver um dicionário por perto, consulte-o. Sem o paizão, o jeito é aprender a lição.

Providência: saber de onde veio a palavra.

Se do **adjetivo**, é hora do **z**:

macio (*maciez*)
embriagado (*embriaguez*)
líquido (*liquidez*)
sólido (*solidez*)
frígido (*frigidez*)

Se do **substantivo**, o **s** pede passagem:

Portugal (*português*)
corte (*cortês*)
economia (*economês*)
campo (*camponês*)



resposta do teste: C

Estão certinhas as palavras:

- a. rúbrica, previlégio
- b. rubrica, previlégio
- c. rúbrica, privilégio
- d. rubrica, privilégio

Dizer rúbrica? Cruz-credo! Só o ex-ministro Kandir. Ele não deixa por menos. Também diz previlégio. Seguir-lhe o exemplo? Só bobo. Rubrica é paroxitona. A sílaba tônica cai no **ri**. E privilégio se escreve com **i**.



resposta do teste: D

Estão escritas como manda o figurino as palavras da série:

- a. eu apóio, o apôio
- b. eu apóio, o apoio
- c. eu apoio, o apoio
- d. eu apoio, o apóio

O *ói* faz parte de um grupo seletivo. É o dos ditongos abertos. Joga no time do *éi* e do *éu*. Em qualquer circunstância, no singular ou plural, eles são acentuados:

herói
jóia
jibóia
idéia
assembléia
céu
escarcéus.

Atenção, ditongo vive junto e não abre. Na separação silábica, mantenha-os coladinhos:

* i-déi-a
* as-sem-bléi-a



resposta do teste: B

DIFERENTES EMPREGOS DO "PORQUE".



POR QUE

Por que : tanto nas orações interrogativas diretas quanto nas indiretas.

Exemplos:

- **Por que** você fez isso?
- Quero saber **por que** você fez isso.
- **Por que** você não foi à festa?
- Gostaria de saber **por que** você não foi à festa.

O "QUE" pode ser ainda um pronome relativo, podendo ser substituído por "O QUAL", "A QUAL", "OS QUAIS", "AS QUAIS".

Exemplos:

- A razão por que (**pela qual**) não fui à sua festa, você logo saberá.
- "Só eu sei as esquinas por que (**pelas quais**) passei."
- É um drama por que (**pelo qual**) muitos estão passando.

Observação: também quando houver a palavra "motivo" antes, depois ou subentendida.

Exemplos:

- Desconheço os motivos por que (**pelos quais**) a viagem foi adiada.
- Não sei por que motivo ele não veio.
- Não sei por que (**por que motivo**) ele não veio.

Por quê: seguido de um sinal de pontuação forte (pontos de interrogação, de exclamação, final, reticências).

Exemplos:

- Você vai sair a esta hora da noite **por quê?**
- Ele não viajou **por quê?**
- Se ele mentiu, eu queria saber **por quê!**
- "Mãe, preciso de cem reais?"
"Por quê?"



PORQUE

Porque: equivale à "PORQUANTO", "POR CAUSA DE".

Exemplos:

- Não saí ontem **porque** estava chovendo muito (causal)
- Ele viajou, **porque** foi chamado para assinar o contrato. (explicativa)
- Ele não foi **porque** estava doente. (causal)
- Abra a janela, **porque** o calor está insuportável. (explicativa)
- Ele deve estar em casa, **porque** a luz está acesa. (explicativa)

Porquê: artigos "O" ou "UM". equivale à "a razão".

Exemplos:

- Não estou entendendo o **porquê** de tanta alegria em você hoje.
- Quero saber o **porquê** da sua decisão.
- Estamos esperando que você nos dê um **porquê** para tal atitude.

DICA DE PORQUE E PORQUÊ

Qual é a frase certa?

- Vera Michel se internou por que quer desintoxicar-se.
- Vera Michel se internou porquê quer desintoxicar-se.
- Vera Michel se internou por quê quer desintoxicar-se.
- Vera Michel se internou porque quer desintoxicar-se.

A conjunção **porque** sabe das coisas. Conhece a causa de tudo. Por isso se chama **causal**:

Maria se atrasou porque perdeu o ônibus.

Vera Michel se internou porque quer desintoxicar-se das drogas.

A Encol foi pro beleléu porque tinha administração pouco profissional.

Quando a gente faz uma pergunta começada com **por que**, a resposta pede sempre uma causa. A conjunção **porque** responde na bucha:

Por que precisamos beber muita água?

Porque a umidade do ar está baixa.



PORQUÊ

Quando usar **porquê**? Só se a palavrinha for substantivo. Aí significa **causa**. Tem plural. E geralmente vem acompanhada de artigo, numeral ou pronome. Quer ver?

Não sei o porquê da decisão da juíza.

Há muitos porquês sem resposta.

Ficou intrigado com dois porquês.

resposta do teste: D

Forma e grafia

PALAVRAS E EXPRESSÕES QUE APRESENTAM MAIS DÚVIDAS EM NOSSO DIA-A-DIA

A / HÁ (em função do espaço de tempo).

A (preposição): "Ela voltará daqui a meia hora." (tempo futuro)

HÁ (verbo HAVER): "Ela saiu há dez minutos." (tempo decorrido)

A PAR / AO PAR

Segundo *Soares Abreu* a forma **ao par** é errada.

A par:
Significa "bem informado", "ciente"

Exemplo:
Estou **a par** da situação.

Ao par:
Indica relação de equivalência ou igualdade entre valores financeiros.
Exemplo:
Algumas moedas mantêm o câmbio praticamente **ao par**.

AONDE / ONDE / DE ONDE.

AONDE: com verbos que indicam movimento, um destino, como o verbo IR.

Exemplos:

- **Aonde** você vai?
- **Aonde** você quer chegar?

ONDE: com verbos que indicam permanência, como o verbo estar.

Exemplos:

- **Onde** você está?
- A casa **onde** moro é muito antiga.

DE ONDE ou DONDE: com verbos que indicam procedência.

Exemplos:

- **De onde** você saiu?
- **Donde** você surgiu?

AS PARTÍCULAS "ATÉ" E "NEM".

"Até" é uma partícula que traz a idéia de inclusão.

Exemplo:

- **Até** o diretor estava presente no show dos alunos.

"Nem" deve ser usado quando houver idéia de exclusão.

Exemplo:

- "Nem mesmo os jornalistas credenciados puderam entrar no camarim da Madona."

BASTANTE / BASTANTES.

Esta palavra, que originalmente é um advérbio, somente varia em número (singular ou plural) quando empregada como pronome adjetivo para concordar com o substantivo que a acompanha.

Exemplos:

- Os candidatos estavam **bastante** (advérbio) confiantes.
- Aquela livraria possui **bastantes** (pronome) livros raros.

DICA

Qual das frases está certinha?

- Tenho bastante amigos que estudam bastante.
- Tenho bastantes amigos que estudam bastante.
- Tenho bastante amigos que estudam bastantes.
- Tenho bastantes amigos que estudam bastantes.

Bastante é palavrinha bivalente. Ora é advérbio; ora, pronome indefinido. Como advérbio, ela se mete na vida de verbos, adjetivos ou dos próprios advérbios. Fica invariável. **Não quer saber de plural!**

- Estudei bastante.
- Trabalho bastante.
- Maria anda bastante.
- Diana era bastante querida.
- Maria é bastante crescidinha para saber distinguir entre o bom e o mau.
- Depois do tombo, o garoto ficou bastante mal.

Macete: o advérbio é sempre substituível por **muito**. Assim, sem plural.

- Estudei bastante (muito).
- Diana era bastante (muito) querida.
- Depois do tombo, o garoto ficou bastante (muito) mal.

Como pronome, o bastante acompanha o substantivo. E concorda com ele.

Mais: é substituível por **muitos** ou **muitas**:

- Tenho bastantes (muitos) amigos.
- Recebeu bastantes (muitos) foras ao longo da vida.
- Teve bastantes (muitas) oportunidades na vida.

resposta do teste: B

HAJA VISTO ou HAJA VISTA?

Deve-se empregar a expressão "**haja vista**", já que a palavra "**vista**", neste caso, é invariável. Haja vista significa "por causa de, devido a, uma vez que, visto que, já que, porque, tendo em vista". Compare: quando se usa a expressão "tendo em vista", ninguém diz "tendo em visto". Então, não esqueça: **haja vista = tendo em vista**.

Exemplos:

Haja vista o grande evento deste domingo.

Haja vista os concursos deste ano.

HUM / UM.

Em português, o numeral é "**UM**", e não "**hum**". "**HUM**" é interjeição: palavra ou expressão usada para expressar uma reação (dor, alegria, espanto, irritação, admiração, etc).

Exemplos:

- "Comprei um relógio de ouro para dar à minha namorada."

- "Hum... você deve estar mesmo muito apaixonado!"

Observação: Assim também, o extenso de R\$1.000,00 não é nem "um mil reais", nem "hum mil reais". É "**MIL REAIS**".

MAS / MAIS

Mas: indica idéia contrária.

Conjunção adversativa, equivalendo a "**porém**".

Ex.: Fui, **mas** não queria ir.

Mais:

a) Pronome:

Exemplo:

Há **mais** meninos do que meninas na sala.

b) Advérbio de intensidade

Exemplo:

Não fale **mais!**

MAL / MAU

Mal:

a) Advérbio (opõe-se a "**bem**")

Exemplo:

Ele agiu **mal**

b) Substantivo (opõe-se a "bem")

Exemplo:

Ele só pratica o mal.

c) Conjunção, indicando tempo

Exemplo:

Mal cheguei, você saiu.

Mau:

É adjetivo

Exemplo:

Quem tem medo do lobo mau?

MEIO / MEIA

MEIO: Como advérbio, modifica o adjetivo com o qual se relaciona, sendo invariável; equivale à "UM TANTO", "UM POUCO".

Exemplos:

- Os alunos estavam meio cansados.
- Daniela ficou meio preocupada com a sua viagem de avião.

MEIO: como numeral fracionário adjetivo, sofrerá as flexões de gênero e número, concordando com o substantivo ao qual se refere e que geralmente vem depois dele.

Exemplos:

- Pegue aquela **meia** garrafa de vinho e encha **meio** copo para mim.
- Ela só sabe dizer **meias** verdades.
- Nossa reunião ficou marcada para **meio**-dia e **meia** (MEIA por causa da concordância com HORA que está implícita na expressão.)

A palavra "**MEIO**" pode ainda se apresentar como um substantivo, significando "MANEIRA, MODO, CAMINHO". Neste caso, ela sofrerá apenas a flexão de número, pois sempre será empregada no masculino.

Exemplos:

- Acho o metrô o melhor **meio** de transporte de massa.
- "Os fins justificam os **meios**." (Maquiavel)

NA MEDIDA EM QUE / À MEDIDA QUE

Na medida em que:

Equivale a "porque", "já que", "um vez que", exprimindo relação de causa.

Exemplo:

Na medida em que a prefeitura não faz nada, a população carente sofre.

À medida que:

Equivale a "à proporção que"

Exemplo:

À medida que escurecia, crescia o meu medo.

QUE / QUÊ

Que: monossílabo átono

Pode ser:

A - Pronome:(O) **que** você faz aqui?

B - conjunção: Pedi **que** ele viesse

C - partícula expletiva: Quase (**que**) morri de susto.

Quê: monossílabo tônico

Pode ser:

A - pronome no final da frase, antes de ponto (final, interrogação ou exclamação) ou reticências.

Você precisa de **quê**:

B - substantivo (= alguma coisa, certa coisa)

Ele tem um **quê** de especial.

PONTUAÇÃO

Emprega-se Vírgula (,)

- Entre as orações coordenadas assindéticas.

Exemplo:

Ele arregaçou as mangas, pegou a enxada, pôs-se a trabalhar.

- Entre termos independentes entre si, não ligados por conjunção.

Exemplo:

O cinema, o teatro, a música, a dança ... nada o interessava.=

- Nas intercalações, por cortarem o que está logicamente ligado.

Exemplo:

Essas pessoas, creio eu, não têm o menor escrúpulo.

- Nas expressões: "isto é", "por exemplo", "ou melhor", "ou por outra", "ou seja", "quero dizer", "digo", "digo melhor".

Exemplo:

Isto é bom, ou melhor, é ótimo.

- Entre as conjunções coordenativas, quando intercaladas.

Exemplo:

Eu, entretanto, nem sempre consigo o que quero.

- Com vocativos, apostos, orações adjetivas explicativas, orações apositivas, quando intercaladas na sua principal.

Exemplos:

Ele, o melhor médico da clínica, participará de um congresso

Ele, que é o melhor médico da clínica, participará de um congresso.

- Para separar as orações adverbiais, sobretudo quando iniciarem período ou quando estiverem intercaladas.

Exemplo:

Quando eu cheguei, ele já havia saído.

- Para separar os adjuntos adverbiais, sobretudo quando estão na ordem inversa ou ficam entre dois verbos.

Exemplo:

Pudemos, finalmente, ficar sozinhos.

- Para separar termos aos quais queremos dar realce.

Exemplo:

As telhas, levou-as o vento.

- Para indicar que houve elipse de verbo.

Exemplo:

Ela foi para a praia e ele, para o campo.

- Para separar os topônimos, nas datas.

Exemplo:

Ribeirão Preto, 16 de março de 1999.

Não se emprega Vírgula (,)

- Entre o sujeito e o verbo.

Exemplos:

Minha mãe, viajou. (incorreto).
Minha mãe viajou. (correto).

- Entre o verbo e seu complemento.

Exemplos:

Vimos, o filme. (incorreto)
Vimos o filme. (correto)

- Entre o substantivo e o adjunto adnominal.

Exemplos:

Meu bom, amigo não estava em casa. (incorreto)
Meu bom amigo não estava em casa. (correto)

- Como norma geral, antes da conjunção e.

Exemplos:

Fomos ao teatro, e voltamos para casa. (incorreto)
Fomos ao teatro e voltamos para casa. (correto)

Obs.: Se depois do "e", o termo seguinte for pleonástico ou se o "e" for repetido enfaticamente, a vírgula se torna obrigatória.

Exemplos:

Neguei-o eu, e nego. (Rui Barbosa)
E suspira, e geme, e sofre, e sua... (Olavo Bilac)

- Com orações subordinadas substantivas, com exceção das apositivas que devem vir entre vírgulas (como já vimos). Se a subordinada substantiva estiver na ordem inversa, deverá ser separada por vírgula.

Exemplo:

Todos esperam que o Brasil vença a Copa do Mundo, todos esperam. (ordem inversa)

- Quando o numeral se refere ao substantivo do qual é adjunto.

Exemplos:

Caixa Postal, 158 (incorreto)
Caixa Postal 158 (correto)
Casa, 35 (incorreto)
Casa 35 (correto)

Ponto Final (.)

- Encerra o período e é o sinal que exige pausa mais longa.

Exemplo:

Não pudemos sair de casa, pois chovia demais.

- É empregado também em abreviações.

Exemplo:

Sr., V. Exa., pág., etc.

Emprega-se Ponto e Vírgula (;)

- Entre orações coordenadas que poderiam estar em períodos separados, mas que devem, por conveniência, permanecer no mesmo período por manterem unidade de sentido, ou por terem diversos aspectos em comum (o mesmo verbo, o mesmo sujeito, etc.) ou ainda, para separar enumerações longas dentro das quais existam vírgulas.

Exemplo:

Os velhos, com suas reminiscências; os jovens, com seus sonhos; todos pareciam estar fora deste mundo.

- Para separar os considerados de um decreto ou sentença, ou de diversos itens enumerados de uma lei, decreto, regulamento, relatório, etc.

Art. 1º A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:

- a) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;
- b) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;
- c) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;
- d)
- e)
- f)
- g) a condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe ou de raça.

- Empregam-se dois pontos para anunciar e introduzir uma citação ou uma enumeração, ou um esclarecimento.

Exemplos:

- a) - Então, ele disse
- Não quero mais ver você.
- b) - Fui à feira e comprei: frutas, verduras, legumes e cereais.

- Para simplificar ou encurtar a frase, quando o segundo elemento estabelece situação de igualdade com o primeiro, ou quando o segundo elemento contém o efeito, a conclusão, a finalidade, etc. que se pretende ressaltar.

Exemplo:

Aconteceu o esperado: O Corinthians é campeão!

Emprega-se Ponto de Interrogação (?)

- Após a palavra, a frase ou a oração que incluem pergunta direta.

Exemplo:

Quantos anos você tem?

Obs.: Nas perguntas indiretas não se pode empregar ponto de interrogação.

Exemplo:

Ele lhe perguntou quantos anos ele tinha.

Emprega-se ponto de exclamação (!)

- Após qualquer palavra, frase ou oração de caráter exclamativo, indicando surpresa, admiração, entusiasmo, desprezo, ironia, chamamento, súplica, dor, alegria, etc.

Exemplos:

Fica, por favor!
Nossa!

Reticências (...)

- Indicam interrupção da frase, que, muitas vezes, é de caráter subjetivo, demonstrando: hesitação, ansiedade, surpresa, dúvida.

Exemplo:

Posso fazer. Não sei bem ... Será que posso mesmo? ...

- São empregadas em citações:

Exemplo:

No trecho do texto: "... que a situação financeira deixada pelo Estado ...", qual é a função sintática de "situação financeira"?

Emprega-se Travessão (-)

- Para indicar a fala da personagem.

Exemplo:

Ele gritou a plenos pulmões:
Elisa!

● Para separar as explicações ou intervenções do autor situadas no meio da fala da personagem (nesse caso, são empregados dois travessões):

● Para destacar expressões ou frases explicativas ou apositivas.

Exemplo:

E ele - que não era nenhum bobo - aceitou prontamente a oferta.

Empregam-se Aspas (" ")

● No início e no final de uma citação textual.

Exemplos:

"É a sua vida que eu quero bordar na minha
Como se eu fosse o passo e você fosse a linha". (Gilberto Gil)

● Para destacar palavras ou expressões.

Exemplo:

Ele era um bom homem. Homem com "h" maiúsculo.

● Nos títulos de obras artísticas ou científicas:

Exemplo:

"Senhora" é um livro de José de Alencar.

Empregam-se os Parênteses (_)

● Com palavras, frases orações ou períodos que têm, simplesmente, caráter explicativo - intercalado e que pronunciamos em um tom mais baixo.

Exemplo:

E nós (por que não dizer?) ficamos impotentes diante da situação.

● Nos nomes de autores, obras, capítulos, etc., nas citações feitas.

REDAÇÃO OFICIAL

Índice

[Lei](#)

[Introdução](#)

[Apostila](#)

[Ata](#)

[Atestado](#)

[Carta](#)

[Certidão](#)

[Circular](#)

[Contrato](#)

[Convênio](#)

[Correspondência Interna](#)

[Decreto](#)

[Deliberação](#)

[Despacho](#)

[Exposição de Motivos](#)

[Instrução Normativa](#)

[Lei Complementar](#)

[Mensagem](#)

[Ofício](#)

[Ordem de Serviço](#)

[Parecer](#)

[Pauta de Reunião](#)

[Portaria](#)

[Relatório](#)

[Requerimento](#)

[Termo Aditivo](#)

[Apêndice](#)

[Glossário](#)

[Bibliografia](#)

Exemplos:

"Reproduzidos no bordado

A casa, a estrada, a correnteza. O sol, a ave, a árvore, o ninho da beleza"

(Gil, Gilberto, In: Extra, CD Warner Music Brasil, 1983)

COLCHETES ([])

Possuem a mesma função que os parênteses, porém seu uso está restrito aos dicionários.

ASTERISCO (*)

Usa-se para remeter a leitura ao pé da página, no lugar de um nome que não queira mencionar,

PARÁGRAFO (§)

É usado para indicar um item num texto, num decreto, etc.

DICA - PONTUAÇÃO

O ponto está certinho na frase:

a) Comprei os móveis na Loja Isa Ltda..

b) Na feira, comprei laranjas, bananas, pêras, abacaxis, etc..

c) Comprei os móveis na Loja Isa Ltda.

d) Vi carros, lojas, ônibus, etc....

A última palavra da frase é uma abreviatura. Ela, por natureza, tem ponto.

Eis a questão: usa-se outro ponto para indicar o fim do período?

Não. No caso, um vale por dois: Vi os móveis nas Lojas Carmel Ltda. Na feira, comprei laranjas, bananas, pêras, abacaxis, etc.

resposta do teste:C

INTRODUÇÃO

A comunicação é necessidade básica da pessoa humana, do homem social: constitui o canal pelo qual os padrões de sua cultura lhe são transmitidos e, mediante o qual, aprende a ser membro de uma sociedade. A vida em sociedade supõe intercâmbio e comunicação, que se realizam fundamentalmente pela língua, cujo papel é cada vez mais importante nas relações humanas.

As relações de trabalho demandam atenção especial com a forma escrita da língua e seu registro adequado, para que estabeleça o entendimento comum. E comunicação é isso: participação, transmissão, troca de idéias, conhecimentos e experiências.

Os textos constituem a expressão materializada da comunicação humana, pois com eles os homens se tornam contemporâneos do passado e do futuro a um só tempo. O próprio conceito de história vem da noção de escrita: quem deixa documentos escritos está num período de história; quem não escreve, está na pré-história. Logo, a responsabilidade de cada cidadão é muito grande, seja com sua história pessoal, da comunidade e, até, da própria humanidade.

Os funcionários públicos não expedem mensagens para exhibir conhecimentos; escrevem-nas para trocar informações, reconhecer direitos e vantagens, estabelecer obrigações, comunicar intenções e realizar negócios.

Assim, um texto oficial de boa qualidade, especialmente aqueles que podem criar direitos, obrigações e compromissos, depende de certos pré-requisitos, aqui chamados fundamentos. Esses fundamentos são de ordem ética, legal, lingüística e estética.

1. Fundamentos Éticos

A ética é a parte da filosofia que propõe discutir o bem comum - ou seja, o interesse da sociedade que, muitas vezes, se contrapõe ao interesse individual. Não se pretende apresentar aqui uma lista de obrigações, nenhum decálogo de moral e civismo. Mas, ao exercer suas funções, o servidor público se obriga a colocar o interesse coletivo acima do particular.

No caso de elaboração e emissão de documentos, essas preocupações presidem as ações. Ao lado da boa-vontade, a honestidade deve pautar a conduta funcional, e os documentos elaborados representar obrigatoriamente a verdade, sem nada acrescentar ou subtrair.

Todo cidadão tem direito de receber do funcionário público tratamento correto quando recorre ao GOVERNO, instituição impessoal que deve representar a vontade pública do bem comum. Dessa forma, espera-se que todos os que utilizarem este Manual não percam de vista o compromisso de bem servir, tendo a verdade e o bem comum como metas da sua atuação.

2. Fundamentos Legais

O servidor público está submetido a leis, estatutos e outros diplomas legais que exigem correção, lisura e honestidade nos seus atos:
Constituição Estadual

Decreto-Lei n.º 220, de 18.07.75 - Estatuto dos Funcionários Públicos Civis / RJ
Dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro

Decreto n.º 2030, de 11.08.78
Dispõe sobre os atos da Administração do Estado do Rio de Janeiro

Decreto n.º 2479, de 08.03.79
Aprova o Regulamento do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro

3. Fundamentos Lingüísticos e Estéticos

Se comunicar é provocar uma resposta, uma reação do receptor, redação eficaz é a que gera resposta satisfatória às necessidades do emissor. Comunicar, aí, é tornar comum idéias, desejos e necessidades.

Com o atual ritmo de vida acelerado, tem-se pouco tempo para ler e responder a mensagens, fazendo-se necessário um estilo enxuto e econômico da expressão textual. O texto se rarefaz e cada palavra adquire importância maior: a economia de palavras exige cuidado particular na construção dos textos, em especial, da redação oficial.

3.1. Qualidades do Texto Oficial

Sob o ponto de vista lingüístico, a redação oficial deve atender a requisitos de correção, objetividade, clareza, concisão, coerência e coesão, visando, num mínimo de tempo e espaço, a comunicar expressiva e consistentemente aquilo que se pretende. Deve-se ressaltar que os textos oficiais são documentos que fazem parte da história de comunidades, instituições, setores e respectivos funcionários.

Correção e objetividade

A correção se traduz pelo respeito ao padrão culto da língua, ou seja, às normas gramaticais, que têm por finalidade codificar o uso idiomático, dele induzindo, por seleção, classificação e sistematização, as formas representativas do ideal de expressão correta.

A objetividade textual se traduz mediante linguagem direta, sem rodeios ou empolgação.

Clareza e concisão

A clareza facilita a percepção rápida das idéias expostas no texto. Para isso, recomenda-se o período curto, a parcimônia na adjetivação, a ausência de ambigüidade e do circunlóquio, a ordem direta. Evitem-se, igualmente, redundâncias e digressões que desviem a atenção do receptor sobre o que é essencial.

A concisão consiste em dizer muito com poucas palavras, eliminando-se as palavras supérfluas, a adjetivação desmedida, evitando-se períodos extensos e emaranhados. A concisão traz clareza à frase e, igualmente, correção: quem muito escreve corre o risco de tropeçar no erro de língua, na falta de lógica e na adequação textual.

O vocabulário não deve incluir palavras difíceis, pois exuberância nem sempre é sinônimo de clareza. Ao redigir, empreguem-se apenas as palavras necessárias, as mais simples e correntes. O excesso de linguagem técnica, ao invés de afirmar competência, pode gerar incompreensão para o receptor.

De acordo com o estilo atual, o texto expositivo privilegia: ordem direta, objetividade, clareza e concisão evitando, assim, parágrafos longos com excessivos entrelaçamentos de incidentes e orações subordinadas que possam causar dificuldades à análise e ao entendimento do interlocutor. É claro que algumas idéias exigem parágrafos maiores, com a presença de subordinação, mas deve haver um equilíbrio entre as idéias que se quer expressar e o desenvolvimento do período. O uso da subordinação precisa apresentar relações e nexos conjuntivos evidentes, evitando-se as construções labirínticas.

Além dessas observações, cabe lembrar outros aspectos que prejudicam a legibilidade e imprimem ao texto um registro coloquial, comum nas situações informais da língua falada, mas inadequado na redação oficial:

- uso excessivo de pronomes pessoais, possessivos, dos artigos indefinidos um, uma, e da conjunção que;
- mistura de pronomes de tratamento;
- colocação dos pronomes adverbiais átonos mal feita;
- regência verbal indevida;
- concordância nominal e verbal equivocada;
- uso de fragmentos de frase;
- inversões desnecessárias;
- inexistência de pontuação ou seu uso incorreto.

Coerência e coesão

Coerência deve ser entendida como unidade do texto. Um texto coerente é um conjunto harmônico, em que todas as partes se encaixam de maneira complementar, de modo que nada seja destoante, nada ilógico, nada contraditório, nada desconexo. Daí a necessidade de ordem e inter-relação. No texto coerente, cada parte solidariza-se com as demais na seqüência dos fatos, de tal modo que o desenvolvimento de uma parte dependa do desenvolvimento anterior de outra. O ajuntamento de partes desconexas prejudica a inteligibilidade do texto.

Obtém-se coerência interligando as idéias de maneira clara e lógica. Dessa forma, sugere-se redigir segundo ordem:

- cronológica, respeitando a temporalidade;
- espacial, apresentando os elementos mais próximos e, depois, os mais distantes;
- lógica, isto é, com coerência de raciocínio e de idéias.

A coesão consiste no entrelaçamento significativo entre declarações e sentenças seqüenciais e não, meramente, de afirmações colocadas umas após as outras, pois os parágrafos significam mais do que uma simples sucessão de sentenças. Um texto bem redigido deve constituir um todo significativo e não fragmentos isolados, justapostos. No seu interior precisam existir elementos que estabeleçam relação entre as partes, ou seja, elos significativos que confirmem nexos ao texto.

A coesão de um texto, isto é, a conexão entre vários enunciados não é, obviamente, fruto do acaso, mas sim das relações de sentido que existem entre eles. Essas relações de sentido são manifestadas, sobretudo, por certa

categoria de palavras, chamadas conectivos ou elementos de coesão. Sua função no texto é a de pôr em evidência as várias relações de sentido que existem entre os enunciados.

São várias as palavras que, num texto, assumem a função de conectivo ou de elemento de coesão:

- as preposições: a, de, para, por etc.;
- as conjunções: que, para que, quando, embora, mas, e, ou etc.;
- os pronomes: ele, ela, seu, sua, este, esse, aquele, que, o qual, cujo etc.;
- os advérbios: aqui, lá, assim, aí etc.;

O uso adequado desses elementos de coesão também confere unidade ao texto e contribui, consideravelmente, para a expressão clara das idéias. Cada um deles tem um valor típico. Além de ligarem partes do discurso, estabelecem entre elas certo tipo de relação semântica: causa, finalidade, tempo, conclusão, contradição, condição etc.. A escolha do conectivo adequado é, pois, importante, uma vez que determina a direção que se pretende dar ao texto, manifestando as diferentes relações entre os enunciados.

Enfim, a escrita não exige que os períodos sejam longos e complexos, mas que sejam completos e que as partes estejam absolutamente conectadas. O redator deve ter claro o que pretende dizer e, uma vez escrito o enunciado, avaliar se o texto corresponde, exatamente, àquilo que queria dizer.

APOSTILA

Aditamento a ato enunciativo ou declaratório de uma situação anterior criada por lei. É utilizado, também, nos casos de retificação e atualização de dados funcionais, averbando abaixo dos textos ou no verso de decretos e portarias pessoais (nomeação, promoção, ascensão, recondução, remoção, reintegração, dispensa, disponibilidade, demissão, aposentadoria, reintegração, readaptação e aproveitamento).

Ao apostilar título, a Administração não cria direito, pois apenas reconhece a existência de um direito criado por norma legal.

Suas partes componentes são:

1. Título (a palavra APOSTILA), em letras maiúsculas e centralizado sobre o texto.
2. Texto paragrafado, explicando o ato (em letras maiúsculas) e a quem se refere, com indicação de matrícula.
3. Local e data, por extenso.
4. Assinatura, nome e cargo da autoridade ou chefia que subscreve a Apostila.

EXEMPLO I

APOSTILA

ATO DE 19.08.96 - Maria José da Silva, matrícula n.º 000-4 - Tendo em vista o que consta no Processo n.º E01/0000/95, fica retificada para 02.05.95 a validade de exoneração de que trata o presente ato.

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1999

HUGO LEAL MELO DA SILVA
Secretário de Estado de Administração Reestruturação

EXEMPLO

APOSTILA

ATO DE INVESTIDURA DE 17.03.88 - José da Silva, matrícula n.º 000-4 - Fica o servidor a quem se refere o presente título, reposicionado no nível I da categoria funcional de Administrador, com validade a contar de 19.04.97, por ter completado mais de 15 anos no cargo, de acordo com o processo n.º E01/000/87.

Rio de Janeiro, 12 de março de 1999

ELIZABETH COSCARELLI SABATINI
Coordenador de Administração de Pessoal

EXEMPLO

III

APOSTILA

REMOVE a servidora Maria José da Silva, Técnico de Planejamento, matrícula n.º 000-7, da Superintendência Central de Recursos Humanos para a Assessoria de Planejamento e Orçamento, ambas desta Secretaria.

Rio de Janeiro, 12 de março de 1999

ELIZABETH COSCARELLI SABATINI
Coordenador de Administração de Pessoal

ATA

É o documento de valor jurídico, que consiste no resumo fiel dos fatos, ocorrências e decisões de sessões, reuniões ou assembléias, realizadas por comissões, conselhos, congregações, ou outras entidades semelhantes, de acordo com uma pauta, ou ordem-do-dia, previamente divulgada. É geralmente lavrada em livro próprio, autenticada, com as páginas rubricadas pela mesma autoridade que redige os termos de abertura e de encerramento.

O texto apresenta-se seguidamente, sem parágrafos, ocupando cada linha inteira, sem espaços em branco ou rasuras, para evitar fraudes. A fim de ressaltar os erros, durante a redação, usar-se-á a palavra digo; se for constatado erro ou omissão, depois de escrito o texto, usar-se-á a expressão em tempo. Quem redige a ata é o secretário (efetivo do órgão, ou designado ad hoc para a reunião). A ata vai assinada por todos os presentes, ou somente pelo presidente e pelo secretário, quando houver registro específico de frequência.

Observações:

Com o advento do computador, as atas têm sido elaboradas e digitadas, para posterior encadernação em livros de ata. Se isto ocorrer, deve ser indicado nos termos de abertura e fechamento, rubricando-se as páginas e mantendo-se os mesmos cuidados referentes às atas manuscritas. Dispensam-se as correções do texto, como indicado anteriormente.

No caso de se identificar, posteriormente, algum erro ou imprecisão numa ata, faz-se a ressalva, apresentando nova redação para o trecho. Assim, submetida novamente à aprovação do plenário, ficará consagrada. O novo texto será exarado na ata do dia em que foi aprovado, mencionando-se a ata e o trecho original.

Suas partes componentes são:

1. Cabeçalho, onde aparece o número (ordinal) da ata e o nome do órgão que a subscreve.
2. Texto sem delimitação de parágrafos, que se inicia pela enunciação da data, horário e local de realização da reunião, por extenso, objeto da lavratura da Ata.
3. Fecho, seguido da assinatura de presidente e secretário, e dos presentes, se

II

for o caso.

EXEMPLO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

ATA da 1022ª Sessão Plenária do Conselho Estadual de Cultura

Aos dezenove dias do mês de maio de mil novecentos e noventa e nove, às dez horas, em sua sede na Avenida Erasmo Braga, cento e dezoito, décimo andar, realizou-se a milésima vigésima segunda Sessão Plenária do Conselho Estadual de Cultura, presentes os Senhores Conselheiros Moacyr Werneck de Castro - no exercício da Presidência, Caíque Botkay, Dina Lerner, Edino Krieger, Fausto Wolff, Fernando Cotta Portella, João Leão Sattamini Netto, José Lewgoy, Léa Garcia, Martha Carvalho Rocha, Paulo Roberto Menezes Direito, Ubiratan Corrêa e - Suplentes - Luiz Carlos Ribeiro Prestes e Frederico Augusto Liberalli de Góes. Justificaram a ausência os Senhores conselheiros Luiz Emygdio de Mello Filho - Presidente, Ana Arruda Callado - Vice-Presidente, Arthur Moreira Lima, Beth Carvalho, Carlos Heitor Cony, Lena Frias, Nélida Piñon e Oscar Niemeyer. No expediente: ata da sessão anterior - aprovada; convite do MinC, para a exposição "KENE", convite da UFRJ, para a exposição de fotos e textos "Dois séculos de poesia"; comunicado da Academia Brasileira de Música, com programação de evento, em continuidade à Série Brasileira; Ofício do MinC, encaminhando resposta ao Ofício vinte, de noventa e nove, deste Conselho, que solicitava uma ação daquele Ministério sobre a retenção das obras de Frans Krajeberg; nas Publicações: JORNAL DA CÂMARA, cinqüenta e nove a sessenta e um; CULTURA DE HOJE, sessenta; NOTÍCIAS DE ANGOLA, cento e quatro; INFORMATIVO FILATÉLICO, quatro. Iniciando os trabalhos, o Senhor Conselheiro Moacyr Werneck de Castro, dizendo-se constrangido em assumir a Presidência dos trabalhos, em função do dispositivo regimental que atribuía ao Conselheiro com mais idade aquela substituição, passou à apreciação da Ordem do Dia - Visitas do Conselho a instituições culturais e de personalidades da Cultura ao Conselho. Declarando haver um número excessivo de convites para a realização de Sessões em outras localidades e, com isso, segundo entendia, tais reuniões, embora proveitosas, deixaram o Plenário com dificuldades para tratar dos problemas que lhe diziam respeito. A Conselheira Dina Lerner, com a palavra, declarou que considerava contraproducente realizar as Sessões fora da sede do Conselho, dizendo que, no caso especial da ida à Ilha Fiscal - apesar de aquela recuperação ter sido um ganho extraordinário para o Estado -, os realizadores de tal obra não haviam seguido as orientações do INEPAC e que estariam ainda em dívida com o Estado, por não entregarem o dossiê sobre a restauração realizada. Em aparte, o Conselheiro Luiz Carlos Ribeiro Prestes, concordando com as palavras da Conselheira Dina Lerner, sugeriu que o órgão responsável pela obra realizada na Ilha Fiscal mantivesse contato com o Conselho de Cultura, opinando, ainda, no sentido de que as visitas fossem realizadas em dias diferentes dos das Sessões Plenárias. O Conselheiro Moacyr Werneck, intervindo, considerou uma questão diplomática a ação de solicitar o projeto de recuperação da Ilha Fiscal e que sua preocupação, no momento, cingia-se à periodicidade das visitas. O Conselheiro Fernando Portella, no uso da palavra, indagou a Presidência sobre possíveis assuntos submetidos pela Secretaria de Estado de Cultura à apreciação do Conselho, declarando que, se tal ação não acontecesse, o Conselho somente produziria para consumo interno. Retomando a palavra, o Conselheiro Moacyr Werneck de Castro foi de opinião de que a atividade do Conselho não dependeria somente de matéria encaminhada pela Secretaria de Estado de Cultura, mas também de estudos e tarefas inerentes à função de assessoramento, levando propostas e sugestões às autoridades superiores. A seguir, ainda sobre as visitas do Conselho já relacionadas, o Conselheiro Moacyr Werneck de Castro, dado que alguns dos Conselheiros não poderiam dispor de outros horários para realizá-las, sugeriu que fosse designada uma Comissão para comparecer aos locais programados, apresentando, posteriormente, relato em Plenário. Como segunda opção, sugeriu que fossem consideradas voluntárias as adesões às visitas ou, ainda, que tais visitas fossem adiadas para mais tarde, uma vez que o colegiado ainda estava em fase de instalação. O Conselheiro Fausto Wolff, em aparte, declarou que não poderia dispor de outro horário para comparecer às reuniões fora da sede. O Conselheiro Caíque Botkay, com a palavra, foi de opinião de que seria razoável que fosse enviado ofício ao

Ministério da Marinha solicitando o dossiê relativo à restauração da Ilha Fiscal, uma vez que o tombamento daquele imóvel era da alçada do Estado. A Conselheira Dina Lerner, intervindo, informou que eram muitos os problemas daquela ordem no Estado e que o IPHAN não acompanhara a obra, por ser um bem tombado pelo Estado. Comprometeu-se, então, em levantar a documentação sobre a questão e apresentá-la em reunião próxima. O Conselheiro Moacyr Werneck de Castro, considerou que o encaminhamento das discussões o levaram a propor que as visitas ficassem em suspenso, o que foi aprovado pelo Plenário. A seguir, o Conselheiro Luiz Carlos Prestes apresentou ao Plenário o cineasta Paulo Thiago, solicitando permissão para que o mesmo fizesse um relato sobre a situação da área do audiovisual. O Conselheiro Moacyr Werneck de Castro convidou o visitante para compor a Mesa, solicitando, no entanto, ao Conselheiro proponente que submetesse ao Plenário, antecipadamente, os nomes das personalidades a serem convidadas. Com a palavra, o cineasta Paulo Thiago considerou da maior relevância o Governo do Rio de Janeiro criar uma política de produção audiovisual para o Estado, dado que, nos dias atuais, havia quase uma hegemonia paulista no processo cultural brasileiro, o que considerava prejudicial para o País. Destacou que, por exemplo, na Feira do Livro realizada em São Paulo, haviam sido relacionados os - considerados - melhores livros de todos os tempos, em várias áreas, sem a participação do Rio de Janeiro, impondo-se a escolha paulista. Declarou, ainda, o convidado, que ficara chocado ao verificar que nenhuma das obras de Darcy Ribeiro estava relacionada e que não conseguira detectar, também, obras de autores do Rio de Janeiro nem do eixo nordestino. Ainda com a palavra, o cineasta Paulo Thiago declarou que, caso não houvesse uma reação dos intelectuais do Rio de Janeiro, a presença política do nosso Estado continuaria, gradativamente, sofrendo perdas, considerando-se, ainda, que o Ministro da Cultura era paulista. O Conselheiro Moacyr Werneck de Castro, agradeceu a presença do cineasta Paulo Thiago, trazendo a Plenário questão tão relevante, que, no seu entender, deveria ser melhor estudada em Sessão próxima, aduzindo que o descrédito dos valores intelectuais do Rio de Janeiro poderia ser reiterado pelas menções do Conselheiro José Lewgoy quanto ao caso da TV Manchete e, ainda, pela situação falimentar com que se defrontava o JORNAL DO BRASIL. A seguir, propôs - e o Plenário aprovou - voto de pesar pelo passamento do dramaturgo Alfredo Dias Gomes, destacando que o povo comparecera em massa ao velório realizado na Academia Brasileira de Letras, representando a sensibilidade da extensa obra daquele homem de letras. Nada mais havendo a tratar, o Conselheiro Moacyr Werneck de Castro deu por encerrados os trabalhos, antes convocando os Senhores Conselheiros para a próxima Sessão, a ser realizada no dia vinte e seis de maio, às dez horas. Eu, Paulo Pimenta Gomes, Secretário Geral, lavei a presente ata.

Presidente

Secretário

ATESTADO

Documento firmado por servidor em razão do cargo que ocupa, ou função que exerce, declarando um fato existente, do qual tem conhecimento, a favor de uma pessoa.

Suas partes componentes são:

1. Título (a palavra ATESTADO), em letras maiúsculas e centralizado sobre o texto.
2. Texto constante de um parágrafo, indicando a quem se refere, o número de matrícula e a lotação, caso seja servidor, e a matéria do Atestado.
3. Local e data, por extenso.
4. Assinatura, nome e cargo da chefia que expede o Atestado.

EXEMPLO

ATESTADO

Atesto, para os devidos fins, que José da Silva, Redator, classe A, matrícula n.º 0000-0, lotado na Assessoria de Imprensa desta Secretaria, teve frequência integral no período de 1º de janeiro a 30 de abril do corrente ano.

Rio de Janeiro, 6 de maio de 1999

JOSÉ DA SILVA
Assessor-Chefe

CARTA

Forma de comunicação externa dirigida a pessoa (física ou jurídica) estranha à administração pública, utilizada para fazer solicitações, convites, externar agradecimentos, ou transmitir informações.

Suas partes componentes são:

1. Local e data, por extenso, à esquerda da página.
2. Endereçamento (alinhado à esquerda): nome do destinatário, precedido da forma de tratamento, e o endereço.
3. Vocativo: a palavra Senhor (a), seguida do cargo do destinatário, e de vírgula.
4. Texto paragrafado, com a exposição do(s) assunto(s) e o objetivo da carta.
5. Fecho de cortesia, seguido de advérbio adequado: Cordialmente, Atenciosamente, ou Respeitosamente.
6. Assinatura, nome e cargo do emitente da carta.

EXEMPLO

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1999

Ilm.º Sr.
Professor Evanildo Bechara
Rua da Ajuda n.º 0 / apto 208
Centro - Rio de Janeiro - RJ
20000-000

Senhor Professor,

A Secretaria de Estado de Administração e Reestruturação vem desenvolvendo ações no sentido de uniformizar e racionalizar os procedimentos administrativos do Governo do Estado do Rio de Janeiro, visando à transparência dos atos governamentais, à melhoria dos serviços prestados e ao controle, por parte do cidadão, das políticas públicas implementadas.

Para atender aos objetivos propostos, estão sendo desenvolvidos diversos projetos que alcançam diferentes setores da administração, dentre eles, o Manual de Redação Oficial do Estado do Rio de Janeiro.

Os trabalhos de seleção dos atos, conceituação e elaboração de modelos foram realizados por grupo de especialistas das áreas de direito, letras, administração, documentação e comunicação e já se encontram em fase final. No entanto, ainda se faz necessária uma revisão por profissional de reconhecida experiência, para garantir a excelência da publicação.

Para este fim, conforme entendimentos anteriores havidos com a Professora Helenice Valias de Moraes, venho solicitar sua colaboração.

Na expectativa de pronunciamento favorável, agradecemos antecipadamente a gentileza.

Atenciosamente

HUGO LEAL MELO DA SILVA
Secretário de Estado de Administração e Reestruturação

CERTIDÃO

Declaração feita por escrito, objetivando comprovar ato ou assentamento constante de processo, livro ou documento que se encontre em repartições públicas. Podem ser de inteiro teor - transcrição integral, também chamada traslado - ou resumidas, desde que exprimam fielmente o conteúdo do original.

Observação:

Certidões autenticadas têm o mesmo valor probatório do original e seu fornecimento, gratuito por parte da repartição pública, é obrigação constitucional (Const. Fed. 1988, art. 5º, XXXIV, b).

Suas partes componentes são:

1. Título (a palavra CERTIDÃO), em letras maiúsculas, à esquerda, sobre o texto, com numeração.
2. Texto constante de um parágrafo, com o teor da Certidão.
3. Local e data, por extenso, em seqüência ao texto.
4. Assinaturas: do datilógrafo ou digitador da Certidão e do funcionário que a confere, confirmadas pelo visto da chefia maior.

EXEMPLO

CERTIDÃO n.º 254/99

Certifico, em cumprimento do despacho exarado em quatro de outubro de mil novecentos e oitenta e nove pelo Senhor Diretor do Departamento de Cadastro da Superintendência Central de Recursos Humanos desta Secretaria de Estado de Administração e Reestruturação, no processo autuado sob o número E-03/22743/99, em aditamento à certidão número 076, datada de 11/05/87, para fins de prova junto à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, que, de acordo com o consignado no processo número E-03/0000/66, a ex-servidora Maria José da Silva, matrícula 000, gozou 6 (seis) meses de licença especial de 7/8 a 6/11/71, 3 (três) meses e de 16/2 a 15/5/72, 3 (três) meses referentes ao período-base de tempo de serviço apurado entre 07/04/60 a 04/04/70. E, por nada mais constar, eu José da Silva, Agente Administrativo, matrícula número 000-0, datilografei a presente certidão que dato e assino.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1999

Confere

JOSÉ DA SILVA
Agente Administrativo

Visto

ANTÔNIO DE SOUSA
Diretor do Departamento de Cadastro

CIRCULAR

Comunicação oficial, interna ou externa, expedida para diversas unidades administrativas ou determinados funcionários.

Suas partes componentes são:

1. Título (a palavra CIRCULAR), em letras maiúsculas, sigla do órgão que o expede e número, à esquerda da folha.
2. Local e data à direita da folha, e por extenso, na mesma linha do título.
3. Destinatário, após a palavra Para (com inicial maiúscula).

- Assunto, expressado sinteticamente.
- Texto paragrafado, contendo a exposição do(s) assunto(s) e o objetivo da Circular.
- Fecho de cortesia, seguido do advérbio Atenciosamente.
- Assinatura, nome e cargo da autoridade ou chefia que subscreve a Circular.

EXEMPLO

CIRCULAR SARE / SUPDIN / n.º 227 Rio de Janeiro, 10 de março de 1999

Para: Titulares de Órgãos Públicos

Assunto: Manual de Organização do Poder Executivo

A Secretaria de Estado de Administração e Reestruturação deverá elaborar, no prazo de 90 (noventa) dias, o Manual de Organização do Poder Executivo, conforme o art. 9º do Decreto n.º 25.205 de 05 de março de 1999.

Para este fim, solicito encaminhar à Superintendência de Desenvolvimento Institucional, unidade administrativa daquela Secretaria e responsável pela organização do citado Manual, documentos referentes à estrutura básica, competência e organogramas para subsidiar os trabalhos de edição.

Atenciosamente

MARIA JOSÉ DA SILVA
Superintendente de Desenvolvimento Institucional

CONTRATO

É o acordo de vontades firmado pelas partes objetivando criar direitos e obrigações recíprocas.

Tratando-se de negócio jurídico bilateral ou plurilateral, pressupõe o consenso, capacidade das partes (contratantes), objetivo lícito e vontade sem vício.

A Administração Pública pode celebrar contratos de direito privado da administração e contratos administrativos. Os primeiros regem-se pelo direito privado quanto ao conteúdo e efeitos e os segundos, regem-se pelo direito administrativo.

Modelo Anexo I: Contrato de direito privado da administração.

Exemplo de :

1 - Contrato da administração (de direito privado) - contrato de locação de imóveis quando a locatária for órgão da Administração Pública; compra de um imóvel pela Administração Pública.

2 - Contrato ADMINISTRATIVO (de direito administrativo) - contrato de obra pública; de concessão de serviço público; de concessão de uso de bem público.

Observação:

Reproduziremos a minuta-padrão n.º 32, aprovada pela Resolução Normativa n.º 71, de 11 de março de 1980, da Procuradoria Geral do Estado.

Suas partes componentes são:

- Ementa do assunto contratado, em letras maiúsculas, colocada no alto da página, à direita.
- Introdução, constando dos nomes e qualificação dos contratantes.
- Cláusulas (explanadas em parágrafos e alíneas), contendo a matéria específica do Contrato.
- Fecho, com a fórmula de praxe.
- Local e data da assinatura do Contrato (por extenso).
- Assinaturas na seguinte ordem: contratante(s), contratado(s) e

testemunhas, alinhadas à esquerda.

EXEMPLO

Modelo Anexo I: Contrato de direito privado da administração.

Contrato de locação de imóvel entre 1) Estado do Rio de Janeiro e 2)

Aos ___ dias do mês de _____ de 19 __, na Secretaria de Estado de _____, entre o ESTADO DO RIO DE JANEIRO, representado pelo Secretário de Estado de _____, Senhor _____, neste contrato doravante designado como ESTADO, e 2) _____ (nome, nacionalidade, estado civil, profissão, residência, C.P.F.), proprietário do imóvel situado na Rua _____ n.º _____, Município de _____ a seguir designado como LOCADOR, perante as testemunhas abaixo assinadas, é ajustada e contratada a locação do mencionado imóvel, contratação em que a licitação foi considerada inexigível por ato de //, ratificado pelo de //, como consta no processo administrativo n.º _____. O presente contrato se regerá no que diz respeito a formalidades administrativas e de administração financeira, pelas normas da Lei n.º 287, de 04.12.79 e de seu Regulamento, aprovado pelo Decreto n.º 3149, de 28.04.80, bem como pelas Normas Gerais constantes do Decreto-Lei n.º 2300, de 21.11.86, que se consideram integrantes do presente, observando-se, no mais, o que a seguir se dispõe:

Nota - A referência à inexigibilidade de licitação só é aplicável aos casos em que presentes os requisitos que a configuram (Lei n.º 2300/86, art. 23, IV). Quando as necessidades de instalação ou localização não condicionarem a escolha do imóvel, a licitação será exigível, embora possa ser dispensada, desde que, mediante a devida justificção, a hipótese possa ser enquadrada entre as previstas no art. 22 do Dec. Lei n.º 2300/86.

CLÁUSULA PRIMEIRA (Legislação aplicável) - A presente locação se regerá pela lei Federal n.º 8245, de 18.10.91.

CLÁUSULA SEGUNDA (Objeto da locação) - O imóvel objeto da locação fica situado na Rua _____, n.º _____, Município de _____ (quando necessário, fazer uma descrição sumária, com menção a circunstâncias essenciais, como a existência de anexos, vagas de garagem etc).

CLÁUSULA TERCEIRA (Prazo e datas de início e término) - O prazo da locação será de ___ (meses ou anos), a contar de ___ de _____ de 19 __ e a terminar em ___ de _____ de 19 __.

Parágrafo 1º - O ESTADO poderá, independentemente do pagamento a qualquer multa ou indenização, denunciar a locação antes do término do prazo acima, desde que notifique o LOCADOR com a antecedência mínima de ___ dias.

Nota - Em princípio, a disposição constante deste parágrafo somente deverá ser pleiteada nas locações por prazo maior que o anual, ou naquelas em que se possa desde logo prever a conveniência de sua adoção.

Parágrafo 2º - Se, findo o prazo fixado nesta cláusula, convier ao Estado a manutenção da locação, as partes diligenciarão no sentido no sentido da assinatura de novo contrato, continuando a locação, até que isso ocorra, em vigência por prazo indeterminado, nos termos previstos no § único do art. 56 da Lei n.º 8245, de 18.10.91.

Nota - A autoridade competente deverá manifestar-se no processo antes do encerramento do prazo contratual, de modo a permitir, se for o caso, mesmo que por estimativa, o empenho da quantia suficiente ao atendimento dos alugueis no período das tratativas. No caso de recusa do locador à outorga de novo contrato por prazo determinado, não há impedimento a que o aluguel continue sendo pago regularmente, enquanto a ocupação persistir, desde que feito o empenho, previamente. Deve a Administração, entretanto, considerar a precariedade e excepcionalidade da locação a prazo indeterminado.

CLÁUSULA QUARTA - (Aluguel) - O aluguel mensal será de R\$

_____ (extenso).

Parágrafo único (Encargos locativos) - Além do aluguel, o locatário reembolsará o LOCADOR, pelo respectivo valor, sem quaisquer acréscimos ou multas, mediante a apresentação prévia dos respectivos comprovantes de pagamento:

Nota - indicar os encargos locativos expressamente transferidos à responsabilidade do ESTADO, tais como impostos, taxas e prêmio de seguro complementar contra fogo, que incidem sobre o imóvel, e despesas ordinárias de condomínio, quando se tratar de unidade autônoma em prédio em condomínio ou em prédio de um único dono.

CLÁUSULA QUINTA - (Reajustamento do aluguel) - O aluguel ajustado na cláusula anterior será reajustado a cada _____, de acordo com o índice _____.

Nota - A convenção de reajustamento é livre, tanto quanto à periodicidade quanto ao índice a adotar, vedada apenas sua vinculação à variação cambial ou ao salário mínimo. Aconselha-se periodicidade não inferior à semestral e a adoção, entre os índices disponíveis, do mais favorável à Administração.

Parágrafo único - No caso de vir a ser suprimido o índice escolhido pelas partes, será adotado, em substituição, o que no mês do último reajustamento dele mais se houver aproximado, sem excedê-lo.

CLÁUSULA SEXTA - (Forma de pagamento do aluguel) - O aluguel e os encargos locativos (ressalvado, quanto a estes, o procedimento previsto no § único da cláusula 4ª) serão pagos mensalmente, mediante crédito em conta bancária, do LOCADOR, n.º _____, na Agência _____ do BANERJ, até o _____ dia útil do mês seguinte vencido.

Nota: 1) Quando o LOCADOR não concordar com o esquema acima, o texto poderá ser substituído pelo seguinte:

"Os pagamentos devidos ao LOCADOR em decorrência do presente contrato serão efetuados, uma vez obedecidas as formalidades legais e contratuais pertinentes, mediante ordem de pagamento contra agência do BANERJ (n.º e nome), sendo no ato da emissão da ordem deduzidas as despesas bancárias correspondentes, conforme autorizadas pelo Banco Central do Brasil";

2) A Administração deverá pleitear do LOCADOR a fixação de prazo suficiente à efetivação do pagamento, consideradas todas as providências administrativas indispensáveis.

CLÁUSULA SÉTIMA (Utilização do imóvel) - O imóvel locado poderá ser utilizado por quaisquer dos órgãos da Administração Direta ou Indireta do Estado do Rio de Janeiro.

CLÁUSULA OITAVA (Vigência em caso de alienação do imóvel) - O presente contrato obriga os contratantes e todos os seus sucessores a título singular ou universal, continuando em vigor ainda que o imóvel seja transferido a terceiros. Com vistas ao exercício, pelo LOCATÁRIO, desse seu direito, obriga-se o LOCADOR a fazer constar a existência do presente contrato em qualquer instrumento que venha a firmar, tendo por objeto o imóvel locado, com expressa manifestação do conhecimento e concordância com suas cláusulas, pela outra parte.

CLÁUSULA NONA (Conservação e reparos. Obras) - O ESTADO obriga-se: a) a bem conservar o imóvel locado e a realizar nele, por sua conta, as obras de reparação dos estragos a que der causa, desde que não provenientes de seu uso normal; b) a restituí-lo, quando finda a locação, no estado em que o recebeu, salvo as deteriorações decorrentes de seu uso normal.

Parágrafo 1º - Obriga-se o LOCADOR a executar no imóvel locado as repartições de que venha o mesmo a necessitar, que não constituam encargo do LOCATÁRIO, nos termos da alínea "a" do caput desta cláusula.

Parágrafo 2º - O LOCATÁRIO poderá realizar benfeitorias no imóvel locado, com vistas à sua melhor utilização, sendo-lhe facultado levantar, a qualquer tempo, aquelas cuja retirada se possa fazer sem detrimento do imóvel.

Parágrafo 3º - O LOCATÁRIO poderá exercer o direito de retenção do imóvel locado até que seja devidamente indenizado pela execução, nele: a) de benfeitorias necessárias, quando o LOCADOR, previamente notificado, houver se recusado a realizá-las ele próprio; b) de benfeitorias úteis que, por não poderem ser levantadas, a ele se incorporaram.

CLÁUSULA DÉCIMA (Seguros) - Caberá ao LOCADOR manter segurado o imóvel pelo valor que entender adequado, correndo por sua conta o pagamento dos prêmios correspondentes, excetuados os relativos aos seguros contra fogo (cláusula 4ª, parágrafo único).

CLÁUSULA DÉCIMA-PRIMEIRA (Impedimento à utilização do imóvel) - No caso de incêndio ou de ocorrência de qualquer outro motivo de força maior que impeça a utilização parcial ou total do imóvel ora locado, por parte do ESTADO, poderá este, alternativamente: a) considerar suspensas, no todo ou em parte, as obrigações deste contrato, obrigando-se o LOCADOR a prorrogar o prazo de locação pelo tempo equivalente à realização das obras de restauração ou pelo tempo correspondente ao impedimento de uso; b) considerar rescindido o presente contrato, sem que ao LOCADOR assista o direito a qualquer indenização.

CLÁUSULA DÉCIMA-SEGUNDA (Mora e sua purgação) - O LOCADOR reconhece ao ESTADO, expressamente, o direito de purgar a mora em Juízo, em quaisquer circunstâncias e sem as limitações estabelecidas no artigo 62, § único, da Lei nº 8245, de 18.10.91.

CLÁUSULA DÉCIMA-TERCEIRA (Valor e empenho) - O valor global deste contrato é estimado em R\$ _____ (extenso). As despesas referentes ao corrente exercício, no valor de R\$ _____ (extenso) correrão à conta da dotação orçamentária _____ Elemento de Despesa _____, tendo sido empenhadas as importâncias de R\$ _____ (extenso), por estimativa, com referência aos encargos locativos conforme Empenhos n.ºs _____ e _____, de _____. As despesas relativas aos exercícios subsequentes correrão por conta das dotações orçamentárias respectivas, devendo ser empenhadas no início de cada exercício.

CLÁUSULA DÉCIMA-QUARTA (Registro, publicação e remessa de cópias) - Para os fins previstos nos artigos 1197, do Código Civil; 167, I, 3, da Lei nº 6015, de 31.12.73 e 8ª da Lei nº 8245, de 18.10.91, o ESTADO promoverá, no prazo de 30 dias, a partir da assinatura do presente, o registro deste contrato no competente Cartório do Registro Geral de Imóveis.

Parágrafo 1º - Serão providenciados, nos prazos abaixo: a) pelo LOCADOR, em 20 dias, contados da assinatura, a publicação do presente, em extrato, no Diário Oficial do Estado, como condição indispensável à sua validade e, portanto, ao início do pagamento dos aluguéis; b) pelo ESTADO, até o 5º dia útil o seguinte ao de sua assinatura, o envio de cópias autenticadas deste contrato ao seu Tribunal de Contas e à Contadoria Seccional na Secretaria de Estado de _____.

Nota: Da efetivação do registro previsto no caput desta cláusula dependerá a garantia de vigência do contrato no caso de alienação do imóvel (cláusula 8ª).

Trata-se, assim, de providência inafastável, cuja omissão poderá acarretar a responsabilização dos servidores incumbidos do registro.

CLÁUSULA DÉCIMA-QUINTA (Documentação apresentada) - O LOCADOR já apresentou, e consta do processo, a documentação relativa ao imóvel locado e apresenta, neste ato, os documentos comprobatórios das condições jurídico-pessoais indispensáveis à lavratura do presente contrato.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA (Fôro) - Fica eleito o fôro da Cidade do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer dúvidas ou litígios decorrentes do presente contrato, renunciando as partes contratantes a qualquer outro que tenham ou venham a ter, por mais especial ou privilegiado que seja.

E por estarem assim justos e contratados, assinam o presente instrumento em _____ (extenso) vias, na presença das testemunhas abaixo assinadas.

Rio de Janeiro, de de 19__

TESTEMUNHAS:

1. _____ (qualificar as testemunhas)

2. _____

CONVÊNIO

Acordo firmado por entidades públicas de qualquer espécie, ou entre estas e entidades particulares, para realização de objetivos de interesse comum dos partícipes. Convênio é acordo, mas não é contrato. No convênio, a posição jurídica dos signatários é uma só, idêntica para todos, podendo haver apenas diversificabilidade na forma de cooperação de cada um, segundo suas possibilidades, para a consecução do objetivo comum.

Observação:

No Convênio os signatários são chamados de partícipes, pois manifestam pretensões comuns (união de esforços e recursos).

Suas partes componentes são:

1. Título (a palavra CONVÊNIO), em letras maiúsculas.
2. Ementa, em letras maiúsculas, no alto da página, à direita.
3. Introdução, constando dos nomes e qualificação dos convenentes.
4. Cláusulas, seqüenciadas em ordinal, por extenso e em letras maiúsculas, tratando de tópicos específicos: objeto, obrigações, prazos de vigência etc.
5. Termo (ou fecho).
6. Assinaturas das partes convenentes e das testemunhas.

EXEMPLO

CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM O ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, OBJETIVANDO ESTABELECEM UM PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

O Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de , com CGC de n.º , situada à Rua da Ajuda n.º 5, 10º andar, neste ato representada pelo seu respectivo Secretário, brasileiro, identidade n.º - IFP, e CPF n.º , doravante denominada SECT, e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com CGC de n.º 29.427.465/0001-05, situada no Km 47, da antiga Estrada Rio/São Paulo, doravante denominada UFRRJ, representada neste ato pelo seu Reitor, identidade n.º - IFP, e CPF n.º , resolvem celebrar o presente convênio para estabelecer um programa de cooperação e intercâmbio científico e tecnológico, de interesse dos Convenentes, com dispensa de licitação, nos termos do art. 24, XIII Lei n.º 8666/93, conforme decidido no processo administrativo n.º E , obedecidas a mesma Lei n.º 3149 e 16661/91, e as cláusulas abaixo:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente Convênio tem por objeto promover a cooperação técnica entre o Estado do Rio de Janeiro, através da SECT e a UFRRJ, para o desenvolvimento de atividades, programas e projetos na área de Ciência e Tecnologia.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS ATRIBUIÇÕES

CABE À SECT

a) Manter contatos permanentes com a UFRRJ, através dos profissionais envolvidos nos projetos, e a ela disponibilizar os resultados dos trabalhos desenvolvidos em conjunto.

b) Alocar, dentro das suas disponibilidades orçamentárias e financeiras, de pessoal, recursos materiais ou humanos para a execução das ações conjuntas de acordo com o objetivo do presente convênio.

c) Apoiar, dentro de suas disponibilidades, as ações da UFRRJ no âmbito das atividades de Ciência e Tecnologia.

CABE À UFRRJ

a) Garantir a participação e a cooperação de seus profissionais em projetos nas áreas indicadas na cláusula anterior, no âmbito da SECT, assegurando-lhes seus direitos e vantagens, e a continuidade de suas atividades na Universidade.

b) Assessorar, dentro de suas possibilidades, a SECT, no âmbito do objeto do presente Convênio.

PARÁGRAFO ÚNICO

Fica estabelecido que, para a referida cooperação, bastará a solicitação do Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia e a autorização do Magnífico Reitor da UFRRJ, ou vice-versa.

CLÁUSULA TERCEIRA - VIGÊNCIA E DENÚNCIA

Este Convênio terá vigência de 31 de dezembro de 2002, podendo cada Convenente, a qualquer tempo denunciá-lo, sem qualquer tipo de indenização, devendo ser comunicada tal decisão ao outro Convenente, por escrito, com antecedência mínima de 90 (noventa) dias.

A denúncia do presente Convênio não prejudicará as atividades então em vigor.

CLÁUSULA QUARTA - PUBLICAÇÃO

A SECT compromete-se a , no prazo de 20 (vinte) dias, a contar da data da assinatura do presente Convênio, providenciar a publicação do mesmo, por extrato, no Diário Oficial do Rio de Janeiro, e a UFRRJ no Diário Oficial da União.

CLÁUSULA QUINTA - FORO

Fica eleito o foro da Justiça Federal, seção Judiciária do Rio de Janeiro para dirimir as questões oriundas do presente Convênio e dos termos aditivos que dele seja, originários, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, assim, justos e acordados, firmam o presente em 03 (três) vias de igual teor e forma na presença das testemunhas abaixo.

Rio de Janeiro,

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

SECRETÁRIO DA SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Testemunha

Testemunha

CORRESPONDÊNCIA INTERNA

É o instrumento de comunicação para assuntos internos, entre chefias de unidades administrativas de um mesmo órgão. É o veículo de mensagens rotineiras, objetivas e simples, que não venham a criar, alterar ou suprimir direitos e obrigações, nem tratar de assuntos de ordem pessoal.

Observação:

A Correspondência Interna - CI substitui o memorando, cuja nomenclatura não deve ser mais utilizada.

Suas partes componentes são:

1. Título (abreviado - CI - com a sigla do órgão emissor e o número do documento), em letras maiúsculas
2. Data, por extenso, à direita da página
3. Destinatário, precedido da preposição Para
4. Remetente, precedido da preposição De
5. Assunto, expresso sinteticamente
6. Texto, paragrafado, explanando o assunto da CI
7. Fecho de cortesia, com o advérbio Atenciosamente
8. Assinatura, nome e cargo da autoridade ou chefia que subscreve a CI

EXEMPLO

CI SARE / CCP n.º 020 Rio de Janeiro, 10 de abril de 1999

Para: Departamento de Pessoal

De: Coordenação de Capacitação de Pessoal

Assunto: Divulgação de Manual

Encaminhamos a esse Departamento exemplar do MANUAL DE REDAÇÃO OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, elaborado por esta Coordenação, para auxiliar os servidores nas tarefas que exijam a composição de textos oficiais.

Solicitamos que a publicação fique exposta em local visível, de fácil acesso àqueles que dela necessitem.

Atenciosamente

JOSÉ DA SILVA
Coordenador de Capacitação de Pessoal

DECRETO

Ato administrativo destinado a prover situações gerais e individuais, abstratamente previstas de modo expresso, ou implícito na lei. São da competência exclusiva dos chefes do Executivo.

O Decreto pode ser:

- regulamentar, visando a explicar a lei e a facilitar a sua execução;
- individual ou coletivo, relacionando-se a situações funcionais.

Suas partes componentes são:

1. Preâmbulo
 - 1.1. Título (a palavra DECRETO), número e data de expedição em letras maiúsculas.
 - 1.2. Ementa da matéria do Decreto, em letras maiúsculas e à direita da página.
 - 1.3. A palavra CONSIDERANDO em letras maiúsculas, seguida de dois pontos à esquerda. Abaixo dela, as considerações discriminadas.
 - 1.4. A palavra DECRETA, em letras maiúsculas e negrito, à esquerda, seguida de dois pontos.

2. Ordem de Execução

Texto: exposição do conteúdo do Decreto, constituído de tantos artigos quantos forem necessários, todos numerados. Os artigos podem conter parágrafos, itens e alíneas. A expressão "parágrafo único" deve ser grafado por extenso.

3. Encerramento

- 3.1. Cláusula de vigência.
- 3.2. Cláusula revogatória.

4. Fecho

- 4.1. Local e data, por extenso.
- 4.2. Assinatura do Chefe de Governo.

EXEMPLO

DECRETO N.º 000, DE 12 DE MARÇO DE 1999

DISPÕE SOBRE REDAÇÃO, ESTRUTURA E FORMA DO DECRETO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO:

- a necessidade de definir padrões para a elaboração dos atos normativos do Poder Executivo; e;
- a política de modernização administrativa do Estado,

DECRETA:

Art. 1º Os artigos devem ser designados pela forma abreviada "Art.", seguido de algarismo arábico e do símbolo de número ordinal "º" até o de número 9, inclusive ("Art. 1º", "Art. 2º", etc.); a partir do de número 10, segue-se o algarismo arábico correspondente, seguido de ponto ("Art. 10.", "Art. 11.", etc.).

Art. 2º A indicação de artigo é separada do texto por um espaço em branco, sem traços ou outros sinais. O texto de artigo inicia-se sempre por maiúscula e termina por ponto, salvo nos casos em que contiver incisos, quando deverá terminar por dois pontos:

I - os incisos dos artigos devem ser designados por algarismos romanos seguidos de hífen, e iniciados por letra minúscula, a menos que a primeira palavra seja nome próprio;

II - ao final, os incisos são pontuados com ponto-e-vírgula, exceto o último, que se encerra em ponto;

III - aquele que contiver desdobramento em alíneas, encerra-se em dois-pontos:

- a) as alíneas ou letras de um inciso deverão ser grafadas com a letra minúscula correspondente, seguida de parêntese: "a)", "b)", etc.;
- b) se necessário, a alínea poderá ser desdobrada em números, caso em que se encerra com dois-pontos:

1. os números que correspondem ao desdobramento de alíneas deverão ser grafados em algarismos arábicos, seguidos de ponto ("1.", "2.", etc.);
2. o texto dos números e das alíneas inicia-se por minúscula e termina em ponto-e-vírgula, salvo o último, que se deve encerrar por ponto.

§ 1º - O parágrafo único de artigo deve ser designado pela expressão "Parágrafo único", seguida de ponto.

§ 2º - Quando um artigo contiver mais de um parágrafo, estes serão designados pelo símbolo "§", seguido do algarismo arábico correspondente e do símbolo de numeral ordinal, até o nono parágrafo inclusive ("§ 1º", "§ 2º", etc.).

§ 3º - A partir do número 10, a designação deve ser feita pelo símbolo "§", seguido do algarismo arábico correspondente e de ponto ("§ 10.", "§ 11.", etc.); quando necessário, os parágrafos podem ser subdivididos da seguinte forma:

- a) as alíneas ou letras de um parágrafo deverão ser grafadas com a letra minúscula correspondente, seguida de parênteses: "a)", "b)", etc.;
- b) caso necessário, a alínea poderá ser desdobrada em números; neste caso, encerra-se com dois-pontos:

1. os números que correspondem ao desdobramento de alíneas de parágrafos deverão ser grafados em algarismos arábicos, seguidos de ponto ("1.", "2.", etc.).
2. o texto dos números inicia-se por minúscula e termina por ponto-e-vírgula, salvo o último, que se deve encerrar por ponto.

Art. 3º Caso a lei não consigne data ou prazo para a sua entrada em vigor, aplica-se o preceito constante do art. 1º da Lei de Introdução do Código Civil, segundo o qual, salvo disposição em contrário, a lei começa a vigorar em todo o país 45 dias após a sua publicação.

Art. 4º A revogação do ato deverá ser específica, devendo ser evitada a cláusula revogatória geral "Revogam-se as disposições em contrário".

Rio de Janeiro, 12 de março de 1999

DELIBERAÇÃO

É espécie do gênero ato administrativo normativo ou decisório praticado pelo órgão colegiado.

Suas partes componentes são:

1. Título (a palavra DELIBERAÇÃO), com a sigla do órgão emissor e o número (à esquerda), e a data por extenso (à direita) em letras maiúsculas, na mesma linha.
2. Ementa da matéria da Deliberação, em letras maiúsculas, à direita da página.
3. Preâmbulo, seguido da fundamentação e da palavra DELIBERA, alinhada à esquerda, seguida de dois pontos.
4. Texto: exposição do conteúdo da Deliberação, distribuído em artigos, parágrafos e alíneas.
5. Local e data, por extenso.
6. Assinatura, nome e cargo da autoridade que expede a Deliberação.

EXEMPLO

DELIBERAÇÃO CD/PED N.º 001 DE 10 DE FEVEREIRO DE 1999

DISPÕE SOBRE A EXECUÇÃO DO ESTUDO DE VIABILIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DO TRECHO FERROVIÁRIO NITERÓI - SÃO GONÇALO - ITABORAÍ

A COMISSÃO DIRETORA DO PROGRAMA ESTADUAL DE DESESTATIZAÇÃO no uso da sua atribuição que lhe confere a Lei n.º 2.470, de 28 de novembro de 1995,

DELIBERA:

Art. 1º - Os atos administrativos referentes ao procedimento licitatório tendente à contratação do estudo de viabilidade da implementação do trecho ferroviário Niterói - São Gonçalo - Itaboraí serão processados no âmbito da Secretaria de Estado de Transportes.

Art. 2º - A disposição do artigo anterior não exclui o exercício das competências de coordenação, fiscalização e supervisão atribuídas pela Lei n.º 2.470, de 28 de novembro de 1995, e legislação regulamentar.

Art. 3º - Esta Deliberação entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1999

CARLOS ANTONIO SASSE
Secretário de Estado de Fazenda
Presidente da Comissão Diretora
do Programa Estadual de Desestatização

DESPACHO

É espécie do gênero ato administrativo ordinatório. Os despachos podem ser informativos (ordinatórios ou de mero expediente) ou decisórios. Isto posto, podem ter conteúdo de mera informação dando prosseguimento a um processo ou expediente ou conter uma decisão administrativa.

Observações:

1 - O Despacho não deve ser exarado na mesma folha do original submetido à autoridade, e sim em folha separada, para permitir o correto arquivamento dos autos.

2 - A publicação do Despacho é o princípio que tem por objetivo assegurar moralidade administrativa, excetuados os Despachos considerados sigilosos.

Suas partes componentes são:

1. Destinatário, precedido da preposição adequada.
2. Texto que expressa o teor da decisão.
3. Local e data, por extenso.
4. Assinatura, nome e cargo da autoridade que exara o Despacho.

EXEMPLO I

Ao Sr. Diretor Geral de Administração

Defiro o pedido formulado por Maria José da Silva, Professor Docente I, matrícula n.º 000-0, tendo em vista o que consta das informações de fls. 4. do presente processo.

Dê-se ciência ao interessado.

Rio de Janeiro, 1º de fevereiro de 1999

LÚCIA ALVES
Subsecretária de Estado de Educação

EXEMPLO II

À Superintendência de Desenvolvimento Institucional

Para ciência e manifestação quanto à proposição de fls. 07, esclarecemos que a orientação preliminar desta Subsecretaria foi aquela constante do Memo GAB/SUB n.º 01/99, cujas linhas gerais foram reiteradas através do Memo ASJUR n.º 38/99. (cópias às fls. 09/10)
Na oportunidade, manifestamos especial preocupação em relação às atribuições que irão remanescer com a Superintendência Central de Inquéritos Administrativos, para seu funcionamento como Órgão Central do Sistema de Inquéritos Administrativos, pois, a nosso juízo, tais atribuições devem merecer referência expressa no Anteprojeto de Lei.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1999

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

É integrante da estrutura da correspondência oficial endereçada ao Governador por titular de Secretaria de Estado ou órgão equivalente, propondo e justificando a necessidade da explicação de algum ato. Comporta as considerações preliminares e doutrinárias que justificam a medida solicitada.

Observação:

A Exposição de Motivos que submeta à consideração do Governador do Estado a sugestão de medidas a serem adotadas ou que apresente, projeto de ato normativo deve obrigatoriamente, apontar o problema, o porquê da medida e o ato normativo que deve ser editado para a solução do problema. Deve ainda, trazer apensos os anexos necessários ao esclarecimento das questões.

Suas partes componentes são:

1. Título abreviado - EM - seguido da sigla do órgão expedidor e sua esfera administrativa, à esquerda da página.
2. Local e data por extenso, à direita da página, na mesma linha do Título.
3. Vocativo: a expressão Senhor Governador, seguida de vírgula.
4. Texto, composto de:
 - 4.1. introdução, onde se esclarece o problema que está exigindo a adoção da medida ou ato normativo proposto;
 - 4.2. desenvolvimento, onde se esclarecem as razões de ser da medida ou ato normativo oportuno para o problema exposto;
 - 4.3. conclusão: repetição, para efeito de ênfase da validade da medida para solucionar o problema exposto.
5. Fecho de cortesia, com o advérbio Respeitosamente.
6. Assinatura e identificação do signatário.

EXEMPLO

EM / SARE / n.º Rio de Janeiro, 1º de março de 1999

Senhor Governador,

No Processo que acompanha a presente Exposição de Motivos, a empresa pública de Água e Esgoto S. A solicita autorização para admitir, em caráter excepcional, conforme previsto no inciso 0, do artigo 0 da Constituição Estadual, 10 (dez) técnicos em hidráulica, a fim de atender ao crescente aumento dos serviços afetos à empresa.

Os indicados à contratação preenchem todos os requisitos profissionais exigidos, inclusive quanto à experiência anterior, uma vez que são oriundos de empresa congênera que se retirou do mercado.

Justificando a proposta, alegou a empresa interessada encontrar-se em sérias dificuldades para o perfeito atendimento à sua clientela, com riscos de prejuízos financeiros e políticos.

Nestas condições, tenho a honra de submeter o assunto à deliberação de Vossa Excelência, solicitando a autorização para efetuar as contratações.

Respeitosamente

JOSÉ DA SILVA
Secretário de Estado de Administração e Reestruturação

INSTRUÇÃO NORMATIVA

Ato assinado por titular de órgão responsável por atividades sistêmicas, visando a orientar órgãos setoriais e seccionais, a fim de facilitar a tramitação de expedientes relacionados com o sistema e que estejam com instrução e resolução sob responsabilidade desses órgãos. Trata, também, da execução de leis, decretos e regulamentos.

Suas partes componentes são:

1. Título (a expressão INSTRUÇÃO NORMATIVA), sigla do órgão expedidor, seguidos de número e data, em letras maiúsculas.
2. Ementa da matéria da Instrução Normativa, em letras maiúsculas e à direita da página.
3. Autoria, em letras maiúsculas e negrito, fundamento legal, seguida de vírgula e do conectivo e.
4. A palavra CONSIDERANDO, em letras maiúsculas, seguida de dois pontos, à esquerda e abaixo da Autoria.
5. A palavra RESOLVE, em letras maiúsculas, alinhada à esquerda e seguida de dois pontos.
6. Texto: exposição do conteúdo da Instrução Normativa, constituído de tantos artigos quantos forem necessários, todos numerados. Os artigos podem conter parágrafos, itens e alíneas. A expressão parágrafo único deve ser grafado por extenso.
7. Local e data, por extenso.
8. Assinatura, nome e cargo da autoridade ou chefia que expede a Instrução.

EXEMPLO

INSTRUÇÃO NORMATIVA SRH/SARE N.º 155, DE 10 DE SETEMBRO DE 1990

PADRONIZA MODELOS DE ATO DE INVESTIDURA E TERMO DE POSSE.

A SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO:

- o contido na Resolução SAD n.º 1627, de 03.09.90, que fixou normas gerais de procedimentos para implementação do regime jurídico único instituído pela Lei n.º 1698, de 23.08.90; e;

- especialmente, o disposto no artigo 2º, in fine, da acima mencionada Resolução,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam padronizados, na forma dos modelos (Anexos I e II), o Ato de Investidura e o Termo de Posse, a que se refere o supracitado artigo.

Art. 2º A presente Instrução Normativa entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1990

ELY DE SOUSA MORAES
Superintendente de Recursos Humanos

ANEXO I

ATO DE INVESTIDURA

(Titular do órgão ou entidade)

no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE promover a emissão do presente ato individual, relativo a _____, matrícula n.º _____, investido, a contar de 24.08.90, no cargo de _____, resultante da transformação do emprego em cargo, decorrente da aplicação do regime jurídico único, instituído pela Lei n.º 1698, de 23.08.90, publicada em 24.08.90.

ANEXO II

TERMO DE POSSE

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de mil novecentos e noventa, no _____ (órgão de pessoal) compareceu _____, matrícula n.º _____, investido, a contar de 24.08.90, no cargo de _____, por força da transformação de seu emprego em cargo, decorrente da aplicação do regime jurídico único, instituído pela Lei n.º 1698, de 23.08.90, publicada em 24.08.90, o qual tomou posse nesta data, com validade a contar de 24.08.90. E, para constar, lavrou-se o presente termo que vai assinado por mim, pelo Dirigente de Pessoal e pelo empossado.

LEI

É a ordem ou regra imposta à obediência de todos, pela autoridade competente.

Observação:

A elaboração legislativa deve observar o disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, que regulamenta o Parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal que disciplina a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis.

Suas partes componentes são:

1. Preâmbulo

- 1.1. Título (a palavra LEI), número e data, em letras maiúsculas, à esquerda.
- 1.2. Ementa da matéria da Lei, em letras maiúsculas e à direita da página.
- 1.3. Autoria e enunciação da autoridade, em letras maiúsculas e negrito, sancionando a Lei.
2. Ordem de Execução
- 2.1. Texto constituído de tantos artigos quantos forem necessários, todos numerados. Os artigos podem conter parágrafos, incisos e alíneas. A expressão "Parágrafo único" deve ser grafada por extenso.
3. Fecho
- 3.1. Local e data, por extenso.
- 3.2. Assinatura do Chefe de Governo.

EXEMPLO

LEI N.º 3165, DE 12 DE JANEIRO DE 1999

cria o Programa Estadual de Proteção às Crianças e Adolescentes em Situação de Risco.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Cria o Programa Estadual de Proteção às Crianças e Adolescentes em Situação de Risco.

Art. 2º O Programa Estadual de Proteção às Crianças e Adolescentes em Situação de Risco tem como objetivo formular, propor e implantar diretrizes nas áreas de Educação, Saúde, Trabalho e Ação Social, Cultura e Esporte, Justiça, Segurança Pública, Ciência e Tecnologia, Habitação, Agricultura,

Indústria, Comércio e Turismo, bem como na pesquisa, na formação e capacitação de recursos humanos para o desenvolvimento do Programa.

Art. 3º Caberá ao Programa promover, incentivar e prestar assessoria técnica para viabilizar a implantação e o desenvolvimento de programas semelhantes nos municípios do Estado.

Art. 4º Será de responsabilidade ainda do Programa promover ações nas instituições estaduais que atuam nas atividades propostas, com o objetivo de embasar a expansão das atividades do Programa.

Art. 5º O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 60 (sessenta) dias de sua publicação.

Art. 6º Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1999

LEI COMPLEMENTAR

É espécie normativa complementar, cujo âmbito material é predeterminado pela Constituição e observa, para a sua aprovação, o voto da maioria absoluta dos membros componentes da Casa Legislativa.

No Estado do Rio de Janeiro, foram objeto de Lei Complementar a Lei Orgânica do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, a que dispõe sobre o regime jurídico dos bens imóveis do Estado do Rio de Janeiro, a que regulamentou o total das despesas com pessoal ativo e inativo dos Poderes Executivo e Judiciário.

Suas partes componentes são:

1. Preâmbulo

- 1.1. Título (a palavra LEI COMPLEMENTAR), número e data, em letras maiúsculas, à esquerda.
- 1.2. Ementa da matéria da Lei Complementar, em letras maiúsculas e à direita da página.
- 1.3. Autoria e enunciação da autoridade, em letras maiúsculas e negrito, sancionando a Lei.
2. Ordem de Execução
- 2.1. Texto constituído de tantos artigos quantos forem necessários, todos numerados. Os artigos podem conter parágrafos, incisos e alíneas. A expressão "Parágrafo único" deve ser grafada por extenso.
3. Fecho
- 3.1. Local e data, por extenso.
- 3.2. Assinatura do Chefe de Governo.

EXEMPLO

LEI COMPLEMENTAR N.º 24 , DE 14 DE MAIO DE 1996

*

REGULAMENTA O ARTIGO 213 DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As despesas totais com pessoal ativo e inativo dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, inclusive fundações, empresas públicas e sociedades de economia mista, pagas com receitas correntes do Estado, não poderão, em cada exercício financeiro, exceder a 60% (sessenta por cento) das respectivas receitas correntes líquidas.

Art. 2º Para os fins previstos no artigo anterior os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário editarão, no prazo de 15 (quinze) dias a contar da

publicação desta Lei, suas metas mensais de despesas de pessoal, até a adequarem ao percentual ali previsto, conforme prazo estipulado no §1º, inciso III do art. 1º da Lei Complementar Federal nº 82, de 27 de março de 1995.

§1º para os mesmos fins o Poder Executivo editará, no prazo de 15 (quinze) dias a contar da publicação desta Lei, suas metas anuais de aumento real de arrecadação.

(...)

Art. 5º Esta Lei Complementar entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 1996

MENSAGEM

Ato escrito e solene com o qual o Governador do Estado se dirige à Assembléia Legislativa, por ocasião da abertura dos trabalhos legislativos, para expor o plano de Governo, encaminhar Projetos de Lei; ou apresentar razões de veto a projetos aprovados e submetidos à sua sanção.

Suas partes componentes são:

1. Título (a palavra MENSAGEM), seguido da numeração e data da expedição, em letras maiúsculas, à esquerda.
2. Vocativo e cargo da(s) autoridade(s) destinatária(s), em negrito, seguidos de vírgula.
3. Texto paragrafado, explicitando a matéria da Mensagem.
4. Fecho de cortesia.
5. Assinatura do Chefe do Governo, sem datilografar / digitar o nome e o cargo.

EXEMPLO

MENSAGEM N.º 08/99, DE 02 DE FEVEREIRO DE 1999

Excelentíssimos Senhores Presidente e demais Membros da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro,

Tenho a honra de encaminhar à deliberação dessa Egrégia Casa a inclusa Proposta de Emenda Constitucional que Dispõe sobre a Unificação dos Contracheques do Funcionalismo Público no âmbito dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

A iniciativa, em consonância com os princípios inspiradores dos limites das despesas com pessoal estabelecidos na Lei Complementar Estadual n.º 84, de 14 de maio de 1996, e na Lei Complementar Federal n.º 82, de 27 de maio de 1995, defluentes da matriz do art. 169 do Diploma Político Fundamental, tem por objetivo viabilizar de modo eficiente o cumprimento da vedação de acumulação remunerada de cargos públicos, prevista no art. 37, XVI e XVII, da Constituição Federal.

Sob outro ângulo, também é de se destacar que a Emenda, ao assegurar o efetivo controle do valor máximo da remuneração percebida, cumulativamente ou não, pelos servidores ativos, inativos e pensionistas dentro do âmbito de cada Poder, conforme preceituado nos artigos 37, XI e 40, § 11 da Constituição da República, confere, ainda, efetividade aos cânones constitucionais da economicidade, moralidade e legalidade.

Na certeza de contar, uma vez mais, com o apoio do Poder Legislativo, reitero a Vossas Excelências meus protestos de elevada estima e consideração.

(ASSINATURA DO GOVERNADOR)

OFÍCIO

Correspondência pela qual se mantém intercâmbio de informações a respeito de assunto técnico ou administrativo, cujo teor tenha caráter exclusivamente institucional. São objetos de ofícios as comunicações realizadas entre dirigentes de entidades públicas, podendo ser também dirigidos a entidade particular.

Suas partes componentes são:

1. Título abreviado - Of.-, acompanhado da sigla do órgão expedidor, sua esfera administrativa e numeração, à esquerda da página.
2. Local e data, por extenso, à direita da página, na mesma linha do título.
3. Endereçamento (alinhado à esquerda): nome do destinatário, precedido da forma de tratamento, e o endereço.
4. Vocativo: a palavra Senhor(a), seguida do cargo do destinatário e de vírgula.
5. Texto paragrafado, com a exposição do(s) assunto(s) e o objetivo do Ofício.
6. Fecho de cortesia, expresso por advérbios: Atenciosamente, Cordialmente ou Respeitosamente.
7. Assinatura, nome e cargo do emitente do Ofício.

EXEMPLO

Of. FESP/ GP n.º 320 Rio de Janeiro, 19 de março de 1999

Ilmo Sr.
José da Silva
Presidente do Departamento de Trânsito - RJ

Senhor Presidente,

Com o objetivo de prosseguir no detalhamento do programa de treinamento para dirigentes e instrutores dos Centros de Formação dos Condutores - CFC, solicitamos o envio urgente das seguintes informações sobre a clientela a ser contemplada para atender às exigências imediatas do DENATRAN:
- estimativa de profissionais por categoria (instrutor, diretor geral, diretor de ensino e examinador) e sua distribuição geográfica, se possível por município;
- quantitativos, categorias e distribuição geográfica dos profissionais já treinados com base na Resolução SARE n.º 734/89;
- atos de regulamentação dos cursos ministrados, com base na Resolução SARE n.º 734/89, e forma de certificação adotada.

O Programa em desenvolvimento deverá integrar o Convênio e substanciar o Ato de Credenciamento para ministrar os cursos e certificar os aprovados necessários à formalização de nossos entendimentos.

Atenciosamente

RÍZIO FRANCISCO VIEIRA BARBOSA
Diretor-Presidente

ORDEM DE SERVIÇO

Ato por que se baixam instruções a respeito de normas de serviço ou de administração de pessoal. São objeto de ordens de serviço, datadas e numeradas, as determinações administrativas de caráter específico e as decisões relativas a pessoal, desde que não sejam estas objeto de portarias.

Suas partes componentes são:

1. Título (a expressão ORDEM DE SERVIÇO), número e data, por extenso,

em letras maiúsculas e negrito.

2. Preâmbulo:

- 2.1. denominação da autoridade expedidora, em letras maiúsculas e negrito;
- 2.2. fundamento legal e a matéria em pauta;
- 2.3. a palavra RESOLVE, em letras maiúsculas e negrito, seguida de dois pontos, à esquerda da página.
3. Texto: explicitação da matéria desdobrada em artigos, parágrafos, alíneas e incisos, se for o caso.
4. Local e data.
5. Assinatura, nome e cargo da autoridade ou chefia que expede a Ordem de Serviço.

EXEMPLO

ORDEM DE SERVIÇO SUCTOF N.º 001, DE 7 DE ABRIL DE 1999

O SUPERINTENDENTE CENTRAL DE TRANSPORTES OFICIAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista a necessidade de disciplinar a distribuição das quotas de combustível,

RESOLVE:

Art. 1º A entrega da quota mensal de combustível ao órgão participante do sistema de controle de combustível será feita a pessoa credenciada, mediante ofício do órgão participante, indicando o quantitativo desejado, que só será liberado após análise desta SUCTOF.

Art. 2º - Esta Ordem de Serviço entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 07 de abril de 1999

Antônio Carlos G. de Lima
Superintendente Central de Transportes Oficiais

PARECER

Manifestação de órgãos especializados sobre assuntos submetidos à sua consideração; indica a solução, ou razões e fundamentos necessários à decisão a ser tomada pela autoridade competente. Pode ser enunciativo, opinativo ou normativo. Em se tratando de parecer emitido por colegiado, este somente surtirá efeitos se aprovado pelo plenário, caso em que deve ser explicitado no documento.

Observação:

O Parecer, quando opinativo, deve conter:

- a) relatório do fato objetivado;
- b) fundamento legal;
- c) conclusão.

Suas partes componentes são:

1. Título (a palavra PARECER), seguido de numeração e sigla do órgão em letras maiúsculas.
2. Número do processo, seguido de numeração e sigla do órgão em letras maiúsculas.
3. Ementa da matéria do Parecer, em letras maiúsculas e à direita da página.
4. Texto paragrafado, analisando a matéria em questão e formulando o Parecer.
5. Data, por extenso.
6. Assinatura, nome e cargo da autoridade ou chefia que emite o Parecer.

EXEMPLO

PARECER N.º 000/00 - ASJUR/SARE
PROCESSO N.º E.01/00000/00 - GAB/SARE

TRANSFORMAÇÃO DE CARGO DE AUXILIAR TÉCNICO NO DE ENGENHEIRO, EM FUNDAÇÃO ESTADUAL. INVIABILIDADE, À LUZ DA CONSTITUIÇÃO DE 1988.

Remetido pelo Senhor Secretário de Estado de Administração e Reestruturação, chegou o presente processo a este órgão de Consultoria Jurídica, para pronunciamento quanto à viabilidade da transformação de cargo de Auxiliar Técnico no de Engenheiro no Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro.

Às fls. 00/00 encontra-se pronunciamento da Superintendência Central de Recursos Humanos, que sugeriu fosse ouvido este órgão, adiantando-se ali que há manifestação "favorável à realização de Concurso Público, salvo nos casos de ascensão em áreas vinculadas ou planos de carreiras".

Desconheço tal manifestação e acredito que a transformação, como pretendida, contraria a Constituição da República.

A Constituição Federal, art. 37, II, trata de modo bastante rigoroso a admissão de servidores, impondo prévia aprovação e classificação em concurso público, exigindo-o não apenas para a primeira investidura, mas para qualquer outro tipo de investidura em cargo ou emprego público.

Não vejo, portanto, como se possa admitir que Auxiliar Técnico passe a Engenheiro com responsabilidades, tarefas e atribuições tão diferentes.

Outra não parece ter sido a razão da norma constitucional aludida senão impedir que, sem concurso público, o servidor venha a ocupar cargo ou emprego público mais elevado do que aquele no qual ingressou.

Concluo, assim, pela impossibilidade da transformação de cargos de que aqui se cogita.

É o parecer, sub censura.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1999

JOSÉ DA SILVA
Assessor Jurídico

PAUTA DE REUNIÃO

Relação dos assuntos a serem tratados em reunião. Deve ser dada a público com antecedência, quando se tratar de assuntos de interesse de terceiros, para que esses possam se manifestar. Dela constarão, também, data, horário e endereço do local em que se realizará a reunião, além do quorum necessário, se for o caso.

EXEMPLO

PAUTA DE REUNIÃO

Data - 16/3/99 Horário - 10 h

Local - Secretaria de Estado de Administração e Reestruturação
Av. Erasmo Braga, 118, 10º andar - Plenário do CEE/CEC

Objeto - Revisão do Estatuto dos Funcionários Civis do Poder Executivo

Participantes - Maria José da Silva representante do Sindicato dos Funcionários Públicos Civis do Estado; Antônio da Silva, Vice-Presidente do CRASE; José da Silva, advogado trabalhista - ad hoc; Manoel da Silva, Assessor Jurídico da SARE.

Assuntos:

1 - Instalação da Comissão de Revisão do Estatuto dos Funcionários

Públicos do Estado do Rio de Janeiro, determinada pela Resolução SARE n.º 001, de 1º de janeiro de 1999.

2 - Estabelecimento de diretrizes para a elaboração de projeto específico para o desenvolvimento dos trabalhos.

3 - Discussão e elaboração de elenco de parcerias possíveis.

Rio de Janeiro, 2 de março de 1999

JOSÉ DA SILVA
Assessor Especial

PORTARIA

Ato pelo qual as autoridades competentes (titulares de órgãos) determinam providências de caráter administrativo, visando a estabelecer normas de serviço e procedimentos para o(s) órgão(s), bem como definir situações funcionais e medidas de ordem disciplinar.

Suas partes componentes são:

1. Título (a palavra PORTARIA), seguido da sigla do órgão, numeração e data, em letras maiúsculas, e em negrito.
2. Ementa da matéria da Portaria, em letras maiúsculas, à direita da página.
3. Preâmbulo: denominação completa da autoridade que expede o documento, em maiúsculas e negrito; fundamentação legal, seguida da palavra RESOLVE, também em maiúsculas, acompanhada de dois pontos, à esquerda da folha.
4. Texto, subdividido em artigos, parágrafos e alíneas, explicitando a matéria da Portaria.
5. Local e data, por extenso.
6. Assinatura, nome e cargo da autoridade que subscreve a Portaria.

EXEMPLO

PORTARIA IPEM / GP N.º 011, DE 03 DE MAIO DE 1999

DISCIPLINA O USO DE LINHAS TELEFÔNICAS EM LIGAÇÕES INTERURBANAS E TELEGRAMAS-FONADOS.

O PRESIDENTE DO INSTITUTO DE PESOS E MEDIDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - IPER-RJ, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º O uso das linhas telefônicas em ligações interurbanas ou para telefones móveis (celulares) obedecerá aos seguintes critérios:

Art. 2º Todas as ligações interurbanas ou para telefones móveis (celulares) somente poderão ser feitas mediante solicitação à telefonista.

Art. 3º Ao solicitar a ligação, o servidor deverá informar à telefonista, que anotará no formulário próprio, se esta será em caráter particular ou a serviço.

Art. 4º No caso de setores que disponham de linhas diretas, bem como nas Regionais, deverá ser preenchido, diariamente, formulário próprio anotando-se, ao lado de cada ligação efetuada, os termos "a serviço" ou "particular".

Parágrafo único - Ao final de cada semana, os formulários a que se refere o "caput" desta cláusula serão encaminhados à Divisão de Material e Serviços Gerais, para controle e devidas anotações.

Art. 5º A Divisão de Material e Serviços Gerais, após receber as faturas, encaminhará a cada usuário o total de suas ligações particulares, com vistas a seu ressarcimento, no prazo máximo de 5 (cinco) dias.

Art. 6º Os telegramas fonados deverão ser requisitados, diretamente, à chefia imediata que, após aprová-los, providenciará sua expedição.

Art. 7º Cada chefia deverá instruir seus subordinados, no sentido do pleno atendimento às disposições desta Portaria.

Art. 8º Quaisquer ligações interurbanas ou para telefones móveis (celulares) não identificadas nos formulários próprios terão o respectivo valor rateado entre os servidores do setor que as originou.

Art. 9º Caberá ao Diretor de Administração e Finanças implantar os formulários a que se referem os artigos 1º e 2º.

Art. 10º O não-cumprimento da presente Portaria acarretará as penalidades previstas no Estatuto dos Funcionários Públicos Cíveis do Estado do Rio de Janeiro.

Art. 11º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial a Ordem de Serviço DAF n.º 002/98.

Rio de Janeiro, 03 de maio de 1999

ANTÔNIO CÉSAR E SILVA
Presidente

RELATÓRIO

É a exposição circunstanciada de atividades levadas a termo por funcionário, no desempenho das funções do cargo que exerce, ou por ordem de autoridade superior. É geralmente feito para expor: situações de serviço, resultados de exames, eventos ocorridos em relação a planejamento, prestação de contas ao término de um exercício etc.

Suas partes componentes são:

1. Título (a palavra RELATÓRIO), em letras maiúsculas.
2. Vocativo: a palavra Senhor(a), seguida do cargo do destinatário, e de vírgula.
3. Texto paragrafado, composto de introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução se enuncia o propósito do relatório; no desenvolvimento - corpo do relatório - a exposição minudente dos fatos; e, na conclusão, o resultado ou síntese do trabalho, bem como a recomendação de providências cabíveis.
4. Fecho, utilizando as fórmulas usuais de cortesia, como as do ofício.
5. Local e data, por extenso.
6. Assinatura, nome e cargo ou função do signatário.
7. Anexos, complementando o Relatório, com material ilustrativo e/ou documental.

EXEMPLO

RELATÓRIO

Senhor Secretário,

Ao término do 1º semestre de 1999, vimos apresentar a V.Ex.ª o Relatório de Atividades pertinentes à Superintendência de Desenvolvimento Institucional, ao qual se anexam quadros demonstrativos onde se expressam os dados quantitativos das atividades operacionais.

Seguindo as diretrizes determinadas pelo plano Estratégico desta Secretaria para o ano de 1999, pôde esta unidade alcançar as metas previstas nos projetos, conforme se segue.

(...)

Apesar das dificuldades em relação às condições de trabalho, com número reduzido de pessoal qualificado e carência de materiais específicos e equipamentos, consideramos bastante positivos os resultados obtidos nestes primeiros meses da atual gestão.

Rio de Janeiro, 10 de julho de 1999

JOSÉ DA SILVA
SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Anexos:

REQUERIMENTO

Documento pelo qual o interessado solicita ao Poder Público algo a que se julga com direito, ou para se defender de ato que o prejudique.

Suas partes componentes são:

1. Vocativo: a palavra Senhor, precedida da forma de tratamento, o título completo da autoridade a quem se destina, seguida de vírgula.
2. Preâmbulo: nome do requerente (em maiúsculas), seguido dos dados de identificação: nacionalidade, estado civil, filiação, idade, naturalidade, domicílio, residência etc. Sendo funcionário do órgão, apresentar apenas os dados de identificação funcional.
3. Texto: exposição do pedido, de forma clara e objetiva, citando o fundamento legal que permite a solicitação.
4. Fecho: parte que encerra o documento, usando-se, alinhada à esquerda a fórmula:
Nestes Termos,
Pede Deferimento.
5. Local e data, por extenso.
6. Assinatura do requerente.

Observação: Entre o vocativo e o preâmbulo é praxe deixarem-se oito espaços.

EXEMPLO

Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Rio de Janeiro,

JOSÉ JOAQUIM, agente administrativo, nível I, matrícula n.º 0000-0, lotado nesta Secretaria, com exercício no Departamento Geral de Administração, requer revisão de seus proventos, por discordar do disposto em seu contracheque.

Nestes Termos,
Pede Deferimento.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 1999

Assinatura

RESOLUÇÃO

Ato assinado por Secretários de Estado e / ou titulares de Órgãos diretamente subordinados ao Governador do Estado, visando a instruir normas a serem observadas no âmbito da respectiva área de atuação.

Denominar-se-á Resolução Conjunta quando o assunto abranger área de competência de mais de um órgão.

Suas partes componentes são:

1. Título (a palavra RESOLUÇÃO à esquerda), seguido de sigla do órgão, e numeração; data (por extenso) e em letras maiúsculas, na mesma linha, à direita.
2. Ementa, em letras maiúsculas, à direita da página.
3. Preâmbulo: denominação completa da autoridade, em maiúsculas, e negrito; fundamento legal do ato, seguido da palavra RESOLVE (em maiúsculas), à esquerda da página, duas linhas abaixo.
4. Texto, dividido ou não em artigos, parágrafos e alíneas.
5. Local e data, por extenso.
6. Assinatura, nome e cargo da autoridade que subscreve a Resolução.

EXEMPLO

RESOLUÇÃO SARE N.º 2745 DE 1º DE FEVEREIRO DE 1999

cria grupo de trabalho para desenvolver estudos e elaborar o manual de redação oficial do governo do estado do rio de janeiro.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, considerando o artigo 1º do Decreto n.º 25166, de 1º de janeiro de 1999,

RESOLVE:

Art. 1º - Constituir Grupo de Trabalho para desenvolver estudos e elaborar o Manual de Redação Oficial do Governo do Estado do Rio de Janeiro, com vistas a padronizar e uniformizar a redação das comunicações oficiais.

Art. 2º - O Grupo de Trabalho citado no artigo anterior será composto dos seguintes servidores do Estado, sob a coordenação do primeiro:

ELIANA REZENDE FURTADO DE MENDONÇA, matrícula 811.213-8
SHEYLA LOBO, matrícula 249.786-5;
HELENICE VALIAS DE MORAES, matrícula 1.154.947-4;
JOHN WESLEY FREIRE, matrícula 239.409-6.

Art. 3º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 1º de fevereiro de 1999

HUGO LEAL MELO DA SILVA
Secretário de Estado de Administração e Reestruturação

TERMO ADITIVO

Documento firmado pelas partes contratadas e que visa a alterar cláusulas contratuais para incluir ou excluir novas obrigações relacionadas com os objetivos do contrato original.

O Termo Aditivo também pode ser aplicado a Convênios e Termos de Cooperação Técnica.

Observação:

Reproduzimos a minuta - padrão n.º 38, aprovada pela Resolução Normativa n.º 120, de 31 de agosto de 1982, da Procuradoria Geral do Estado.

Suas partes componentes são:

1. Ementa, onde se destacam o título e o propósito do ato, em letras maiúsculas.
2. Caracterização das partes convenientes e respectivos representantes.
3. Texto, subdividido em cláusulas, parágrafos e alíneas.
4. Fecho.

5. Local e data, por extenso.

6. Assinaturas na seguinte ordem: contratante(s), contratado(s) e testemunhas, à esquerda da página.

EXEMPLO

TERMO ADITIVO DE PRORROGAÇÃO DO CONTRATO (CONVÊNIO-ACORDO-AJUSTE) DE _____ CELEBRADO EM ____ DE _____ DE 19__ ENTRE O ESTADO DO RIO DE JANEIRO ATRAVÉS DA SECRETARIA DE ESTADO DE _____, E _____.

Aos ____ dias do mês de _____ de 19__, o ESTADO DO RIO DE JANEIRO, doravante denominado simplesmente Estado, pela sua Secretaria de Estado de _____ (_____), neste ato representada pelo Dr. _____, na qualidade de seu titular, e, de outro lado, _____ doravante designada _____ inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o n.º _____, com sede na cidade de _____, na _____ n.º _____, neste ato representada pelo Sr. _____, na qualidade de seu _____, tendo em vista o decidido no processo administrativo n.º _____, assinam o presente termo aditivo, que se regerá por toda a legislação aplicável à espécie, e, especialmente, pelo Código de Administração Financeira e Contabilidade Pública do Estado do Rio de Janeiro (Lei n.º _____, de ____ de _____ de 19__) e pelo Regulamento do Título XI da referida Lei (Decreto n.º _____, de ____ de 19__), de conformidade com a cláusulas e condições a seguir expostas.

CLÁUSULA PRIMEIRA - Fica prorrogado para _____ de 19__ o prazo de vigência originalmente estabelecido na cláusula (_____) do contrato (CONVÊNIO-ACORDO-AJUSTE) de celebrado, em ____ de _____ de 19__ entre o ESTADO e a _____.

CLÁUSULA SEGUNDA - Excetuando-se o disposto na cláusula antecedente, continuam em vigor, e com suas primitivas redações, todas as cláusulas do contrato (CONVÊNIO-ACORDO-AJUSTE) ora aditado, que não estejam sendo expressamente alteradas por força do presente instrumento.

CLÁUSULA TERCEIRA - O ESTADO providenciará, no prazo de 30 (trinta) dias a contar de sua assinatura, o encaminhamento de uma cópia deste instrumento ao Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro e à Inspeção Setorial de Finanças respectiva.

CLÁUSULA QUARTA - Dentro do prazo de 20 (vinte) dias contados da sua assinatura, deverá o presente termo ser publicado, em extrato, no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, correndo os encargos daí decorrentes por conta da _____.

E, por estarem de acordo, lavrou-se o presente Termo, em ____ (_____) vias, de igual teor e validade, na presença das 2 (duas) testemunhas abaixo subscritas.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 1999

Contratante

Contratado

Testemunha

Testemunha

APÊNDICE

ABREVIATURA DOS MESES

janeiro - jan.
fevereiro - fev.
março - mar.
abril - abr.
maio - maio
junho - jun.
julho - jul.
agosto - ago.
setembro - set.
outubro - out.
novembro - nov.
dezembro - dez.

SIGLAS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ESTADO - SIGLA
Acre - AC
Alagoas - AL
Amazonas - AM
Amapá - AP
Bahia - BA
Ceará - CE
Distrito Federal - DF
Espírito Santo - ES
Goiás - GO
Maranhão - MA
Minas Gerais - MG
Mato Grosso do Sul - MS
Mato Grosso - MT
Pará - PA
Paraíba - PB
Paraná - PR
Pernambuco - PE
Piauí - PI
Rio de Janeiro - RJ
Rio Grande do Norte - RN
Rio Grande do Sul - RS
Rondônia - RO
Roraima - RR
Santa Catarina - SC
São Paulo - SP
Sergipe - SE
Tocantins - TO

ABREVIATURAS DE TÍTULOS, POSTOS E FORMAS DE TRATAMENTO

EXTENSO - ABREVIATURA

Almirante Alm.
Arcebispo Arco.
Bacharel Bel.
Bachareis Béis.
Bispo Bpo.
Contra-Almirante C.-Alm.
Capitão Cap.
Cardeal Card.
Coronel Cel.
Comandante Com.
Comendador Com.
Cônego C o n.
Conselheiro Cons.
Digno D.
Dom / Dona D.
Digníssimo DD.
Doutor / Doutores Dr. / Drs.
Doutora / Doutoradas Dr.^a / Dr.^{as}.
Embaixador Emb.
Eminentíssimo Emmo.
Engenheiro Engo.
Excelentíssimo Exmo.

General Gal. / Gen.
Ilustríssimo Ilmo.
Licenciado Ldo.
Major Maj.
Marechal Mar. ou mal.
Muito Digno M.D.
Médico Méd.
Meritíssimo MM.
Monsenhor Mons.
Nosso Senhor N.S.
Nossa Senhora N.Sa.
Padre Pe.
Pároco Páro.
Presidente Pres.
Procurador Proc.
Professor / professores Prof. / profs.
Professora / professoras Profa. / profas.
Reverendo R e v. ou revdo.
Reverendíssimo Revmo.
Santo Padre S.P.

ABREVIATURAS DE TÍTULOS, POSTOS E FORMAS DE TRATAMENTO

EXTENSO - ABREVIATURA

Senhor / Senhores - Sr. / Srs.
Senhora / Senhoras - Sra. / Sras.
Senhorita / Senhorita - Srta. / Srtas.
Tenente - Ten. ou tte.

EXPRESSIONES DE TRATAMENTO E VOCATIVOS

FORMA ABREVIATURA

SINGULAR

PLURAL VOCATIVO USADA PARA

Vossa Excelência

Ou

Sua Excelência Não se usa Excelentíssimo Senhor.....

(respectivo cargo) Presidente da República, Presidentes do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal

Vossa Excelência

Ou

Sua Excelência V.Exa.(s)

S.Exa.(s) Senhor

(cargo respectivo) Vice-Presidente da República, Ministros de Estado, Secretário-Geral da Presidência da República, Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, Chefe do Gabinete Pessoal do Presidente da República, Procurador Geral da República, Governadores e Vice-Governadores de Estado, Chefes de Estado Maior das Três Armas, Oficiais-Generais das Forças Armadas, Embaixadores, Secretários-Executivos de Ministérios, Secretários de Estado dos Governos Estaduais, Prefeitos Municipais, Presidentes, Vice-Presidentes e Membros da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, Presidentes e Membros de Tribunais, Presidentes e Membros das Assembléias Legislativas Estaduais, Presidentes das Câmaras Municipais, Juizes, Desembargadores e Auditores da Justiça Militar.

Vossa Senhoria

Ou

Sua Senhoria V.Sª.(s)

S.Sª.(s) Senhor

(cargo respectivo) Demais autoridades e particulares

FORMA ABREVIATURA

SINGULAR

PLURAL VOCATIVO USADA PARA

Vossa Magnificência

Ou

Sua Magnificência V.Maga.(s)

S.Maga.(s) Magnífico Reitor Reitores de Universidades

Vossa Santidade

Ou

Sua Santidade V.S.

S.S. Santíssimo Padre Papa

Vossa Eminência

Ou

Sua Eminência

Vossa Eminência

Reverendíssima

Ou

Sua Eminência Reverendíssima V.Ema.(s)

S.Ema.(s) Eminentíssimo Senhor Cardeal

ou Eminentíssimo

e

Reverendíssimo Senhor Cardeal Cardeais

Vossa Excelência Reverendíssima

Ou

Sua Excelência Reverendíssima V.Exa.(s) Excelência Reverendíssima

Arcebispos e Bispos

Vossa Reverendíssima

Ou

Sua Reverendíssima

Ou

Vossa Senhoria Reverendíssima V.Revma.(s)

S.Revma.(s) Reverendo Monsenhores, Cônegos e superiores religiosos

Vossa Reverência

Ou

Sua Reverência V.Revª.

S.Revª. Reverendo Sacerdotes, clérigos e demais religiosos

GLOSSÁRIO

ABONAR Justificar, condescender.

ABREVIAR Simplificar, resumir.

AB-ROGAR Revogar lei, decreto, regra ou regulamento; tornar nulo ou sem efeito um ato anterior.

ABSTENÇÃO Recusa voluntária de participar de qualquer ato; neutralidade.

ACAREÇÃO Ato de colocar em confronto duas ou mais pessoas acusadas ou testemunhas, por terem sido divergentes ou obscuros seus depoimentos anteriores.

ACATAR Obedecer; seguir; cumprir; respeitar.

ACERVO Conjunto de bens que integram um patrimônio.

ACÓRDÃO Decisão tomada por voto em tribunal judiciário; sentença de órgão colegiado da administração pública.

ADÁGIO Enunciação breve, sintetizando uma regra de direito ou um princípio de largo alcance.

ADITAMENTO Acréscimo.

ADESÃO Assentimento; concordância, anuência.

AD HOC Indica o substituto ocasional designado no impedimento do titular efetivo de um cargo.

ADIMPLENTE Aquele que cumpre no devido termo as obrigações contratuais.

ADITIVO Acréscimo; prorrogação de validade; complemento.

ADJUDICAR Conceder posse por decisão ou sentença de autoridade judicial ou administrativa; considerar como autor origem ou causa.

AD REFERENDUM Indica o ato praticado por alguém e que, para ser válido necessita da aprovação de autoridade superior.

ADULTERAR Falsificar; alterar; modificar; deformar.

AFERIR Ajustar ao padrão; conferir; comparar.

AGRAVO Recurso de direito que se interpõe para instância superior. Ofensa, injúria, prejuízo, dano.

AJUIZAR Formar juízo, conceituar, avaliar, ponderar, calcular.

ALÇADA Limite da ação; autoridade ou influência de alguém, jurisdição; competência.

ALÍNEA Subdivisão de um artigo ou parágrafo de lei, decreto ou de qualquer ato deliberativo-normativo, normalmente designada por letra ou algarismo romano.

ANTECIPAÇÃO Realização de ato antes do tempo determinado, por convenção das partes, ou determinação de lei.

ANTEPROJETO DE LEI Minuta de projeto de lei a ser submetida ao Poder Legislativo.

ANUÊNCIA Ratificação, manifestação favorável, aprovação, aquiescência.

APARTE Palavra ou frase com que se interrompe o orador.

APELAÇÃO Recurso a instância, imediatamente superior, para pedir reforma de decisão.

APÊNDICE Parte anexa ou acrescentada a uma obra; acréscimo; anexo.

APENSAR Ato de colocar processo junto ao outro, sem que forme parte integrante do mesmo.

APOCRIFO De autenticidade não provada; que não merece fé.

APOLOGIA Defesa; justificação; louvor; elogio.

A POSTERIORI Posteriormente; depois de; após.

APRECIACÃO Exame; análise; argumentação.

A PRIORI Antes de; previamente; antecipadamente.

AQUIESCÊNCIA Consentimento; aprovação; adesão; ratificação; anuência.

ARBITRAR Julgar como árbitro; determinar; decidir; resolver.

ARRESTO Apreensão judicial da coisa em litígio; embargo.

ARROGAR Atribuir a si coisa que não lhe compete; exigir qualidade ou direito que não lhe compete.

ARROLAR Relacionar; tornar em rol; inventariar; classificar.

ARTIGO Unidade elementar das leis, decretos, regulamentos, regimentos, rigorosamente numerada, que contém uma norma ou regra a ser cumprida.

ASSENTAMENTO Averbção ou registro de ato público ou privado; lançamento; anotação.

A TÍTULO PRECÁRIO Diz-se do que se concede ou se goza por favor, provisoriamente, sem constituir direito.

ATO Documento assinado por autoridade, consignando fatos ou fixando normas. Atitude; procedimento.

ATO CONSTITUCIONAL Conjunto de normas legais, fundamentais, decretadas por governo e subsidiárias à Constituição do país.

ATO INSTITUCIONAL Conjunto de normas legais, fundamentais, transitórias, complementares à Constituição do país, visando a restabelecer a ordem política, garantir a integridade dos poderes públicos e a soberania nacional.

AUTARQUIA Serviço autônomo criado por lei, com personalidade jurídica, patrimônio e receita próprios, para executar atividades típicas da administração pública que requeiram, para seu melhor funcionamento, gestão administrativa e financeira descentralizada.

AUTENTICAÇÃO Confirmação; ratificação.

AUTÓGRAFO Escrito do próprio autor; assinatura ou grafia autêntica, de próprio punho.

AUTORIDADE ADMINISTRATIVA Designa a pessoa que tem poder de mando em um órgão público.

AUTOS Conjunto de documentos que constituem um processo.

AUTUAR Reunir, ordenar ou renumerar dos documentos de um processo; indexar.

AVERBAR Ato ou efeito de anotar ou apostilar, em assento ou documento, qualquer fato que posteriormente o altere, modifique ou amplie.

CABEÇALHO Título de capítulo. Indicação do destinatário de ofício ou carta.

CADUCAR Perder o direito, a validade ou o efeito jurídico.

CAPACIDADE Aptidão legal; habilidade; competência.

CAPÍTULO Divisão de lei, regulamento, livro ou discurso.

CAPUT Diz-se do começo ou da primeira parte de um artigo em texto legal.

CARGO PÚBLICO Função instituída na organização do serviço público, com denominação própria, atribuições e responsabilidades específicas e estipêndio correspondente, para ser provido e exercido por um titular, na forma estabelecida em lei.

CARGO EM COMISSÃO Cargo que só admite provimento em caráter provisório. Destina-se às funções de confiança dos superiores hierárquicos.

CARREIRA É o agrupamento de classe da mesma profissão ou atividade, escalonadas segundo a hierarquia do serviço para acesso privativo dos titulares dos cargos que a integram.

CARTA-CONVITE Instrumento convocatório dos interessados na modalidade de licitação denominada convite. É uma forma simplificada de edital que, por lei, dispensa a publicação. É enviada diretamente aos possíveis proponentes, escolhidos pela própria repartição interessada.

CASSAR Cancelar; desautorizar; anular.

CLÁUSULA Disposição contida num contrato, título ou documento.

CÓDIGO Conjunto metódico e sistemático de disposições legais relativas a um assunto. Vocabulário ou sistema de sinais convencionais ou secretos utilizados em correspondência, comunicações ou processamento de dados.

COMPETÊNCIA Faculdade legal para apreciar e julgar; qualidade de quem é capaz de julgar.

COMPROBATÓRIO Que contém provas do que diz; que serve para comprovar.

COMUTAÇÃO DE PENA Atenuação ou substituição da pena imposta ao condenado.

COMUTAR Permutar; substituir; trocar.

CONCORRÊNCIA Modalidade de licitação própria para contratos de grande valor, em que se admite a participação de qualquer interessado que satisfaça as exigências do edital. A convocação tem antecedência mínima de 30 dias, e o edital deve ter ampla publicidade na imprensa oficial e particular.

CONCURSO É a modalidade de licitação destinada à escolha de trabalho técnico ou artístico, predominantemente de criação intelectual. Deve ser anunciado por edital, com larga publicidade na imprensa oficial e particular, com antecedência mínima de 45 dias.

CONFISCAR Apreender ou recolher em benefício do fisco.

CONSIDERANDO Cada um dos documentos sucessivamente expostos, justificando uma proposição.

CONSOLIDAÇÃO Reunião de leis, normas ou direitos sobre a mesma matéria ou pessoa.

CONSTITUCIONALIDADE Em conformidade com os preceitos da Constituição.

CONSTITUIÇÃO Lei fundamental e suprema de um país, contendo normas em relação à formação dos poderes públicos, a formas de governo, aos direitos e deveres dos cidadãos. Carta Constitucional. Lei Magna.

CONTRAFAÇÃO Imitação fraudulenta; reprodução inautêntica; falsificação.

CONVITE É a modalidade mais simples de licitação, destinada a contratações de pequeno valor. Consiste na solicitação escrita a pelo menos 3 interessados do ramo, registrados ou não, para que apresentem suas propostas num prazo mínimo de 3 dias. O convite não exige publicação na imprensa oficial porque é feito diretamente aos escolhidos, mediante carta-convite.

CÓPIA AUTENTICA Transcrição textual de ato escrito cuja exatidão é devidamente certificada.

CÓPIA IDÊNTICA Reprodução de documento; fax símile.

CORREGEDOR Magistrado a quem compete fiscalizar todos os juizados sob sua jurisdição.

CRÉDITO ADICIONAL Autorização de despesa não computada ou insuficiente dotada na lei do orçamento.

CRÉDITO ESPECIAL Crédito adicional destinado a despesa para a qual não haja dotação orçamentária específica.

CRÉDITO EXTRAORDINÁRIO Crédito adicional destinado a despesas urgentes e imprevistas, em caso de calamidade pública ou guerra.

CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO Autorização para despesas fornecida por autoridade que estabelece, aprova e regulamenta o orçamento.

CRÉDITO SUPLEMENTAR Crédito adicional destinado a reforço da dotação orçamentária.

CRONOGRAMA Gráfico onde são indicados os prazos previstos para executar um trabalho.

CURRICULUM VITAE Descrição pormenorizada dos atos e fatos que compõem a vida profissional de um indivíduo.

CUSTAS Despesas feitas em um processo judicial, taxadas em lei.

DATA VENIA Com sua permissão, com sua licença.

DEFERIDO Despachado favoravelmente; atendido; outorgado; aprovado.

DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA Ato pelo qual uma autoridade transfere a subordinado poderes, incumbências e responsabilidades, mediante ato próprio que indique com clareza e precisão a autoridade delegante, delegada e o objeto da delegação.

DELIBERAÇÃO Resolução. Decisão aprovada por várias pessoas ou pelo voto da maioria.

DEMITIR Destituir; dispensar; rescindir contrato; exonerar.

DENEGACÃO Recusa ou negação de pedido; indeferimento.

DERROGAÇÃO Revogação parcial de uma lei ou requerimento.

DESAFORAMENTO Ato pelo qual se retira de um foro o processo já iniciado para ser remetido a outro; transferir para outro foro.

DESANEXAR Separar; desligar.

DEFECHO Conclusão; remate; epílogo.

DESPACHO Opinião exarada por autoridade sobre matéria submetida a seu exame. Horário fixado por dirigente para resolver, em reunião com auxiliares, assuntos pendentes, em sua área.

DESTITUIÇÃO Demissão; exoneração.

DIÁRIA Auxílio pecuniário percebido por funcionário para cobrir despesas de alimentação e pousada durante o tempo em que estiver afastado a serviço.

DISPOSIÇÕES GERAIS Normas ordinariamente estabelecidas em título ou capítulo final de texto legal, com o fim de esclarecê-lo ou completá-lo.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS Preceitos de duração temporária numa lei; destinados a reger certas relações jurídicas modificáveis ou de efeito predeterminado.

DISPOSITIVO Que contém disposição, ordem, prescrição; regra; preceito; parte de lei; regulamento ou norma.

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA Valor consignado no orçamento para fazer face a determinado serviço público; recursos financeiros destinados à manutenção de pessoas ou de organizações.

EGRÉGIO Insigne; ilustre.

EMBARGOS Recurso impetrado ao juiz ou ao tribunal prolator de sentença ou acórdão para que os declare, reforme ou revogue.

EMENDA CONSTITUCIONAL Modificação na Constituição.

EMENTA Parte do preâmbulo de lei, decreto, portaria ou parecer, que sintetiza o contexto do ato, permitindo conhecimento prévio da matéria.

EMPENHO DE DESPESA Ato emanado de autoridade competente, que cria para o Estado obrigação de pagamento, pendente ou não de implemento de condição.

EMPRESA PÚBLICA Entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, com patrimônio próprio e capital exclusivo da União, criada por lei para exportação de atividade econômica que o governo seja levado a exercer, por força de contingência ou de conveniência administrativa, podendo revestir-se de qualquer das formas admitidas em direito.

EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO Operação de crédito realizada com a finalidade de obter recursos financeiros extraordinários para atender a projeto de interesse prioritário ou por motivo de emergência.

ERÁRIO Tesouro Público; Fazenda Nacional; conjunto de órgãos responsáveis pela arrecadação e fiscalização dos tributos.

ESCALÃO Nível; grau hierárquico.

ESTANDARDIZAR Padronizar; uniformizar.

EXARAR Lavrar; consignar por escrito despacho, decisão ou parecer.

EXECUTIVO O que é incumbido de dar execução às leis, de governar, de gerir negócios; administrador de empresas ou de órgão público.

EX LEGE De acordo com a lei.

EX OFFÍCIO Oficialmente; em função do cargo.

EXPULSÃO Decreto pelo qual o governo obriga a sair do território nacional o estrangeiro cujas atividades forem consideradas nocivas ao país.

EXTRADIÇÃO Processo pelo qual o Estado, fazendo valer sua lei penal, solicita e consegue a entrega, pelas autoridades de outro Estado, do criminoso ali foragido, para ser julgado pela autoridade judiciária do Estado Requisitante.

EX VI LEGE Em virtude da lei; por força de lei.

FAC SIMILE Reprodução exata, idêntica.

FORMULÁRIO Impresso padronizado de uso geral.

GABARITO Medida; padrão; modelo.

HABEAS CORPUS Garantia constitucional outorgada em favor de alguém que sofre ou se supõe sofrer coação na sua liberdade de locomoção.

HOMOLOGAÇÃO Ato de ratificar, confirmar ou aprovar.

IMPETRAR Requerer a decretação de certas medidas legais; postular; pedir em juízo.

IMPOSTO Prestação pecuniária direta ou indireta que o Estado exige de cada pessoa física ou jurídica para fazer face a despesas de administração; fonte de receita; tributo.

IMPRECAÇÃO Ação de pedir; requerer.

IMPRETERÍVEL Inadiável; improrrogável; inflexível.

IMPROCEDENTE Inadmissível; inaceitável.

IMPUGNAÇÃO Conjunto de razões com que se contraria pedido ou decisão; desaprovação; indeferimento.

IMPUTAÇÃO Ato ou efeito de atribuir a alguém ato punível ou a responsabilidade penal de certo fato.

INADIMPLENTE Contratante que não cumpriu obrigação previamente ajustada.

INCISO Divisão de um parágrafo, normalmente designado por numeração romana.

INCOMUTÁVEL Imutável; irredutível.

INCUMBÊNCIA Encargo; missão.

INDICIADO Acusado; denunciado.

IN DUBIO Em caso de dúvida.

INDULTO Dispensa do castigo; perdão da pena.

INFLIGIR Impor; aplicar pena.

INFRINGIR Violar lei.

INSTAURAR Começar; iniciar; instalar.

INSTITUIR Estabelecer; fundar; criar.

INSTRUÇÃO Explicação fornecida para determinado fim; despacho; parecer; informação.

IN SUMA Em resumo; em síntese.

INTERPELAÇÃO Pedido de explicações; solicitação de esclarecimento.

INTERSTÍCIO Lapsos ou intervalos de tempo.

INTIMAÇÃO Notificação; solicitação de comparecimento.

INTRODUÇÃO Preparação preliminar de um assunto; apresentação; início.

INVENTÁRIO Lista discriminada de bens e mercadorias.

IN VERBIS Nestas palavras; nestes termos.

IPSIS VERBIS Pelas mesmas palavras; exatamente; textualmente.

IPSO FACTO Por isso mesmo.

IRREVOGÁVEL Que não pode ser revogado ou anulado.

ISENÇÃO Ato de eximir, livrar ou excluir alguém de determinada obrigação.

ISONOMIA Igualdade perante a lei.

ITEM Subdivisão de um artigo ou parágrafo; inciso.

JETON Importância monetária paga a membros de órgãos colegiados por sessão a que comparecem.

JUDICATURA Poder de julgar; exercício da função do juiz; administração da justiça.

JUDICANTE Que julga; judicativo; que exerce as funções de juiz.

JUDICIAL Indica os atos que se fazem em juízo, ou segundo a autoridade do juiz e que pertencem à Justiça.

JUDICIÁRIO Designa um dos poderes públicos, a quem compete a autoridade de administrar a Justiça.

JUIZ Pessoa que, investida de autoridade pública, administra a justiça em nome do Estado.

JUNTADA Ato de unir ao processo um documento que lhe era estranho, que passa a fazer parte dele, integrando-se em seus autos; anexação.

JURISCONSULTO Aquele que é consultado sobre Direito; aquele que costuma dar pareceres sobre questões jurídicas.

JURISDIÇÃO A extensão e o limite do poder de julgar de um juiz; alçada; vara; área territorial onde se exerce o poder de julgar.

JURISTA Aquele que se dedica ao Direito.

JUS Direito.

JUSTA CAUSA Causa legítima; motivo justo.

JUSTIFICATIVA Arrazoado; razões; explicação.

LATO SENSU Em sentido amplo; em sentido geral.

LAUDA Página de livro; impresso padronizado com espaço delimitado para dactilografia, utilizado para apresentação de originais.

LAUDO Parecer conclusivo e por escrito.

LAYOUT Representação gráfica que propõe distribuição racional do espaço físico.

LEGISLAÇÃO Conjunto de leis aprovadas e promulgadas.

LEGISLATURA Indica o funcionamento da instituição a quem se atribui o poder de legislar. Período em que os membros do Poder Legislativo exercem o respectivo mandato.

LEGITIMIDADE Qualidade ou caráter do que é legítimo ou do que se apoia na lei.

LEILÃO Modalidade de licitação utilizável para venda de bens móveis e semoventes da administração. O leilão deve ser precedido de ampla publicidade, mediante edital que indique seu objeto e local, dia e hora em que será apregoado.

LESIVO Ato praticado em prejuízo ou prejudicial aos interesses de alguém.

LETRA MORTA Dispositivo legal não aplicado; lei que não é cumprida.

LICITAÇÃO Processo que regula as compras e a contratação de obras e serviços na Administração Pública e compreende a concorrência, a tomada

de preços e o convite.

LÍCITO Legítimo; justo; permitido; legal; regular.

LIMINAR O que antecede o assunto principal; o que ocorre no início de um processo.

LITÍGIO Controvérsia judicial; demanda; disputa.

MAGISTRADO Designa a autoridade judiciária investida do poder de julgar as questões jurídicas.

MAGISTRATURA Exprime o corpo ou a classe dos magistrados.

MALVERSAÇÃO Administração nociva de negócios alheios, com desvio de bens ou dinheiro.

MANDADO Ato escrito, emanado de autoridade pública, judicial ou administrativa, em virtude do qual deve ser cumprida a diligência ou a medida que ali se ordena.

MANDADO DE SEGURANÇA Ordem jurídica expedida em favor de titular de direito contra autoridade pública de qualquer categoria por ilegalidade ou abuso do poder.

MANDATÁRIO Pessoa a quem é conferido mandato ou encargo; procurador.

MANDATO Autorização que alguém confere a outrem para praticar, em seu nome, certos atos; procuração; delegação.

MINUTA Rascunho; anteprojeto.

MODUS FACIENDI Modo de fazer; maneira de agir.

NACIONALIDADE País de nascimento; laço jurídico pelo qual a pessoa se vincula a uma nação determinada.

NATURALIDADE Local de nascimento.

NATURALIZAÇÃO Ato pelo qual o governo de um país concede a estrangeiro nele domiciliado, a seu requerimento, e satisfeitos certos requisitos, os mesmos direitos e prerrogativas dos nacionais.

NIHIL OBSTAT Nada a opor.

NORMALIZAR Regularizar; voltar ao normal; por em ordem.

NORMATIZAR Estabelecer normas para.

NOTA DE EMPENHO É o documento extraído de cada empenho, indicando o nome do credor, especificação e a importância da despesa, bem como a dedução desta do saldo da dotação própria.

NOTIFICAÇÃO Dar conhecimento ou ciência de fato judicial, de decisão; intimação, ordem judicial.

ÔBICE Impedimento; obstáculo; embaraço.

OBJEÇÃO Alegação em contrário; réplica; desaprovação.

OBSERVÂNCIA Execução fiel; cumprimento rigoroso; prática; uso.

OCORRÊNCIA Incidente; acontecimento; acaso; circunstância.

ÔNUS Encargo; sobrecarga; obrigação; dever.

ORÇAMENTO - PROGRAMA Instrumento de planejamento a curto prazo, pelo qual o governo estima a receita e fixa a despesa, para um dado exercício financeiro, de modo a evidenciar a política econômico-financeira e o programa de trabalho do governo.

ORÇAMENTO PÚBLICO Instrumento pelo qual o governo especifica, avalia e calcula os gastos, prevê a receita e fixa a despesa para determinado exercício financeiro.

ORDEM DO DIA Disposição metódica dos assuntos a serem considerados em data previamente determinada.

ORDENADOR DE DESPESAS É a autoridade de cujos atos resultaram emissão de empenho, autorização de pagamento, suprimento ou dispêndio de recursos do Estado.

ORGANOGRAMA Gráfico representativo de uma organização, indicando as inter-relações de suas unidades constitutivas e o limite das atribuições de cada uma.

OUTORGA Consentimento; licença.

PADRONIZAÇÃO Estandarização; uniformização; estabelecimento de modelo; de norma ou de padrão.

PÁGINA Uma das faces das folhas de um livro ou documento.

PARAESTATAL Organização que, embora não pertence à administração direta, é instituída pela vontade do Estado e se mantém sob sua proteção e dependência.

PARÁGRAFO Desdobramento de artigos num texto legal. Seção de discurso ou de capítulo que forma sentido completo, e que usualmente se inicia com a mudança de linha.

PARIDADE Relação de igualdade entre duas coisas.

PARI PASSU Simultaneamente; concomitantemente.

PAUTA Agenda; ordem do dia; lista; relação.

PENDENTE Não resolvido; em estudo.

PER CAPITA Individualmente; por pessoa.

PERPETRAR Praticar, consumir ou executar ato punível.

PERSONA GRATA Pessoa bem-vinda; bem aceita; recebida com agrado.

PERTINENTE Cabível; concernente; atinente.

PETIÇÃO Solicitação por escrito; requerimento.

PETICIONÁRIO Aquele que formula petição ou requerimento; requerente.

PLEITEAR Solicitar; questionar em juízo; demandar; requerer.

PLENÁRIO Assembléia ou tribunal que reúne em sessão.

PODER ABSOLUTO Poder uno, completo, indivisível.

PODER DE FATO Poder exercido sem base legal.

POSTULADO Princípio ou fato reconhecido mas não provado; proposição não demandada, que se admite como princípio; hipótese.

POSTULAR Requerer; pretender; candidatar-se.

PRAXE Rotina, aquilo que se pratica habitualmente; uso constante; hábito.

PREÂMBULO Exposição inicial que antecede o texto de lei ou decreto; prefácio.

PRECEDENTE Antecedente; anterior.

PRECEITO Regra de procedimento; norma; doutrina; ensinamento.

PREPOSTO Representante; aquele que dirige um serviço, por delegação de competência.

PROCESSO Correspondência ou documento que, para ser submetido à opinião de várias autoridades, é registrado e autuado na unidade própria da instituição.

PROJETO DE LEI Proposta de texto legal apresentada ao Congresso Nacional pelo poder Executivo ou por membro do Poder Legislativo.

PRO LABORE Remuneração ou ganho percebido como compensação pelo trabalho realizado.

PROMULGAÇÃO Ordenar a publicação da lei.

PROVENTO Rendimento; honorário; vencimento.

PROVER Nomear; designar; indicar alguém para ocupar um cargo.

QUORUM Número mínimo de pessoas presentes, exigido por lei ou estatuto, para que um órgão coletivo funcione.

RATIFICAR Confirmar; reafirmar; endossar.

REFERENDAR Assinar um documento como responsável; aceitar a responsabilidade de algo já aprovado por outrem.

REIVINDICAR Reclamar; requerer; tentar recuperar.

RESCISÃO Anulação de contrato; rompimento.

RESSALVA Nota destinada a corrigir erro ou omissão; errata.

RESSARCIR Indenizar; compensar; pagar; prover.

RESTOS A PAGAR Diz-se das despesas empenhadas e não pagas dentro do mesmo exercício financeiro.

RETIFICAR Corrigir; emendar.

RETROAGIR Retroceder; ter efeito sobre o passado; voltar.

REVALIDAR Validar de novo; legitimar; ratificar.

REVOGAR Extinguir; invalidar; anular total ou parcialmente.

ROTINA Prática seguida diariamente; procedimento regular que se repete por hábito.

RUBRICA Firma ou assinatura abreviada. Título sob o qual se inscreve uma verba.

SANÇÃO Parte em lei em que se apontam as penas contra os seus infratores. Aprovação; ratificação.

SIC Palavra empregada entre parênteses e após uma citação para exprimir que o texto se acha literalmente reproduzido.

SINDICÂNCIA Conjunto de atos realizados com o fim de formar prova sobre fato ou ocorrência.

SINE DIE Sem dia prefixado; por tempo indeterminado.

SINE QUA NON Obrigatório; indispensável; impreterível.

STATUS QUO Estado atual; realidade; momento presente; sem alteração.

STRICTO SENSU No sentido estrito.

SUB CENSURA Para censura; sujeito à crítica, submetido à aprovação.

SUB JUDICE Causa em julgamento; pendente de apreciação judicial.

SUBSCREVER Assinar, conferindo autenticidade a documento.

SUBSÍDIO Elemento, dado, informação. Auxílio pecuniário prestado a alguém.

SUBVENÇÃO Auxílio pecuniário concedido pela administração ou governo para ajudar a manutenção de entidade beneficente regularmente organizada.

SUPRESSÃO Corte; eliminação; anulação.

SUPRIMENTO DE FUNDOS Autorização concedida por autoridade ordenadora, quando houver despesas não-contábeis necessárias e fixando-se prazo para comprovação dos gastos.

SURSIS Prorrogação; dilatação; espera; suspensão condicional de pena; moratória.

TAREFA Trabalho que deve ser realizado em determinado tempo; atividade rotineira.

TARIFA Imprime a quantia, a importância, o valor em que se fixam o imposto, a taxa ou o preço de alguma coisa.

TEXTUAL Reproduzido fielmente; transcrito.

TOMADA DE PREÇOS É a forma de licitação realizada entre interessados previamente registrados, observada a necessária habilitação. Convocação publicada na imprensa oficial e particular, com antecedência mínima de 15 dias. É admissível para contratações de obras, serviços ou compras, dentro dos limites de valor estabelecidos legalmente.

TOMBAMENTO Registrar; arrolar; inventariar. Incorporação de bens ao patrimônio histórico.

TRÂMITE Andamento regular pelas vias legais ou processuais apropriadas.

TRANSCREVER Reproduzir textualmente; trasladar.

TRANSLADADO Transferido; removido.

TRASLADADO Copiado; transcrito.

ULTERIOR Posterior; derradeiro.

ULTIMATO Declaração final e irrevogável para satisfação de certas exigências.

UNANIMIDADE Concordância de voto ou de opinião; consenso.

VACANTE Vago; não ocupado; não provido.

VADE MECUM Compêndio ou livro onde se acham as noções fundamentais de uma disciplina.

VARA Jurisdição, cargo ou função de um juiz.

VEDAR Proibir; impedir; sustar.

VERBA LEGIS Palavra da lei.

VEREDITO Decisão; juízo pronunciado em qualquer matéria.

VETO Recusa do Chefe do Estado em sancionar projeto de lei, aprovado pelo Poder Legislativo; desaprovação; discordância.

VIA ORDINÁRIA Meio objetivo, comum e hábil de reclamar em juízo o reconhecimento de um direito.

VIGER Estar em vigor; vigorar.

VIOLAÇÃO Ofensa a direito alheio; infração à norma legal ou contratual.

VISAR Validar ou autenticar documento por assinatura.

VISTO DE PERMANÊNCIA Documento concedido a pessoa de nacionalidade estrangeira para poder residir no país, temporária ou permanentemente.

BRASIL. Departamento de Imprensa Nacional. Desburocratização. 2ª Ed. Brasília, 1979.

BRASIL. Governo do Distrito Federal. Coordenação do Sistema de Modernização Administrativa. Técnicas de elaboração de atos oficiais, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Departamento de Administração. Atos normativos de interesse do Sistema de Serviços Gerais. Brasília, SG de 1972 a 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Departamento de Administração. Manual de telex do MEC. Brasília, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria-Geral. Manual de contratos administrativos. Brasília, 1978.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Departamento de Pessoal. Manual de serviço, 1978.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento de Imprensa Nacional. Manual técnico para publicações.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Modernização Administrativa. Manual de redação e correspondência oficial. 2ª Ed., 1982.

BRASIL. Presidência da República. Manual de Redação. Gilmar Ferreira Mendes. Brasília, 1991.

BRASIL. Secretaria de Administração Federal. Instrução Normativa N.º 04, de 6.3.92. (Regras sobre modalidades de comunicação oficial). Brasília, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. 1ª Ed. (11ª impressão). Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1975.

GUSMÃO, Paulo Dourado. Introdução ao Estudo do Direito. 16ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Forense, 1993.

KASPARY, Adalberto José. Redação Oficial; normas e modelos. Porto Alegre, Ed. Imprensa no Brasil, 1975.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do trabalho científico, 1ª Ed., São Paulo, Atlas, 1983.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. Técnicas de pesquisa. 1ª Ed. São Paulo, Atlas, 1982.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 22ª Ed., atualizada por Eurico de Andrade Azevedo, Délcio Balestero Aleixo e José Manuel Burle Filho, São Paulo, Malheiros Editores, 1997.

MINAS GERAIS, Arquivo Mineiro, Redação Oficial, 1997.

NEY, João Luiz. Prontuário de redação oficial. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1988.

PINHEIRO, Hésio Fernandes. Técnica Legislativa; constituição e atos constitucionais do Brasil. 2ª Ed., Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1962.

PLÁCIDO E SILVA. Vocabulário Jurídico. 13ª ed., Forense, 1997.

RAMOS, Albertina. Redação Administrativa, n.º 3. Rio de Janeiro: FESP/RJ, 1999.

BIBLIOGRAFIA

Exercícios

SIMULADO LÍNGUA PORTUGUESA

Responda as questões de 1 a 10 de acordo com o texto abaixo:

O primeiro dever passado pelo novo professor de português foi uma descrição tendo o mar como tema. A classe inspirou-se, toda ela, nos encapelados mares de Camões, aqueles nunca dantes navegados; o episódio do Adamastor foi reescrito pela menina. Prisioneiro no internato, eu vivia na saudade das praias do Pontal onde conhecera a liberdade e o sonho. O mar de Ilhéus foi o tema de minha descrição.

Padre Cabral levava os deveres para corrigir em sua cela. Na aula seguinte, entre risonho e solene, anunciou a existência de uma vocação autêntica de escritor naquela sala de aula. Pediu que escutassem com atenção o dever que ia ler. Tinha certeza, afirmou, que o autor daquela página seria no futuro um escritor conhecido. Não regateou elogios. Eu acabara de completar onze anos.

Passei a ser uma personalidade, segundo os cânones do colégio, ao lado dos futebolistas, dos campeões de matemática e de religião, dos que obtinham medalhas. Fui admitido numa espécie de Círculo Literário onde brilhavam alunos mais velhos. Nem assim deixei de me sentir prisioneiro, sensação permanente durante os dois anos em que estudei no colégio dos jesuítas.

Houve, porém, sensível mudança na limitada vida do aluno interno: o padre Cabral tomou-me sob sua proteção e colocou em minhas mãos livros de sua estante. Primeiro "As Viagens de Gulliver", depois clássicos portugueses, traduções de ficcionistas ingleses e franceses. Data dessa época minha paixão por Charles Dickens. Demoraria ainda a conhecer Mark Twain, o norte-americano não figurava entre os prediletos do padre Cabral.

Recordo com carinho a figura do jesuíta português erudito e amável. Menos por me haver anunciado escritor, sobretudo por me haver dado o amor aos livros, por me haver revelado o mundo da criação literária. Ajudou-me a suportar aqueles dois anos de internato, a fazer mais leve a minha prisão, minha primeira prisão.

Jorge Amado

1. Padre Cabral, numa determinada passagem do texto, ordena que os alunos:

- a) façam uma descrição sobre o mar;
- b) descrevam os mares encapelados de Camões;
- c) reescrevam o episódio do Gigante Adamastor;
- d) façam uma descrição dos mares nunca dantes navegados;
- e) retirem de Camões inspiração para descrever o mar.

2. Segundo o texto, para executar o dever imposto por Padre Cabral, a classe toda usou de um certo:

- a) conhecimento extraído de "As viagens de Gulliver";
- b) assunto extraído de traduções de ficcionistas ingleses e franceses;
- c) amor por Charles Dickens;
- d) mar descrito por Mark Twain;
- e) saber já feito, já explorado por célebre autor.

3. Apenas o narrador foi diferente, porque:

- a) lia Camões;
- b) se baseou na própria vivência;
- c) conhecia os ficcionistas ingleses e franceses;
- d) tinha conhecimento das obras de Mark Twain;
- e) sua descrição não foi corrigida na cela de Padre Cabral.

4. O narrador confessa que no internato lhe faltava:

- a) a leitura de Os Lusíadas;
- b) o episódio do Adamastor;
- c) liberdade e sonho;
- d) vocação autêntica de escritor;
- e) respeitável personalidade.

5. Todos os alunos apresentaram seus trabalhos, mas só foi um elogiado, porque revelava:

- a) liberdade;
- b) sonho;
- c) imparcialidade;
- d) originalidade;
- e) resignação.

6. Por ter executado um trabalho de qualidade literária superior, o narrador adquiriu um direito que lhe agradou muito:

- a) ler livros da estante de Padre Cabral;
- b) rever as praias do Pontal;
- c) ler sonetos camonianos;
- d) conhecer mares nunca dantes navegados;
- e) conhecer a cela de Padre Cabral.

7. Contudo, a felicidade alcançada pelo narrador não era plena. Havia uma pedra em seu caminho:

- a) os colegas do internato;
- b) a cela do Padre Cabral;
- c) a prisão do internato;
- d) o mar de Ilhéus;
- e) as praias do Pontal.

8. Conclui-se, da leitura do texto, que:

- a) o professor valorizou o trabalho dos alunos pelo esforço com que o realizaram;
- b) o professor mostrou-se satisfeito porque um aluno escreveu sobre o mar de Ilhéus;
- c) o professor ficou satisfeito ao ver que um de seus alunos demonstrava gosto pela leitura dos clássicos portugueses;
- d) a competência de saber escrever conferia, no colégio, tanto destaque quanto a competência de ser bom atleta ou bom em matemática;
- e) graças à amizade que passou a ter com Padre Cabral, o narrador do texto passou a ser uma personalidade no colégio dos jesuítas.

9. O primeiro dever... foi uma descrição... Contudo nesse texto predomina a:

- a) narração;
- b) dissertação;
- c) descrição;
- d) linguagem poética;
- e) linguagem epistolar.

10. Por isso a maioria dos verbos do texto encontra-se no:

- a) presente do indicativo;
- b) pretérito imperfeito do indicativo;
- c) pretérito perfeito do indicativo;
- d) pretérito mais que perfeito do indicativo;
- e) futuro do indicativo.

Releia a primeira estrofe e responda as questões de 11 a 13

Cheguei, Chegaste, Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada.
E a alma de sonhos povoada eu tinha.

11. À ordem alterada, que o autor elabora no texto, em busca da eufonia e ritmo, dá-se o nome de:

- a) antítese;
- b) metáfora;
- c) hipérbato;
- d) pleonasma;
- e) assíndeto.

12. E a alma de sonhos povoada eu tinha. Na ordem direta fica:

- a) E a alma povoada de sonhos eu tinha.
- b) E povoada de sonhos a alma eu tinha.
- c) E eu tinha povoada de sonhos a alma.
- d) E eu tinha a alma povoada de sonhos.
- e) E eu tinha a alma de sonhos povoados.

13. Predominam na primeira estrofe as orações:

- a) substantivas;
- b) adverbiais;
- c) coordenadas;
- d) adjetivas;
- e) subjetivas.

Releia a segunda estrofe para responder as questões de 14 a 17:

E paramos de súbito na estrada
Da vida: longos anos, presa à minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha

14. O objetivo preso (presa) refere-se a:

- a) estrada;
- b) vida;
- c) minha mão;
- d) tua mão;
- e) vista.

15. Coloque nos espaços em branco os verbos ao lado corretamente flexionados no imperativo afirmativo, segunda pessoa do singular.

.....(parar) na estrada da vida;(manter) a luz de teu olhar

- a) pára - mantém
- b) paras - manténs
- c) pare - mantenha
- d) pares - mantenhas
- e) parai - mantende

16. Tive da luz que teu olhar continha. Com luz no plural teríamos que escrever assim:

- a) Tive das luzes que teu olhar continha.
- b) Tive das luzes que teus olhares continha.
- c) Tive das luzes que teu olhar continham.
- d) Tive das luzes que teus olhares continham.
- e) Tiveram das luzes que teus olhares continham.

17. Tive da luz que teu olhar continha.

A oração destacada, em relação ao substantivo luz, guarda um valor de:

- a) substantivo;
- b) adjetivo;
- c) pronome;
- d) advérbio;
- e) aposto.

Releia as duas últimas estrofes para responder as questões de 18 a 20:

Hoje, segues de novo... Na partida
Nem o pranto os teus olhos umedece,
Nem te comove a dor da despedida.
E eu, solitário, volto a face, e tremo,
vendo o teu vulto que desaparece
Na extrema curva do caminho extremo.

18. Sujeito do verbo umedecer (umedece):

- a) a partida;
- b) os teus olhos;
- c) tu;
- d) ela;
- e) o pranto.

19. O verbo *comover* (*comove*) refere-se no texto (e por isso concorda com ela) à palavra:

- a) o pranto;
- b) a dor;
- c) teus olhos;
- d) te;
- e) partida.

20. Assinale a alternativa onde aparece um verbo intransitivo.

- a) Hoje seques de novo.
- b) Nem o pranto os teus olhos umedece.
- c) Nem te comove a dor de despedida.
- d) E eu, solitário, volto a face.
- e) Vendo o teu vulto.

GABARITO

01A - 02E - 03B - 04C - 05D - 06A - 07C - 08D - 09A - 10C - 11C - 12D
13C - 14D - 15A - 16A - 17B - 18E - 19B - 20A

SIMULADO LÍNGUA PORTUGUESA

Responda as questões de 1 a 10 de acordo com o texto abaixo:

O primeiro dever passado pelo novo professor de português foi uma descrição tendo o mar como tema. A classe inspirou-se, toda ela, nos encapelados mares de Camões, aqueles nunca dantes navegados; o episódio do Adamastor foi reescrito pela menina. Prisioneiro no internato, eu vivia na saudade das praias do Pontal onde conhecera a liberdade e o sonho. O mar de Ilhéus foi o tema de minha descrição.

Padre Cabral levava os deveres para corrigir em sua cela. Na aula seguinte, entre risonho e solene, anunciou a existência de uma vocação autêntica de escritor naquela sala de aula. Pediu que escutassem com atenção o dever que ia ler. Tinha certeza, afirmou, que o autor daquela página seria no futuro um escritor conhecido. Não regateou elogios. Eu acabara de completar onze anos.

Passei a ser uma personalidade, segundo os cânones do colégio, ao lado dos futebolistas, dos campeões de matemática e de religião, dos que obtinham medalhas. Fui admitido numa espécie de *Círculo Literário* onde brilhavam alunos mais velhos. Nem assim deixei de me sentir prisioneiro, sensação permanente durante os dois anos em que estudei no colégio dos jesuítas.

Houve, porém, sensível mudança na limitada vida do aluno interno: o padre Cabral tomou-me sob sua proteção e colocou em minhas mãos livros de sua estante. Primeiro "As Viagens de Gulliver", depois clássicos portugueses, traduções de ficcionistas ingleses e franceses. Data dessa época minha paixão por Charles Dickens. Demoraria ainda a conhecer Mark Twain, o norte-americano não figurava entre os prediletos do padre Cabral.

Recordo com carinho a figura do jesuíta português erudito e amável. Menos por me haver anunciado escritor, sobretudo por me haver dado o amor aos livros, por me haver revelado o mundo da criação literária. Ajudou-me a suportar aqueles dois anos de internato, a fazer mais leve a minha prisão, minha primeira prisão.

Jorge Amado

1. Padre Cabral, numa determinada passagem do texto, ordena que os alunos:

- a) façam uma descrição sobre o mar;
- b) descrevam os mares encapelados de Camões;
- c) reescrevam o episódio do Gigante Adamastor;
- d) façam uma descrição dos mares nunca dantes navegados;
- e) retirem de Camões inspiração para descrever o mar.

2. Segundo o texto, para executar o dever imposto por Padre Cabral, a classe toda usou de um certo:

- a) conhecimento extraído de "As viagens de Gulliver";
- b) assunto extraído de traduções de ficcionistas ingleses e franceses;
- c) amor por Charles Dickens;
- d) mar descrito por Mark Twain;
- e) saber já feito, já explorado por célebre autor.

3. Apenas o narrador foi diferente, porque:

- a) lia Camões;
- b) se baseou na própria vivência;
- c) conhecia os ficcionistas ingleses e franceses;
- d) tinha conhecimento das obras de Mark Twain;
- e) sua descrição não foi corrigida na cela de Padre Cabral.

4. O narrador confessa que no internato lhe faltava:

- a) a leitura de Os Lusíadas;
- b) o episódio do Adamastor;
- c) liberdade e sonho;
- d) vocação autêntica de escritor;
- e) respeitável personalidade.

5. Todos os alunos apresentaram seus trabalhos, mas só foi um elogiado, porque revelava:

- a) liberdade;
- b) sonho;
- c) imparcialidade;
- d) originalidade;
- e) resignação.

6. Por ter executado um trabalho de qualidade literária superior, o narrador adquiriu um direito que lhe agradou muito:

- a) ler livros da estante de Padre Cabral;
- b) rever as praias do Pontal;
- c) ler sonetos camonianos;
- d) conhecer mares nunca dantes navegados;
- e) conhecer a cela de Padre Cabral.

7. Contudo, a felicidade alcançada pelo narrador não era plena. Havia uma pedra em seu caminho:

- a) os colegas do internato;
- b) a cela do Padre Cabral;
- c) a prisão do internato;
- d) o mar de Ilhéus;
- e) as praias do Pontal.

8. Conclui-se, da leitura do texto, que:

- a) o professor valorizou o trabalho dos alunos pelo esforço com que o realizaram;
- b) o professor mostrou-se satisfeito porque um aluno escreveu sobre o mar de Ilhéus;
- c) o professor ficou satisfeito ao ver que um de seus alunos demonstrava gosto pela leitura dos clássicos portugueses;
- d) a competência de saber escrever conferia, no colégio, tanto destaque quanto a competência de ser bom atleta ou bom em matemática;
- e) graças à amizade que passou a ter com Padre Cabral, o narrador do texto passou a ser uma personalidade no colégio dos jesuítas.

9. O primeiro dever... foi uma descrição... Contudo nesse texto predomina a:

- a) narração;
- b) dissertação;
- c) descrição;
- d) linguagem poética;
- e) linguagem epistolar.

10. Por isso a maioria dos verbos do texto encontra-se no:

- a) presente do indicativo;
- b) pretérito imperfeito do indicativo;
- c) pretérito perfeito do indicativo;
- d) pretérito mais que perfeito do indicativo;
- e) futuro do indicativo.

Releia a primeira estrofe e responda as questões de 11 a 13

Ceguei, Chegaste, Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada.
E a alma de sonhos povoada eu tinha.

11. À ordem alterada, que o autor elabora no texto, em busca da eufonia e ritmo, dá-se o nome de:

- a) antítese;
- b) metáfora;
- c) hipérbato;
- d) pleonismo;
- e) assíndeto.

12. E a alma de sonhos povoada eu tinha. Na ordem direta fica:

- a) E a alma povoada de sonhos eu tinha.
- b) E povoada de sonhos a alma eu tinha.
- c) E eu tinha povoada de sonhos a alma.

- d)E eu tinha a alma povoada de sonhos.
e)E eu tinha a alma de sonhos povoados.

13. Predominam na primeira estrofe as orações:

- a) substantivas;
b) adverbiais;
c) coordenadas;
d) adjetivas;
e) subjetivas.

Leia a segunda estrofe para responder as questões de 14 a 17:

E paramos de súbito na estrada
Da vida: longos anos, presa à minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha

14. O objetivo preso (presa) refere-se a:

- a) estrada;
b) vida;
c) minha mão;
d) tua mão;
e) vista.

15. Coloque nos espaços em branco os verbos ao lado corretamente flexionados no imperativo afirmativo, segunda pessoa do singular.

.....(parar) na estrada da vida;(manter) a luz de teu olhar
a) pára - mantém
b) paras - manténs
c) pare - mantenha
d) pares - mantenha
e) parai - mantende

16. Tive da luz que teu olhar continha. Com luz no plural teríamos que escrever assim:

- a) Tive das luzes que teu olhar continha.
b) Tive das luzes que teus olhares continha.
c) Tive das luzes que teu olhar continham.
d) Tive das luzes que teus olhares continham.
e) Tiveram das luzes que teus olhares continham.

17. Tive da luz que teu olhar continha.

A oração destacada, em relação ao substantivo luz, guarda um valor de:

- a) substantivo;
b) adjetivo;
c) pronome;
d) advérbio;
e) aposto.

Leia as duas últimas estrofes para responder as questões de 18 a 20:

Hoje, segues de novo... Na partida
Nem o pranto os teus olhos umedece,
Nem te comove a dor da despedida.
E eu, solitário, volto a face, e tremo,
vendo o teu vulto que desaparece
Na extrema curva do caminho extremo.

18. Sujeito do verbo umedecer (umedecer):

- a) a partida;
b) os teus olhos;
c) tu;
d) ela;
e) o pranto.

19. O verbo comover (comove) refere-se no texto (e por isso concorda com ela) à palavra:

- a) o pranto;
b) a dor;
c) teus olhos;
d) te;
e) partida.

20. Assinale a alternativa onde aparece um verbo intransitivo.

- a) Hoje seques de novo.

- b) Nem o pranto os teus olhos umedece.
c) Nem te comove a dor da despedida.
d) E eu, solitário, volto a face.
e) Vendo o teu vulto.

GABARITO

01A - 02E - 03B - 04C - 05D - 06A - 07C - 08D - 09A - 10C - 11C - 12 D
13C - 14D - 15A - 16A - 17B - 18E - 19B - 20A

SIMULADO - LÍNGUA PORTUGUESA

1. De acordo com o ditado popular "invejoso nunca medrou, nem quem perto dele morou",

- a) o invejoso nunca teve medo, nem amedronta seus vizinhos;
b) enquanto o invejoso prospera, seus vizinhos empobrecem;
c) o invejoso não cresce e não permite o crescimento dos vizinhos;
d) o temor atinge o invejoso e também seus vizinhos;
e) o invejoso não provoca medo em seus vizinhos.

2. Leia e responda:

"O destino não é só dramaturgo, é também o seu próprio contra-regra, isto é, designa a entrada dos personagens em cena, dá-lhes as cartas e outros objetos, e executa dentro os sinais correspondentes ao diálogo, uma trovoadas, um carro, um tiro."

Assinale a alternativa correta sobre esse fragmento de D. Casmurro, de Machado de Assis:

- a) é de caráter narrativo;
b) é de caráter reflexivo;
c) evita-se a linguagem figurada;
d) é de caráter descritivo;
e) não há metalinguagem.

3. "Tão barato que não conseguimos nem contratar uma holandesa de olhos azuis para este anúncio."

No texto, a orientação semântica introduzida pelo termo nem estabelece uma relação de:

- a) exclusão;
b) negação;
c) adição;
d) intensidade;
e) alternância.

Texto para a questão 4.

- Ah, não sabe? Não o sabes? Sabes-lo não?
- Esquece.
- Não. Como "esquece"? Você prefere falar errado?
E o certo é "esquece" ou "esqueça"? Ilumine-me. Mo diga. Ensines-lo-me, vamos.
- Depende.
- Depende. Perfeito. Não o sabes.
- Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o.
- Está bem. Está bem. Desculpe. Fale como quiser.

(L. F. Verissimo, *Jornal do Brasil*, 30/12/94)

4. O texto tem por finalidade:

- a) satirizar a preocupação com o uso e a colocação das formas pronominais átonas;
b) ilustrar ludicamente várias possibilidades de combinação de formas pronominais;
c) esclarecer pelo exemplo certos fatos da concordância de pessoa gramatical;
d) exemplificar a diversidade de tratamentos que é comum na fala corrente.
e) valorizar a criatividade na aplicação das regras de uso das formas pronominais.

5. Bem cuidado como é, o livro apresenta alguns defeitos. Começando com "O livro apresenta alguns defeitos", o sentido da frase não será alterado se continuar com:

- a) desde que bem cuidado;
b) contanto que bem cuidado;
c) à medida que é bem cuidado;
d) tanto que é bem cuidado;

e) ainda que bem cuidado.

(João Ubaldo Ribeiro, O Estado de S. Paulo, 6/8/95)

Texto para as questões 6 e 7.

"Eu considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas. Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com um mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor, seu grande mistério é a simplicidade. Considerei, por fim, que assim é o amor, oh minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz do teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico."

(Rubem Braga, 200 Crônicas Escolhidas)

6. Nas três "considerações" do texto, o cronista preserva, como elemento comum, a idéia de que a sensação de esplendor:

- a) ocorre de maneira súbita, acidental e efêmera;
- b) é uma reação mecânica dos nossos sentidos estimulados;
- c) decorre da predisposição de quem está apaixonado;
- d) projeta-se além dos limites físicos do que a motivou;
- e) resulta da imaginação com que alguém vê a si mesmo.

7. Atente para as seguintes afirmações:

- I - O esplendor do pavão e o da obra de arte implicam algum grau de ilusão.
- II - O ser que ama sente refletir em si mesmo um atributo do ser amado.
- III - O aparente despojamento da obra de arte oculta os recursos complexos de sua elaboração.

De acordo com o que o texto permite deduzir, apenas:

- a) as afirmações I e III estão corretas;
- b) as afirmações I e II estão corretas;
- c) as afirmações II e III estão corretas;
- d) a afirmação I está correta;
- e) a afirmação II está correta.

Texto para as questões 8 e 9.

"Em nossa última conversa, dizia-me o grande amigo que não esperava viver muito tempo, por ser um "cardisplicente".

- O quê?

- Cardisplicente. Aquele que desdenha do próprio coração.

Entre um copo e outro de cerveja, fui ao dicionário.

- "Cardisplicente" não existe, você inventou - triunfei.

- Mas seu eu inventei, como é que não existe? - espantou-se o meu amigo.

Semanas depois deixou em saudades fundas companheiros, parentes e bem-amadas. Homens de bom coração não deveriam ser cardisplicentes."

8. Conforme sugere o texto, "cardisplicente" é:

- a) um jogo fonético curioso, mas arbitrário;
- b) palavra técnica constante de dicionários especializados;
- c) um neologismo desprovido de indícios de significação;
- d) uma criação de palavra pelo processo de composição;
- e) termo erudito empregado para criar um efeito cômico.

9. "- Mas se eu inventei, como é que não existe?"

Segundo se deduz da fala espantada do amigo do narrador, a língua, para ele, era um código aberto:

- a) ao qual se incorporariam palavras fixadas no uso popular;
- b) a ser enriquecido pela criação de gírias;
- c) pronto para incorporar estrangeirismos;
- d) que se amplia graças à tradução de termos científicos;
- e) a ser enriquecido com contribuições pessoais.

Texto para as questões 10 e 11.

"A triste verdade é que passei as férias no calçadão do Leblon, nos intervalos do novo livro que venho penosamente perpetrando. Estou ficando cobra em calçadão, embora deva confessar que o meu momento calçadônico mais alegre é quando, já no caminho de volta, vislumbro o letreiro do hotel que marca a esquina da rua onde finalmente terminarei o programa-saúde do dia. Sou, digamos, um caminhante resignado. Depois dos 50, a gente fica igual a carro usado, é a suspensão, é a embreagem, é o radiador, é o contraplano do rolabrequim, é o contrafarto do mesocárdio epidítico, a falta da serotorpina folimolecular, é o que mecânicos e médicos disseram. Ai, para conseguir ir segurando a barra, vou acatando os conselhos. Andar é bom para mim, digo sem muita convicção a meus entediados botões, é bom para todos."

10. No período que se inicia em "Depois dos 50...", o uso de termos (já existentes ou inventados) referentes a áreas diversas tem como resultado:

- a) um tom de melancolia, pela aproximação entre um carro usado e um homem doente;
- b) um efeito de ironia, pelo uso paralelo de termos da medicina e da mecânica;
- c) uma certa confusão no espírito do leitor, devido à apresentação de termos novos e desconhecidos;
- d) a invenção de uma metalinguagem, pelo uso de termos médicos em lugar de expressões corriqueiras;
- e) a criação de uma metáfora existencial, pela oposição entre o ser humano e objetos.

11. Na frase "Ai, para conseguir ir segurando a barra, vou acatando os conselhos...", Ai será corretamente substituído, de acordo com seu sentido no texto, por:

- a) Nesse lugar
- b) Nesse instante
- c) Contudo
- d) Em conseqüência
- e) Ao contrário

12. A prosopopéia, figura que se observa no verso "Sinto o canto da noite na boca do vento", ocorre em:

- a) "A vida é uma ópera e uma grande ópera."
- b) "Ao cabo tão bem chamado, por Camões, de 'Tormentório', os portugueses apelidaram-no de 'Boa Esperança'."
- c) "Uma talhada de melancia, com seus alegres caroços."
- d) "Oh! eu quero viver, beber perfumes, Na flor silvestre, que embalsama os ares."
- e) "A felicidade é como a pluma..."

13.

Folha: De todos os ditados envolvendo o seu nome, qual o que mais lhe agrada?

Satã: O diabo ri por último.

Folha: Riu por último.

Satã: Se é por último, o verbo não pode vir no passado.

(O Inimigo Cósmico, Folha de S. Paulo, 3/9/95)

Rejeitando a correção ao ditado, Satã mostra ter usado o presente do indicativo com o mesmo valor que tem em:

- a) Romário recebe a bola e chuta. Goooo!
- b) D. Pedro, indignado, ergue a espada e dá o brado de independência.
- c) Todo dia ela fez tudo sempre igual.
- d) O quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos.
- e) Uma manhã destas, Jacinto, apareço no 202 para almoçar contigo.

14. Reflita sobre o diálogo abaixo:

X - Seu juízo melhorou?

Y - Bom... é o que diz nosso psiquiatra.

Em Y:

- 1) Bom não se classifica como adjetivo.
- 2) é e diz estão conjugados no mesmo tempo.
- 3) o é pronome demonstrativo.
- 4) psiquiatra é o núcleo do sujeito.

Somando-se os números à esquerda das declarações corretas com referência a Y, o resultado é:

- a) 6
- b) 7
- c) 8
- d) 9
- e) 10

15. "(...) a gíria desceu o morro e já ganhou rótulo de linguagem urbana. A gíria é hoje o segundo idioma do brasileiro. Todas as classes sociais a utilizam." (Rodrigues, Kanne. Língua Solta. O Povo. Fortaleza, 30/12/93. Caderno B, p. 6) Assinale a letra em que não se emprega o fenômeno lingüístico tratado no texto.

- a) A linguagem tida como padrão, galera, é a das classes sociais de maior prestígio econômico e cultural
- b) Gíria não é linguagem só de marginal, como pensam alguns indivíduos desinformados.
- c) Apesar de efêmera e descartável, a gíria é um barato que enriquece o idioma.

d) "A gíria enriquece tanto a linguagem como o poder de interação entre as comunidades. Sacou?!"

e) O economista começou a falar em indexação, quando rolava um papo supercabeça sobre babados mil.

As questões 16 e 17 deverão ser respondidas a partir do texto que segue. Os números entre parênteses, nas alternativas, remetem as linhas do texto.

"Sou, em princípio, contra a pena de morte, mas admito algumas exceções. Por exemplo: pessoas que contam anedotas como se fossem experiências reais vividas por elas e só no fim você descobre que é anedota. Estas deviam ser fuziladas.

Todos os outros crimes puníveis com a pena capital, na minha opinião, têm a ver, de alguma maneira, com telefone.

Cadeira elétrica para as telefonistas que perguntam: "Da onde?"

Força para pessoas que estendem o polegar e o dedinho ao lado da cabeça quando querem imitar um telefone. (Curiosamente, uma mímica desenvolvida há pouco. Ninguém, misericordiosamente, tinha pensado nela antes, embora o telefone, o polegar e o mindinho existam há anos).

Garrote vil para os donos de telefone celular em geral e garrote seguido de desmembramento para os donos de telefone celular que gostam de falar no meio de multidões e fazem questão de que todos saibam que se atrasou para a reunião porque o furúnculo infeccionou.

(Claro, a condenação só viria depois de um julgamento, mas com o Aristides Junqueira na defesa.)"

(L. F. Veríssimo, "Morte", Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 22/12/1994. Caderno Opinião, p. 11)

16. Atente para o conteúdo de (a) (b) e (c)

- a) Nem toda telefonista merece cadeira elétrica.
- b) Aristides Junqueira na acusação: réu discriminado.
- c) Deve-se aplicar exatamente a mesma penalidade aos donos de telefone.

Considerando o texto:

- a) apenas uma letra é correta;
- b) só uma letra é incorreta;
- c) todas as letras são corretas;
- d) a maioria das letras é incorreta;
- e) nenhuma letra é correta.

17. Indique a alternativa correta:

- a) em princípio (l. 1) tem sentido equivalente a por princípio;
- b) como se (l. 3) estabelece, ao mesmo tempo, uma relação de aparência e dúvida;
- c) deviam (l. 4) corresponde ao futuro do pretérito;
- d) Em Todos os (l. 6), o artigo poderia ser dispensado;
- e) têm a ver (l. 7) constitui um todo indissociável cuja idéia central é expressa pelo verbo auxiliar.

18. Assinale a alternativa que contém a correta classificação morfológica da palavra que, de acordo com a ordem em que aparece no seguinte período: "O certo é que não levantou os olhos para mim porque queria que abençoasse aquele recanto de terra, que lhe dera algumas ilusões.":

- a) pronome relativo - pronome relativo - conjunção subordinativa integrante;
- b) conjunção subordinativa integrante - conjunção subordinativa adverbial causal - pronome relativo;
- c) conjunção subordinativa integrante - conjunção subordinativa integrante - conjunção subordinativa integrante;
- d) pronome relativo - conjunção subordinativa integrante - pronome relativo;
- e) conjunção subordinativa integrante - conjunção subordinativa integrante - pronome relativo.

19. " _____ chegando os compradores que _____ os imóveis - disse o corretor, quando _____ na conversa."

- a) Vêm - valorizam - interveio;
- b) Vêm - valorizam - interviu;
- c) Vêm - valorizam - interveio;
- d) Vêm - valorizam - interveio;
- e) Vem - valorizam - interveio.

20. Disseram para _____ falar _____ ontem, mas não _____ encontraram em parte alguma.

- a) mim - consigo - o;
- b) eu - com ele - lhe;
- c) mim - consigo - lhe;
- d) mim - contigo - te;
- e) eu - com ele - o.

GABARITO

01C - 02B - 03B - 04A - 05E - 06C - 07D - 08C - 09E - 10B - 11C - 12C
13E - 14E - 15B - 16B - 17A - 18E - 19D - 20E

O QUINZE

Mas foi em vão que Chico Bento contou ao homem das passagens a sua necessidade de se transportar a Fortaleza com a família. Só ele, a mulher, a cunhada e cinco filhos pequenos.

O homem não atendia.

Não é possível. Só se você esperar um mês. Todas as passagens que eu tenho ordem de dar, já estão cedidas. Por que não vai por terra?

Mas, meu senhor, veja que ir por terra com esse magote de meninos é uma morte!

O homem sacudiu os ombros:

Que morte! Agora é que retirante tem esses luxos . . . No 77 não teve trem para nenhum. É você dar um jeito, que, passagens, não pode ser. . .

Chico Bento foi saindo.

Na porta, o homem ainda o consolou:

Pois se quiser esperar, talvez se arranje mais tarde. Imagine que tive de ceder cinquenta passagens ao Matias Paroara, que anda agenciando rapazes solteiros para o Acre!

Na loja do Zacarias, enquanto matava o bicho, o vaqueiro desabafou a raiva:

Desgraçado! Quando acaba, andam espalhando que o governo ajuda os pobres. . . Não ajuda nem a morrer!

O Zacarias segredou:

Ajudar, o governo ajuda. O preposto é que é um ratuino. . .

Anda vendendo as passagens a quem der mais. . .

Os olhos do vaqueiro luziram:

Por isso é que ele me disse que tinha cedido cinquenta passagens ao Matias Paroara! . . .

Boca de ceder! Cedeu, mas foi mão pra lá, mão pra cá . . . O Paroara me disse que pouco faltou pro custo da tarifa . . . Quase não deu interesse . . .

Chico Bento cuspiu com a ardência do mata-bicho:

Cambada ladrona!

(Do romance homônimo de Raquel de Queiroz)

1) Os olhos de Chico Bento luziram de:

- a) revolta. d) dor.}
- b) compreensão. e) satisfação.
- c) ironia.

2) ". . . o governo (. . .) não ajuda nem a morrer!" Este desabafo revela-nos

- a) religiosidade. d) comparação.
- b) ironia. e) esperança.
- c) conformismo.

3) A passagem que melhor caracteriza uma atitude irônica, embora amarga e necessitada, é:

- a) "Só se você esperar um mês."
- b) "Mas foi em vão. . ."
- c) "Só ele, a mulher, a cunhada e cinco filhos pequenos."
- d) ". . . ir por terra com esse magote de meninos é uma morte!"
- e) "Por isso é que ele me disse que tinha cedido cinquenta passagens..."

4) Este texto foi tirado do romance de Rachel de Queiroz *O Quinze*. No trecho há referência a outro número: 0 77. Estes números indicam:

- a) os trens encarregados de transportar retirantes.
- b) o tempo em meses que durou cada uma das grandes secas nordestinas.
- c) os anos em que houve as grandes secas do Nordeste.
- d) o total diário de mortes durante as secas.
- e) o total de cidades nordestinas assoladas pelas secas.

5) A primeira reação de Chico Bento, após a negativa ao seu pedido, foi:

- a) procurar alguém influente para conseguir-lhe as passagens.
- b) desabafar sua raiva num comentário contra o homem das passagens.
- c) abafar a sua raiva na cachaça.
- d) revoltar-se contra o governo.
- e) conformar-se com seu destino.

6) O funcionário encarregado de vender as passagens era:

- a) um inocente útil.
- b) um bode expiatório.
- c) maria-vai-com-as-outras.
- d) pobre-diabo, infeliz como Chico Bento.
- e) aproveitador da desgraça alheia.

7) Matias recebeu o apelido de *Paroara* porque:

- a) tinha o monopólio das passagens de trem.
- b) era considerado um ratuino por todos que o conheciam bem.
- c) contratava rapazes para o trabalho nos seringais.
- d) tinha a sagacidade e a tenacidade comuns aos paus-de-arara.
- e) nascera no Pará.

8) A expressão usada por Chico Bento - "com esse magote de meninos" - revela:

- a) a pobreza de seus filhos.
- b) a desolação que a seca provocara no vaqueiro.
- c) a influência do vocabulário profissional no linguajar cotidiano.
- d) o penoso e lastimável estado doentio em que se encontravam os garotos.
- e) a hipocrisia do funcionário das passagens.

9) A expressão "mão pra lá e mão pra cá" tem sentido:

- a) agrícola.
- b) comercial.
- c) humorístico.
- d) náutico.
- e) romântico.

10) Assinale, segundo o texto, a afirmativa correta.

- a) O Matias Paroara fez um grande negócio com as passagens.
- b) O governo vendia as passagens por preço reduzido aos retirantes.
- c) Chico Bento estava na capital do Ceará solicitando passagens.
- d) O número de pessoas que dependiam do vaqueiro impedia a sua locomoção por terra.

e) O governo, através de passagens gratuitas, procurava incrementar o envio de braços para os seringais paraenses.

11. Em relação ao primeiro período do texto "Mas foi em vão que Chico Bento contou ao homem das passagens a sua necessidade de se transportar a Fortaleza com a família.", assinale alternativa correta.

- 1. Há 3 orações.
 - 2. O sujeito da 2ª oração é "Chico Bento".
 - 3. O pronome "sua" se refere a "família".
 - 4. A oração iniciada em "que Chico Bento contou ao homem..." deve ser classificada como or. subordinativa predicativa.
 - 5. "com a família" é o objeto indireto do verbo "transportar".
- a. V - V - F - F - V
 - b. F - F - F - V - F
 - c. V - V - F - F - F
 - d. F - V - F - F - F
 - e. F - F - F - F - F

12. Ainda em relação ao 1º período do texto.

1. "Mas foi à-toa Chico Bento ter contado ao bilheteiro que era necessário transferir os familiares para Fortaleza", apesar de nova redação, o texto original não sofreu alteração.

2. Em "... contou ao homem das passagens a sua necessidade..." o emprego do acento grave no "a" é facultativo, haja vista ocorrer antes de pronome possessivo.

3. Os vocábulos "família" e "só" foram acentuados corretamente porque toda paroxitona terminada em ditongo e toda monossílaba tônica devem ser acentuadas graficamente.

4. No 1º período do texto, aparece três vezes o monossílabo "a", respectivamente, preposição, artigo e artigo.

5. Em "...contou ao homem das passagens" temos combinação e contração de preposições com artigos.

- a. V - V - V - V - F
- b. F - F - F - F - V
- c. F - V - F - F - F
- d. V - V - V - F - F
- e. F - F - F - V - V

13. Julgue as alternativas abaixo e escolha a alternativa que reúne as respostas corretas.

1. O segmento "Por que não vai por terra?" poderia ser modificado, sem alteração semântica e sem incorreção, para "Você não vai por terra, por quê?"

2. Se não soubéssemos que *O Quinze* é o célebre romance de Raquel de Queiroz, que enfoca a terrível seca de 1915 e a miséria do sertão, o texto poderia sugerir que Chico Bento pleiteava para si e para a família passagens aéreas.

3. No trecho "- Que morte! Agora é que retirante tem esses luxos ..." , pode-se afirmar que o verbo ter foi empregado corretamente no campo semântico, mas cometeu-se erro de concordância.

4. No trecho "É você dar um jeito, que, passagens, não pode ser..." a palavra "que" poderia ser substituída, sem mudança de significado, por porque.

5. Em "No 77 não teve trem para nenhum.", o verbo ter foi empregado em desacordo com a norma culta da língua.

- a. V - V - V - V - F
- b. F - F - F - F - V
- c. F - V - F - V - F
- d. V - V - V - F - F
- e. V - F - F - V - V

14. Julgue as alternativas abaixo e escolha a alternativa que reúna as respostas corretas.

1. No trecho "- Pois se quiser esperar, talvez se arranje mais tarde.", a palavra "se" deve ser classificada, respectivamente, como conjunção subordinativa condicional e como partícula apassivadora.
 2. Observe que os vocábulos "talvez" e "quiser" foram grafados, respectivamente com Z e S; verifique, agora, se todos os vocábulos a seguir foram grafados corretamente: pequenez, altivez, indez, quisesse, graniso, aviso, hemoptise.
 3. "O preposto é que é um ratuíno..." poderia ser substituído por "O representante é um ordinário".
 4. No período "O preposto é que é um ratuíno..." há duas orações.
 5. O acento agudo em ratuíno deve-se à regra de acentuação dos hiatos, observe se houve acentuação correta, pela mesma regra, nos vocábulos: genuíno, friíssmo e sanguíneo.
- a. V - V - V - V - F
b. F - F - F - F - V
c. F - V - F - V - F
d. V - F - V - F - F
e. V - F - F - V - V

15. Observe a construção "Chico Bento cuspiu com a ardência do mata-bicho."

1. O verbo "cuspir" está flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, o presente do indicativo é: cuspo, gopes, gospe, cuspimos, cuspis, gospem.
 2. "mata-bicho" é um substantivo composto, significa cachaça ou aguardente; no plural, fica "mata-bichos".
 3. A função sintática de "mata-bicho" é complemento nominal.
 4. "cuspir" nesse período é verbo intransitivo.
 5. "com", preposição, não exerce função sintática, é apenas um conectivo, que liga o termo regente (o verbo cuspir) a um termo subordinado (o substantivo ardência).
- a. V - V - V - V - F
b. F - F - F - F - V
c. F - V - F - V - V
d. V - F - V - F - F
e. V - F - F - V - V

GABARITO
1B - 2B - 3C - 4C - 5D - 6E - 7C - 8C - 9B - 10D - 11C - 12B - 13E - 14D - 15C

A MULHER NO BRASIL

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 5.

(fragmento)

A história da mulher no Brasil, tal como a das mulheres em vários outros países, ainda está por ser escrita. Os estudiosos têm dado muito pouca atenção à mulher nas diversas regiões do mundo, o que inclui a América Latina. Os estudos disponíveis sobre a mulher brasileira são quase todos meros registros de impressões, mais do que de fatos, autos-de-fé quanto à natureza das mulheres ou rápidas biografias de brasileiras notáveis, mais reveladoras sobre os preconceitos e a orientação dos autores do que sobre as mulheres propriamente ditas. As mudanças ocorridas no século XX reforçam a necessidade de uma perspectiva e de uma compreensão históricas do papel, da condição e das atividades da mulher no Brasil.

Hahner, June E, A Mulher no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. p. 9.

Marque "C" para as corretas e "E" para as erradas.

QUESTÃO 1

Com relação ao texto supratranscrito, julgue os itens abaixo.

- 1.() Não havendo um estudo histórico sobre o papel da mulher na sociedade, a mulher brasileira é semelhançíssima às mulheres de vários países do mundo.
- 2.() Com exceção de inconsistentes biografias de brasileiras que se destacaram, as demais obras sobre a mulher no Brasil estão impregnadas de juízos prévios que as tornam de discutível valor.
- 3.() As modificações ocorridas neste século reforçam a necessidade de se escrever a verdadeira história da mulher no Brasil.
- 4.() Na América Latina os estudiosos têm dado muito pouca atenção à mulher.
- 5.() Alguns estudos revelam mais os preconceitos do que as verdades da mulher brasileira.

QUESTÃO 2

Nas sentenças abaixo, julguem-se as estruturas morfossintáticas.

- 1.() Houve associação correta entre o radical latino e seu significado nos vocábulos seguintes: beligerantes (guerra), onipotência (todo), sesquicentenário (um e meio), retrógradas (que anda).
- 2.() Os estudos disponíveis sobre a mulher brasileira são quase todos registros de meras impressões, mais do que fatos... A alteração da posição do adjetivo "mero" não implica alteração semântica ao segmento.
- 3.() Mais de um biógrafo correspondiam-se na ânsia de compreender a perspectiva histórica do papel da mulher brasileira.
- 4.() "autos-de-fé" (linha 5), um substantivo composto e por isso escrito com hífen, foi empregado em sentido denotativo.
- 5.() Nem uma nem outra compreensão histórica reforçava as perspectivas da mulher no Brasil.

QUESTÃO 3

Do ponto de vista sintático, julgue os itens abaixo.

- 1.() Historicamente a mulher do Brasil é tal qual as mulheres de vários outros países.
- 2.() Se colocado na voz ativa, o 1º período passaria a ter a seguinte redação: Ainda está por escrever a história da mulher no Brasil, tal como a das mulheres de vários outros países.
- 3.() No período "Os estudiosos têm dado muito pouca atenção à mulher ..." (linha 2) temos o emprego do pretérito perfeito composto do indicativo.
- 4.() Os estudiosos têm dado pouca atenção as mulheres brasileiras e as outras do mundo inteiro. O acento indicativo da crase, nas ocorrências possíveis, é facultativo.
- 5.() "Os estudiosos têm dado muito pouca atenção à mulher nas diversas regiões do mundo, o que inclui a América Latina." nesse período, o acento circunflexo foi empregado por força da regra dos monossílabos tônicos.

QUESTÃO 4

Considerando-se os aspectos morfossintáticos que se verificam no período: " Os estudos de que se dispõe sobre a mulher brasileira são meros registros de impressões.", julgue as assertivas.

- 1.() O termo preposicionado "de impressões" é uma locução adjetiva na função sintática de adjunto adnominal.
- 2.() Nessa estrutura, empregou-se o verbo na 3ª pessoa do singular com o pronome "se" indicativo de sujeito indeterminado.
- 3.() Temos um período composto por subordinação, em que a oração principal é "Os estudos são meros registros de impressões".;

4.() A oração "de que se dispõe sobre a mulher" é subordinada adjetiva restritiva.

5.() O pronome relativo é o complemento nominal do substantivo abstrato "estudos".

QUESTÃO 5

Quanto à pontuação, aponte nas alternativas abaixo as certas e as erradas, se houver.

1.() Ela termina por afetar nosso próprio caráter, afastando-nos assim do ideal de nos tornarmos cada vez mais seres éticos e morais.

2.() É necessário, que se acredite em alguma coisa.

3.() Devemos ver no abandono e vilipêndio desses valores, uma ameaça grave a nossa sobrevivência.

4.() E, portanto, seus defeitos são nossos defeitos, por mais que isto nos cause desalento, ou mesmo vergonha.

5.() Os privilégios e interesses ilegítimos, estão tão arraigados, misturados como argamassa no sistema, que não vejo força capaz de derrubá-los.

GABARITO

1- ECECC / 2- CECEE / 3- ECCEE / 4- ECCCE / 5- CEECE

A amamentação do filho

Délio Maranhão e Luiz Inácio B. Carvalho

Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um. Quando o exigir a saúde da criança, tais descansos poderão continuar, além dos seis meses, a critério da autoridade competente (art. 396 da Consolidação)

Tratando-se de descansos especiais, serão concedidos sem prejuízo do intervalo normal para repouso e alimentação, dentro da jornada, e nesta computados.

1 - No desenvolvimento do texto acima, muitos termos referem-se a termos anteriores; o item em que a referência a um termo anterior não está correta é:

- a) "...até que este complete seis meses de idade,..." - o próprio filho;
- b) "...durante a jornada..." - de amamentação do filho;
- c) "...de meia hora cada um." - descanso especial;
- d) "...tais descansos poderão continuar..." - os descansos especiais;
- e) "...além do seis meses..." - seis meses de idade do filho.

2 - O item em que o elemento destacado não tem sua significação corretamente indicada é:

- a) "Para amamentar..." - finalidade;
- b) "...até que este complete..." - tempo;
- c) "...durante a jornada..." - tempo;
- d) "...a critério da autoridade competente." - conformidade;
- e) "...sem prejuízo do intervalo normal..." - condição.

3 - "Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher, direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um."; o comentário correto a respeito da estrutura sintática desse período é:

- a) o sujeito do verbo da oração principal está posposto;
- b) a oração subordinada do período indica finalidade;
- c) o complemento nominal de "direito" é "durante a jornada";
- d) "Para amamentar o próprio filho" é adjunto ligado à oração subordinada;
- e) "especiais" é predicativo do sujeito.

4 - "Quando o exigir a saúde da criança..."; colocando-se a oração em ordem direta e substituindo-se o pronome oblíquo por seu correspondente semântico, teremos a seguinte oração:

- a) Quando exigir o amamentar a saúde da criança...;
- b) Quando a saúde da criança exigir tais medidas...;
- c) Quando o amamentar for exigido pela saúde da criança...;

d) Quando a saúde da criança o exigir...;

e) Quando a saúde da criança exigi-lo...

5 - Segundo o primeiro parágrafo do texto:

- a) impreterivelmente até os seis meses de idade, o filho terá direito a descansos especiais;
- b) só a autoridade competente pode decidir sobre o estado de saúde da criança;
- c) os descansos especiais, sob certas condições, podem ultrapassar os seis meses de idade do filho;
- d) se a saúde da criança o exigir, os descansos podem não atingir os seis meses de idade do filho;
- e) no caso de morte do filho, a mulher terá o direito de descansos especiais suspenso.

6 - Já no segundo parágrafo estabelece-se que:

- a) serão computados nos descansos especiais os intervalos normais de descanso e alimentação;
- b) a jornada de trabalho será acrescida do tempo dedicado aos descansos especiais;
- c) haverá redução real de meia hora de trabalho por dia para a amamentação do filho;
- d) serão descontados na jornada de trabalho os descansos especiais;
- e) os descansos especiais não interferirão nos demais descansos da jornada de trabalho.

7 - "Tratando-se de descansos especiais..."; o item em que se inclui adequadamente uma conjunção à oração reduzida desse segmento é:

- a) Mesmo que se trate de descansos especiais...;
 - b) Já que se trata de descansos especiais...;
 - c) Ainda que se trate de descansos especiais...;
 - d) Quando se trate de descansos especiais...;
- No momento em que se trate de descansos especiais...

GABARITO

1 B - 2 E - 3 anul. - 4 B - 5 C - 6 E - 7 B

Idade mínima de trabalho

O menor de 14 anos não pode ser empregado. É absolutamente incapaz para o trabalho, salvo na condição de aprendiz. Esta é a norma (Constituição, art. 7º, XXXIII, e Estatuto art. 60). Portanto, o disposto no art. 403 da Constituição restou revogado.

A idade mínima é por outro lado, estabelecida em 18 anos no caso do trabalho noturno (art. 404 da Consolidação, e art. 7º, XXXIII, da CF) e, ainda:

- a) nos locais e serviços perigosos ou insalubres;
- b) nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade, como em teatro de revistas, cinemas, cassinos, cabarês, dancings, cafés concerto; em funções de acrobata, saltimbanco, ginasta; que se relacionem com escritos ou quaisquer objetos ofensivos à moralidade do menor; na venda, a varejo, de bebidas alcoólicas (405 da Consolidação, e art. 67, III, do Estatuto);
- c) realizado em horário e locais que não permitam a frequência à escola (art. 67, IV, do Estatuto).

Dependerá da autorização do juiz de menores o trabalho do menor de 18 anos nas ruas, praças e outros logradouros (& 2º do art. 405).

Poderá o juiz de menores autorizar o menor de 18 anos o trabalho em casa de diversão ou em circos, desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade, e quando a ocupação for indispensável à própria subsistência ou à de seus ascendentes ou irmãos (art. 406 da Consolidação).

1- Compreende-se por "insalubres" somente os locais e serviços que:

- a) atentem contra a moral e os bons costumes;
- b) ultrapassem o horário das 22 horas;
- c) ofereçam risco de vida;
- d) sejam prejudiciais à saúde;
- e) possibilitem o contacto com pessoas doentes.

2 - Ao dizer que o menor de 14 anos "é absolutamente incapaz para o trabalho", o texto diz que:

- a) ele não recebeu formação profissional adequada;
- b) ele não possui inteligência formada para o trabalho;
- c) ele não pode ser empregado;
- d) ele só pode ser aprendiz de um trabalhador adulto;

e) ele ainda não possui condições necessárias para o trabalho.

3 - *Palavras do texto que não são acentuadas em função da mesma regra ortográfica são:*

- a) mínima - alcoólica;
- b) cabarés - cafês;
- c) cafês - é;
- d) horários - frequência;
- e) própria - subsistência.

4 - *Assinale o item que indica um caso de crase decorrente de uma situação sintática distinta das demais:*

- a) "... nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade, ...
- b) "... ou quaisquer objetos ofensivos à moralidade...";
- c) "... que não permitam a frequência à escola...";
- d) "... for indispensável à própria subsistência...";
- e) "... ou à de seus ascendentes ou irmãos.

5 - *Deduz-se corretamente da leitura do texto 2 que:*

- a) os maiores de 14 anos não estão sujeitos ao juiz de menores;
- b) os menores de 18 anos podem trabalhar em circos desde que para sustentar descendentes;
- c) os menores de 14 anos só podem ser empregados se o juiz autorizar;
- d) no caso de trabalho noturno, só podem trabalhar os maiores de 14 anos;
- e) o menor de 18 anos poderá trabalhar, caso autorizado, em praças públicas.

6 - *A palavra dancings aparece grafada em itálico porque:*

- a) se trata de um estrangeirismo;
- b) se trata de um vocábulo considerado grosseiro;
- c) o texto quer destacá-lo;
- d) se refere a uma realidade exclusivamente carioca;
- e) se refere a um trabalho noturno especial.

7 - *Alguns termos da lei mostram que as realidades abordadas são de outros momentos da história do país; estão nesse caso:*

- a) teatros de revistas e cinemas;
- b) cinemas e dancings;
- c) cassinos e cabarés;
- d) cabarés e dancings;
- e) cassinos e cafês-concerto.

8 - *O plural de "café-concerto" é "cafês-concerto"; a palavra a seguir que faz o plural do mesmo modo é:*

- a) segunda-feira
- b) tenente-coronel;
- c) quebra-quebra;
- d) caneta-tinteiro;
- e) sempre-viva.

9 - *"... desde que a representação não lhe possa ofender o pudor ou a moralidade..."; neste caso, o texto estabelece uma:*

- a) conformidade;
- b) condição;
- c) adversidade;
- d) concessão;
- e) comparação.

GABARITO

1D - 2C - 3C - 4C - 5E - 6A - 7anul. - 8D - 9B

Contrato de aprendizagem

Aprendiz é aquele que trabalha aprendendo ao mesmo tempo, sob a direção de outrem, uma arte ou um ofício. Como acentua Martins Catharino, "o empregado discente é credor de ensino. O empregador docente, por si ou por outrem, deve satisfazer a obrigação assumida ou impost, que é de fazer. Ora, na relação de emprego comum, a prestação principal e típica do empregador resulta, quase

sempre, de uma obrigação de dar; a do empregado, trabalhar em proveito e sob as ordens do outro contratante. Assim, a aprendizagem introduz sensível, modificação do conteúdo ordinário do contrato de emprego.: Trata-se de um contrato de trabalho especial.

1 - *Segundo o texto, o empregado discente é aquele que:*

- a) deve pagar para aprender;
- b) deve receber para ensinar;
- c) deve receber ensino;
- d) é obrigado a ensinar;
- e) deve aprender e ensinar.

2 - *O que opõe, respectivamente, empregado discente e empregador docente é:*

- a) ensinar/aprender;
- b) aprender/fazer;
- c) fazer/ensinar;
- d) ensinar/fazer;
- e) dar/receber.

3 - *A modificação introduzida pela aprendizagem no conteúdo ordinário do contrato de trabalho é que:*

- a) o empregado deixa de receber por seus serviços;
- b) o empregador não está obrigado a pagar pelos serviços prestados;
- c) o empregador deve fazer em lugar de dar;
- d) o empregado deve aprender em lugar de trabalhar;
- e) o empregado e empregador devem aprender.

4 - *Assinale o item em que a preposição "de" não é exigida pela regência de um termo anterior:*

- a) "... relação de emprego comum,...";
- b) "... é credor de ensino.";
- c) "...que é de fazer. ";
- d) "... ordinário do contrato de emprego";
- e) "... de uma obrigação de dar;".

GABARITO

1C - 2B - 3C - 4A

Olha aqui! Mais uma bateria de exercícios pra você.

A INCAPACIDADE DE SER VERDADEIRO

Carlos Drummond de Andrade

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá

Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

- Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.

01. *O autor pretende mostrar, no texto:*

- a) a história de um menino mentiroso que teve seu justo castigo.
- b) que a mentira sempre traz más conseqüências.
- c) que médicos não são especialistas em mentiras.
- d) que o menino, na verdade, era muito criativo.

02. *Pode-se perceber que:*

- a) a mãe de Paulo era uma pessoa sensível.
- b) Paulo pode ser considerado um garoto original.
- c) Siá Elpídia era culpada pelo estado de saúde de Paulo.
- d) os dragões-da-independência cuspiam fogo só pra prejudicar Paulo.

03. A leitura do texto permite concluir que, para o autor:

- a) a arte diferencia-se da realidade, pois tem compromisso com a verdade.
- b) poesia e arte se confundem, pois baseiam-se sempre na mentira.
- c) a fantasia é uma das condições para a existência da poesia.
- d) só a verdade é condição para a poesia.

04. D. Coló castigava Paulo, pois:

- a) o castigo era para ela a melhor maneira de evitar que se tornasse poeta.
- b) não desejava que seu filho fosse mais tarde prejudicado pelas mentiras.
- c) se este continuasse a mentir como fazia, poderia tornar-se um poeta.
- d) seguia as instruções médicas dadas pelo Dr. Epaminondas.

05. Pela expressão "Paulo tinha fama de mentiroso", o poeta queria mostrar que:

- a) Paulo era conhecido por mentiroso.
- b) Paulo era de fato mentiroso.
- c) só a mãe achava-o mentiroso.
- d) Paulo mentia para ser famoso.

06. Percebemos que o texto é:

- a) narrativo, pois há um predomínio de elementos caracterizadores.
- b) descritivo, pois apresenta uma série de idéias e opiniões baseadas num fato.
- c) dissertativo, pois o autor apresenta idéias, sem recorrer a características.
- d) narrativo, pois mostra uma seqüência de fatos que constituem uma história.

07. Pelas idéias do texto, pode-se dizer que constituem causa e conseqüência, respectivamente:

- a) a mentira de Paulo e o castigo que recebeu.
- b) o castigo da mãe e a mentira de Paulo.
- c) o castigo que Paulo recebeu e a ida ao médico.
- d) ida ao médico e a mentira de Paulo.

O PADEIRO

Rubem Braga

Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento - mas não encontro o pão costumeiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a "greve do pão dormido". De resto não é bem uma greve, é um *lock-out*, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

- Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a idéia de gritar aquilo?

"Então você não é ninguém?"

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: "não é ninguém, não senhora, é o padeiro". Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina - e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre: "não é ninguém, é o padeiro!"

E assobiava pelas escadas.

08. O cronista diz que "não é bem uma greve..."; pois:

- a) era um movimento feito pelos empregados do trabalho noturno.
- b) os consumidores resolveram não comprar pão, como protesto contra o governo.
- c) os donos de padaria decidiram não fabricar pão na noite anterior.
- d) apesar de não haver pão, o padeiro, seu amigo, trouxe-lhe um pão dormido.

09. Segundo o texto, o cronista sentia-se colega do padeiro pelo:

- a) aspecto psicológico.
- b) horário de trabalho.
- c) fato de trabalhar.
- d) fato de ser também rapaz.

10. No texto, predomina a idéia de:

- a) afetividade
- b) intolerância
- c) frustração
- d) saudade

11. A lembrança que teve do padeiro ao cronista perceber que:

- a) era muito cheio de si.
- b) as empregadas falam para dentro.
- c) se dá muita importância aos entregadores de pão.
- d) os patrões também reclamam do governo.

12. "Pão dormido" significa pão:

- a) fresco.
- b) feito com massa já descansada.
- c) feito à noite.
- d) fabricado no dia anterior.

ESCOLA DA DROGA

Liana Melo

Era para ser um dia como outro qualquer. O carioca A.E. acordou cedo e iniciou sua rotina matinal.

Vestiu-se para ir à escola, tomou café e despediu-se da avó, com quem morava na zona sul do Rio de Janeiro. Ao sair, checkou se o cigarro de maconha que costumava esconder na mochila estava lá. Antes de ir para a sala de aula de um dos colégios religiosos mais tradicionais da cidade, foi ao banheiro. Ali, deixou o baseado cair. Foi denunciado e expulso. O episódio ocorreu há três anos, quando A.E. tinha 12 anos.

Hoje (...) é um dos 92 mil jovens que fazem uso regular de drogas e um dos cerca de milhões de estudantes brasileiros que admitem a existência de entorpecentes nas escolas.

(...) "Ilusão pensar que é o traficante quem oferece drogas nas escolas. São os próprios amigos do colégio que fazem esse papel", analisa a socióloga carioca Mary Castro.

Foi exatamente isso que aconteceu com A.E. Um colega da escola de seu primo foi quem *apertou* o primeiro baseado para ele fumar. (...) Ao galgar a posição de usuário regular, A.E. começou a ficar sem dinheiro. Com a mesada curta, passou a roubar celulares na escola. Não é incomum que o uso de drogas gere distúrbios de comportamento como o de A. E.: 92% dos alunos pesquisados afirmaram já ter cometido algum tipo de transgressão.

É no entorno dos colégios, mais do que dentro deles, que se constata a presença do tráfico e do consumo de drogas. "Não é o aluno que vai atrás das drogas, é a droga que vai ao encontro dele", analisa o psiquiatra paulista José Antônio Ribeiro da Silva. A Unesco confirma essa tese ao apontar os bares como os lugares onde, com maior frequência, são vendidas as drogas aos menores. Dentro das escolas, o banheiro é o lugar preferido para usar entorpecentes no horário das aulas. A maconha é disparadamente a droga ilícita mais consumida pelos estudantes. "Costumo dizer que a droga se matriculou na escola" - palavras do médico psicanalista José Outeiral.

Num passado recente, o jovem debutava no mundo das drogas aos 14 anos: hoje, aos 11 anos. Isso não significa que todos esses jovens evoluam para a dependência, assim como nem todo adolescente que usa drogas está envolvido com o tráfico. "Os mais vulneráveis são aqueles oriundos de famílias cujos limites não são claros", analisa o psicanalista Luiz Alberto Pinheiro de Freitas. A ausência do "não" na vida desses jovens cria uma espécie de ideal maníaco pela felicidade eterna e ininterrupta. (...) Segundo pesquisa, o consumo de drogas entre as meninas é 30% inferior ao dos meninos estudantes.

"As drogas, sobretudo a maconha, provocam prejuízo cognitivo." - comenta o médico Jorge Jaber.

Na faixa etária de 18 anos, por terem ainda o sistema nervoso imaturo, as drogas podem causar danos irreparáveis. Só que, ao contrário do que se pensa, não é a maconha a porta de entrada para o mundo das drogas ilícitas, mas o álcool e o cigarro. L.S. iniciou nas drogas pelo álcool. Hoje, aos 18 anos, ele já repetiu de ano algumas vezes e cursa a 8ª série. Já agrediu a mãe e costuma roubar: "Meus alvos preferidos são velhinhas indefesas." Em muitas escolas impera mesmo é a lei do silêncio, que vem acompanhada do medo e da ameaça, o que demonstra as tênues fronteiras entre a droga e a violência.

13. Era para ser um dia como outro qualquer.

Essa frase do texto, referindo-se ao carioca A.E., faz supor que esse dia não foi igual aos demais porque ele:

- a) não encontrou seu cigarro na mochila.
- b) deixou cair seu cigarro na sala de aula.
- c) foi descoberto como um usuário de droga.
- d) passou mal no banheiro da escola.
- e) em vez de ir para a escola, foi para a zona sul do Rio.

14. De acordo com o texto:

- a) colegas da mesma escola oferecem drogas aos seus amigos.
- b) a droga chega na escola por intermédio de traficantes.
- c) colégios religiosos são os que mais denunciam os traficantes.
- d) 92 mil jovens são denunciados anualmente.
- e) o traficante oferece drogas nos colégios tradicionais.

15. O roubo de celulares por A.E. pode ser considerado como

- a) a causa do vício.
- b) uma atitude de sobrevivência.
- c) fruto da posição social do estudante
- d) consequência da dependência da droga.
- e) uma falha na educação familiar.

16. É correto afirmar que o tráfico das drogas acontece, na maioria das vezes,

- a) nas salas de aula.
- b) nos arredores da escola.
- c) nos banheiros das escolas.
- d) no interior dos colégios.
- e) no pátio do colégio.

17. O texto informa que

- a) todo jovem dependente de droga aos 11 anos é traficante.
- b) todo jovem que usa droga acaba se envolvendo com o tráfico.
- c) jovens de 14 anos tornam-se dependentes da droga mais depressa.
- d) todo jovem que começa a usar droga aos 11 anos torna-se dependente dela.
- e) alguns jovens que começam a usar drogas aos 11 anos não se tornam dependentes dela.

18. Segundo pesquisa

- a) meninas usam mais drogas que meninos.
- b) meninos usam 30% a menos de drogas que meninas.
- c) meninas usam menos drogas que meninos.
- d) meninos e meninas usam drogas igualmente.
- e) meninas que usam drogas representam a metade dos meninos.

19. Assinale a alternativa que contém uma afirmativa correta do texto.

- a) droga consumida pelos jovens pode provocar grandes mudanças de comportamento.
- b) Os adolescentes usuários da maconha costumam cursar a 8ª série.
- c) Os amigos da escola fazem o cigarro de papel para presentear seus amigos.
- d) A maconha é o ponto de partida para a dependência das drogas.
- e) O jovem A.E. fumou o primeiro cigarro de maconha feito pelo seu primo.

20. Costumo dizer que a droga se matriculou na escola.

Com essa frase, o médico quis dizer que

- a) os alunos usuários de droga se matriculam nas escolas para usá-las mais facilmente.
- b) a droga convive com os alunos, na escola.
- c) a escola é o lugar mais visitado pelos traficantes.
- d) o aluno matricula-se na escola porque sabe que lá há drogas.
- e) a matrícula do aluno na escola costuma estar relacionada com o uso da droga.

21. O psicanalista Luiz Alberto Pinheiro de Freitas analisa o uso das drogas pelos jovens como consequência

- a) da falta de definição de limites por parte dos familiares.
- b) da classe social a que pertence o jovem.
- c) da proibição imposta pela família.
- d) do 'não' dito sempre pelos familiares.
- e) da falta de ideal e de felicidade do adolescente.

22. Em muitas escolas impera mesmo é a lei do silêncio... porque

- a) o assunto "drogas" não faz parte do programa escolar.
- b) o assunto "drogas" na escola foi proibido pela Secretaria da Educação.
- c) os professores não têm competência para falar desse assunto.
- d) todos devem respeitar a vontade de cada um.
- e) todos têm medo da violência que a droga ocasiona.

Nas questões 23 - 25, assinale a alternativa que apresenta um sinônimo para as palavras em destaque nos textos.

23. Os mais vulneráveis são aqueles oriundos de famílias cujos limites não são claros,...

- a) perdidos - entendidos
- b) atingidos - amparados
- c) atacados - orientados
- d) responsáveis - dignos
- e) discutíveis - opostos

24. Meus alvos preferidos são velhinhas indefesas.

- a) desejos - indiferentes
- b) apetites - amparadas
- c) anseios - protegidas
- d) ânimos - inocentes
- e) objetos - desarmadas

25. Assinale a alternativa que contém a palavra que expressa a idéia contrária à da palavra em destaque no texto.

A maconha é disparadamente a droga ilícita mais consumida pelos estudantes.

- a) inadmissível d) permissível
- b) ilegal e) intransferível
- c) prejudicial

A VOZ DO MORRO

Alves Filho

Para quem mora nas favelas cariocas coalhadas de traficantes armados até os dentes, abrir a boca representa risco de vida. Qualquer palavra em falso pode soar como uma delação, tanto aos ouvidos da polícia quanto aos dos bandidos. É por isso que nos morros do Rio de Janeiro o silêncio vale mais que ouro. Pode valer a própria vida. Mesmo os líderes comunitários evitam certos assuntos.

Jorge Luiz de Souza, 34 anos, presidente da Associação dos Moradores do Morro do Andaraí, vai na contramão de seus colegas de movimento comunitário. Fala sobre qualquer assunto, explica como e por que os traficantes se iniciam na vida do crime e relata a forma violenta como os policiais tratam os moradores do morro, sejam eles bandidos ou não.

Negro, corpo magro e vestido quase sempre com bermuda, camiseta e chinelos, faz bem o tipo que a polícia costuma escolher como vítima preferencial para seus abusos. Ele, porém, não se intimida - denuncia, grita, argumenta. "É preciso que a polícia entenda que a pena de morte não vigora no Brasil", reclama. Também não perdoa os traficantes que fazem com que as crianças e os trabalhadores do morro convivam com drogas e armas pesadas. Souza ataca até mesmo as organizações não-governamentais, que costumam falar em nome dos moradores do morro. "Quem deve falar pelo favelado é o próprio favelado".

Estudante de pedagogia, ele prioriza as crianças em seu trabalho social - coordena uma creche e sempre tira os pequenos da favela para levá-los a museus e teatros, "somente a educação pode tirar as crianças das mãos do tráfico", receita. É na condição de quem acompanha de perto os problemas da favela que ele relata o dia-a-dia do Andaraí, com seus sete mil moradores. Um lugar transformado em campo de batalha pela miséria e tráfico de drogas.

26. A idéia principal do primeiro parágrafo é

- a) os moradores das favelas cariocas cooperarem com os traficantes.
- b) nas favelas cariocas há líderes comunitários.
- c) os policiais se confrontam nas favelas cariocas.
- d) nas favelas cariocas impera a lei do silêncio.
- e) algumas favelas do Rio de Janeiro estão cheias de traficantes.

27. O texto destaca a figura de Jorge Luiz Souza, presidente a Associação dos Moradores do Morro do Andaraí. Ele teria o perfil de "vítima preferencial" da polícia porque

- a) mora na favela.
- b) participa de movimentos comunitários.
- c) tem tipo físico suspeito e se veste de modo simples.
- d) acredita que os traficantes deveriam respeitar as crianças do morro.
- e) diz que a pena de morte não vigora no Brasil.

28. Nas favelas cariocas, o silêncio vale mais do que ouro porque

- a) há muita miséria e tráfico de drogas.
- b) as crianças e trabalhadores não são respeitados.
- c) os líderes comunitários evitam falar sobre certos assuntos.
- d) a pessoas temem pela própria vida.
- e) os policiais tratam de forma violenta os moradores.

29. O trabalho de Jorge Luiz Souza, na favela, consiste em

- a) acompanhar de perto a ação dos policiais contra os traficantes.
- b) educar as crianças para que elas não entrem para o tráfico de drogas.
- c) estabelecer contato entre o morro e as organizações não-governamentais.

- d) levar à favela museus e teatros, na tentativa de torná-las menos violentas.
e) evitar que falsas palavras cheguem ao ouvido dos bandidos ou dos policiais.

30. Jorge Luiz de Souza (...) vai na contramão de seus colegas de movimento comunitário. A expressão destacada, nesse contexto, significa que Jorge

- a) age de forma diferente de seus colegas.
b) pensa da mesma maneira que seus colegas.
c) nega ajuda aos outros presidentes de movimentos comunitários.
d) no trânsito, não segue a mão de direção que é convencional.
e) não acompanha de perto os problemas da favela, assim como os colegas.

31. No texto, a frase - Quem deve falar pelo favelado é o próprio favelado. - sugere que o favelado

- a) costuma dar com a língua nos dentes.
b) nem sempre sabe o que fala.
c) silencia, sempre que tem de falar.
d) tem consciência de suas necessidades.
e) pede que alguém fale por ele.

32. Assinale a alternativa que faz uso da linguagem no sentido figurado.

- a) A favela é um local violento por causa de miséria e das drogas.
b) As favelas cariocas estão coalhadas de traficantes.
c) Quem deve falar pelo favelado é o próprio favelado.
d) ... a pena de morte não vigora no Brasil.
e) Mesmo os líderes comunitários evitam certos assuntos.

33. Souza ataca até mesmo as organizações não-governamentais. Considerando o contexto em que a frase está inserida, assinale a alternativa que poder ser considerada o antônimo da forma verbal destacada.

- a) destaca d) maltrata
b) defende e) entende
c) desacata

A VELHA CONTRABANDISTA

Stanislaw Ponte Preta

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava pela fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da Alfândega - tudo malandro velho - começou a desconfiar da velhinha.

Um dia quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da Alfândega mandou ela parar.

A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

- Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais os outros, que ela adquirira no odontólogo, e respondeu:

- É areia!

Aí quem sorriu foi o fiscal. Achou que não era areia nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar o saco. A velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e dentro só tinha areia. Muito encabulado, ordenou à velhinha que fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora, com o saco de areia atrás.

Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, naquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia, uai! O fiscal examinou e era mesmo. Durante um mês seguido o fiscal interceptou a velhinha e, todas as vezes, o que ele levava no saco era areia.

Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

- Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com 40 anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

- Mas no saco só tem areia! - insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

- Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

- O senhor promete que não "espáia"? - quis saber a velhinha.

- Juro - respondeu o fiscal.

- É lambreta.

34. A areia guardada no saco

- a) era contrabandada.
b) servia de contrapeso para o equilíbrio da lambreta.
c) servia para esconder o contrabando, que ia misturado nela.
d) servia para enganar o fiscal da alfândega.

35. O fiscal era

- a) maldoso com a velhinha.
b) corrupto.
c) cumpridor do seu ofício.
d) vingativo.

36. A velhinha só não era

- a) malandra. c) esperta.
b) desonesta. d) antipática.

37. "Aí quem sorriu foi o fiscal." O sorriso indicava

- a) bondade do fiscal.
b) confiança em relação à intenção da velhinha.
c) que o fiscal achava engraçado a velhinha montada na lambreta.
d) compreensão que o fiscal tinha da velhinha.

38. Na oração "... ela respondeu que era areia, uai!"

- a) a velhinha pretendia dizer que parecia lógico que o material que ela levava era areia.
b) o autor sugere que a velhinha estava muito assustada.
c) a velhinha não sabia falar o português.
d) a velhinha queria fingir que era mineira.

39. O autor pretende com o texto

- a) dizer que "experiência X esperteza" mostram com humor um aspecto da desonestidade das pessoas.
b) criticar a falta de cuidado dos funcionários da alfândega.
c) mostrar que contrabandar lambreta é mais fácil que contrabandar automóvel.
d) criticar as pessoas de idade, que são desonestas.

40. A história é contada em

- a) primeira pessoa.
b) segunda pessoa.
c) primeira pessoa, pela velhinha.
d) terceira pessoa.

GABARITO

01. D	02. B	03. C	04. B	05. A
06. D	07. A	08. C	09. B	10. D
11. A	12. D	13. C	14. A	15. D
16. B	17. E	18. C	19. A	20. B
21. A	22. E	23. B	24. E	25. D
26. D	27. C	28. D	29. B	30. A
31. D	32. B	33. B	34. D	35. C
36. D	37. B	38. A	39. A	40. D



Olha aqui! Mais uma bateria de exercícios pra você.

Leia o texto abaixo e responda às questões a seguir

Rio + 10 ... por cento!

Apenas uma década depois

Encerrada há pouco em Johannesburg, África do Sul, a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos.

O Secretário de Estado dos EUA, Collin Powell, foi vaiado por afirmar que os Estados Unidos estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta. O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada - ao som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, Índia e países árabes exportadores de petróleo - a proposta brasileira para que, dentro de oito anos, 10% da matriz energética mundial viesse de fontes renováveis. Inclui-se a tecnologia *made in Brazil* ancorada no etanol, *of course*.

10 Ao mesmo tempo, o polêmico chefe de Estado venezuelano, Hugo Chávez, sob tímidos aplausos, dizia que "enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo". De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções, com frases do tipo "vamos reduzir a perda de espécies", "reconhecemos que países pobres 15 precisarão de ajuda financeira para cumprir os objetivos", e "reconhecemos o princípio da repartição de benefícios obtidos com espécies de países pobres, ou seja, asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras". Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação.

20 Travestidos de Tomaso de Lampedusa, afirmamos que algo deve mudar para que tudo continue como está. Até quando?

(FAVARETTO, J. A. UNO Notícias. Informativo do Sistema UNO de Ensino, n. 4, outubro de 2002, p. 3.)

01) Pela leitura integral do texto, pode-se deduzir que quanto aos resultados da Conferência Rio + 10 o autor manifesta-se:

- A) decepcionado, por não acreditar que as ponderações do presidente venezuelano possam gerar resultados positivos;
- B) preocupado, principalmente pelo fato de a proposta apresentada pelo Brasil ter sido derrotada;
- C) amargamente cético, por constatar que o pouco que se produziu de concreto não irá alterar o quadro geral de deterioração das condições do planeta;
- D) bastante inconformado, principalmente pela posição construtiva assumida pelas nações produtoras e exportadoras de petróleo;
- E) insatisfeito, mas conformado, assumindo apenas uma postura crítica contra a posição dos países industrializados e exportadores de petróleo.

02) Mesmo tendo afirmado que "os EUA estão, sim, preocupados com a saúde ambiental do planeta" (linhas 4-5), o Secretário de Estado americano Collin Powel foi vaiado. O que pode parecer uma incoerência da platéia e, conseqüentemente do texto, corresponde, na verdade, a uma pressuposição de que o leitor sabe que as vaias recebidas pelo Secretário de Estado foram decorrentes, principalmente:

- A) da antipatia congênita que os participantes dessas conferências nutrem contra o governo e os representantes dos Estados Unidos;
- B) das ansiedades vividas por uma platéia ávida por encontrar soluções rápidas para os grandes problemas emergenciais do planeta;
- C) da rixa histórica entre os países emergentes e os países industrializados, provocada pelo jogo de interesses comerciais de uns e outros;
- D) da flagrante incongruência dos norte-americanos, cujo discurso mostra-se contraditório em relação ao que praticam no âmbito das políticas ambientais;
- E) das dificuldades de diálogo político produtivo entre os países ricos e os países pobres no esforço de encontrar soluções para os problemas comerciais.

03) No trecho "Encerrada há pouco em Johannesburgo..." (linha 1), justifica-se o termo sublinhado em razão do sentido de tempo decorrido. O mesmo NÃO ocorre na frase:

- A) Há mais de uma década as nações buscam um consenso para o controle de emissão de gases poluentes na atmosfera.
- B) O Brasil defendeu na conferência realizada há dez anos um controle rigoroso dos agentes poluidores dos rios e dos mares.
- C) O comentário era de que daquela data a dois dias chegariam os primeiros representantes, pois não acontecera, como se previra há uma semana, nenhum incidente que pudesse prejudicar o evento.
- D) Como já chegaram os representantes há, aproximadamente, duas horas, pode ter início a primeira sessão de debates.
- E) Falava-se há dez dias do início da Rio + 10 que os países industrializados boicotariam a reunião.

04) Os termos sublinhados no trecho "...a Conferência Rio + 10 terminou pateticamente, sob o olhar desalentado de ambientalistas, jornalistas, economistas e políticos" (linhas 1-3) só podem ser substituídos, sem prejuízo para o sentido, respectivamente, pelos que estão expressos na opção:

- A) constrangedoramente / apiedado;
- B) tragicamente / desanimado;
- C) sinistramente / impressionado;
- D) hipocritamente / afadigado;
- E) sorratamente / prostrado.

05) No trecho "O presidente Fernando Henrique Cardoso viu derrotada (...) a proposta brasileira..." (linhas 5-9) foi feita de modo correto a concordância nominal. O mesmo não se pode dizer sobre a frase:

- A) Devem ser melhor exploradas em nossa terra os recursos naturais e outras fontes renováveis de energia.
- B) Nem sempre são reveladas ao conhecimento do público as razões e os procedimentos geradores de problemas ambientais
- C) Animais e plantas de determinada região podem ser acidentalmente contaminados pelos gases poluídos da atmosfera.
- D) É preciso que a construção e funcionamento de usinas termoeletricas sejam controlados por rigorosas normas de segurança.
- E) Ainda não foram precisamente avaliadas as vantagens e as desvantagens da utilização do átomo como fonte de energia.

06) Ao referir-se, de modo irônico, ao "som da bem orquestrada banda regida pela Casa Branca e que incluía Rússia, China, Índia e países árabes exportadores de petróleo" (linhas 6-7), o autor insinua que:

- A) não adianta o esforço desenvolvido pelas nações que fazem parte bloco econômico e militar mais avançado, no sentido do controle das ações degenerativas do planeta, pois o que vale é a voz dos mais fortes;
- B) a liderança norte-americana vem ameaçando os países pobres e emergentes com retaliações comerciais e militares, caso estes insistam em apresentar propostas que vão ao encontro dos interesses do bloco dos países mais ricos;
- C) o discurso dos países ricos, sobre a liderança dos Estados Unidos, a respeito da biodiversidade e das fontes de energia alternativa está destoando do interesse dos países pobres e emergentes, pois estes acabam sendo os mais sacrificados pelos excessos produzidos por aqueles;
- D) os países industrializados, os detentores de armas atômicas e os exportadores de petróleo formam um bloco de interesses completamente dissociado das necessidades ecológicas emergenciais do planeta;
- E) a riqueza produzida pelos países industrializados, tendo à frente o EUA, é proporcional à miséria gerada nos países periféricos, principalmente europeus, em decorrência do processo de esgotamento das fontes naturais e não-renováveis de energia.

07) Sobre a declaração do polêmico chefe de Estado venezuelano Hugo Chávez, pode-se depreender, pelo texto e por pressuposição, que recebeu "tímidos aplausos" em virtude de:

- A) as pessoas já se encontrarem saturadas de ouvir propostas vãs, demagógicas, fundamentadas em lugares-comuns, sem nenhuma exequibilidade;
- B) o conteúdo e a forma da declaração, com flagrantes adornos retóricos, serem pouco compatíveis com a falta de credibilidade do governante;
- C) a possibilidade de um governante de um país periférico da América do Sul ter a sua proposta aceita e considerada pela comunidade internacional ser mínima;
- D) a forma de construção utilizada no discurso do governante soar positivamente nos ouvidos da platéia, mas o conteúdo mostrar-se ambíguo e paradoxal;
- E) o conteúdo da mensagem externada no discurso do governante impressionar pelo tom de urgência e necessidade, mas a forma ser considerada primária e inadequada ao contexto.

08) Tomaso de Lampedusa (1896 - 1957) foi um escritor italiano, autor, entre outras, de uma obra intitulada *O leopardo*. Pelo sentido da declaração atribuída ao escritor e de acordo com o tom do discurso adotado no texto, pode-se depreender que a sua obra caracterizou-se, sobretudo:

- A) pela irreverência e descomprometimento no trato dos problemas sociológicos emergenciais;
- B) pela seriedade, transparência e objetividade no trato de temas complexos da área social;
- C) pelo tom de profunda revolta e amargor, em virtude das injustiças perpetradas pelos mais pobres contra os mais ricos;
- D) por um conteúdo voltado para os problemas urbanos ambientais, decorrentes da falta de infra-estrutura de saneamento;
- E) por uma combinação de ironia, humor e certa gravidade, no trato de temas cruciais para a sociedade.

09) Observando-se o emprego da palavra mesmo no trecho "De concreto, mesmo, o que se produziu na Rio + 10 foi apenas uma vaga carta de intenções..." (linhas 13-14), pode-se afirmar que este sentido está repetido na frase:

- A) A esperança de se construir mesmo um mundo ecologicamente equilibrado não pode morrer.
- B) Os povos mesmos têm de lutar para que se alcance um equilíbrio desejável.
- C) Nem mesmo os americanos sabem o que sucederá com o planeta.
- D) Os que falam em equilíbrio ecológico são os mesmos que poluem a terra.
- E) Mesmo os mais céticos ainda nutrem alguma esperança de que seja alcançado o equilíbrio ecológico.

10) Das reescrituras feitas abaixo do período "Tudo isso pomposamente dito, mas sem metas definidas ou prazos para implementação" (linhas 18-19), aquela em que houve alteração do sentido original está na opção:

- A) Por mais que se dissesse isso pomposamente, não havia metas definidas nem prazos para implementação.
- B) Mesmo dizendo isso com muita pompa, as metas não estavam definidas nem os prazos para implementação determinados.
- C) Como as coisas eram ditas pomposamente, nem metas definidas nem prazos para implementação podiam ser apresentados.
- D) Apesar de tudo isso ser dito com muita pompa, não havia metas definidas nem prazos para implementação.

E) Ainda que isso fosse dito com muita pompa, as metas não estavam definidas nem os prazos para implementação determinados.

11) O termo grifado no trecho "preocupados com a saúde ambiental do planeta" (linha 5) apresenta sufixo de significado idêntico aos das palavras abaixo relacionadas, EXCETO ao da palavra:

- A) mensal;
- B) outonal;
- C) conjugal;
- D) laranjal;
- E) campal.

12) Das alterações processadas na parte sublinhada da frase "Surgiram matrizes energéticas mundiais que vieram renovar as esperanças" a que está em desacordo com as normas de flexão verbal é:

- A) que se propuseram renovar as esperanças;
- B) que previram a renovação das esperanças;
- C) que obtiveram a renovação das esperanças;
- D) que proviram da renovação das esperanças;
- E) que refizeram a renovação das esperanças.

13) As palavras do presidente venezuelano "enquanto nós, governantes, vamos de conferência em conferência, nossos povos vão de abismo em abismo" (linha 11-12) estão estruturadas num período cujas orações estão numa relação de sentido de:

- A) concomitância;
- B) causalidade;
- C) proporcionalidade;
- D) conformidade;
- E) comparação.

14) Após as conferências mundiais, os líderes costumam ratificar (ou retificar) os acordos negociados. Como o par acima, existem vários outros, chamados parônimos, em cujo emprego o usuário precisa ter atenção. Entre os pares abaixo há um em que houve inversão de emprego, acarretando incoerência. Este par é o que se encontra na opção:

- A) Todos recuaram ante o perigo iminente. / Só uma figura eminente poderia encontrar uma solução.
- B) Não se pode abrir nenhum precedente. / O recurso do reclamante era precedente.
- C) O advogado impetrou um mandado de segurança. / Durante o mandato do presidente muitas obras foram realizadas.
- D) Não é possível encontrar o medicamento porque ele está proscrito. / Só se deve ingerir medicamentos prescritos.
- E) Só a justiça poderá infligir-lhe uma pena. / Se você infringir as normas poderá ser punido.

15) Das frases abaixo, aquela em que o emprego do acento da crase é facultativo encontra-se na opção:

- A) O presidente dirigiu-se à platéia em tom emocionado;
- B) Foram feitas críticas à China, à Rússia e a Portugal;
- C) Relativamente à situação dos países pobres nada ficou resolvido;
- D) Os problemas aconteceram devido à forma como os debates foram encaminhados;
- E) Hugo Chávez expressou-se à sua maneira, para que pudesse ser entendido.

16) Está em **DESACORDO** com as normas da língua culta o emprego do pronome relativo na frase:

- A) A Conferência Rio + 10 entre cujos participantes havia pessoas do mundo inteiro realizou-se na África do Sul.
- B) A proposta brasileira cujo conteúdo era de interesse de todas as nações não conseguiu aprovação.
- C) A carta de intenções de cujo conteúdo os países depositavam confiança foi uma decepção.
- D) O discurso em que o presidente anunciou a proposta brasileira foi bastante aplaudido.
- E) Tomaso de Lampedusa a respeito de quem foi feita a referência deixou uma obra de mérito.

17) Nos itens abaixo, foram reescritas frases da voz passiva para a ativa. O item em que ambas estão na voz passiva é:

- A) Collin Powell foi vaiado pela afirmação que fez. / Vaiouse Collin Powell pela afirmação que fez.
- B) A conferência foi encerrada sem que se chegasse a conclusões favoráveis. / Encerraram a conferência sem que se chegasse a conclusões favoráveis.

C) Os benefícios do progresso devem ser usufruídos pelas comunidades. / As comunidades devem usufruir os benefícios do progresso.

D) Não foram definidos nem as metas nem os prazos de implementação. / Não definiram nem as metas nem os prazos de implementação.

E) A proposta do Brasil foi derrotada pelas nações mais ricas. / Derrotaram a proposta do Brasil as nações mais ricas.

18) No trecho "...asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras" (linhas 16-18), observa-se que o verbo em destaque está regido pela preposição de, numa variante de regência da língua contemporânea. Das frases abaixo, aquela em que foi usada uma regência que contraria as normas da língua culta, pois não admite variante, é:

- A) Poucos países abstiveram-se de participar da conferência.
- B) Muitas vezes é difícil resistir as tentações da riqueza fácil e imediata.
- C) Os mais jovens têm de suceder aos mais velhos nas lutas pelo meio ambiente.
- D) Devemos prezar as idéias favoráveis às fontes renováveis de energia.
- E) A platéia gostaria de que todos os países abraçassem a proposta brasileira.

19) Considerando-se o modo de organização do discurso, é possível afirmar que o texto acima:

- A) tem uma estrutura argumentativa, desenvolvida com elementos que deixam clara a opinião favorável do autor a respeito do fato polêmico abordado;
- B) pode ser definido como dissertativo, pois nele o autor realiza uma explanação dos acontecimentos que caracterizaram a Conferência Rio + 10;
- C) é narrativo, em estilo jornalístico, com elementos que assinalam a presença do narrador e a sua opinião sobre os resultados da Conferência Rio + 10;
- D) foi construído com uma parte narrativa e outra descritiva, sendo forte nesta última a opinião desfavorável do autor sobre os resultados da Conferência Rio + 10;
- E) contém uma descrição detalhada das diversas correntes de interesses que se apresentaram na Conferência Rio + 10.

20) Considerando-se as regras de acentuação que justificam os acentos gráficos nas palavras benefício (linha 16), até (linha 21) e países (linha 14), pode-se dizer que também têm seus acentos gráficos justificados pelas mesmas regras, respectivamente, as palavras da opção:

- A) conferência - construí-lo - juízes;
- B) Índia - café - assembléia;
- C) Rússia - África - gráudo;
- D) polêmico - espécies - tímidos;
- E) petróleo - vendê-lo - saúde

GABARITO

01 - C	02 - D	03 - E	04 - B	05 - A
06 - D	07 - B	08 - E	09 - A	10 - C
11 - D	12 - D	13 - A	14 - B	15 - E
16 - C	17 - A	18 - B	19 - C	20 - E

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



Os gabaritos encontram-se no final dos exercícios

1. Leia o texto a seguir e responda a questão.

JOÃO, FRANCISCO, ANTÔNIO, põem-se a contar-me sua vida. Moram tão longe, no subúrbio, precisam sair tão cedo de casa para chegarem pontualmente a seu serviço. Já tiveram aglomerados num quarto, com mulher, filhos, a boa sobra que os ajuda, o cão amigo à porta... A noite deixa cair sobre eles o sono tranquilo dos justos. Sono tranquilo que nunca se sabe se algum louco vem destituir, porque o noticiário dos jornais está repleto de acontecimentos inexplicáveis e amargos. João, Francisco, Antônio vieram a este mundo, meu Deus, entre mil dificuldades. Mas cresceram, com os pés descalços pelas pernas, como os imagino, e os prováveis suspensórios - talvez de barbante - escorregando-lhes pelos ombros. É triste, eu sei, a pobreza, mas tenho visto riquezas muito mais tristes para os meus olhos, com vidas frias, sem nenhuma participação do que

existe, no mundo, de humano e de circunstante. (...) João, Francisco, Antônio amam, casam acham que a vida é assim mesmo, que se vai melhorando aos poucos. Desejam ser pontuais, corretos, exatos no seu serviço. É dura a vida, mas aceitam-na. Desde pequenos, sozinhos sentiram sua condição humana, e, acima dela, uma outra condição a que cada qual se dedica, por ver depois da vida a morte e sentir a responsabilidade de viver. João, Francisco, Antônio conversam comigo, vestidos de macacão azul, com peameiras, lavando vidraças, passando feltros no assoalho, consertando fechos de portas. Não lhes sinto amargura. Relatam-se, descrevem as modestas construções que eles mesmos levantaram com suas mãos, graças a pequenas economias, a algum favor, a algum benefício. E não sabem com que amor os estou escutando, como penso que este Brasil imenso não é feito só do que acontece em grandes proporções, mas destas pequenas, ininterruptas, perseverantes atividades que se desenvolvem na obscuridade e de que as outras, sem as enunciar, dependem.

Cecília Meireles

Os personagens que dão títulos ao texto são caracterizados de diferentes maneiras. Assinale a opção cuja descrição não se identifica com eles.

- À noite, eles dormem assustados, embora nunca saibam se o despertar será perturbado por marginais que moram no subúrbio.
- João, Francisco, Antônio residem em um bairro afastado do centro da cidade, de onde saem para o trabalho muito cedo.
- Eles são pessoas pobres que, desde a infância, enfrentaram dificuldades para sobreviver, sem perder a humanidade e a dignidade.
- Eles são representações de milhares de brasileiros que, sem tristezas nem reclamações, sobrevivem de pequenos biscates em casas alheias.
- São indivíduos assíduos, pontuais e responsáveis no trabalho; também são resignados com as circunstâncias em que vivem.

2. Leia o texto a seguir e responda a questão.

JOÃO, FRANCISCO, ANTÔNIO, põem-se a contar-me sua vida. Moram tão longe, no subúrbio, precisam sair tão cedo de casa para chegarem pontualmente a seu serviço. Já tiveram aglomerados num quarto, com mulher, filhos, a boa sobre que os ajuda, o cão amigo à porta... A noite deixa cair sobre eles o sono tranqüilo dos justos. Sono tranqüilo que nunca se sabe se algum louco vem destituir, porque o noticiário dos jornais está repleto de acontecimentos inexplicáveis e amargos. João, Francisco, Antônio vieram a este mundo, meu Deus, entre mil dificuldades. Mas cresceram, com os pés descalços pelas pernas, como os imagino, e os prováveis suspensórios - talvez de barbante - escorregando-lhes pelos ombros. É triste, eu sei, a pobreza, mas tenho visto riquezas muito mais tristes para os meus olhos, com vidas frias, sem nenhuma participação do que existe, no mundo, de humano e de circunstante. (...) João, Francisco, Antônio amam, casam acham que a vida é assim mesmo, que se vai melhorando aos poucos. Desejam ser pontuais, corretos, exatos no seu serviço. É dura a vida, mas aceitam-na. Desde pequenos, sozinhos sentiram sua condição humana, e, acima dela, uma outra condição a que cada qual se dedica, por ver depois da vida a morte e sentir a responsabilidade de viver. João, Francisco, Antônio conversam comigo, vestidos de macacão azul, com peameiras, lavando vidraças, passando feltros no assoalho, consertando fechos de portas. Não lhes sinto amargura. Relatam-se, descrevem as modestas construções que eles mesmos levantaram com suas mãos, graças a pequenas economias, a algum favor, a algum benefício. E não sabem com que amor os estou escutando, como penso que este Brasil imenso não é feito só do que acontece em grandes proporções, mas destas pequenas, ininterruptas, perseverantes atividades que se desenvolvem na obscuridade e de que as outras, sem as enunciar, dependem.

Cecília Meireles

Infere-se, do texto, que Cecília Meireles tem simpatia por pessoas como João, Francisco e Antônio.

Assinale a opção que não apresenta um motivo de admiração por parte da autora.

- Sentir a responsabilidade de viver.
- Chegar pontualmente ao serviço.
- Dormir aglomeradamente em quarto pequeno.
- Erguer residências modestas a partir de economias.
- Pôr-se a falar acerca da vida que levam.

3. Leia o texto a seguir e responda a questão.

JOÃO, FRANCISCO, ANTÔNIO, põem-se a contar-me sua vida. Moram tão longe, no subúrbio, precisam sair tão cedo de casa para chegarem pontualmente a seu serviço. Já tiveram aglomerados num quarto, com mulher, filhos, a boa sobre que os ajuda, o cão amigo à porta... A noite deixa cair sobre eles o sono tranqüilo dos justos. Sono tranqüilo que nunca se sabe se algum louco vem destituir, porque o noticiário dos jornais está repleto de acontecimentos inexplicáveis e amargos. João, Francisco, Antônio vieram a este mundo, meu Deus, entre mil dificuldades. Mas cresceram, com os pés descalços pelas pernas, como os imagino, e os prováveis suspensórios - talvez de barbante - escorregando-lhes pelos ombros. É triste, eu sei, a pobreza, mas tenho visto riquezas muito mais tristes para os meus olhos, com vidas frias, sem nenhuma participação do que

existe, no mundo, de humano e de circunstante. (...) João, Francisco, Antônio amam, casam acham que a vida é assim mesmo, que se vai melhorando aos poucos. Desejam ser pontuais, corretos, exatos no seu serviço. É dura a vida, mas aceitam-na. Desde pequenos, sozinhos sentiram sua condição humana, e, acima dela, uma outra condição a que cada qual se dedica, por ver depois da vida a morte e sentir a responsabilidade de viver. João, Francisco, Antônio conversam comigo, vestidos de macacão azul, com peameiras, lavando vidraças, passando feltros no assoalho, consertando fechos de portas. Não lhes sinto amargura. Relatam-se, descrevem as modestas construções que eles mesmos levantaram com suas mãos, graças a pequenas economias, a algum favor, a algum benefício. E não sabem com que amor os estou escutando, como penso que este Brasil imenso não é feito só do que acontece em grandes proporções, mas destas pequenas, ininterruptas, perseverantes atividades que se desenvolvem na obscuridade e de que as outras, sem as enunciar, dependem.

Cecília Meireles

Quanto, na linha 6, Cecília Meireles invoca Deus, percebe-se que ela

- exterioriza sua tristeza por ver que há tantas pessoas que enfrentam adversidades.
- revela sua indignação para com o Senhor, por ele permitir a existência da pobreza.
- mostra que é preferível ser pobre, porém alegre, a ser rico mas infeliz.
- manifesta sua solidariedade pelos seres que amparam os necessitados.
- expressa sua indignação pelos contrastes sociais que colocam em oposição patrões e empregados.

4. Leia o texto a seguir e responda a questão.

JOÃO, FRANCISCO, ANTÔNIO, põem-se a contar-me sua vida. Moram tão longe, no subúrbio, precisam sair tão cedo de casa para chegarem pontualmente a seu serviço. Já tiveram aglomerados num quarto, com mulher, filhos, a boa sobre que os ajuda, o cão amigo à porta... A noite deixa cair sobre eles o sono tranqüilo dos justos. Sono tranqüilo que nunca se sabe se algum louco vem destituir, porque o noticiário dos jornais está repleto de acontecimentos inexplicáveis e amargos. João, Francisco, Antônio vieram a este mundo, meu Deus, entre mil dificuldades. Mas cresceram, com os pés descalços pelas pernas, como os imagino, e os prováveis suspensórios - talvez de barbante - escorregando-lhes pelos ombros. É triste, eu sei, a pobreza, mas tenho visto riquezas muito mais tristes para os meus olhos, com vidas frias, sem nenhuma participação do que existe, no mundo, de humano e de circunstante. (...) João, Francisco, Antônio amam, casam acham que a vida é assim mesmo, que se vai melhorando aos poucos. Desejam ser pontuais, corretos, exatos no seu serviço. É dura a vida, mas aceitam-na. Desde pequenos, sozinhos sentiram sua condição humana, e, acima dela, uma outra condição a que cada qual se dedica, por ver depois da vida a morte e sentir a responsabilidade de viver. João, Francisco, Antônio conversam comigo, vestidos de macacão azul, com peameiras, lavando vidraças, passando feltros no assoalho, consertando fechos de portas. Não lhes sinto amargura. Relatam-se, descrevem as modestas construções que eles mesmos levantaram com suas mãos, graças a pequenas economias, a algum favor, a algum benefício. E não sabem com que amor os estou escutando, como penso que este Brasil imenso não é feito só do que acontece em grandes proporções, mas destas pequenas, ininterruptas, perseverantes atividades que se desenvolvem na obscuridade e de que as outras, sem as enunciar, dependem.

Cecília Meireles

A passagem no final do texto que "este Brasil imenso não é feito só do que acontece em grandes proporções, mas destas pequenas, ininterruptas, perseverantes atividades que se desenvolvem na obscuridade e de que as outras, sem as enunciar, dependem." (l. 18-20). Assinale a opção que apresenta antônimos dos vocábulos sublinhados, na ordem em que eles aparecem.

- pequenino, interruptas, inconstantes, clareza
- enorme, seguidas, escuras, iluminação
- ínfimo, fracionadas, umbrosas, famosa
- insignificante, variadas, versáteis, luminosidade
- grande, interrompidas, omissas, clareza

5. Maria Berli não mentira quando dissera que não trabalhava, nem estudava. Mas trabalhara pouco depois da chegada ao Rio, com minguados recursos, que se evaporaram como por encanto. A tentativa de entrar para o teatro fracassara. Havia só promessas. Não era fácil como pensara. Mesmo não tinha a menor experiência. Fora estrela estudantil em Guará, isso porém era menos que nada! Acabado o dinheiro, não podia viver de brisa! Em oito meses, fora sucessivamente chapeleira, caixeira de perfumaria, manicura, par se sustentar. Como chapeleira, não agüentar dois meses, que era duro!, das oito da manhã às oito da noite, e quantas vezes mais, sem tirar a cacunda da labuta. Não era possível! As ambições teatrais não haviam esmorecido, e cadê tempo? Conseguiria lugar de balconista numa perfumaria, com ordenado e comissão. Tinha jeito para vender, sabia empurrar mercadoria no freguês. Os cobres melhoravam satisfatoriamente. Mas também lá passara pouco tempo. O horário

era praticamente o mesmo, e o trabalho bem mais suave - nunca imaginaria que houvesse tantos perfumes e sabonetes neste mundo! Contudo continuava numa prisão. Não nascera para prisões. Mesmo como seria possível se encarrear no teatro, amarrada num balcão todo o santo dia? Precisava dar um jeito. Arranjou vaga de manicura numa barbearia, cujo dono ia muita à perfumaria fazer compras e que se engraçara com ela. Dava conta do recado mal e porcamente, mas os homens não são exigentes com um palmo de cara bonita. Funcionava bastante, ganhava gorjetas, conhecera uma matula de gente, era muito convidada para almoços, jantares, danças e passeios, e tinha folgas - uf, tinha folgas! Quando cismava, nem aparecia na barbearia, ia passear, tomar banho de mar, fazer compras, ficava dormindo...

Marques Rabelo

A protagonista do texto é caracterizada de diferentes maneiras. Assinale a opção cuja qualidade não se aplica a ela.

- a) altruísta
- b) inexperiente
- c) ambiciosa
- d) esperta
- e) ingênua

6. "O tique-taque do relógio diminuiu, os grilos começam a cantar. E Madalena surge no lado de lá da mesa. Digo baixinho: - Madalena!". Há no texto:

- a) três sujeitos
- b) cinco sujeitos
- c) quatro sujeitos
- d) três sujeitos, sendo um oculto.

7. "... o grau de inteligência requerido do trabalhador para fazer funcionar as novas máquinas era muito inferior ao que se exigia do artesão qualificado na época precedente."; este segmento equivale a dizer-se que:

- a) o artesão perdeu importância com a nova tecnologia;
- b) os assalariados deveriam ganhar mais que os artesãos;
- c) a nova tecnologia requeria melhor qualificação do artesão;
- d) o artesão qualificado era mais exigido que os novos trabalhadores;
- e) as novas máquinas retiraram a qualificação dos empregados.

8. "..., cômico de sua insignificância como indivíduo..."; o item em que uma das palavras indicadas não deve ser escrita com SC é:

- a) suscitar, ascender, acessório;
- b) rescindir, transcendência, renascer;
- c) discente, descendência, enflorecer;
- d) seiscentos, prescindir, acrescentar;
- e) discernir, remanescer, fascismo.

9. "___ esperança jamais ___ de acabar enquanto você tiver forças para vencer ___ decepções, energia para superar ___ dificuldades ___ que todos estamos sujeitos:

- a) A - há - as - as - a
- b) À - há - às - as - a
- c) A - a - as - as - a
- d) A - há - às - as - à

10. "A _____ de uma guerra nuclear provoca uma grande _____ na humanidade e a deixa _____ quanto ao futuro."

- a) expectativa - tensão - excitante
- b) expectativa - tenção - hesitante
- c) expectativa - tensão - hesitante
- d) expectativa - tenção - hezitante
- e) expectativa - tenção - exitante

11. "A cartomante -----me referi, e -----previsão restituiu a paz a Camilo, saiu-se bem".

- a) a quem, de cuja
- b) de que, em cuja
- c) que, de que.
- d) à que, por cuja
- e) a que, cuja

12. "Agradeço ___ Vossa Senhoria ___ oportunidade para manifestar minha opinião ___ respeito."

- a) à - a - à
- b) à - a - a
- c) a - a - à
- d) a - a - a

13. "Ainda _____ furiosa, mas com _____ violência, proferia injúrias _____ para escandalizar todos. "

- a) meia, menos, bastante
- b) meio, menos, bastante
- c) meio, menos, bastantes
- d) meia, menos, bastantes

14. "Alem do trem, voces tem onibus, taxis e aviões".

- a) 5 acentos
- b) 4 acentos
- c) 3 acentos
- d) 2 acentos
- e) 1 acento

15. Cancelada

16. "Ande ligeiro, Pedro".

- a) sujeito
- b) objeto direto
- c) vocativo
- d) aposto
- e) adjunto

17. "Ao lugar de onde eles _____, _____ diversas romarias. "

- a) provêm; afluem
- b) provêm; afluem
- c) provêm; afluem
- d) provêm; afluem
- e) provêm; afluem

18. "As questões apresentadas ___ alunas do terceiro ano eram semelhantes ___ que enviamos ___ secretaria":

- a) às - às - a
- b) às - às - à
- c) às - as - à
- d) as - as - à

19. Cancelada

20. Cancelada

21. "Bem-aventurado, pensei eu comigo, aquele em que os afagos de uma tarde serena de primavera no silêncio da solidão produzem o torpor dos membros." No período em apreço, usaram-se vírgulas para separar

- a) uma oração pleonástica
- b) uma oração coordenada assindética
- c) um adjunto deslocado
- d) elementos paralelos
- e) uma oração intercalada

22. Cancelada

23. Cancelada

24. "Crianças de dez, oito e até seis anos de idade tinham inteligência bastante para serem treinadas..."; a frase a seguir em que a palavra bastante está incorretamente empregada é:

- a) não houve chuvas bastante para resolver o problema da agricultura;
- b) tinha bastantes chances de conseguir o emprego;
- c) não trabalhou nesses dias o bastante para repor o tempo perdido;
- d) não possuía amigos bastante competentes para o trabalho;
- e) as novas tecnologias eram bastante prejudiciais aos trabalhadores.

25. "Desejo uma fotografia como esta, o senhor vê? - como esta: em que sempre me via com um vestidos de eterna festa" - O pronome "esta", que ocorre repetido no texto, indica:

- a) algo próximo à pessoa de fala
- b) algo próximo a pessoa de quem se fala.
- c) algo próximo à pessoa com quem se fala
- d) algo próximo ao leitor

26. "E a redução da importância relativa do trabalho tornava-o socialmente um paria..."; a melhor definição para o termo "paria" é:

- a) escravo;
- b) desempregado;
- c) excluído;

- d) odiado;
e) privilegiado.

27. "E cada qual que se retraiasse: todos tinham a impressão do perigo; ninguém queria expor-se a queimar a roupa." No período há:

- a) três pronomes substantivos demonstrativos
b) três pronomes substantivos indefinidos
c) dois pronomes substantivos e um pronome adjetivo indefinido
d) três pronomes adjetivos indefinidos

28. "Ele foi ___ cidade; dirigiu-se ___ referida pensão e aí, pondo-se ___ vontade, pediu ___ criada um cozido ___ portuguesa":

- a) à - à - a - a - à
b) à - a - a - a - à
c) a - a - a - à - à
d) à - à - à - à - à

29. "Ele observou-a e achou aquele gesto FEIO, GROSSEIRO, MASCULINIZADO." Os termos em letras maiúsculas são:

- a) predicativos do objeto
b) predicativos do sujeito
c) adjuntos adnominais
d) objetos diretos
e) adjuntos adverbiais de modo

30. "Estava ___ voltas com um problema, mas planejava, daí ___ pouco, ir ___ casa do comendador:

- a) às - à - à
b) às - à - a
c) as - a - à
d) às - a - à

31. "Estou ___ seu dispor ___ qualquer hora da tarde, ___ menos que surja algum imprevisto:

- a) a - à - à
b) à - à - a
c) à - à - à
d) a - a - a

32. **Cancelada**

33. "Lembro-me DE QUE ELE SÓ USAVA CAMISAS BRANCAS." A oração em letras maiúsculas é:

- a) subordinada substantiva completiva nominal
b) subordinada substantiva objetiva indireta
c) subordinada substantiva predicativa
d) subordinada substantiva subjetiva
e) subordinada substantiva objetiva direta

34. "Na 'Partida Monção', não há uma atitude inventada. Há reconstituição de uma cena COMO ELA DEVIA TER SIDO NA REALIDADE." A oração destacada em letras maiúsculas é:

- a) adverbial conformativa
b) adjetiva
c) adverbial consecutiva
d) adverbial proporcional
e) adverbial causal

35. "Não se sabe se é verdade ou não." Os dois "ses" que aparecem no texto acima são, conforme a sua colocação:

- a) partícula apassivadora - pronome reflexivo, sujeito
b) partícula apassivadora - conjunção integrante
c) partícula integrante do verbo - conjunção condicional
d) índice de indeterminação do sujeito - partícula de realce
e) partícula integrante do verbo - conjunção integrante

36. "O corpo, a alma do carpinteiro não podem ser mais BRUTOS do que A MADEIRA." A função sintática dos termos - em letras maiúsculas- é, pela ordem:

- a) objeto direto - predicativo do sujeito
b) sujeito - sujeito
c) predicativo do sujeito - sujeito
d) objeto direto - predicativo do sujeito
e) predicativo do sujeito - predicativo do sujeito

37. "O funcionário que se inscreve, fará prova amanhã:

1. Ocorre próclise em função do pronome relativo
2. Deveria ocorrer ênclise
3. A mesóclise é impraticável
4. Tanto a ênclise quanto a próclise são aceitáveis
a) Correta apenas a 1ª afirmativa
b) Apenas a 2ª é correta
c) São corretas a 1ª e a 3ª
d) A 4ª é a única correta

38. "O homem está imerso num mundo ao qual percebe ..." A palavra em negrito é:

- a) objeto direto preposicionado
b) objeto indireto
c) adjunto adverbial
d) agente da passiva
e) adjunto adnominal

39. "Os seus projetos são os ___ elaborados, por isso garantem as verbas ___ para sua execução e evitam ___ - entendidos."

- a) melhor, suficientes, mau
b) mais bem, suficientes, mal
c) mais bem, suficiente, mal
d) melhor, suficientes, mau

40. "Os textos são bons e entre outras coisas demonstram que há criatividade". Cabem no máximo:

- a) 3 vírgulas
b) 4 vírgulas
c) 2 vírgulas
d) 1 vírgula
e) 5 vírgulas

41. "Ouviram do Ipiranga as margens plácidas De um povo heróico o brado retumbante..." O sujeito desta afirmação com que se inicia o Hino Nacional é:

- a) indeterminado
b) "um povo heróico"
c) "as margens plácidas do Ipiranga"
d) "do Ipiranga".
e) "o brado retumbante"

42. "Resistirei ___ pressão, pois estou prestes ___ transferir-me e devo evitar aborrecimentos ___ que confiaram em mim:

- a) à - a - às
b) a - à - às
c) à - à - às
d) a - a - às

43. "Saberão que nos tempos do passado o doce amor era julgado um crime."

- a) 1 preposição
b) 3 adjetivos
c) 4 verbos
d) 7 palavras átonas
e) 4 substantivos

44. "Sarampo" é:

- a) forma primitiva
b) formado por derivação parassintética
c) formado por derivação regressiva
d) formado por derivação imprópria
e) formado por onomatopéia

45. "se a queremos legítima." Das alterações feitas na passagem ao lado, a que tem erro de flexão verbal é:

- a) se vírmos sua legitimidade
b) se propormos sua legitimidade
c) se reouvermos sua legitimidade
d) se mantivermos sua legitimidade
e) se requerermos sua legitimidade

46. (Ortografia) S ou Z ?

- a) ananás, logaz, vorás, lilaz
b) maciez, altivez, pequenez, tez
c) clareza, duqueza, princesa, rez
d) guizo, granizo siso, rizo

47. (Ortografia) E ou I ?

- a) femenino, sequer, periquito
- b) impecilho, mimeógrafo, digladiar
- c) intemorato, discrição privilégio
- d) penico, despêndio, selvícola

48. (Ortografia) X ou CH ?

- a) xingar, xisto, enxaqueca
- b) mochila, flexa, mexilhão
- c) cachumba, mecha, enchurrada
- d) encharcado, echertado, enxotado

49. (Ortografia) G ou J ?

- a) monje tijela lojista ultraje
- b) anjinho, rijidez, angina jia
- c) herege, frege, pajé, jerimum
- d) rabujento, rigeza, goló, jesto

50. (Ortografia) S ou Z ?

- a) aridez, pesquisizar, catalizar
- b) abalizado, escassez, clareza
- c) esperteza, hipnotisar, deslise
- d) atroz, obuz, paralização

51. (uso do - "por que, por quê, porquê, porque") Assinale o incorreto:

- a) Trabalho muito porque preciso
- b) Trabalhas tanto, por quê?
- c) Você precisa saber o porque disso
- d) Falei dele porque o conheço

52. (Ortografia) X ou CH ?

- a) mexerico, bruxear, chilikie
- b) faixa, xalé, chaminé
- c) charque, chachim, caximbo
- d) charque, chachim, caximbo

53. (Ortografia) G ou J ?

- a) agiota, beringela, canjica
- b) jeito, algibeira, tigela
- c) estrangeiro, gorjeito, jibóia
- d) enjeitar, magestade, gíria

54. (Ortografia) S ou Z ?

- a) atrazo, paralizar, reprezália
- b) balisa, bazar, aprazível, frizo
- c) apoteoze, briza, gaze, griz
- d) espezinhar, cerzir, proeza, paz

55. (Ortografia) S ou Z ?

- a) rês, extaziar
- b) ourivez, cutizar
- c) bazar, azia
- d) induzir, tranzir

56. (Ortografia) S, SS, Ç, C, SC ?

- a) assédio, discente, suscinto
- b) oscilar, mesce, néscio, lascivo
- c) víscera, fascinar, discernir
- d) ascensão, ressuscitar, suscitar

57. (Ortografia) SS ou Ç ?

- a) endosso, alvissaras, grassar
- b) lassidão, palissada, massapê
- c) chalassa, escasso, massarico
- d) arruassa, obsessão, sossobrar

58. (Ortografia) SS, C, Ç ?

- a) massiço, sucinto
- b) à beça, craço
- c) procissão, pretencioso
- d) assessoria, possessão

59. (Ortografia) X ou CH ?

- a) michórdia, ancho
- b) archote, faxada
- c) tocha, coxilo
- d) xenofobia, chilikie

60. (Ortografia) X ou CH ?

- a) chafariz, pixe pecha
- b) xeque, salsixa, esquixo
- c) xuxu, puxar, coxixar
- d) muxoxo, chispa, xangô

61. (Ortografia) G ou J ?

- a) sarjeta, argila
- b) pajem, monje
- c) tigela lage
- d) gesto, geito

62. (Ortografia) O ou U ?

- a) muela, bulir, taboada
- b) borbulhar, mágoa, regurgitar
- c) cortume, goela, tabuleta
- d) entupir, tussir, polir

63. (uso do - "por que, por quê, porquê, porque") Assinale a alternativa incorreta:

- a) Ela ri e sabe por quê
- b) Cada um ri porque gosta de ri
- c) Você sabe por que ela ri?
- d) Os motivos porque ela ri são mesmo estranhos

64. (uso do - "por que, por quê, porquê, porque") Assinale a Incorreta:

- a) Nunca lhes revelarei as razões por que tudo começou
- b) Diga-me: por que você faltou?
- c) Alguns chateiam por que gostam
- d) Porque é estudioso e dedicado, o menino se destaca no colégio

65. em ti; mas nem sempre dos outros.

- a) Creias - duvidas
- b) Crê - duvidas
- c) Creias - duvida
- d) Creia - duvide
- e) Crê - duvides

66. contragosto, a comissão entregou ... imprensa ... lista dos aprovados.

- a) À, a, as
- b) A, à, às
- c) A, â, âs
- d) A, â, as
- e) À, a, às
- f) A, â, às

67. de exigências! Ou será que não os sacrifícios que por sua causa?

- a) Chega - bastam - foram feitos
- b) Chegam - basta - foram feitos
- c) Chega - bastam - foi feito
- d) Chegam - bastam - foi feito
- e) Chegam - basta - foi feito

68. ____noite, todos os operários voltaram ____ fábrica e só deixaram o serviço ____ uma hora da manhã:

- a) Há - à - à
- b) A - a - a
- c) À - à - à
- d) À - a - há

69. O pronome oblíquo átono que aceita duas outras colocações está em:

- a) "Em setembro do ano passado, quando desembarcaram em Brasília para compor a equipe de Santillo, os assessores já se defrontaram com a dificuldade de moradia."
- b) "Encerrado o governo Collor, contudo, o trio se recusa a deixar os imóveis. Os dois fotógrafos - pai e filho- não trabalham mais para o casal afastado, não são funcionários públicos, nem ocupam cargos de confiança no governo Itamar."
- c) "Quércia deve-se defrontar ainda com uma eventual pré-candidatura do ex-presidente José Sarney."
- d) "Nas últimas semanas, o ex-governador de São Paulo tem-se dedicado a uma peregrinação peemedebista e ao desarme de alguns petardos locais."
- e) "Permanecendo no cargo, o prefeito se credencia a maestro de um colégio que corresponde a 10% do total de votos do País."

70. A alternativa cujas palavras se escrevem respectivamente com -são e -ção, como "expansão" e "sensação", é:

- a) inven..... / coer.....
- b) absten..... / asser
- c) dimen..... / conver.
- d) disten..... / inser.....
- e) preten..... / conver.....

71. A alternativa em que a frase apresenta um erro de colocação pronominal é:

- a) Devemos dizer-lho a verdade.
- b) João, expulsa-os já do jardim.
- c) Jamais me mudarei daqui.
- d) Fiquei olhando o carteiro que aproximava-se
- e) É difícil dizer-te o quanto te amo.

72. A alternativa em que a frase apresenta um erro de regência (nominal ou verbal) é:

- a) tenho aversão d Diretora daquela escola
- b) aspiro ao cargo de assistente na firma.
- c) assisti somente ao início do filme.
- d) a vacina deixou-a imune a várias doenças.
- e) cliente pagou-lhe o que queria.

73. A alternativa que apresenta pontuação incorreta é:

- a) Jorge Amado, um dos autores brasileiros mais conhecido a mundialmente publicou mais um livro.
- b) Casa de ferreiro, espeto de pau.
- c) Olha, José, não precisa mais voltar hoje.
- d) Os passantes chegam, olham, perguntam e prosseguem.
- e) A História, diz Cícero, é e mestra da vida

74. A alternativa que apresenta um verbo indevidamente flexionado no presente do subjuntivo é:

- a) Vade
- b) Pulais
- c) Meçais
- d) Valham
- e) Caibamos

75. A carta vinha endereçada para _____ e para _____: _____ é que abri.

- a) mim, tu, porisso
- b) mim, ti, porisso
- c) mim, ti, por isso
- d) eu, ti, por isso

76. A circunstância está corretamente associada em:

- a) Ela trabalha PELOS POBRES. - causa.
- b) NUNCA vi um disco voador. - tempo
- c) Ele insiste em falar DE POLÍTICA. - conformidade.
- d) No verão, todos suávamos DE CALOR. - consequência.
- e) PARA QUE vieste, se não trabalhas? - meio.

77. A classificação do sujeito em "Deixaram um caderno em sala?" é:

- a) indeterminado.
- b) determinado e composto
- c) determinado e elíptico
- d) determinado e simples.
- e) inexistente

78. A classificação do sujeito em "Deve ser meio-dia e meia." é:

- a) determinado e simples.
- b) inexistente
- c) indeterminado
- d) determinado e composto
- e) determinado e elíptico

79. A classificação do sujeito em "Fala-se de uma safra recorde." é:

- a) determinado e elíptico
- b) determinado e composto
- c) indeterminado
- d) inexistente
- e) determinado e simples

80. A classificação do sujeito em "Há de existir vida em Marte?" é:

- a) determinado e simples
- b) inexistente

- c) indeterminado
- d) determinado e composto
- e) determinado e elíptico

81. A classificação do sujeito em "Nada se disse de novo no encontro." é:

- a) indeterminado
- b) determinado e composto.
- c) determinado e elíptico
- d) determinado e simples.
- e) inexistente

82. A classificação do sujeito em "Seriam substituídos quatro jogadores?" é:

- a) determinado e elíptico
- b) determinado e composto.
- c) indeterminado
- d) inexistente
- e) determinado e simples.

83. A classificação dos verbos (em LETRAS MAIÚSCULAS), quanto à predicação, foi feita corretamente em:

- a) "Não nos OLHOU o rosto. A vergonha foi enorme." - transitivo direto e indireto
- b) "Procura insistentemente PERTURBAR-me a memória." - transitivo direto
- c) "FIQUEI, durante as férias, no sítio de meus avós." - de ligação
- d) "Para conseguir o prêmio, Mário RECONHECEU-nos imediatamente." - transitivo indireto
- e) "Ela nos ENCONTRARÁ, portanto é só fazer o pedido." - transitivo indireto

84. A classificação está correta na alternativa, considerando a seguinte oração: "O luar estava muito branco." (Graciliano Ramos, São Bernardo.)

- a) Há, ao todo, três termos acessórios: "O", "muito" e "branco".
- b) "muito" é adjunto adverbial.
- c) "branco" é aposto.
- d) "muito" tem a mesma função sintática do artigo "O".
- e) O verbo é o núcleo do predicado.

85. A classificação está correta na opção:

- a) MUITOS programas de televisão são apelativos. - adjunto adverbial.
- b) A documentação DA QUAL precisavas já está pronta. - complemento nominal.
- c) Rocha, ATLETA BRASILEIRO, não participará dos jogos estaduais. - vocativo.
- d) Com as ÚLTIMAS pesquisas, a candidatura oposicionista ganhou novo ímpeto. - adjunto adnominal
- e) INCRÍVEIS, as jogadas do time de vôlei feminino não foram suficientes para garantir a vitória. - adjunto adnominal

86. A colocação do pronome oblíquo está incorreta em:

- a) Para não aborrecê-lo, tive de sair.
- b) Quando sentiu-se em dificuldade, pediu ajuda.
- c) Não me submeterei aos seus caprichos.
- d) Ele me olhou algum tempo comovido.
- e) Não a vi quando entrou.

87. A colocação pronominal é livre em:

- a) "Quando se está a muitos metros de profundidade, é normal que o pulmão tenha mais moléculas de ar por causa do aumento da pressão."
- b) "Covas recebeu apoio explícito somente no primeiro turno. No segundo, a Universal se afastou da disputa, para evitar atritos com os evangélicos simpáticos ao pedetista Francisco Rossi."
- c) "Reformei, mas não quis tirar o ar de cabaré do lugar. A mitologia que me perdoe, mas quem quiser chifres, que traga o seu."
- d) "Sempre se ouviu dizer que a propaganda ajuda vender discos, nunca que discos ajudam a vender propaganda. Certo? Nem tanto."
- e) "Um dia meu irmão acordou, falou que estava sem emprego e sem dinheiro e aí me chamou para roubar um toca-fitas junto com ele."

88. A colocação pronominal está correta em:

- a) Não posso dizer-lhe que a amo, julgar-me-ia um tolo.
- b) Não queira-me mal, pois quero-lhe muito bem.
- c) Mariquinha tinha casado se no sábado
- d) Faria-me um grande favor não me procurando mais.
- e) Me conte tudo o que se passou com você.

89. A concordância verbal está correta na alternativa:

- a) Ela o esperava já faziam duas semanas.
- b) Na sua bolsa haviam muitas moedas de ouro.

- c) Eles parece estarem doentes.
- d) Devem haver aqui pessoas cultas.
- e) Todos parecem terem ficado tristes.

90. A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

- a) Trata-se de pintura a óleo.
- b) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.
- c) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.
- d) O documento visava a elucidar dúvidas
- e) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.

91. A crase está errada na alternativa:

- a) Fiz alusão à Roma antiga
- b) Fazes referências à criaturas estranhas
- c) Saíram às pressas
- d) Obedecendo à ordem geral, compareceu ao desfile

92. A forma verbal correta é:

- a) entreviu
- b) reavenha
- c) precavesse
- d) entretesse
- e) manteram

93. A frase correta é:

- a) Compareceram à Cerimônia menas mulheres do que homens
- b) Tornou real as palavras do Apocalipse.
- c) Ontem foram 21 de abril
- d) Ele voltou às quinze para as cinco.
- e) Cada um dos alunos receberam em seus cadernos.

94. A frase em que a colocação do pronome átono está em desacordo com as normas vigentes no português padrão do Brasil é:

- a) A ferrovia integrar-se-á nos demais sistemas viários.
- b) A ferrovia deveria-se integrar nos demais sistemas viários.
- c) A ferrovia não tem se integrado nos demais sistemas viários.
- d) A ferrovia estaria integrando-se nos demais sistemas viários.
- e) A ferrovia não consegue integrar-se nos demais sistemas viários.

95. A frase em que a concordância nominal contraria a norma culta é:

- a) Há gritos e vozes trancados dentro do peito.
- b) Estão trancados dentro do peito vozes e gritos.
- c) Mantêm-se trancadas dentro do peito vozes e gritos.
- d) Trancada dentro do peito permanece uma voz e um grito.
- e) Conservam-se trancadas dentro do peito uma voz e um grito.

96. A frase em que todas as palavras estão corretas quanto a acentuação gráfica é:

- a) A contiguidade de suas atitudes retilíneas conduzi-lo-à ao objetivo proposto.
- b) A frequência dos alunos em sala de aula é indispensável a uma boa avaliação.
- c) Apaziguemos os ânimos intranquilos.
- d) Os gramáticos preparam a reforma da acentuação
- e) Cinquenta delinquentes destruíram o armazém.

97. **Cancelada**

98. A ocorrência de interferências ... - nos a concluir que ... uma relação profunda entre homem e sociedade que os ... mutuamente dependentes.

- a) leva, existe, torna.
- b) levam, existe, tornam
- c) levam, existem, tornam
- d) levam, existem, torna
- e) leva, existem, tornam

99. A opção em que o pronome oblíquo átono deve, necessariamente, vir na posição proclítica é:

- a) Há pessoas que se estimam e se amam verdadeiramente.
- b) Lá onde o tempo constrói, evitando-se a rotina.
- c) Era de vidro e se quebrou.
- d) Conhecemos uma pessoa e nos relacionamos com outra.
- e) A gente se põe a pensar que deve haver mesmo uma interferência do demo.

100. A palavra "SE" é conjunção integrante (por introduzir oração subordinada substantiva objetiva direta) em qual das orações seguintes?

- a) Ele SE mordida de ciúmes pelo patrão.
- b) A Federação arroga-SE o direito de cancelar o jogo.
- c) O aluno fez-SE passar por doutor.

- d) Precisa-SE de operários
- e) Não sei SE o vinho está bom.

101. A palavra (em letras maiúsculas) está acentuada de forma INADEQUADA em:

- a) Vamos PÔR nossa imaginação para funcionar
- b) Era preciso um ÎMÃ para demonstrar a experiência.
- c) Era preciso um ÎMÃ para demonstrar a experiência.
- d) Relêem a notícia sempre que podem.

102. A palavra que substitui, com maior propriedade, beber, em: "Camilo inclinou-se para beber uma a uma as palavras..."

- a) deglutir
- b) ingerir
- c) tomar
- d) absorver
- e) engolir

103. A partícula apassivadora está exemplificada na alternativa:

- a) Fala-se muito nesta casa
- b) Grita-se nas ruas
- c) Ouviu-se um belo discurso
- d) Ria-se de seu próprio retrato.
- e) Precisa-se de um dicionário

104. A propósito do trecho que segue, aponte o sujeito de supõe. "O idealismo supõe a imaginação entusiasta que se adianta à realidade no enalço da perfeição"

- a) a imaginação entusiasta
- b) o idealismo
- c) imaginação
- d) entusiasta

105. A questão é extraída do seguinte trecho de Vidas Secas de Graciliano Ramos: "A areia fofa cansava-o, mas ali, na lama seca, as alpercatas dele faziam chape chape, os badalos dos chocalhos que lhe pesavam no ombro, pendurados nas correias, batiam surdos". Em relação ao período, aponte a única alternativa incorreta.

- a) Lhe exerce a função sintática de objeto indireto.
- b) há uma oração assindética.
- c) ocorre no período uma forma onomatopáica.
- d) o pronome - o, de cansava-o, exerce a função sintática de objeto direto.
- e) que está na função sintática de sujeito.

106. A segunda oração do período. "Não sei no que pensas", é classificada como:

- a) substantiva objetiva direta
- b) substantiva completiva nominal
- c) adjetiva restritiva
- d) coordenada explicativa
- e) substantiva objetiva indireta

107. A série em que as palavras estão acentuadas do jeito que o professor manda é:

- a) urubú, cajú, ví, lí
- b) urubu, caju, vi, li
- c) urubu, caju, ví, lí
- d) urubú, cajú, vi, li

108. A série em que todas as palavras estão "certinhas da silva" é:

- a) semi-final, semi-árido, semi-selvagem, semi-real
- b) semifinal, semiárido, semisselvagem, semirreal
- c) semifinal, semi-árido, semi-selvagem, semi-real
- d) semifinal, semi-árido, semisselvagem, semirreal

109. A série em que todas as palavras estão grafadas corretamente como o professor manda é:

- a) ítem, itens, éden, édens
- b) item, itens, eden, edens
- c) ítem, itens, éden, edens
- d) item, itens, éden, edens

110. A torre é muito alta, a expressão destacada é:

- a) superlativo relativo de superioridade
- b) superlativo absoluto sintético
- c) comparativo de superioridade
- d) superlativo absoluto analítico

111. A última oração do período exprime:

- a) condição
- b) consequência
- c) tempo
- d) finalidade

112. A única alternativa incorreta:

- a) Cinco mil reais é muito
- b) Todos tem problemas, eu também
- c) Não me interessam tuas mágoas
- d) Algum de nós ficou triste?

113. A vida comunitária impõe ___ todas as pessoas certas restrições e obriga-nos a submeter ___ nossa vontade pessoal ___ vontade da maioria:

- a) a - a - à
- b) a - à - à
- c) à - à - a
- d) à - à - à

114. Abastecer:

- a) deduzir
- b) abater
- c) prover
- d) derrubar
- e) deprimir

115. Acentuação incorreta:

- a) pára
- b) pêlo
- c) ítem
- d) pôr

116. Acentuadas por serem paroxítonas:

- a) psicólogo, indício, ingênuo, imã
- b) espécie, básico, Esaú, equilíbrio
- c) variável, otário, órgão, imã
- d) sótão, ímpar, adotável, período

117. Ache a alternativa falsa na análise do período abaixo: "O homem que trabalha quis que calassem enquanto discursava."

- a) O homem = oração principal
- b) que trabalha = oração subordinada adjetiva
- c) quis = oração subordinada subjetiva reduzida
- d) que calassem = oração subordinada substantiva objetiva direta
- e) enquanto discursava = oração subordinada adverbial temporal

118. Ache a alternativa que se completa corretamente com apenas uma das formas verbais entre parênteses:

- a) Uma porção de folhas (sumiu / sumiram).
- b) A maior parte dos carros (eram brancos / era branca).
- c) Mais de um carro (enguiçou / enguiçaram).
- d) 50% da turma (é incapaz / são incapazes) de pensar.
- e) Quando apareceu, (era / eram) perto de sete horas.

119. Ache a frase onde o sinal indicador da crase foi usado inadequadamente:

- a) Ela acedeu à reclamação da mãe.
- b) Todos aspiram às delícias do paraíso.
- c) Eles chegaram à cidade de Olinda.
- d) Quero muito à crianças e velhos.
- e) Respondam às cartas que chagaram.

120. Ache a frase que se completa corretamente com " eu " :

- a) Não há desentendimento entre ___ e ti.
- b) Deixem ___ explicar-lhes o que aconteceu.
- c) Isto é para ___ fazer.
- d) Ela encontrou ___ na praça.
- e) Irás até ___.

121. Ache a palavra que recebeu o acento gráfico indevidamente:

- a) apazigüem ; pôr ; pólo ; platéia
- b) bílis ; mausoléus ; complô ; refêns
- c) dêem ; côo ; único ; baínha
- d) argúi ; imã ; mártir ; faísca
- e) fórum ; juíza ; averigúes

122. **Cancelada**

123. Ache a única frase onde o termo em destaque está corretamente grafado:

- a) Deu apenas cinco reais ao cabelereiro.
- b) Era imprecindível a presença do pai.
- c) Mais uma vez queimou o fuzível.
- d) É necessário discriminar melhor as despesas.
- e) A criança sorria prazeirosamente para todos.

124. Adjetivo, respectivamente, biforme e uniforme:

- a) desconcertante - surpreendente
- b) sagrado - devoto
- c) impressionante - escuro
- d) extenso - celeste

125. Afeito solidão, esquivava-se comparecer comemorações sociais.

- a) à - a - a
- b) à - à - a
- c) à - a - à
- d) a - à - a
- e) a - a - à

126. Agentes de Segurança Judiciária -se em análises sobre os fatores que teriam no resultado final da investigação.

- a) deteram - intervirido
- b) detiveram - intervindo
- c) detiveram - intervindo
- d) deteram - intervindo
- e) deteram - intervisto

127. AGNOSTICISMO é:

- a) doutrina segundo a qual o desgosto é produzido por reflexos condicionados
- b) doutrina segundo a qual não podemos conhecer o absoluto
- c) teoria sobre a caça de animais monteses
- d) falta de apetite

128. Alternativa correta

- a) estemporanêo
- b) escomungado
- c) esterminado
- d) espontâneo
- e) expansivo

129. Alternativa correta.

- a) Precisei de que fosses comigo.
- b) Avisei-lhe da mudança de horário.
- c) Incumbiu-me para realizar o negócio.
- d) Recusei-me em fazer os exames.
- e) Convenceu-se nos erros cometidos.

130. alternativa em que a frase apresenta um erro de acentuação é:

- a) fácil, alguém, baía
- b) júri, ítem, Jaú
- c) alí, caráter, vôo.
- d) jacá, rublica, técnica
- e) banbu, rainha, espécie

131. Alternativa na qual todas as palavra estão corretamente é:

- a) acesso, conceção, visar
- b) assessor, cabalereiro, alisar
- c) atrás, flecha, contra-senso
- d) ascensão, irrequieto, catequisar
- e) baliza, pretensão, fuzível

132. Analisando as sentenças:

- I. A vista disso, devemos tomar sérias medidas.
- II. Não fale tal coisas as outras.
- III. Dia a dia a empresa foi crescendo.
- IV. Não ligo aquilo que me dizem. Deduzimos que:
 - a) apenas a sentença III não tem crase.
 - b) apenas a sentença IV não tem crase.
 - c) nenhuma sentença tem crase.
 - d) todas as sentenças têm crase.
 - e) as sentenças III e IV não têm crase.

133. Analisando as sentenças:

- I. A vista disso, devemos tomar sérias medidas.

II. Não fale tal coisas as outras.

III. Dia a dia a empresa foi crescendo.

IV. Não ligo aquilo que me dizem. Deduzimos que:

- a) todas as sentenças têm crase.
- b) as sentenças III e IV não têm crase.
- c) nenhuma sentença tem crase.
- d) apenas a sentença III não tem crase.
- e) apenas a sentença IV não tem crase.

134. Analise as opções abaixo quanto à concordância verbal e assinale a incorreta.

- a) A senhora que esta ao seu lado é uma das que vão depor no processo
- b) Este documento é um dos que identifica a série de atribuições do cargo.
- c) Não deve haver dúvida: o artigo 86 ou 87 é que deve ser aplicado.
- d) A maioria das decisões anteriores desaprova tal procedimento.
- e) Admite-se que seja propício o estudo e a posterior avaliação do caso.

135. Analise sintaticamente a oração em destaque abaixo: As mãos que apertei eram grosseiras e férteis.

- a) oração subordinada adverbial consecutiva
- b) oração subordinada adjetiva restritiva
- c) oração principal
- d) oração absoluta
- e) oração coordenada assindética

136. Analise sintaticamente o pronome reflexivo em destaque: O caçador medicou-se.

- a) sujeito
- b) objeto direto
- c) objeto indireto
- d) complemento nominal
- e) predicativo

137. Apenas uma das frases abaixo está totalmente correta quanto à ortografia. Assinale-a.

- a) Espalhei as migalhas da torrada por todo o trageto
- b) Meu trabalho árduo não obteve hêsito algum.
- c) Quis fazer coisas que não sabia.
- d) Ao puxar os detritos, eles voaram no tapete persa.
- e) Acrescentei algumas palavras ao texto que corrigi.

138. Aponte a alternativa em que a palavra em LETRA MAIÚSCULA é conjunção explicativa.

- a) COMO estivesse cansado, não foi trabalhar
- b) ASSIM QUE fores ao Rio, não te esqueças de avisar-me.
- c) Retirou-se antes, JÁ QUE assim o quis.
- d) Não se aborreça, QUÊ estamos aqui para ouvi-lo.
- e) Não compareceu, PORQUE não foi avisado.

139. Aponte a alternativa em que haja erro quanto à flexão do nome composto.

- a) vice-presidentes, amores-perfeitos, os bota-fora
- b) tico-ticos, salários-família, obras-primas
- c) reco-recos, sextas-feiras, sempre-vivas
- d) pseudo-esferas, chefes-de-seção, pães-de-ló
- e) pisca-piscas, cartões-postais, mulas-sem-cabeças

140. **Cancelada**

141. Aponte a frase correta.

- a) Avançaram sobre ele, não se conteram.
- b) Não repilais quem de vós se aproxima.
- c) Se você não prever a ocasião, como agarrá-la?
- d) Requiseram inutilmente, não lhe deferiram o pedido.
- e) Busquei por muito tempo, mas não reavi o que perdera.

142. Aponte a frase em que a crase foi usada erradamente.

- a) Quero agradecer àquele homem a ajuda que me dispensou.
- b) Àquela hora todos já se tinham recolhido.
- c) Fui para aquela praça, mas não a encontrei.
- d) Dirigi-me rapidamente àquele supermercado.
- e) Refiro-me àquele jogador que foi do Fluminense.

143. Aponte a letra em que o "se" dá apenas a idéia de reflexibilidade:

- a) Não se dorme naquela lugar
- b) Falam-se verdades, brincando
- c) Fique, não se vá

d) Você se alegra com minha chegada?

144. Aponte, entre as alternativas abaixo, a única em que todas as lacunas devem ser preenchidas com a letra u:

- a) c*rtume, escap*lir, man*sear, sin*sita
- b) esg*elar, reg*rgitar, p*leiro, ent*pir
- c) bem*lia, c*rtir, bem*tir, c*ringa
- d) *rticária, s*taque, m*cama, z*ar
- e) m*chila, tab*leta, m*ela, b*eiro

145. Apresenta erro na acentuação gráfica em uma das palavras.

- a) mártir - freguês - pólen
- b) calvície - têxteis - ânsia
- c) incrível - tênuê - cárie
- d) sêmen - armazém - ítem
- e) vírus - órfão - vácuo

146. As expressões grafadas com letras maiúsculas correspondem a um adjetivo, EXCETO em:

- a) João Fanhoso anda amanhecendo SEM ENTUSIASMO.
- b) Demorava-se DE PROPÓSITO naquele complicado banho.
- c) Os bichos DA TERRA fugiam em desabalada carreira.
- d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga SEM FIM.
- e) E ainda me vem com essa conversa de homem DA ROÇA.

147. As formas verbais (em letras maiúsculas) estão corretas, exceto em:

- a) CRI no que me disseste.
- b) VALHO apenas pela minha aparência?
- c) Antônio REOUVE o relógio perdido.
- d) Se teu irmão te CONTRADIZER, escuta-o.
- e) As pessoas presentes INTERVIERAM para evitar brigas.

148. As mulheres da noite o poeta faz alusão ajudam a colorir Aracaju, coração bate de noite, no silêncio. A alternativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

- a) as quais / de cujo
- b) a que / no qual
- c) de que / o qual
- d) às quais / cujo
- e) que / em cujo

149. As palavras aguardente - livros - barco - bebedouro, quanto ao processo de formação, classificam-se respectivamente em:

- a) composta-primitiva-primitiva-derivada
- b) derivada-primitiva-primitiva-composta
- c) composta-derivada-primitiva-composta
- d) derivada-derivada-derivada-composta
- e) composta-derivada-primitiva composta

150. **Cancelada**

151. As palavras CLARAMENTE, BONZINHO, e HOMENZARRÃO são formadas por derivação:

- a) regressiva
- b) sufixal
- c) prefixal
- d) parassintética
- e) imprópria

152. As palavras couve-flor, planalto aguardente, são formadas por:

- a) derivação
- b) onomatopéia
- c) hibridismo
- d) composição
- e) prefixação

153. As palavras couve-flor, planalto e aguardente são formadas por:

- a) derivação
- b) onomatopéia
- c) hibridismo
- d) composição
- e) prefixação

154. As palavras ebúrneo, insípida, argênteo e fraternal correspondem a:

- a) pedra - sem odor - argentino - frade.
- b) imoral - sem gosto - prata - irmão.

- c) marfim - sem sabor - prata - irmão.
d) marfim - sem cheiro - prata - padre.

155. As palavras expatriar- amoral - aguardente são formadas por;
a) derivação parassintética/prefixal/comp. por aglutinação
b) derivação sufixal/prefixal/composição por aglutinação
c) derivação prefixal/composição por justaposição
d) derivação parassintética/sufixal/composição por aglutinação
e) derivação prefixal/composição por justaposição

156. As silabadas, ou erros de prosódia, são freqüentes no uso de língua.

Indique a alternativa onde não ocorre silabada alguma

- a) Para mim a humanidade se divide em duas metades: a dos filântropos e a dos misantropos.
b) Ávaro de informações, segui todas as pegadas do éfebo.
c) Eis aí um protótipo de rúbrica de um homem vaidoso.
d) Os arquétipos de iberos são mais pudicos do que se pensa.
e) Nesse interim chegou o médico com a contagem de leucócitos e o resultado da cultura de lévedos.

157. Assinalar a alternativa correta com relação à regência verbal e à concordância nominal.

- a) Somente alguns alunos desobedeceram as regras e aos horários predeterminados.
b) Agradece-o o presente e as flores enviadas.
c) As regras e os padrões convencionados, todos devem respeitá-los.
d) Ele pagou aos pecados e às faltas cometidas.

158. Assinalar a alternativa em que a conjunção estabelece a mesma relação que se verifica em "Bandeira livre e bandeira oficial foram comuns, posto que em graus diversos, a todo o Brasil."

- a) Fez tudo direito sem que eu lhe ensinasse.
b) Não sairá daqui sem que antes me confesse tudo.
c) Não podem ver um brinquedo sem que o queiram comprar.
d) Sairá sem que te vejamos.

159. Assinalar a alternativa em que a flexão de número dos adjetivos e substantivos compostos esteja incorreta.

- a) As calças azuis-marinho dos guardas-civis já estão rasgadas.
b) Os ternos verde-mar dos redatores-chefes causam boa impressão aos recém-contratados.
c) As borboletas cor de laranja são verdadeiras obras-primas do Criador.
d) Trabalhar nos navios-fábrica ítalo-franco-germânicos era um desafio para as equipes médico-cirúrgicas.

160. Assinalar a alternativa em que o uso dos pronomes está correto.

- a) "Se você não se cuidar, a Aíds vai te pegar."
b) Vocês terão de viajar com nós mesmos.
c) Deram-na para eu ler, quando entre eu e ela tudo ia bem.
d) Vossa Excelência decidistes apresentar vossos projetos?

161. Assinalar a alternativa em que o verbo auxiliar está atuando na construção da voz passiva.

- a) "Nunca, porém, haveria de esquecer aquela frágil armação de lona e tabique (...)"
b) "Os que lá se encontravam tinham respondido friamente à saudação dele (...)"
c) "Ao chegar da fazenda, espero que já tenha terminado a festa."
d) "E não soubemos, ah, não soubemos amá-las, E todas sete foram mortas."

162. Assinalar a alternativa que corretamente preenche a lacuna da sentença: "..... meus conselhos, ele pediu demissão."

- a) Entrementes
b) Máxime
c) Mormente
d) Malgrado
e) Destarte

163. Assinalar, das alternativas abaixo, a que fere a norma culta quanto à grafia e à acentuação de palavras.

- a) Rodrigo acabou perdendo a apresentação gratuita do conjunto Skank, por causa da malcriação que fez a seu pai.
b) O rapaz sorriu e pensou: "Meu parceiro sinaliza com a sobrancelha porque detém o curinga."
c) Marta preocupava-se. Sabia que o fato de ser uma secretária bilíngüe não era motivo excepcional para conseguir o emprego.

d) A advogada, experta, percebeu, naquele interim, que havia muitas falhas no processo.

164. Assinale a alternativa correta: (erro de concordância) "Faz muitos anos que compramos uma caneta e um gramática _____ para estudar a língua e a literatura _____."

- a) volumosa, lusas- brasileiras
b) volumosas, portuguesa
c) volumosos, portuguesas
d) volumosa, portuguesa

165. Assinale a opção cuja grafia esteja INCORRETA.

- a) suscinto
b) extensão
c) miscigenação
d) prazeroso

166. Assinale a opção cuja grafia esteja INCORRETA.

- a) avareza
b) colisão
c) quizesse
d) burguês

167. Assinale a afirmativa em que há erro de regência verbal.

- a) Tendo em vista acima exposto, subscrevemo-nos atenciosamente.
b) O estabelecimento dessas normas implicou em demorado estudo das atribuições e tarefas dos técnicos.
c) O Setor Jurídico assistiu a Comissão que estudou o assunto.
d) Este documento constitui o resultado de minuciosa análise do assunto.
e) Este documento visa ao estabelecimento de normas para avaliação dos técnicos.

168. Assinale a alternativa com apenas um erro de acentuação:

- a) ténis, núcleo, lápis, perua
b) éter, fôlego, côres, álbum
c) vírgula, tôda, tonico, capítulo
d) fêmea, ibero, faróis, anéizinhos

169. Assinale a alternativa com erro:

- a) Um pensamento que nos ilumine a existência, eis o melhor presente que os céus podem dar
b) No esquema cósmico, tudo têm um propósito a preencher.
c) "Acaso é, talvez, o pseudônimo que Deus usa, quando não quer assinar suas obras
d) A pessoa que não lê, mal fala, mal ouve, mal vê

170. Assinale a alternativa com erro: (erro de crase)

- a) Você já esteve em Roma? Eu irei logo a Roma
b) Refiro-me à Roma antiga, na qual viveu César
c) Fui a Lisboa de meus avós, pois lá todas as coisas têm gosto da minha infância
d) Já não agrada ir a Brasília. A gasolina está muito cara

171. Assinale a alternativa com um único erro: (sobre hífen)

- a) pára-quedismo, antiácido, para-militar
b) passatempo, sobremesa, vaivém
c) super-sensível, suprarenal, benvindo
d) bem-amado, sanguessuga, ziguzague
e) minissaia, socioeconômico, gastroenterologia

172. Assinale a alternativa contendo todos os vocábulos grafados corretamente: (sobre hífen)

- a) amor-perfeito, porto-alegrense, cupu-çu
b) ultra-leve, infra-estrutura, anti-ácido
c) inter-social, pan-americano, ad-renal
d) sub-raça, sub-base, pára-raios
e) bem-vindo, inter-regno, retro-atividade

173. Assinale a alternativa correspondente à grafia correta dos vocábulos. Desli__ e vi__inho através__ empre__a

- a) z - z - s - s
b) z - s - z - z
c) s - z - s - s
d) s - s - z - s
e) z - z - s - z

174. Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

- a) Soava seis horas no relógio da matriz quando eles chegaram.
- b) Apesar da greve, diretores, professores, funcionários, ninguém foram demitidos.
- c) José chegou ileso a seu destino, embora houvessem muitas ciladas em seu caminho.
- d) Fomos nós quem resolvemos aquela questão.
- e) O impetrante referiu-se aos artigos 37 e 38 que ampara sua petição.

175. Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:

- a) O impetrante referiu-se aos artigos 37 e 38 que ampara sua petição
- b) Fomos nós quem resolvemos aquela questão
- c) Apesar da greve, diretores, professores, funcionários, ninguém foram demitidos
- d) Soava seis horas no relógio da matriz quando eles chegaram
- e) José chegou ileso a seu destino, embora houvessem muitas ciladas em seu caminho

176. Assinale a alternativa correta quanto à Concordância Verbal:

- a) Sou eu que primeiro saio.
- b) É cinco horas da tarde.
- c) Da cidade à praia é dois quilômetros.
- d) Dois metros de tecido são pouco.
- e) n.d.a.

177. Assinale a alternativa CORRETA quanto à divisão silábica, à ortografia e à análise da estrutura fonética da palavra em destaque.

- a) SE-RI-ÍS-SI-MO - vocábulo proparoxítono, com um hiato e um dígrafo
- b) AR-RIT-MIA - vocábulo oxítono, com dois encontros consonantais e um ditongo decrescente
- c) FLU-I-DOS - vocábulo paroxítono, com um encontro consonantal e um hiato
- d) PRE-TEN-CI-O-SO - vocábulo paroxítono, com um encontro consonantal, um dígrafo e um hiato

178. Assinale a alternativa CORRETA quanto à grafia.

- a) suscinto
- b) discrição
- c) degladiar
- d) vigir

179. Assinale a alternativa correta quanto ao uso do verbo:

- a) O guarda entrevistou na discussão.
- b) Espero que você reavenha o documento perdido.
- c) Todos esperavam que ele se precavesse contra esse tipo de perigo.
- d) Só os adultos manteram a calma.
- e) nda

180. Assinale a alternativa correta, observando o seguinte: Os períodos constantes dos

itens abaixo foram construídos com os seguintes enunciados:

- 1- O rio Negro banha a cidade de Manaus.
- 2- O rio Negro é um afluente do Amazonas.
- 3- O rio Negro é pouco piscoso.

Assinale o período em que se considerou como mais importante a idéia contida no enunciado 1:

- a) O rio Negro, que é pouco piscoso e que banha a cidade de Manaus, é um afluente do rio Amazonas.
- b) Pouco piscoso, o rio Negro, que banha a cidade de Manaus, é um afluente do Amazonas.
- c) Afluente do Amazonas, o rio Negro, que banha a cidade de Manaus é pouco piscoso.
- d) Pouco piscoso, o rio Negro, que é um afluente do Amazonas, banha a cidade de Manaus.

181. Assinale a alternativa correta.

- a) A solução agradou-lhe.
- b) Eles diriam-se injuriados.
- c) Ninguém conhece-me bem.
- d) Darei-te o que quiseres.
- e) Quem contou-te isso?

182. Assinale a alternativa correta:

- a) Não de existir motivos sérios
- b) Eu, tu e ela brigava muito
- c) Livros, lápis, borrachas, tudo se acaba rapidamente
- d) Nem um nem outro deputados veio votar o projeto

183. Assinale a alternativa correta: (uso do - "por que, por quê, porquê, porque")

- a) Essas são as dificuldades porque passei
- b) No momento, porque assuntos você se interessa?
- c) Estava preocupado com o porquê da questão
- d) Todos reclamam sem saber porquê

184. Assinale a alternativa correta: (uso do - "por que, por quê, porquê, porque")

- a) A criança sempre indaga o porquê das coisas
- b) Conheço o livro porque te orientaste
- c) Sei porquê você faltou às aulas
- d) Chegaste só agora, por que?

185. Assinale a alternativa correta: (sobre hífen)

- a) a) ab-rogar, bi-campeão, cis-platino, dermatomocose extra-oficial, hiper-rigorous, infra-vermelho, macro-fotografia
- b) extra-oficial, hiper-rigorous, infra-vermelho, macro-fotografia
- c) neo-asiático, neo-simbolista, bi-focal, sub-diretor
- d) pan-americano, pára-brisa, pós-escrito, pré-universitário

186. Assinale a alternativa correta: (uso do - "por que, por quê, porquê, porque")

- a) Os caminhos por que vim são estes
- b) O estudo é o caminho porque se deve trilhar
- c) Alguns vencem por que lutam mais
- d) Não sei porque você está nervoso

187. Assinale a alternativa cuja concordância NÃO está de acordo com os padrões cultos:

- a) Ela está meio cansada.
- b) Eles estão meio cansados.
- c) Eles estão meios cansados.
- d) Ele está meio cansado.

188. Assinale a alternativa cuja frase está corretamente pontuada.

- a) O sol que é uma estrela, é o centro do nosso sistema planetário.
- b) Ele, modestamente se retirou.
- c) Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia.
- d) Confessou-lhe tudo; ciúme, ódio, inveja
- e) Estas cidades se constituem, na maior parte de imigrantes alemães.

189. Assinale a alternativa cuja regência está de acordo com o padrão culto:

- a) Prefiro mais doce a salgado.
- b) Prefiro mais doce do que salgado.
- c) Prefiro doce do que salgado.
- d) Prefiro doce a salgado.

190. Assinale a alternativa de vocábulo corretamente acentuado:

- a) ítens
- b) ítem
- c) hífen
- d) ritmo
- e) n.d.a.

191. Assinale a alternativa em que a flexão do substantivo composto está errada.

- a) os pés-de-chumbo
- b) os corre-corre
- c) as públicas-formas
- d) os cavalos-vapor
- e) os vaivéns

192. Assinale a alternativa em que a forma verbal em destaque tenha sido CORRETAMENTE empregada.

- a) PREVEU-se que faria mau tempo no fim de semana.
- b) A mãe INTERVIU na briga e acalmou os ânimos.
- c) Os operários ANTEVERAM uma melhora salarial.
- d) A babá ENTRETINHA os meninos enquanto eu cuidava do lanche.

193. Assinale a alternativa em que a substituição foi feita errada:

- a) relações entre Japão e a Rússia - nipo- russa
- b) acordo entre a Alemanha e o Brasil - teuro- brasileiro
- c) Literatura de Portugal e do Brasil - luso- brasileiro
- d) produção da China e do Líbano - chino- libanesas

194. Assinale a alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal

- a) Os viajantes chegaram cedo ao destino
- b) Demitiram o secretário da instituição
- c) Nomearam as novas ruas da cidade
- d) Compareceram todos atrasados à reunião

e) Estava irritado com as brincadeiras

195. Assinale a alternativa em que aparece um prefixo grego que indica oposição:

- a) anacrônico, anacoluto, anátima
- b) ateu, acatólico, anarquia
- c) antípoda, antídoto, antipatia
- d) inimigo, injusto, indócil
- e) descrédito, desinfeliz, desacerto

196. Assinale a alternativa em que aparecem um prefixo GREGO indicador de ANTERIORIDADE:

- a) Sempre existiram metafóricas PROFecias
- b) Dizem que nunca se morre na ANTEvéspera
- c) Tudo não passou de simples explicação PERIfrástica
- d) Foi um DIAGnóstico cruel
- e) Não sei

197. Assinale a alternativa em que as expressões, em letras maiúsculas, nas três sentenças abaixo tenham sido CORRETAMENTE substituídas por pronomes pessoais oblíquos átonos.

Enviamos as encomendas A V. Sa. há quinze dias. Durante o debate, um dos candidatos chamou SEU Opositor de corrupto. Hoje queremos agradecer A NOSSOS PAIS os favores recebidos.

- a) Enviamos-lhes - lhe chamou - agradecê-los
- b) Enviamos-lhe - chamou-lhe - lhes agradecer
- c) Enviamo-las - chamou-o - agradecer a eles
- d) Enviamo-lhe - o chamou - agradecer-lhes

198. Assinale a alternativa em que as informações apresentadas para a palavra em destaque estejam totalmente CORRETAS.

- a) hexacampeão: 10 fonemas, um tritongo, um dígrafo
- b) companhia: 7 fonemas, um encontro consonantal, um dígrafo
- c) português: 8 fonemas, um ditongo crescente, um encontro consonantal
- d) quotista: 8 fonemas, um encontro consonantal, um ditongo crescente.

199. Assinale a alternativa em que esteja INCORRETA a classificação do período e da oração sublinhada.

- a) Soube-se QUE ELA CHEGA HOJE. (Período composto por subordinação; oração subordinada substantiva subjetiva.)
- b) Carlos saiu cedo E VOLTOU DE MADRUGADA. (Período composto por coordenação; oração coordenada sindética aditiva.)
- c) Parece QUE VAI CHOVER NOVAMENTE. (Período composto por subordinação; oração subordinada substantiva objetiva direta.)
- d) O certo é QUE A CIDADE CRESCER MUITO. (Período composto por subordinação; oração subordinada substantiva predicativa.)

200. Assinale a alternativa em que fica evidente o erro de acentuação gráfica.

- a) A virtude é comunicável, porém o vício é contagioso.
- b) Aquele que conhece os seus defeitos está muito próximo de corrigi-los.
- c) Saúde e inteligência, eis duas bênçãos desta vida.
- d) Lembre-se de que você é pó e ao pó voltará.
- e) A história glorifica os heróis, a vida santifica os mártires.

201. Assinale a alternativa em que haja ERRO na interpretação dos elementos de composição da palavra em destaque.

- a) anomia: ausência de leis
- b) ignívomo: que expele fogo
- c) sesquicentenário: cento e cinquenta anos
- d) litografia: gravura em madeira

202. Assinale a alternativa em que NÃO haja erro de pontuação.

- a) Era um homem tão vaidoso, estava tão certo, de que venceria as eleições, que já não escondia, da imprensa, seus planos para a próxima gestão.
- b) No Brasil, há, no mínimo, 25 milhões de miseráveis, cidadãos no mais baixo patamar social, com baixíssima renda *per capita* e péssimas condições de vida.
- c) A atitude do cardeal D. Paulo Evaristo Arns, de entrar com ação na Justiça pedindo a suspensão da taxa de inscrição ao vestibular da Fuvest, para os alunos, que sejam oriundos de escolas públicas, revela um cidadão digno e humano.
- d) Na bilheteria do teatro, fomos informados de que os ingressos, para o público da Capital, custavam R\$ 10,00; para estudantes do interior: o mesmo valor.

203. Assinale a alternativa em que não ocorre pronome interrogativo:

- a) Ainda não sei quem escreveu aquele bilhete
- b) Aonde você quer chegar com tanta pressa?
- c) Poderias me dizer qual será o teu próximo passo?
- d) Que lhe parece esta programa? Fácil? Difícil?

e) Que é que o senhor está fazendo?

204. Assinale a alternativa em que nenhuma palavra deve ser acentuada:

- a) lapis, canoa, abacaxi, jovens
- b) ruim, sozinho, aquele, traiu
- c) saudade, onix, grau, orquidea
- d) voo, legua, assim, tenis

205. Assinale a alternativa em que o emprego dos demonstrativos não esteja de acordo com a norma culta:

- a) Não consegue entender-se consigo mesma.
- b) Vocês são os mesmo de sempre
- c) Vossa Excelência mesma garantiu o contrato
- d) Vós próprias recomendastes o moço para o cargo

206. Assinale a alternativa em que o pronome oblíquo átono NÃO está devidamente colocado:

- a) Nada disse-me meu chefe.
- b) Meu chefe não me disse nada.
- c) Nunca me deixe falando sozinho.
- d) Jamais me deixe falando sozinho.

207. Assinale a alternativa em que o termo "cego" é um adjetivo:

- a) Os cegos, habitantes de um mundo esquemático, sabem aonde ir...
- b) O cego de Ipanema representava naquele momento as alegorias...
- c)) ... da Terra que é um globo cego...
- d) Naquele instante era só um pobre cego

208. Assinale a alternativa em que os vocábulos estão errados, quanto à acentuação gráfica:

- a) saída, tórax, avô, vezes
- b) filatélia, ventoinha, lagôa
- c) carência, amigável, única, super
- d) abençoô, austero, imã, abdômem

209. Assinale a alternativa em que se é partícula apassivadora:

- a) Precisa-se de operários.
- b) Maria se dá ares de importância.
- c) Ainda se condenam inocentes
- d) Fez-se na sala um silêncio profundo.
- e) garoto se ria de tudo, sem qualquer razão.

210. Assinale a alternativa em que se encontram formas corretas do superlativo erudito dos adjetivos soberbo, malévolo e magro:

- a) soberbíssimo, malevolíssimo, magérrimo
- b) soberbílmo, malevolérrimo, magríssimo
- c) superbíssimo, malevolentíssimo, macérrimo
- d) superbíssimo, malevolentíssimo, magérrimo

211. Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser completadas com a letra indicada entre parênteses:

- a) *ave, *alé, *ícaro, *arope, *enofobia (x)
- b) pr* vilégio, requ* sito, *ntitular, *mpedimento (i)
- c) ma*ã, exce*ão, ex*eto, ro* a (ç)
- d) *ibóia, *unco, *íria, *eito, *ente (j)
- e) pure* a, portugue* a, corté *, anali* ar (z)

212. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas.

- a) quiseram, essência, impecílio
- b) pretencioso, aspectos, sossego
- c) assessores, exceção, incansável
- d) excessivo, expontâneo, obseção
- e) obsecado, reinvidicação, repercussão

213. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:

- a) pretendioso, aspectos, sossego
- b) excessivo, expontâneo, obseção
- c) assessores, exceção, incansável
- d) quiseram, essência, impecílio
- e) obsecado, reinvidicação, repercussão
- f) nda

214. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretas:

- a) revezamento, asêmolá, pequenez, empresa, gris
- b) valize, batizar, indusir, puséssemos, coser
- c) homenzarrão, extasiado, maisena, cuzcuz, obus

- d) mexerico, enchurrada, frouxo, chinchim, jibóia
- e) pajem, cansaço, beicho, detenção imersão, omissão

215. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

- a) disenteria, páteo, siquer, goela
- b) capoeira, empecilho, jabuticaba, destilar
- c) bolíçoso, bueiro, possui, crânio
- d) borburinho, candieiro, bulir, privilégio
- e) habitue, abutoe, quase, constrôe

216. Assinale a alternativa em que todas as palavras têm prefixo indicativo de negação:

- a) imoral - imprudente.
- b) imoral - deslocar.
- c) aderente - amoral.
- d) aderente - subterrâneo.

217. Assinale a alternativa em que todos os vocábulos foram acentuados pelo mesmo motivo

- a) atrás, haverá, também, após
- b) insônia, nível, pólem, película
- c) pés, lá, já, troféu
- d) pára, táxi, fácil, tirá-lo

218. Assinale a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados por serem oxítonos.

- a) paletó, avô, pajé, café, jiló
- b) amém, amável, filó, porém, além
- c) parabéns, vêm, hífen, saí, oásis
- d) caí, aí, imã, ipê, abricó
- e) você, capilé, Paraná, lápis, régua

219. Assinale a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados por serem oxítonos:

- a) paletó, avô, pajé, café, jiló
- b) parabéns, vêm, hífen, saí, oásis
- c) vovô, capilé, Paraná, lápis, caí
- d) amém, amável, filó, porém, além

220. Assinale a alternativa em que uma das palavras não é formada pela prefixação.

- a) readquirir, predestinado, propor.
- b) irregular, amoral, demover.
- c) remeter, conter, antegozar
- d) irrestrito, antípoda, prever
- e) dever, deter, antever

221. Assinale a alternativa em que uma das palavras não é formada por prefixação.

- a) readquirir, predestinado, propor
- b) irregular, amoral, demover
- c) remeter, conter, antegozar
- d) irrestrito, antípoda, prever
- e) dever, deter, antever

222. Assinale a alternativa em que uma das palavras não é formada por prefixação:

- a) readquirir-predestinado-propor
- b) irregular-amoral-demover
- c) remeter-conter-ategozar-
- d) irrestrito-antípoda-prever
- e) dever-deter-antever

223. Assinale a alternativa em que uma das palavras NÃO é formulada de prefixação

- a) readquirir, predestinado, propor
- b) irregular, amoral, demover
- c) remeter, conter, antegozar
- d) irrestrito, antípoda, prever
- e) dever, deter, antever

224. Assinale a alternativa errada: (sobre hífen)

- a) Pelo inter-fone ele me comunicou bem-humorado que estava Fazendo uma super-alimentação
- b) Nas circunvizinhanças há uma casa mal-assombrada
- c) Depois de comer a sobrecoxa, tomou um antiácido

- d) Nossos antepassados realizaram vários enteprojeto
- e) O autodidata fez uma auto-análise

225. Assinale a alternativa INCORRETA com relação à regência verbal.

- a) Informaram-nos de tudo.
- b) Informaram-na sobre tudo.
- c) Informaram-lhes de tudo.
- d) Informaram-me tudo.

226. Assinale a alternativa INCORRETA quanto à descrição da palavra.

- a) distinguir: um encontro consonantal e dois dígrafos
- b) cinquentão: dois encontros consonantais, um ditongo crescente e um ditongo decrescente
- c) quíproquô: dois ditongos crescentes e um encontro consonantal
- d) antiguidade: dois dígrafos e nenhum ditongo

227. Assinale a alternativa incorreta quanto à regência

- a) O trabalho inovador de Gláuber que lhe falei chama-se Deus e o Diabo na Terra do sol
- b) O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos
- c) Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público, eu, porém, prefiro esta àquela
- d) Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria
- e) José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais

228. Assinale a alternativa incorreta quanto à regência verbal.

- a) Assisti à corrida
- b) Aspiro ao cargo de Diretor
- c) Assistimos os doentes
- d) Aspirei ao ar da montanha
- e) Chamei-o ao meu gabinete

229. Assinale a alternativa incorreta quanto à regência:

- a) José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.
- b) Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público.
- c) O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.
- d) O trabalho inovador de Gláuber Rocha que lhe falei chama-se Deus e o Diabo na Terra do Sol.
- e) Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a pátria.

230. Assinale a alternativa incorreta quanto ao emprego do adjetivo.

- a) agilidade de gato - agilidade felina
- b) máquina de guerra - máquina bélica.
- c) força de leão - força leonina.
- d) perímetro da cidade - perímetro urbano.
- e) homem sem cabelo - homem imberbe.

231. Assinale a alternativa incorreta.

- a) Cumprimentou a todos, retirando-se em seguida
- b) O deixei na biblioteca
- c) Tratando-se de você, ele concordará!
- d) Vou levar-te ao museu.
- e) Ele pediu permissão para falar-lhe

232. Assinale a alternativa incorreta:

- a) "Um chimarrão é melhor que um trago de canha
- b) "Este chimarrão está pior do que o tereré"
- c) "Aquela prenda é mais ruim que bondosa"
- d) "A boiada está mais boa do que má"
- e) "Sua fazenda é maior do que produtiva"

233. Assinale a alternativa incorreta: (uso do - "por que, por quê, porquê, porque)

- a) Não quero mais saber por que motivo não me amas.
- b) Se não me amas, quero saber porquê.
- c) Se não me amas, quero saber o porquê.
- d) Não me amas porque não te amo?

234. Assinale a alternativa onde a palavra "QUE" está grafada incorretamente:

- (uso do - "por que, por quê, porquê, porque")
- a) Quê! Você ainda não tomou banho?

- b) Depois do banho ficou com um quê irresistível.
c) Quê beleza! Acertei tudo.
d) Você vive de quê? De brisa?

235. Assinale a alternativa onde a palavra "QUE" está grafada incorretamente: (uso do - "por que, por quê, porquê, porque")

- a) Quê! Você ainda não tomou banho?
b) Depois do banho ficou com um quê irresistível.
c) Quê beleza! Acertei tudo.
d) Você vive de quê? De brisa?

236. Assinale a alternativa onde o verbo pôr está conjugado na 1ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do modo indicativo.

- a) pomos.
b) púnhamos
c) pusemos
d) ponhamos
e) pusermos

237. Assinale a alternativa onde ocorre erro de pontuação.

- a) Os pássaros, sempre, voltam para os ninhos.
b) Na semana passada, os meninos deixaram seus brinquedos no parque.
c) Se não estivesse chovendo, teria ido ao cinema.
d) Manoel, o padeiro, quebrou a perna e não veio hoje.
e) São Paulo, 20 de novembro de 1999.

238. Assinale a alternativa que aparece oração sem sujeito.

- a) Esperanças haverá sempre.
b) Começaram cedo as aulas este ano.
c) Não se brinca com facas e armas de fogo.
d) Inventaram um novo pára-quadras os homens da Aeronáutica.

239. Assinale a alternativa que apresenta erro de estruturação morfossintática ou impropriedade vocabular.

- a) Mas para Benjamin, politizar a arte não é criar uma obra de tendência, mas descobrir e refletir sobre sua própria posição no processo de produção capitalista. É nessa reflexão crítica e profunda que a arte se politiza e se torna verdadeiramente revolucionária (como a obra de Brecht, por exemplo). (*Martin Cezar Feijó; com adaptações*)
b) Em primeiro lugar, entender o "autor como produtor", isto é, o principal aspecto de nosso tempo, devido às transformações históricas que nele ocorrem com muita rapidez, é o da possibilidade do artista, científico, compreender o que tem a ver sua obra com a sociedade em que ele vive e atua,
c) Em segundo lugar, a atualidade é marcada por novas formas de produção artística, como resultado das possibilidades abertas às "obras de arte na época das técnicas de sua reprodutividade", isto é, as técnicas modernas de reprodução permitem a uma mesma obra atingir milhares de pessoas (como o cinema, por exemplo), e isto lhe dá um caráter político inegável.
d) Walter Benjamin, admirador confesso de Brecht, destacou em sua intervenção nesse debate dois outros aspectos para se pensar e entender a política cultural:
e) permitindo ao autor desvendar sua própria obra produzida, diminuindo cada vez mais os "mistérios" que envolvem a criação artística, assim como conscientizá-lo de seus recursos, possibilidades e limites (daí a admiração de Benjamin por Brecht, por ter sido o produtor cultural que melhor entendeu isso).

240. Assinale a alternativa que apresenta erro de grafia.

- a) Toda prosa que motiva é instigante, todo pesquisador mergulha, emerge e desvenda alguma coisa. Todos têm potencialidades, de preferência, infinitas. O humor é corrosivo ou é delicioso. Qualquer estudo é fruto - de esforço. talento - só não de árvore.

b) Os escritores em geral vivem num universo onde tecem imagens, conjugam esforços, têm nuances e compõem tramas intrigantes. Todos têm um traço marcante, mesmo que nunca tenham desenhado nada. O resultado desse trabalho intelectual costuma ser revigorante. (*Vivian Wylor & Zuenir Ventura - Jornal do Brasil, 10/08/86*)

c) Cômodos porque estão sempre à mão, os clichês são formas expressivas inúteis, já que, pelo desgaste do uso, não querem dizer mais nada. Por exemplo: Caiu como uma luva - Via de regra-Dirimir dúvidas-Tachado de- Em foco-Preencher uma lacuna - Conjuguar esforços - Grosso modo- etc..

d) Quase tão comuns quanto alguns erros gramaticais, são certos hábitos ou vícios de linguagem e expressão: os chamados clichês. Eles não chegam a ser infrações, mas bem que podiam ser taxados como supérfluos.

e) A exemplo do que ocorre com a economia, o esporte ou a política, a crítica literária também criou os seus clichês, em geral sofisticados. Uma leitura de alguns desses textos, apreciados em jornais, leva às seguintes conclusões:

241. Assinale a alternativa que apresenta erro: (uso do - "por que, por quê, porquê, porque")

- a) Leio revistas e jornais, porque desejo estar sempre informado
b) Gostaria de rever os lugares por que andei ultimamente
c) Não sei por que desistes com tanta facilidade
d) você não apresentou o resultado, por que?

242. Assinale a alternativa que apresenta incorreção na forma verbal

- a) Prevendo novos aumentos de preços, muitos consumidores proveram suas casas.
b) No jogo de domingo, quando o juiz entrevistou numa cobrança de falta, foi inábil
c) Se você quiser reaver os objetos roubados, tome as providências com urgência.
d) Observa-se que muitos boatos provêm de algumas pessoas insensatas.
e) O Ministro da Fazenda previu as despesas com o funcionalismo público, em 1999.

243. Assinale a alternativa que apresenta incorreção na forma verbal

- a) No jogo de domingo, quando o juiz entrevistou numa cobrança de falta, foi inábil.
b) O Ministro da Fazenda previu as despesa com o funcionalismo público, em 1989.
c) Se você quiser reaver os objetos roubados, tome as providência com urgência.
d) Prevendo novos aumentos de preços, muitos consumidores proveram suas casas.
e) Observa-se que muitos boatos provêm de algumas pessoas insensatas.

244. Assinale a alternativa que apresenta o emprego correio dos sinais de pontuação

- a) Na Suíça, delegados de 103 países grande parte deles com suas vestes africanas determinaram, a proibição total da caça aos elefantes.
b) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africana determinaram a proibição, total da caça aos elefantes.
c) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com as veste africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefante (*Trecho de Isto É/ Senhor, 20/10/89*)
d) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição total da caça aos elefantes.
e) Na Suíça delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição total, da caça aos elefantes.

245. Assinale a alternativa que apresenta o uso redundante de uma conjunção:

- a) Li várias páginas do livro, mas não entendi nada.
b) O homem pretendia sair, mas não o fez.
c) Saiu cedo, mas, no entanto, chegou na hora.
d) O nome do filme de Nelson Rodrigues é "Bonitinha, mas ordinária".

246. Assinale a alternativa que apresenta um prefixo indicando "posição superior":

- a) Transatlântico.
b) Perímetro.
c) Epiderme.
d) Sublocar.

247. Assinale a alternativa que apresenta uma regência inaceitável pelo padrão culto:

- a) Ela namora com seu vizinho.
b) Nem todos obedecem às leis de trânsito.
c) O Brasil inteiro assiste a boas programações de televisão.
d) Custa-lhe reconhecer seus próprios erros.

248. Assinale a alternativa que completa adequadamente a oração abaixo: "O médico assistiu _____ paciente _____ quinze horas e _____ dezessete horas foi assistir _____ peça de teatro que sua esposa queria".

- a) a - às - às - a.
b) à - as - as - a.
c) a - às - às - à.
d) à - às - às - à.

249. Assinale a alternativa que completa corretamente a frase abaixo: O progresso chegou inesperadamente -----subúrbio. Daqui -----poucos anos, nenhum dos seus moradores se lembrará mais das casinhas que, -----tão pouco tempo, marcavam a paisagem familiar.

- a) aquele, à, há
b) àquele, à, há.
c) àquele, à, a
d) àquele, a, há

e) aquele, a, a

250. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas: Já ... muitos meses que não ... encontro e só daqui ... três anos é que irei reencontrá-... neste mesmo lugar.

- a) faz, lhe, a, lhe
- b) fazem, o, a, o
- c) faz, o, a, lo
- d) fazem, lhe, há, lo

251. Assinale a alternativa que completa corretamente os espaços. A entrada para o cinema foi ..., mas o filme e o desenho ... compensaram, pois saímos todos

- a) caro - apresentado - alegre
- b) cara - apresentado - alegre
- c) caro - apresentados - alegres
- d) cara - apresentados - alegres
- e) cara - apresentados - alegre

252. Assinale a alternativa que contém a abreviatura da " expressão de tratamento "correspondente ao título enumerado:

- a) Papa V. S.^a
- b) Juiz V. Em ^a
- c) Reitor V. Mag^a
- d) Coronel V. Ex^a

253. Assinale a alternativa que contém os sinais de pontuação adequados:

- a) João, todo sábado; segue a mesma rotina: praia; futebol; jantar em família.
- b) João, todo sábado, segue a mesma rotina, praia, futebol, jantar em família.
- c) João, todo sábado; segue a mesma rotina, praia, futebol, jantar em família.
- d) João, todo sábado, segue a mesma rotina: praia, futebol, jantar em família.
- e) João, todo sábado, segue a mesma rotina; praia, futebol, jantar em família.

254. Assinale a alternativa que contém um período formado por três orações.

- a) Em se tratando de esportes sou a favor de andar, correr e pedalar.
- b) Nas noites de verão, ou todas as noites, o pai abandona a mesa.
- c) D. Glória prometera a Deus que Bentinho seria padre.
- d) Depois de formado, Bentinho casa-se com Capitu
- e) O livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica.

255. Assinale a alternativa que contém um período formado por três orações:

- a) Nas noites de verão, ou todas as noites, o pai abandona a mesa.
- b) Serei candidato PT saudações.
- c) O livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica.
- d) D.Glória prometera a Deus que Bentinho seria padre.
- e) Depois de formado, Bentinho casa-se com Capitu.

256. Assinale a alternativa que contenha, respectivamente, um pronome pessoal do caso reto (sujeito) e um do caso oblíquo (objeto direto):

- a) Eu comecei a reformar a natureza por esta passarinho
- b) E mais uma vez me convencia da "tortura" destas coisas
- c) Todos a ensinavam a respeitar a natureza
- d) Ela os ensina a fazer ninhos nas árvores

257. **Cancelada**

258. Assinale a alternativa que desrespeita a concordância da norma padrão.

- a) Feitas as pazes, marido e mulher sentaram-se à mesa do bar da esquina e pediram duas Brahmas tão geladas quanto possíveis.
- b) Nas grandes cidades, o excesso de veículos de passageiros congestionam o trânsito principalmente por volta do meio-dia e meia, visto que bastantes pessoas deixam seu trabalho para almoçar em casa.
- c) Caim, antes e depois de ter matado seu irmão Abel, aparece sempre como superior: sem dúvidas antes, sem arrependimentos depois.
- d) O setor público e privado devem estar integrados harmonicamente no nível federal, no estadual e no municipal.
- e) Tirante os presbíteros e acólitos, compareçam à cerimônia menos mulheres que homens.

259. Assinale a alternativa que estiver incorreta quanto à flexão dos verbos.

- a) Ele teria pena de mim se aqui viesse e visse o meu estado.
- b) Paulo não intervém em casos que requeriram profunda atenção.
- c) O que nós propomos a ti, sinceramente, convém-te.
- d) Se eles reouverem suas forças, obterão boas vitórias.
- e) Não se premiam os fracos que só obteram derrotas.

260. Assinale a alternativa que indica a circunstância expressa pela oração subordinada adverbial do período apresentado. "Fui à escola, embora estivesse doente".

- a) condição
- b) tempo
- c) concessão
- d) modo
- e) finalidade

261. Assinale a alternativa que indica a circunstância expressa pela oração subordinada adverbial do período apresentado. "Se você a conhecesse, não a condenaria".

- a) tempo
- b) condição
- c) finalidade
- d) modo
- e) causa

262. Assinale a alternativa que não apresenta pronome indefinido ou locução:

- a) Jamais houve qualquer manifestação de apreço ou de desdém
- b) Não façam a outrem o que não queres par ti
- c) Racionamento é sinal de menos progresso
- d) É mister que se façam bastantes exercícios
- e) Não moro na fazenda porque lá a vida é muito monótona

263. Assinale a alternativa que não pode ter outra forma de concordância verbal:

- a) Carlos é um dos empregados que não sabe ler
- b) Um e outro aluno respondeu ao quesito corretamente
- c) Eu, tu e ela, iremos, amanhã ao teatro
- d) Um enorme bando de pássaros selvagens pousou ali no varal

264. Assinale a alternativa que permite outra forma de concordância:

- a) Cerca de dez carros derraparam
- b) Mais de um carro derrapou
- c) Nem um nem outro usava sapatos novos
- d) O técnico, com seus atletas, está viajando

265. Assinale a alternativa que preencha CORRETAMENTE as lacunas da sentença abaixo: _____ se _____, em ambas as localidades, as obras de saneamento apontadas, _____ realização _____ resultados das eleições.

- a) Urge - se autorizem - de cuja - dependem os
- b) Urgem - se autorize - cuja - depende dos
- c) Urge que - se autorize - de cuja - dependem os
- d) Urgem que - se autorizem - cuja a - depende dos

266. Assinale a alternativa que preencha CORRETAMENTE as lacunas das frases abaixo:

- I.O candidato respondeu corretamente ____ maioria das questões.
- II.Não assisti ____ primeira parte do filme; mesmo assim entendi bem o enredo.
- III.Transcorridos nove meses, deu _____ uma linda menina.
- a) à - à - à luz
- b) a - a - a luz a
- c) a - à - a luz a
- d) à - a - à luz

267. Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços na frase: Hoje, quem ...,porque, ontem ... tu que ...

- a) paga sou eu - foste - pagaste
- b) paga sou eu - foi - pagou
- c) paga sou eu - foste - pagou
- d) paga é eu - foi - pagaste
- e) paga sou eu - foste - pagastes

268. Assinale a alternativa que tem oração sem sujeito.

- a) Existe um povo que a bandeira empresta.
- b) Embora com atraso, havia chegado.
- c) Existem flores que devoram insetos.
- d) Alguns de nós ainda tinham esperança de encontrá-lo.
- e) Há de haver recurso desta sentença.

269. Assinale a alternativa sem pronome indefinido:

- a) Fui à livraria e comprei vários livros técnicos
- b) Espero que isto não aconteça mais a ninguém
- c) Quaisquer dúvidas serão esclarecidas pelo professor
- d) Estava me pareceu a pessoa certa para o serviço

270. Assinale a análise que apresenta erradamente o destaque e o nome do processo:

- a) enforcamento-derivação sufixal
- b) empobrecer-derivação parassintética
- c) tique-taque-reduplicação
- d) planaltino-composição por aglutinação?
- e) luso-brasileira-composição por justaposição

271. Assinale a palavra que não tem sufixo grego:

- a) neurose
- b) cemitério
- c) relicário
- d) poetisa
- e) laringite

272. Assinale a colocação inaceitável:

- a) Maria Oliva convidou-o
- b) Se abre a porta da caleça por dentro
- c) Situar-se-ia Orfeu numa gafeira?
- d) D. Pedro II o convidou

273. Assinale a concordância incorreta:

- a) Ontem faltou perto de dez mesas
- b) Os professores ainda não chegaram
- c) Um enxame atacou o caçador
- d) Divulgou-se, a pedido de todos os interessados, o resultado

274. Assinale a correspondência certa:

- a) água de chuva - pluvial
- b) exageros da paixão - paixonal
- c) atitude de criança - senil
- d) formação de gelo - boreal

275. Assinale a figura de linguagem que ocorre em: "A razão é como uma pérola que se aloja no espírito humano."

- a) metáfora
- b) comparação
- c) catacrese
- d) sinédoque
- e) antonomásia

276. Assinale a flexão incorreta:

- a) cabelos castanho- escuros
- b) poemas épico- líricos
- c) raios ultravioletas
- d) olhos azul- claros

277. Assinale a flexão incorreta:

- a) camisas verde- clara
- b) bandeiras rubro- negras
- c) sessão poético- musical
- d) xales cinza

278. Assinale a frase com erro de colocação pronominal:

- a) Tudo se acaba com a morte, menos a saudade
- b) Com muito prazer, se soubesse, explicaria-lhe tudo
- c) João tem-se interessado por suas novas atividades
- d) Ele estava preparando-se para o vestibular de Direito

279. Assinale a frase com erro de colocação pronominal:

- a) Tudo me era completamente indiferente
- b) Ela não me deixou concluir a frase
- c) Este casamento não deve realizar-se
- d) Ninguém havia lembrado-me de fazer as reservas

280. Assinale a frase cuja palavra (EM LETRAS MAIÚSCULAS) esteja com a concordância INCORRETA.

- a) ALUGOU-SE os apartamentos do prédio.
- b) Mais de um bancário ORGANIZOU a passeata.
- c) Seguirão ANEXAS as informações obtidas.
- d) A mulher MESMA dirigiu-se ao diretor.

281. Assinale a frase cuja palavra (EM LETRAS MAIÚSCULAS) esteja com a concordância INCORRETA.

- a) Fomos nós quem EVITAMOS sua presença.

- b) DEFERIRAM-se os pedidos dos funcionários.
- c) A maioria dos estudiosos CONFIRMA sua posição.
- d) Um ou outro DEIXARÃO o cargo da prefeitura.

282. Assinale a frase cujo predicado é verbo-nominal.

- a) "Que segredos, amiga minha, também são gente ..."
- b) "... eles não se vexam dos cabelos brancos ..."
- c) "... boa vontade, curiosidade, chama-lhe o que quiseres ..."
- d) "Fiquemos com este outro verbo."
- e) "... o assunto não teria nobreza nem interesse ..."

283. Assinale a frase cujo verbo está incorreto:

- a) Você interveio a tempo.
- b) Ele se precavê sempre.
- c) Creio que ele já proveu o armazém.
- d) Vimos freqüentemente, pois assim nos pedem.
- e) Felizmente ele já reouve o dinheiro.

284. Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo NÃO obedece às normas do português padrão.

- a) Essas vitórias pouco importam; alcançaram-nas os que tinham mais dinheiro.
- b) Entregaram-me a encomenda ontem, resta agora a vocês oferecerem-na ao chefe.
- c) Ele me evitava constantemente!... Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
- d) Estamos nos sentido desolados: temos prevenido-o várias vezes e ele não nos escuta.
- e) O Presidente cumprimentou o Vice dizendo: - Fostes incumbido de difícil missão, mas cumpriste-la com denodo e eficiência.

285. Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo não obedece às normas do português padrão:

- a) Entregaram-me a encomenda ontem, resta agora a vocês oferecerem-nos aos chefe
- b) Ele me evitava constantemente... Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
- c) Estamos nos sentido desolados: temos prevenido-o várias vezes e ele não nos escuta
- d) O Presidente cumprimentou o Vice dizendo: - Fostes incumbido de difícil missão, mas cumpriste-la com denodo e eficiência!
- e) Essas vitórias pouco importam;alcançaram-nas os que tinham mais dinheiro

286. Assinale a frase em que está usado indevidamente um dos pronomes seguintes: o, lhe.

- a) Não lhe agrada semelhante providência?
- b) A resposta do professor não o satisfaz.
- c) Ajudá-lo-ei a preparar as aulas.
- d) O poeta assistiu-a nas horas amargas, com extrema dedicação.
- e) Vou visitar-lhe na próxima semana.

287. Assinale a frase em que há erro de concordância verbal.

- a) Um ou outro escravo conseguiu a liberdade.
- b) Não poderia haver dúvidas sobre a necessidade da imigração.
- c) Faz mais de cem anos que a Lei Áurea foi assinada.
- d) Deve existir problemas nos seus documentos.
- e) Choveram papéis picados nos comícios.

288. Assinale a frase em que há erro de concordância:

- a) Os sertões possuem um sopro épico.
- b) Promove-se festas beneficentes na minha comunidade.
- c) Há dois anos, os Estados Unidos invadiram a Líbia.
- d) Fui eu quem resolveu a adoção de tal medida.
- e) n.d.a.

289. Assinale a frase em que há pronome possessivo substantivo:

- a) Você já preparou sua mochila
- b) Ele aparenta ter seus trinta anos
- c) Lembre-se de responder à minha carta
- d) Este é o meu carro, onde está o seu

290. Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica:

- a) Este voo está atrasado; os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conesão no Rio para Florianópolis
- b) O pronunciamento feito pelo diretor na assembléia revestia-se de caráter inadiável
- c) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências
- d) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês

e) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ónus para o país

291. Assinale a frase incorreta: (erro de concordância)

- a) Nunca mais encontrei o colega que me emprestou o livro
- b) Retiramo-nos do salão, deixando-os sós
- c) Faça boa viagem! Deus proteja-o
- d) Não quero magoar-te, porém não posso deixar de te dizer a verdade

292. Assinale a frase incorreta:(erro de concordância)

- a) Tinha as mãos e o rosto ensangüentados
- b) Os tropeiros deixaram espalhados os arreios e as bagagens
- c) Conserve sempre limpos os pés e as mãos
- d) Acho plausível os seus argumentos

293. Assinale a frase que contém erro de concordância:

- a) A certidão e o recibo seguem hoje anexos
- b) Anexo vai a certidão e o recibo
- c) Anexo vai o recibo
- d) Anexo vai o recibo e a certidão

294. Assinale a frase que contém erro: (erro de concordância)

- a) Os jogadores estavam meio fracos
- b) A moça estava toda de preto
- c) Era um crime de lesa-patriotismo
- d) Rui conhece as línguas alemãs e japonesas

295. Assinale a frase que contém erro: (erro de concordância)

- a) Um e outro assunto selecionado
- b) Escolheste má hora e local
- c) Veja como são belos as rosas e os lírios!
- d) O pai e a mãe estrangeiros

296. Assinale a frase que contém erro: (erro de concordância)

- a) Dei aulas extras ao aluno
- b) Eles andam por longes terras
- c) Não a vejo há bastantes anos
- d) Notícia nenhuma da família

297. Assinale a frase que encerra um erro de concordância nominal.

- a) Estavam abandonadas a casa, o templo e a vila.
- b) Ela chegou com o rosto e as mãos feridas.
- c) Decorrido um ano e alguns meses, lá voltamos.
- d) Decorridos um ano e alguns meses, lá voltamos.
- e) Ela comprou dois vestidos cinza.

298. Assinale a frase que não está na voz passiva.

- a) "Esperavam-se manifestações de grupos radicais japoneses de esquerda e de direita..."
- b) "Foram salvos pelo raciocínio rápido de um agente do serviço secreto..."
- c) "Vocês se dão pouca importância nessa tarefa."
- d) "Documentos inúteis devem ser queimados em praça pública."
- e) "Devem-se estudar estas questões."

299. Assinale a frase sem pronome interrogativo:

- a) Tem certeza de que ela chora, em vez de rir?
- b) Meu relógio parou. Pergunto-lhe quantas horas são?
- c) Que é que manda mais, Constituição ou Declaração?
- d) Quem importa a paisagem, a glória, a baía, a linha do horizonte?

300. Assinale a incorreta.

- a) Dois cruzeiros é pouco para esse fim.
- b) Nem tudo são sempre tristezas.
- c) Quem fez isso foram vocês.
- d) Era muito árdua a tarefa que os mantinham juntos.
- e) Quais de vós ainda tendes paciência?

301. Assinale a opção cuja palavra não deve ser acentuada.

- a) Todo ensino deveria ser gratuito.
- b) Não ves que eu não tenho tempo?
- c) É difícil lidar com pessoas sem caráter.
- d) Saberias dizer o conteúdo da carta?
- e) Veranópolis é uma cidade que não para de crescer.

302. Assinale a opção cujo par apresenta, na flexão de plural, a mesma variação fônica encontrada em povo/povos.

- a) molho/molhos

b) soffro/ soffrem

- c) novo/novos
- d) gosto/gostos
- e) nova/novas

303. Assinale a opção de grafia correta.

- a) Cada processo deve ser analisado de-persi.
- b) Ele analisou tão-somente os processos encaminhados até 30 de junho.
- c) Deve-se considerar o fato do ponto-de-vista legal.
- d) Era, sem dúvida, uma figura assaz extravagante
- e) Além da economicamente inviáveis, estas medidas afetariam o meio-ambiente.

304. Assinale a opção em que a pontuação está correta.

- a) Nações ha no Novo Mundo - Estados Unidos, Canadá e Austrália - que são meros transplantes da Europa, para amplos espaços, de além-mar.
- b) São excedentes que não cabiam mais, no Velho Mundo, e aqui vieram repetir a Europa, reconstituindo suas paisagens naturais, para viverem com mais folga e liberdade: sentindo-se em casa.
- c) Vale dizer, somos ,um contingente humano, suficiente para encarnar a latinidade, em face dos blocos chineses, eslavos, árabes e britânicos, na humanidade futura.
- d) É certo que às vezes certos povos se fazem criativos, reinventando a república e a eleição grega. Raramente. São, a rigor, o oposto de nós.
- e) Hoje, somos 500 milhões, amanhã, seremos 1 bilhão.

305. Assinale a opção em que a próclise atende às recomendações da norma culta.

- a) Oportunidades que se oferecem.
- b) Devendo se enriquecer
- c) Está se tornando.
- d) Continua nos enriquecendo.
- e) Parecem se reduzir.

306. Assinale a opção em que as duas frases se completam corretamente com o pronome lhe.

- a) Não amo mais. / O filho não obedecia.
- b) Espero-..... há anos. / Eu já conheço bem.
- c) Nós queremos muito bem. / Nunca perdoarei, João.
- d) Ainda não encontrei trabalhando, rapaz. / Desejou-..... felicidades.
- e) Sempre vejo no mesmo lugar. / Chamou-..... de tolo.

307. Assinale a opção em que falta o acento grave, indicativo de crase.

- a) Viajara durante a noite.
- b) Eles podem chegar a qualquer hora.
- c) Domingo fomos a Petrópolis
- d) Caminhamos a pé por muito tempo.
- e) A noite haverá uma festa em casa dela.

308. Assinale a opção em que falta o acento grave, indicativo de crase.

- a) Viajara durante a noite.
- b) Eles podem chegar a qualquer hora.
- c) Domingo fomos a Petrópolis
- d) Caminhamos a pé por muito tempo.
- e) A noite haverá uma festa em casa dela.

309. Assinale a opção em que há concordância inadequada.

- a) A maioria dos estudiosos acha difícil uma solução para o problema.
- b) A maioria dos conflitos foram resolvidos.
- c) Deve haver bons motivos para a sua recusa.
- d) De casa à escola é três quilômetros.
- e) Nem uma nem outra questão é difícil.

310. Assinale a opção em que houve erro no emprego do pronome pessoal em relação ao uso culto da língua.

- a) Ele entregou um texto para mim corrigir.
- b) Para mim, a leitura está fácil.
- c) Isto é para eu fazer agora.
- d) Não saia sem mim.
- e) Entre mim e ele há uma grande diferença.

311. Assinale a opção em que não há seqüência sintático-semântica com o período apresentado. "No Rio de Janeiro, 178 países reúnem-se para discutir o futuro da Terra; Embora haja um esforço conjunto para atenuar os efeitos da poluição no Planeta."

- a) as indústrias contaminam, sem cessar, as águas dos rios e a atmosfera.
- b) os cientistas estão reunidos para resolver o problema da poluição.
- c) muitos não se conscientizam da gravidade da questão.

d) nossa atmosfera continua sofrendo as conseqüências do efeito estufa.
e) o dióxido de carbono polui diariamente as ruas e as avenidas das grandes cidades.

312. Assinale a opção em que o A (em letra maiúscula) nas duas frases deve receber acento grave indicativo de crase.

- a) Fui A Lisboa receber o prêmio. / Paulo começou A falar em voz alta.
- b) Pedimos silêncio A todos. / Pouco A pouco, a praça central se esvaziava.
- c) Esta música foi dedicada A ele. / Osromeiros chegaram A Bahia.
- d) Bateram A porta fui atender. / O carro entrou A direita da rua.
- e) Todos A aplaudiram. / Escreve a redação A tinta.

313. Assinale a opção em que o uso da crase está incorreto.

- a) Voltaremos a discutir as questões que se referem às conquistas sociais já asseguradas às mulheres trabalhadoras.
- b) Exigiremos a presença das testemunhas durante a sessão de julgamento com vistas a garantir a justiça.
- c) Os processos serão encaminhados à diretoria assim que os pareceres tenha sido submetidos à apreciação do chefe.
- d) Solicito à eminente Diretora a autorização a que tenho direito para participar do congresso.
- e) O Ministro chegará às dezoito horas, abrirá a sessão e procederá à leitura dos pareceres.

314. Assinale a opção em que todas as palavras se completam adequadamente com a letra entre parênteses.

- a) en.....aguar / pi.....e / mi.....to (x)
- b) exce.....ão / Suí.....a / ma.....arico (ç)
- c) mon.....e / su.....estão / re.....eitar (g)
- d) búss.....la / eng.....lir / ch.....visco (u)
- e)mpecilho / pr.....vilégio / s.....lvícola (i)

315. Assinale a opção em que todas as palavras se formam pelo mesmo processo.

- a) ajoelhar / antebraço / assinatura
- b) atraso / embarque / pesca
- c) o jota / o sim / o tropeço
- d) entrega / estupidez / sobreviver
- e) antepor / exportação / sanguessuga

316. Assinale a opção em que todos os adjetivos devem ser seguidos pela mesma preposição.

- a) ávido / bom / inconseqüente
- b) indigno / odioso / perito
- c) leal / limpo / oneroso
- d) orgulhoso / rico / sedento
- e) oposto / pálido / sábio

317. Assinale a opção em que todos os adjetivos não se flexionam em gênero:

- a) feroz, exterior, enorme
- b) delgado, móbil, forte
- c) oval, preto, simples
- d) brilhante agradável, esbelta

318. Assinale a opção incorreta com relação ao emprego do acento indicativo de crase.

- a) O pesquisador deu maior atenção à cidade menos privilegiada.
- b) Este resultado estatístico poderia pertencer à qualquer população carente.
- c) Mesmo atrasado, o recenseador compareceu à entrevista.
- d) A verba aprovada destina-se somente àquela cidade sertaneja.
- e) Veranópolis soube unir a atividade à prosperidade.

319. Assinale a opção que a conjugação do verbo HAVER desrespeita a norma culta.

- a) Mesmo assim, os adultos houveram por bem recomendar cautela a todos.
- b) Eles sabiam que deviam haver punições para os que violassem as regras.
- c) Todos eles já haviam vivido situações de tensão semelhantes anteriormente.
- d) Naquela situação de tensão, os garotos se houveram com muita discrição e elegância.
- e) Dessa maneira, não haveria arrependimentos nem lamentos mais tarde.

320. Assinale a opção que ambos não admite flexão de gênero:

- a) inglesa pálida
- b) jovem leitor
- c) alguns mestres
- d) semelhante criatura

321. Assinale a opção que apresenta a regência verbal incorreta, de acordo com a norma culta da língua.

- a) Os sertanejos aspiram a uma vida mais confortável.
- b) Obedeceu rigorosamente ao horário de trabalho do corte de cana
- c) O rapaz presenciou o trabalho dos canavieiros.
- d) O fazendeiro agrediu-lhe sem necessidade.
- e) Ao assinar o contrato, o usineiro visou, apenas, ao lucro pretendido.

322. Assinale a opção que apresenta erro de pontuação.

- a) Sem reforma, social, as desigualdades entre as cidades brasileiras, crescerão sempre...
- b) No Brasil, a diferença social é motivo de constante preocupação.
- c) O candidato que chegou atrasado fez um ótimo teste no IBGE.
- d) Tenho esperanças, pois a situação econômica não demora a mudar.
- e) Ainda não houve tempo, mas, em breve, as providências serão tomadas.

323. Assinale a opção que apresenta o emprego correto do pronome, de acordo com a norma culta.

- a) O diretor mandou eu entrar na sala.
- b) Preciso falar consigo o mais rápido possível.
- c) Cumprimentei-lhe assim que cheguei
- d) Ele só sabe elogiar a si mesmo.
- e) Após a prova, os candidatos conversaram entre eles.

324. Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase: As crianças, _____ enorme capacidade de criar devem ser continuamente exercitadas, encontram variados meios de escapar do mundo _____ imperam as leis de objetos industrializados.

- a) cuja, em que
- b) cujas, onde
- c) a cuja, para que
- d) cuja a, em que

325. Assinale a opção que contém os pronomes relativos, regidos ou não de preposição, que completam corretamente as frase abaixo: Os navios negreiros, donos eram traficantes, foram revistados. Ninguém conhecia o traficante o fazendeiro negociava.

- a) nos quais / que
- b) cujos / com quem
- c) que / cujo
- d) de cujos / com quem
- e) cujos / de quem

326. Assinale a opção que não completa corretamente as lacunas da frase abaixo: Quando os convidados da comadre Leonardo para dançar o minuete da corte.

- a) chegarem - teve de chamá-los
- b) tivessem chegado - teve de chamá-los
- c) chegaram - foi chamá-los
- d) chegassem - haveria de chamá-los
- e) tiverem chegado - deverá chamá-los

327. Assinale a oração sem sujeito.

- a) Convidaram-me para a festa.
- b) Diz-se muita coisa errada
- c) O dia está quente
- d) Alguém se enganou.
- e) Vai fazer bom tempo amanhã.

328. Assinale a palavra que NÃO contém dígrafo:

- a) assim
- b) harmonia
- c) crescer
- d) entrelinha

329. Assinale a palavra que não tem prefixo grego:

- a) eufonia
- b) perímetro
- c) sinfonia
- d) arquipélago
- e) justapor

330. Assinale a palavra que não tem prefixo latino:

- a) cisalpino
- b) exôdo
- c) ultrapassar

- d) extraviar
- e) emigrar

331. Assinale a palavra que não tem sufixo latino

- a) branca
- b) solúvel
- c) afabilidade
- d) gótica
- e) cristianismo

332. Assinale a relação HIBRIDISMOS compostos por aglutinação:

- a) pernalta-fidalgo-embora-auriverde
- b) criptógamo-hectômetro-macróbio-siderurgia
- c) altímetro-sociologia-alcoólatra-burocracia
- d) hiperfunção-autofinanciável-endovenoso-hipossecção
- e) sinosite-comunismo-lacerdista-aluminita

333. Assinale a relação incorreta na formação do grau.

- a) prata-pratarrraz
- b) rato-ratazana
- c) raio-radícula
- d) pele-película
- e) copa-copázio

334. Assinale a série de palavras em que todas são formadas por parassíntese.

- a) acorrentar, esburacar, despedaçar, amanhecer
- b) solução, apaixonar, corrupção, visionário
- c) enrijecer, deslealdade, tortura, vidente
- d) biografia, macróbio, bibliografia, asteróide
- e) acromatismo, hidrogênio, litografar, idiotismo

335. Assinale a série em que todos os vocábulos devem receber acento gráfico.

- a) Troia, ítem, Venus
- b) hífen, estratégia, albuns
- c) apoio (subst.), reune, faisca
- d) nível, órgão, tupi
- e) pode (pret. perf.), obte-las, tabu

336. Assinale a única alternativa em que o verbo está acentuado corretamente:

- a) Ela vêm à reunião
- b) Eles releem a obra
- c) Seu depoimento convém a todos
- d) Esta festa provém do folclore

337. Assinale a única alternativa sem incorreções: (sobre hífen)

- a) alça-pão, água-rás, mal-me-quer
- b) mal-humorado, circum-lóquio, auto-retrato
- c) bem-me-quer, mandachuva, louvadeus
- d) intermural, infravermelho, antiinflamatório
- e) intrauterino auto-biografia, contra-senso

338. Assinale a única forma correta: (sobre hífen)

- a) sub-chefe
- b) sub-entendido
- c) sub-desenvolvido
- d) sub-reptício
- e) sub-limiar

339. Assinale a única frase em que há um pronome demonstrativo combinado com preposição:

- a) Eles foram à igreja acompanhar os noivos
- b) Ninguém conhecia os candidatos: votaram no que pareciam mais simpático.
- c) O prejuízo da companhia é o que me preocupa agora
- d) Qualquer um dos alunos é capaz de resolver esta questão

340. Assinale abaixo o composto de elementos gregos que não se ajusta à definição apresentada

- a) macrobia-estado de vida longa
- b) claustrofobia-aversão a lugares fechados
- c) misantropia-aversão à sociedade
- d) xilografia-arte de gravar em pedra
- e) etnologia-estudo das raças

341. Assinale ao item em que ambos os adjetivos são uniformes:

- a) criança feliz, amor fraterno
- b) discípulo hindu, cantor célebre

- c) ato cruel, bandeira amarela
- d) atleta veloz, rapaz judeu

342. Assinale as frases abaixo: 1. Não houve desentendimentos entre mim e ti 2. Deixem-me explicar o que houve 3. Para mim, aceitar essa condição é humilhante

- a) Todas estão corretas
- b) 1 e 2 estão corretas
- c) 2 e 3 estão corretas
- d) 1 e 3 estão corretas

343. Assinale o adjetivo incorretamente relacionado ao substantivo:

- a) leite - lácteo
- b) coração - cordial
- c) ilha - insular
- d) boca - bocal

344. Assinale o cognato abaixo de formação regressiva:

- a) terrestre
- b) aterro
- c) terra-nova
- d) subterrâneo
- e) terremoto

345. Assinale o cognato abaixo de formação regressiva:

- a) embarcar
- b) embarcação
- c) desembarcar
- d) desembarcar
- e) barqueiro

346. Assinale o correto: (sobre hífen)

- a) autocrítica, contramestre, extra-oficial
- b) infra-assinado, infravermelho, proto-mártir
- c) semi-círculo, semi-internato, super-visão
- d) superelegante, ante-datar, anti-alérgico

347. Assinale o emprego incorreto do pronome demonstrativo:

- a) A mulher é mais tolhida socialmente que o homem. A este se permitem direitos que se negam àquela
- b) Em 1944 ainda havia guerra. Esta época traumatizou a humanidade.
- c) O que dizer dessas opiniões que acabaste de expor
- d) Estes documentos que tenho aqui comigo, não os revelarei tão cedo

348. Assinale o erro:

- a) Compramos dois mil e quarenta folhas de papel especial.
- b) Comprei oitocentos gramas de pão.
- c) Fizemos uma observação na página trezentos e dois
- d) Você ainda reside na casa dois?

349. Assinale o item com erro no emprego do pronome demonstrativo:

- a) Maria, quem é esse jovem que está com você?
- b) "Amai-vos uns aos outros!" são estas as verdadeiras palavras.
- c) 1977, como foi bom aquele ano!
- d) Não concordo com aquelas palavras que José pronunciou.

350. Assinale o item correto:

- a) No Brasil só há homens fieis - adjetivo é explicativo
- b) Não esqueço aqueles olhos azuis-claros - plural correto
- c) Este é o curso mais eficiente do Brasil - grau comparativo
- d) Nossos políticos são integérrimos - grau superlativo analítico
- e) A casa é mais grande que bonita - grau comparativo analítico

351. Assinale o item cujo predicado é igual ao de: "A princípio a novidade me tornou loquaz."

- a) E aí me estirei sobre as peças de estopa, friorento.
- b) Eu ia na garupa.
- c) As virilhas suadas ardiam-me.
- d) E com eles o sertão desapareceu.
- e) Os mais graúdos percebiam de longe a existência dele.

352. Assinale o item cujos três nomes são formados pelo processo de ABREVIACÃO (não confundir com a formação regressiva) :

- a) estranja-foto-atraso
- b) extra-foto-pneu
- c) engorda-livro-pneu
- d) cinema-pólio-"justa" (= justiça)

e) cine-pneu-portuga

353. Assinale o item em que não ocorre pronome pessoal reflexivo:

- a) Os amigos olharam-se emocionados
- b) A criança feriu-se com o lápis
- c) Ofereceu-se um prêmio ao atleta
- d) Olhou-se no espelho e assustou-se com seu ar doentio

354. Assinale o item em que o hífen foi empregado de acordo com as normas vigentes:

- a) pré-universitário, psico-biologia, radio-foto
- b) semi-breve, socio-psicologia, ultra-violeta
- c) auto-crítica, anti-higiênico, proto-histórico
- d) super-potência, semi-analfabeto, extra-ordinário

355. Assinale o item em que o pronome foi corretamente analisado:

- a) Ela esta conversando com alguns colegas. (pronome indefinido Substantivo)
- b) Ele foi ver o que estava acontecendo (pronome. Pessoal)
- c) As notícias deixaram-na feliz. (pronome demonstrativo adjetivo)
- d) Todos são responsáveis pelo sucesso (pronome indefinido substantivo)

356. Assinale o item em que o pronome relativo destacado não poderia ser substituído pelo pronome que:

- a) Nasceu uma nova teoria da qual temos pouco conhecimento
- b) Fui visitar o lugar no qual nasci
- c) Divulgaram os critérios segundo os quais seriam julgados
- d) Discutiam-se as razões pelas quais se demitiu o ministro.

357. Assinale o item incorreto:

- a) Vai parar de existir problemas
- b) Hoje é dia vinte de maio de 1999
- c) No início tudo é flores
- d) Na juventude tudo são flores

358. Assinale o item que apresenta somente adjetivos explicativos:

- a) homem mau, água limpa, fogo fraco
- b) homem feliz, água suja, fogo frio
- c) homem mortal, água mole, fogo quente
- d) homem apaixonado, água mineral, fogo vermelho

359. Assinale o item que apresenta um erro:

- a) Esta carta, desejo mantê-la em segredo
- b) V.Exª quer que mande subir vossa bagagem
- c) Eu sei que há muitas pessoas que não concordam conosco
- d) Prometeu que falará com nós todos

360. Assinale o item que permite outra forma de concordância:

- a) Fui eu que compiquei o jogo
- b) Éramos quem ajudava os alunos
- c) Juca ou Joca vencerá a corrida
- d) Nove horas, bateu, agora, o relógio da torre

361. Assinale o item que só contenha preposições.

- a) durante, entre, sobre
- b) com, sob, depois
- c) para, atrás, por
- d) em, caso, após
- e) após, sobre, acima

362. Assinale o par de frases em que as palavras (em letras maiúsculas) são substantivo e pronome, respectivamente:

- a) A imigração tornou-se NECESSÁRIA./ É dever cristão praticar o BEM.
- b) A Inglaterra é RESPONSÁVEL por sua economia. / Havia MUITO movimento na praça.
- c) Fale sobre tudo O que for preciso. / O CONSUMO de drogas é condenável.
- d) Pessoas INCONFORMADAS lutaram pela abolição. / Pesca-se MUITO em Angra dos Reis
- e) Os PREJUDICADOS não tinham o direito de reclamar. / Não entendi o QUE você disse.

363. Assinale o par de vocábulos que formam o plural como ôrfão e mata-burro, respectivamente:

- a) cristão / guarda-roupa
- b) questão / abaixo-assinado
- c) alemão / beija-flor
- d) tabelião / sexta-feira

e) cidadão / salário-família

364. Assinale o período com erro relacionado ao emprego dos pronomes relativos:

- a) O livro a que me referi é este
- b) Ele é uma pessoa de cuja honestidade ninguém duvida
- c) O livro em cujos os dados nos baseamos é aquele
- d) A pessoa perante a qual compareci foi muito agradável

365. Assinale o período em que aparece forma verbal incorretamente empregada em relação à norma culta da língua.

- a) Se o compadre trouxesse a rabeca, a gente do ofício ficaria exultante.
- b) Quando verem o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava.
- c) Leonardo propusera que se dançasse o minuete da corte.
- d) Se o Leonardo quiser, a festa terá ares aristocráticos.
- e) O Leonardo não interveio na decisão da escolha do padrinho do filho

366. Assinale o período em que há 2 casos de crase:

- a) Chegando a casa, achou abertas as janelas
- b) Agradecia as colegas os elogios feitos a pesquisa que apresenta
- c) Referindo-se a poesia romântica, fez comentários a respeito de Castro Alves
- d) Indiferentes as queixas, ia respondendo a pergunta

367. Assinale o período em que o termo (em letras maiúsculas) não se refere ao antecedente.

- a) "Imaginemos um eletricista QUE seja incapaz de se informar sobre sua especialidade".
- b) "...a escola não está vencendo o desafio de alfabetizar funcionalmente a parcela da população QUE consegue chegar a ela".
- c) "No entanto, é singular o grau de desinteresse QUE os alunos mostram pelo livro didático".
- d) "... as experiências dos alunos com os livros didáticos tendem a levá-los a conclusões QUE se generalizam para a leitura em geral".
- e) "Ele não chega a descobrir, em suma, QUE o livro pode ser uma fonte de informações úteis".

368. Assinale o período em que ocorra oração coordenada:

- a) Como choveu, não fomos ao jogo
- b) Não o procure sem que seja convidado.
- c) O céu escureceu, entretanto não choveu.
- d) A notícia que li hoje trouxe tumulto

369. Assinale o texto de pontuação correta.

- a) Não sei se disse, que, isto se passava, em casa de uma comadre, minha avó.
- b) Eu tinha, o juízo fraco, e em vão tentava emendar-me: provocava risos, muxoxos, palavrões.
- c) A estes, porém, o mais que pode acontecer é que se riam deles os outros, sem que este riso os impeça de conservar as suas roupas e o seu calçado.
- d) Na civilização e na fraqueza ia para onde me impeliam muito dócil muito leve, como os pedaços da carta de ABC, triturados soltos no ar.
- e) Conduziram-me à rua da Conceição, mas só mais tarde notei, que me achava lá, numa sala pequena.

370. Assinale o tratamento dado ao reitor de uma Universidade.

- a) Vossa Senhoria
- b) Vossa Santidade
- c) Vossa Excelência
- d) Vossa Magnificência
- e) Vossa Paternidade

371. Assinale o único item correto em relação à pontuação:

- a) Não nego que, ao avistar, a cidade natal tive uma boa sensação
- b) Não nego, que ao avistar a cidade natal tive, uma boa sensação
- c) Não nego; que ao avistar a cidade natal, tive uma boa sensação
- d) Todos estão incorretos

372. Assinale o único item correto:

- a) Ainda resta poucas vagas na sala
- b) Falta cinco dias para as férias
- c) Uma parte dos alunos saiu cedo
- d) Os Estados Unidos fabrica muitos carros

373 Assinale o uso correto da crase:

- a) Tomou remédio gota à gota;
- b) Gosto muito de andar à pé;
- c) Vou à praia aos domingos;

d) O livro foi dado à João;
e) n.d.a

374. Assinale o vocábulo incorreto quanto à acentuação das oxítonas:

- a) pitú
- b) baú
- c) Piauí
- d) caju
- e) n.d.a.

375. Assinale o vocábulo que contém cinco letras e quatro fonemas.

- a) adeus
- b) daqui
- c) livro
- d) volto
- e) estou

376. Assinale onde a oração em destaque é subordinada substantiva subjetiva:

- a) O certo é não insistir nessa idéia.
- b) É possível terminar o trabalho mais cedo?
- c) Ele se destacou lutando pelo direito dos pobres.
- d) Cumprida a missão, volte ao acampamento.
- e) A felicidade consiste em não sofrer.

377. Assinale onde há erro no uso do pronome:

- a) Os filhos são tais quais os pais.
- b) Maria mesma costura as roupas dos filhos.
- c) Não vi pessoa alguma.
- d) As maçãs custaram um real cada.
- e) Não havia nenhuma mulheres na festa.

378. Assinale onde houver erro:

- a) Este plano de pagamento não nos convêm
- b) Poucas pessoas, nesta cidade, detêm o poder
- c) Esta caixa contém alguns doces
- d) Os professores revêem as provas

379. Assinale onde ocorre erro quanto à flexão do verbo:

- a) Quando eu vir seu amigo, ficarei tranqüilo.
- b) Aceito o acordo que me proporem.
- c) Quem requerer a matrícula será aceito.
- d) Sairei assim que me convier.
- e) n.d.a

380. Assinale, em cada questão, a única palavra que deve ser acentuada,

- a) vez
- b) trem
- c) res

381. Assinale, em cada questão, a única palavra que deve ser acentuada,

- a) ananas
- b) sutil
- c) siri

382. Assinale, em cada questão, a única palavra que deve ser acentuada,

- a) nobel
- b) transistor
- c) necropsia

383. Assinale, em cada questão, a única palavra que deve ser acentuada,

- a) polens
- b) latex
- c) maquinaria

384. Assinale, em cada questão, a única palavra que deve ser acentuada,

- a) cagado
- b) hieroglifo
- c) arquetipo

385. Assinale, em cada questão, a única palavra que deve ser acentuada,

- a) trofeus
- b) apoio
- c) heroizinho

386. Assinale, em cada questão, a única palavra que deve ser acentuada,

- a) faisca

- b) xiita
- c) distribuindo

387. Assinale, em cada questão, a única palavra que deve ser acentuada,

- a) zoo
- b) contem
- c) peras

388. Assinale, em cada questão, a única palavra que deve ser acentuada,

- a) para
- b) pode
- c) veem

389. Assinale, em cada questão, a única palavra que deve ser acentuada,

- a) arguo
- b) arguis
- c) arguem

390. Barbarismos ortográficos acontecem quando as palavras são grafadas em desobediência à lei ortográfica vigente. Indique a única alternativa que está de acordo com essa lei e, por isso, correta:

- a) exceção, desinteria, pretensão, secenta
- b) ascensão, intercessão, enxuto, esplêndido
- c) rejeição, beringela, xuxu, atrazado
- d) geito, mecher, consenso, setim
- e) discernir, quizer, herbívoro, fixário

391. BATÔMETRO é:

- a) instrumento para colorir os lábios
- b) instrumento de suplício utilizado na Idade Média
- c) instrumento com que se mede a profundidade (do mar),
- d) espécie de fita métrica para estabelecer a extensão de pequenas distâncias

392. CACOETE é:

- a) voz cavernosa
- b) voz de falsete; voz esganiçada
- c) mau hábito corporal, sestro
- d) pedaço de pau

393. Caso _____ lá, _____, para que não _____ Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas:

- a) se demoram - avisem-nos - nos preocupemos
- b) se demorem - avisem-nos - preocupemo-nos
- c) demorem-se - nos avisem - preocupemo-nos
- d) demorem-se - nos avisem - nos preocupemos

394. Classifique o "SE" na frase: "Ele queixou-se dos maus tratos recebidos".

- a) partícula integrante do verbo
- b) conjunção condicional
- c) pronome apassivador
- d) conjunção integrante
- e) símbolo de indeterminação do sujeito

395. Colocação incorreta.

- a) Preciso que venhas ver-me.
- b) Procure não desapontá-lo.
- c) O certo é fazê-los sair.
- d) Sempre negaram-me tudo.
- e) As espécies se atraem.

396. Com relação à pontuação do período, é ADEQUADO usar-se a vírgula depois das seguintes palavras:

- a) grevistas - feito - desempenho
- b) virulência - brasileira - desempenho
- c) esforço - melhorar - brasileira
- d) feito - anos - brasileira

397. Cometeu-se erro de concordância:

- a) Vossa Eminência ansiais pelo fim da guerra?
- b) Quantos de vós falareis com o ministro?
- c) Hão de existir dias melhores...
- d) Hoje é dia 17 de dezembro de 1999.

398. Completam-se com g os vocábulos abaixo, menos:

- a) here()e
- b) an()élico

- c) fuli()em
- d) berin()ela
- e) tí()ela

399. Complete a frase abaixo: Estava----na vida, vivia ----expensas dos amigos.

- a) à toa - às
- b) atoa- as
- c) a toa - à
- d) atôa -às
- e) à toa -as

400. Complete adequadamente o período abaixo: "Estes são alguns dos livros _____ me baseei para escrever os textos _____ você se referiu".

- a) cujos - em que.
- b) em que - de que.
- c) nos quais - a que.
- d) cujos - cujos.

401. Complete as lacunas: 1. Os convidados sentaram-se ___ mesa de jantar 2. Comparei ___ cerimônia de posse do novo governador 3. Não tendo podido ir ___ faculdade hoje, prometo assistir _____ todas as aulas amanhã

- a) à - a - a - à
- b) na - na - à - a
- c) à - à - à - a
- d) há - na - à - à

402. Complete corretamente:dez horas que se iniciado os trabalhos de apuração dos votos sem que sequais seriam os candidatos vitoriosos.

- a) fazia haviam previsse
- b) faziam haviam prevesse
- c) fazia havia previsse
- d) faziam havia previssem
- e) fazia haviam prevessem

403. Complete o período: "Ele _____ para os E. U. A. em fevereiro, se a guerra já _____ acabado".

- a) irá - tiver.
- b) iria - tiver.
- c) vai - fivesse.
- d) vai - tenha.

404. Concordância errada:

- a) Tinha belos olhos e boca
- b) Todos se moviam cautelosamente, alertas ao perigo.
- c) Os braços e as mãos trêmulas erguiam-se para o céu.
- d) A terceira e a quarta séries tiveram bom índice de aprovação.

405. Concordância incorreta:

- a) A nau ia afundando a olhos vistos
- b) Os tratados luso-brasileiros foram revogados
- c) Comprei dois vestidos verde-limão
- d) Pintou paisagens as mais belas possível

406. Concordância injustificável:

- a) Foi necessária toda a documentação pedida para a matrícula
- b) É bom ter muita cautela nesse caso
- c) É necessário habilidade para resolver este problema
- d) Na presente situação, é valido a justificativa trazida por ele

407. Concordância Nominal. Única frase errada.

- a) Os vigias estavam alerta por causa dos balões.
- b) Aquelas crianças nada têm de bonitas.
- c) As crianças surdo-mudas merecem nosso amparo.
- d) Já estou quite das minha obrigações.
- e) As cópias estavam conformes com os originais.

408. Considerando as figuras de linguagem, pode-se dizer que todo texto é, na verdade, uma grande

- a) metáfora.
- b) antítese.
- c) metonímia.
- d) ironia.

409. Dadas as palavras:

- 1) pão duro
- 2) copo de leite

3) Sub raça

Constatamos que o hífen é obrigatório:

- a) apenas da palavra do nº 1
- b) apenas na palavra do nº 2
- c) apenas na palavra do nº 3
- d) em todas as palavras

410. Das palavras abaixo relacionadas, uma não se escreve com h inicial. Assinale-a.

- a) hélice
- b) halo
- c) haltere
- d) herva
- e) herdade

411. Das redações abaixo, assinale a que não está pontuada corretamente.

- a) Os candidatos, em fila, aguardavam ansiosos o resultado do concurso
- b) Em fila, os candidatos, aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso
- c) Ansiosos, os candidatos aguardavam, em fila, o resultado do concurso.
- d) Os candidatos ansiosos aguardavam o resultado do concurso, em fila.
- e) Os candidatos, aguardavam ansiosos, em fila, o resultado do concurso.

412. De ... muito, ele se desinteressou de chegar a ocupar cargo tão importante; ... coisas mais simples na vida e que valem mais que a posse momentânea de certos postos de relevo ... que tanto ambicionam por amor ... ostentação.

- a) a, há, à, à
- b) há, as, a, a
- c) há, há, a, à
- d) a, hão, a, à
- e) há, a, a, a

413. Dê o plural de: o pé-de-moleque ; a couve-flor ; o curto-circuito ; o guarda-civil

- a) os pés-de-moleque; as couves-flores; os curtos-circuitos; os guardas-civis
- b) os pés-de-moleques; as couves-flor; os curtos-circuitos; os guardas-civis
- c) os pés-de-moleque; as couve-flores; os curto-circuitos; os guarda-civis
- d) os pés-de-moleque; as couve-flor; os curto-circuitos; os guardas-civil
- e) os pés-de-moleques; as couve-flores; os curtos-circuito; os guarda-civis

414. Dê o significado da frase abaixo: Embora fosse um professor incipiente, falava um inglês estreme.

- a) Embora fosse um professor principiante, falava um inglês genuíno.
- b) Embora fosse um professor ignorante, falava um inglês puro.
- c) Embora fosse um professor relapso, falava um inglês fluente.
- d) Embora fosse um professor provisório, falava um inglês excelente.
- e) Embora fosse um professor substituto, falava um inglês de nativo.

415. Dentre as seguintes opções, indique aquela que contenha somente termos de origem tupi:

- a) buquê-indio-taquara
- b) arara-quiabo-micróbio
- c) arar-futebol-fubá
- d) xampu-macumba-saci
- e) mandioca-cipó-peroba

416. Dentre os plurais de nomes compostos aqui relacionados, há um que está errado.

- a) chefes-de-seções.
- b) redatores-chefes
- c) quebra-nozes.
- d) escolas-modelo.
- e) guardas-noturnos.

417. Devem ser acentuadas todas as palavras da opção:

- a) ritmo, amor, lapis
- b) chines, ruim, jovem
- c) açúcar, abacaxi, molestia.
- d) juriti, gratis, traz.
- e) taxi, hífen, gas

418. Disse ela que não insistisse em amar quem não queria.

- a) a - a - a
- b) a - a - à
- c) à - a - a
- d) à - à - à
- e) a - à - à

419. Do lugar onde _____, _____ um belo panorama, em que o céu _____ com a terra

- a) se encontrava - se divisava - ligava-se
- b) se encontravam - se divisava - ligava-se
- c) se encontravam - divisava-se - se ligava
- d) encontravam-se - divisava-se - se ligava

420. É preciso completar com à:

1. O deputado usou uma tática idêntica ___ que a oposição utilizara
 2. A máquina de votar reduz ___ zero o número de seções eleitorais
 3. Outros ataques se dirigem ___ técnica utilizada no filme
 4. O filme passa abruptamente de cenas na alta sociedade ___ execução de prisioneiros
- a) sim, não, sim, sim
 - b) não, não, não, não
 - c) sim, sim, não, sim
 - d) não, sim, sim não

421. É provável que vagas na academia, mas não pessoas interessadas: são muitas as formalidades a cumpridas.

- a) hajam - existem - se
- b) hajam - existe - ser
- c) haja - existem - serem
- d) haja - existe - ser
- e) hajam - existem - serem

422. Eles ----- ajudar e ----- as ----- no arquivo:

- a) quiseram, puseram, fichas
- b) quiseram, puzeram, fixas.
- c) quiseram, puzeram, fichas
- d) quizeram, puseram, fixas.
- e) quizeram, puseram, fichas

423. Em "Deus te acompanhe", o verbo expressa:

- a) Certeza.
- b) Hipótese.
- c) Ordem.
- d) Desejo.

424. **Cancelada**

425. **Cancelada**

426. Em "Orai porque não entreis em tentação", o valor da conjunção do período é de:

- a) causa
- b) condição
- c) conformidade
- d) explicação
- e) finalidade

427. Em "V.M. é esperado no salão nobre", o pronome refere-se a um:

- a) a) Duque
- b) Príncipe
- c) Imperador
- d) Arquiduque

428. Em Ajeito-lhe as cobertas, o pronome lhe exerce a mesma função em que:

- a) Luz sempre lhe afugenta o sono
- b) O irmão dizia-lhe para ser sério
- c) Vinha-lhe, então, a raiva
- d) Sempre lhe negavam uma resposta

429. **Cancelada**

430. Em qual das alternativas o uso de cujo não está conforme a norma culta?

- a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
- b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
- c) Naquela sociedade, havia um mito cuja memória não se apagava
- d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
- e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

431. Em qual das alternativas todas as palavras devem ser acentuadas:

- a) hífen, cafezinho, acrobata, siri
- b) voo, corvo, America, chapeu

- c) mantem, compos, caiste, reporter
- d) torax, bufalo, portuguesa, moça

432. Em qual das alternativas todas as palavras são substantivos?

- a) Carlos ; ramallete ; alma ; depois
- b) nuvem ; beleza ; prazer ; bando
- c) pelo ; giria ; perigo ; Deus
- d) célebre ; maturidade ; Paulo ; liquido
- e) crime ; consigo ; março ; Cairo

433. Em qual das alternativas todos os vocábulos estão grafados corretamente: (sobre hífen)

- a) vitória-régia, proto-mártir, buscapé
- b) recém-nascido, grã-fino, neo-latino
- c) extra-terrestre, anti-tóxico, sub-solo
- d) teleobjetiva, tetracampeão, multissecular

434. Em qual dos casos o primeiro elemento do adjetivo composto não corresponde ao substantivo entre parênteses?

- a) indo-europeu (Índia)
- b) fino- irlandês (Finlândia)
- c) teuto- lusitano (Alemanha)
- d) sino-americano (Japão)

435. Em qual dos exemplos abaixo está presente um caso de derivação parassintética?

- a) Lá vem ele, vitorioso do combate
- b) Ora, vá plantar batatas!
- c) Começou o ataque
- d) Assustado, continuou a se distanciar do animal
- e) Não vou mais me entristecer, vou é cantar

436. Em que alternativa a palavra (em letras maiúsculas) resulta de derivação imprópria?

- a) Às sete horas da manhã começou o trabalho principal: A VOTAÇÃO.
- b) Pereirinha estava mesmo com a razão. Sigilo... Voto secreto... BOBAGENS, bobagens!
- c) Sem radical REFORMA da lei eleitoral, as eleições continuariam sendo uma farsa!
- d) Não chegaram a trocar um ISTO de prosa, e se entenderam.
- e) Dr. Osmírio andaria DESORIENTADO, senão bufando de raiva.

437. Em que frase o "A" deve receber o acento indicador da crase?

- a) Não me refiro aqui senão a catástrofes individuais
- b) Assistiu a cena, sem que suas feições denotassem ressentimento
- c) A que levam essas questões? A conhecer a ira, a conhecê-la bem
- d) Não se atente a um mal menor quando um maior nos ameaça

438. Em que frase o "A" não recebeu o acento grave corretamente:

- a) O poeta chama ira à brutalidade, à violência da luta
- b) Quanto às iras impotentes, são as mesmas sempre desprezíveis
- c) À cólera se segue a aflição, que nos traz o arrependimento
- d) Acredito que à ira nada se atreve, sem que a alma o consinta

439. Em que lacuna empregariamos crase?

- a) Joana esteve, ___ noite, em minha casa
- b) Voltei ___ casa muito tarde
- c) O tribuno referia-se ___ quaisquer pessoa
- d) Estamos na vila ___ vinte anos

440. Em relação à frase: "Os gatos pretos pularam a cerca.", podemos afirmar que:

- a) o sujeito é composto
- b) o verbo é transitivo direto
- c) o objeto é indireto
- d) o predicado é nominal
- e) n.d.a.

441. Em relação ao período: "As águias e os astros abrem aqui, nesta doce, meita e miraculosa claridade azul, um raro rumor de asas e uma rara resplandecência solenemente imortais." É incorreto afirmar que:

- a) Há dois núcleos do sujeito, ligados pela conjunção E
- b) Há dois núcleos do objeto direto, ligados pela conjunção coordenativa E
- c) Há dois núcleos do predicativo do sujeito, ligados pela conjunção coordenativa E
- d) Há apenas uma oração

e) Há mais de um adjunto adnominal

442. Em relação ao seguinte provérbio: "Os lábios de justiça são o contentamento dos reis, e eles amarão o que fala coisas retas". Pode-se depreender que:

- a) Os lábios amarão pessoas retas.
- b) Os reis contentam-se com pessoas justas.
- c) Os reis amarão pessoas retas.
- d) Os lábios retos amarão os reis justos.

443. Em todas as alternativas, o pronome átono destacado pode, segundo as regras da norma culta, ocupar pelo menos mais uma outra posição na frase, exceto:

- a) Uma aluna telefonou-me bem cedo.
- b) Quem me indicará o caminho?
- c) Ele disse que pretendia se formar antes de começar a trabalhar.
- d) A garota foi-se distanciando das outras crianças, pois queria ficar sozinha.
- e) Aparentemente, a criança estava se sentindo um pouco melhor.

444. Em todas as alternativas, o termo ou expressão destacados estão corretamente classificados, exceto em:

- a) "Revelam ainda que eles vêm revelando um talento incrível..." - objeto direto
- b) "... os homens já estão se equiparando às mulheres na frequência aos supermercados..." - objeto indireto - complemento nominal
- c) "...nas compras, o impulso ocorre da classe média para cima..." - sujeito
- d) "Até mesmo porque se houvesse impulso, não haveria dinheiro..." - sujeito, sujeito.

445. Em todas as frase há um pronome demonstrativo, exceto em:

- a) Eu não posso fazer esse trabalho
- b) Todos a acharam simpática
- c) Não esperava encontrar tal pessoa
- d) Meus amigos prepararam esta bela surpresa

446. Em todos os itens foram destacados pronomes, exceto em:

- a) a) Certas notícias nos deixam vagamente preocupados
- b) Alguma coisa aconteceu na cidade
- c) Todo mundo sabe que isso é boato
- d) Veja se o cálculo está certo

447. Em todos os períodos há orações subordinadas substantivas, exceto em:

- a) O fato era que a escravatura do Santa Fé não andava nas festas do Pilar, não vivia no coco como a do Santa Rosa.
- b) Não lhe tocara no assunto, mas teve vontade de tomar o trem e ir valer-se do presidente
- c) Um dia aquele Lula faria o mesmo com a sua filha, faria o mesmo com o engenho que ele fundara com o suor de seu rosto.
- d) O oficial perguntou de onde vinha, e se não sabia notícias de Antônio Silvino.
- e) Era difícil para o ladrão procurar os engenhos da várzea, ou meter-se para os lados de Goiana

448. Em um dos períodos abaixo, há uma vírgula usada erradamente no lugar do ponto-e-vírgula. Assinale-o:

- a) Avançamos pela praia, que já não era como a outra. Os pés afundavam na areia fofa, canavial não se via, só coqueiro
- b) As crianças estavam alvoroçadas e correram para o jardim, o palhaço já tinha chegado e, alegremente, pusera-se a cantar.
- c) Às vezes, eu quero chamar sua atenção para esse problema, ele, porém, não permite que se toque no assunto
- d) Sempre fiel a seus princípios, o velho indígena recusou a ajuda dos missionários, convocou os guerreiros e decidiram partir dali.

449. Em uma das alternativas abaixo, o predicativo inicia o período. Assinale-a.

- a) A difícilima viagem será realizada pelo homem.
- b) Em suas próprias inexploradas entranhas descobrirá a alegria de conviver.
- c) Humanizado tornou-se o sol com a presença humana.
- d) Depois da difícilima viagem, o homem ficará satisfeito?
- e) O homem procura a si mesmo nas viagens a outros mundos.

450. Em uma das alternativas há o vício de linguagem conhecido por ambigüidade. Assinale-a:

- a) Vi aquela situação toda com meus próprios olhos.
- b) Lia lia na folia.
- c) Quero saber da novidade. Falem um por cada vez.
- d) Pedro, o Paulo procura seu irmão.

451. Em uma das orações abaixo, um dos termos está inapropriadamente empregado. Assinale-o:

- a) Um raio caiu no telhado da casa.
- b) Um relâmpago caiu no telhado da casa.
- c) Formou-se uma grande geada na Serra do Mar, ontem.
- d) Uma grande tempestade caiu na Serra do Mar.

452. Encontre a alternativa que apresenta erro de concordância do verbo SER:

- a) Da cidade à ilha é uma hora e quarenta minutos.
- b) Amanhã devem ser dez de maio.
- c) Isso são águas passadas.
- d) Dois mais dois é quatro.
- e) Era uma vez oito princesas.

453. Encontre a oração subordinada adjetiva restritiva:

- a) "O negro que discursava, sorri."
- b) "O triste é que não era uma planta qualquer."
- c) "Só imponho uma condição: que não chegues tarde."
- d) Meu irmão saiu ontem.
- e) Sabe-se que o resultado foi positivo.

454. Encontre a única alternativa sem erro de concordância verbal:

- a) Precisam-se de cartas de apresentação.
- b) Exigia-se fotos coloridas e pagamento de taxa.
- c) Na festinha, bebeu-se dúzias de refrigerantes.
- d) Fazem oito anos que nos vimos pela última vez.
- e) Os assuntos que importava discutir não foram mencionados.

455. Entre as opções abaixo, somente uma completa corretamente as lacunas apresentadas a seguir. Assinale-a:

Na cidade carente, os resolveram seus direitos, fazendo um assustador.

- a) mendigos; reivindicar; rebuliço
- b) mindigos; reinvidicar, rebuliço
- c) mindigos; reivindicar, reboliço
- d) mendigos; reivindicar, rebuliço
- e) mendigos; reivindicar, reboliço

456. Entregue a carta homem que você se referiu tempos.

- a) aquele - à - á
- b) àquele - à - há
- c) aquele - a - a
- d) àquele - à - à
- e) àquele - a - há

457. Erro de acentuação

- a) destituído, diluído, conteúdo
- b) anágua, árduo, bênção
- c) francês, camponês, pequenêz
- d) benefício, benemérito, bíblico

458. Erro de acentuação gráfica:

- a) O delegado mantém o preso incomunicável
- b) Eles mantém os refêns amarrados
- c) Os que detém o poder, responderão por seus atos
- d) Os refêns, transidos de medo, vêem os soldados como verdugos

459. Erro de concordância:

- a) Os fatos falam por si só
- b) Ele estuda História e Mitologia Grega
- c) Estes produtos custam cada vez mais caro
- d) Ela mesma nos agradeceu

460. **Cancelada**

461. Escolha a alternativa que complete corretamente as lacunas: (uso do - "por que, por quê, porquê, porque")

Descobri o motivo _____ ele não veio. Não veio _____ teve problemas lá.

- a) porquê - por quê
- b) porque - porque
- c) por que - por quê
- d) por que - porque

462. Escolha a alternativa que complete corretamente as lacunas: Se você me disser o _____ disso, entenderei, _____ não sou tolo

- a) porquê- porque

- b) por que - porque
- c) por quê - por quê
- d) porque - por que

463. Escolha a alternativa que preenche corretamente a lacuna. "Eis o secretário - -----eficiência e honradez eu lhe falei".

- a) cujo
- b) cujas
- c) de cuja
- d) de cujos a
- e) cujo a

464. Escolha a opção correta:

- a) Fazem vários anos que esta decisão não é revista.
- b) Segundo parecer técnico, podem ter havido várias causas para tal ocorrência.
- c) A anos que não ouço falar dela
- d) O funcionário afirma haverem ocorrido desvios de função.
- e) Admitiu-se que devessem haver outras soluções para o caso.

465. Escrevem-se com letra inicial maiúscula:

- a) os nomes dos meses.
- b) os nomes de épocas históricas.
- c) os nomes de festas pagãs ou populares.
- d) os nomes próprios tornados.

466. Está certinha a grafia de:

- a) garçom
- b) garçon
- c) garssom
- d) garsson

467. Está mal flexionado o adjetivo na alternativa:

- a) Tecidos verde-olivas
- b) Festas civico-religiosas
- c) Guardas noturnos luso-brasileiros
- d) Ternos azul-marinho
- e) Vários porta-estandartes

468. Estão certas as palavras da série:

- a) maciês, camponês, solidês, frigidês
- b) maciez, camponez, solidez, frigidéz
- c) maciez, camponês, solidez, frigidéz
- d) maciez, camponês, solidez, frigidês

469. Estão certas as palavras da série:

- a) micro-saia, macro-região, mini-eleição
- b) micro-saia, macrorregião, minieleição
- c) micro-saia, macrorregião, minieleição
- d) microssaia, macrorregião, minieleição

470. Estão certas as palavras:

- a) rúbrica, previlégio
- b) rubrica, previlégio
- c) rúbrica, privilégio
- d) rubrica, privilégio

471. Estão escritas como manda o figurino as palavras da série:

- a) eu apóio, o apóio
- b) eu apóio, o apoio
- c) eu apoio, o apoio
- d) eu apoio, o apóio

472. Estas conservas são para nós _____ durante o inverno. Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna:

- a) alimentarmos- nos
- b) alimentar- mo- nos
- c) nos alimentarmos
- d) nos alimentarmo- nos

473. Estava a da guerra, pois os homens nos erros do passado.

- a) eminente, deflagração, incidiram
- b) iminente, deflagração, reincidiram
- c) eminente, conflagração, reincidiram
- d) preste, conflagração, incidiram
- e) prestes, flagração, recidiram

474. Este meu amigo vai-se para ter direito ao título de eleitor.

- a) estrangeiro - naturalizar
- b) estrangeiro - naturalisar
- c) extranjeiro - naturalizar
- d) estrangeiro - naturalizar
- e) estranjeiro - naturalisar

475. ESTESIA é:

- a) falta de sentimento
- b) sofrimento
- c) sentimento do belo
- d) impacto emotivo
- e) doença nervosa

476. Examinando as sentenças:

- Refiro-me àquilo que discutimos
- Chegamos à Argentina de madrugada
- Ele era insensível à dor - Dedico minhas poesia à Rita Mara
- a) apenas uma está correta
- b) apenas duas estão corretas
- c) apenas três estão corretas
- d) todas estão corretas

477. Examine as três frases abaixo:

- I. As questões de física são difíceis
 - II. Ele entrou em casa apressadamente
 - III. O candidato saiu do exame cansadíssimo
- Os predicados assinalados nas três frases são:
- a) Respectivamente, verbo-nominal, nominal, verbal
 - b) Respectivamente, nominal, verbal, verbo-nominal
 - c) Todos nominais
 - d) Todos verbais
 - e) Todos verbo-nominais

478. **Cancelada**

479. Existem muitas definições de sujeito. Uma delas é: "sujeito é aquele que pratica a ação verbal". Das frases a seguir, qual contraria tal definição?

- a) O rato foi comido pelo gato
- b) O rapaz leu o gibi
- c) A menina brinca com a boneca
- d) O menino entregou o jornal
- e) Viajo todos os domingos

480. Flexão incorreta.

- a) os cidadãos
- b) os açúcares
- c) os cônsules
- d) os tóraxes
- e) os fósseis

481. Foi ___ conselho de amigos que se dirigiu ___ esse médico de quem ___ muito ouvira falar:

- a) à - à - há
- b) a - a - à
- c) a - à - à
- d) a - a - há

482. Foram insuficientes as apresentadas, de se esclarecerem os

- a) excusas - a fim - mal-entendidos
- b) excusas - afim - mal-entendidos
- c) excusas - a fim - malentendidos
- d) excusas - afim - malentendidos
- e) excusas - afim - mal-entendidos

483. Grafia certa

- a) civilisar
- b) humanisar
- c) padronisar
- d) paralisar
- e) concretisar

484. Há crase:

- a) Responda a todas as perguntas.
- b) Avise a moça que chegou a encomenda
- c) Volte sempre a esta casa.

- d) Dirija-se a qualquer caixa.
e) Entregue o pedido a alguém na portaria.

485. Há emprego da voz passiva, exceto em:

- a) Vende-se uma casa.
b) Batizei-me na igreja de São Pedro.
c) A resposta foi dada por João, prontamente.
d) Ele teve sua residência visitada por ladrões.
e) Os amigos abraçaram-se cordialmente em seu encontro

486. Há erro de concordância em:

- a) atos e coisas más
b) dificuldades e obstáculo intransponível
c) cercas e trilhos abandonados
d) fazendas e engenho prósperas
e) serralha e estábulo conservados

487. Há erro de concordância verbal no período:

- a) Haverão os mortos de retornar e retomar o que lhes pertencia de direito?
b) Cuidemos para que não haja injustiças na distribuição dos cargos.
c) Devemos imaginar que possam haver verdadeiros patriotas entre nós.
d) Não de existir sempre preconceitos contra os quais não se pode lutar.
e) Os acordos havidos entre as partes serão respeitados.

488. Há erro de grafia na crase

- a) A espontaneidade do superintendente diluiu os empecilhos, e os prefeitos tiveram o privilégio de assinar o convênio.
b) O anteprojeto, elaborado pelos prefeitos, contém um item referente à concessão de verbas federais aos municípios.
c) A pretensão do subchefe era a de que a expansão da microinformática se concretizasse.
d) Os empresários, ansiosos de ouvir o vice-líder do partido, sintetizaram a agenda.
e) A discussão, proposta pelo sub-reitor, talvez torne viável a instalação dos computadores no próximo quinquênio

489. Há erro na indicação do ordinal. Assinale.

- a) 48- quadragésimo
b) 12- décimo segundo ou duodécimo
c) 50- quinquagésimo
d) 60- sexagésimo
e) 80- octagésimo

490. Há oração subordinada substantiva subjetiva no período:

- a) A prefeitura necessitava de que os computadores fossem instalados com urgência.
b) Ninguém tem dúvida de que a microinformática racionaliza o sistema tributário.
c) Decidiu-se que a microinformática seria implantada naquele Município
d) Alguns prefeitos temiam que a utilização do computador gerasse emprego.
e) Um sistema tributário obsoleto não permite que haja conscientização dos contribuintes.

491. Há sujeito indeterminado em:

- a) Surgiram reclamações contra o Cruzado.
b) Ouvem-se vozes na sala vizinha.
c) Ali, rouba-se no atacado e no varejo.
d) Ninguém se preocupava com os meninos de rua.
e) O pássaro voou assustado.

492. Há uma alternativa incorreta, assinale-a: (uso do - "por que, por quê, porquê, porque")

- a) Aquela foi a razão por que tive o pesadelo
b) Faça os exercícios, porque só assim se aprende

- c) Não sei porque não ficas mais um pouquinho.
d) Porque você fez tudo errado, não o considero eficiente

493. Há uma forma verbal errada na alternativa:

- a) queixai-vos
b) queixamos-nos
c) queixávamo-nos
d) queixáveis-vos
e) queixásseis-vos

494. Há uma oração em que não se atendeu ao emprego da crase, indique-a

- a) Dispostas a ouvi-la, postaram-se à porta de sua casa.
b) Às brutas, entrou porta a dentro.
c) Saiu-se à mãe, esta se parece à avó.
d) Responda à Sua Senhoria com a consideração a que está acostumado.
e) A cem milhas horárias você encontrará um ponto à direita, a meia hora daqui.

495. Há uma oração em que não se atendeu ao emprego da crase, indique-a

- a) Dispostas a ouvi-la, postaram-se à porta de sua casa.
b) Responda à Sua Senhoria com a consideração a que está acostumado.
c) Saiu-se à mãe, esta se parece à avó.
d) A cem milhas horárias você encontrará um posto à direita, a meia hora daqui.
e) Às brutas, entrou porta a dentro.

496. Hibridismo são palavras constituídas por elementos de procedência diferente. Assinale a alternativa que destoa da justificativa;

- a) automóvel-monóculo-grego e latim
b) bigamo-sociologia-bicicleta-latim e grego
c) alcalóide-alcoômetro-árabe e grego
d) burocracia-latim e grego
e) zincografia-alemão e grego

497. I.Durante o carnaval, fico agitadíssimo (predicado verbal)

II.Durante o carnaval, fico em casa (predicado nominal)

III.Durante o carnaval, fico vendo o movimento das ruas (predicado nominal)

Assinale a certa:

- a) I e II
b) II e III
c) I e III
d) Todas as alternativas estão certas
e) Todas as classificações estão erradas.

498. I.Paulo está adoentado

II.Paulo está no hospital

- a) O predicado é verbal em I e II
b) O predicado é nominal em I e II
c) O predicado é verbo-nominal em I e II
d) O predicado é verbal em I e nominal em II
e) O predicado é nominal em I e verbal em II

499. Identifique a alternativa correta, considerando-se o gênero das palavras.

- a) o dó, o eclipse, o formicida, a alface.
b) o dó, a eclipse, a formicida, a alface.
c) a dó, o eclipse, a formicida, a alface
d) a dó, a eclipse, o formicida, o alface.
e) o dó, o eclipse, a formicida, o alface

500. Identifique a alternativa cujos substantivos flexionam o gênero de uma mesma maneira:

- a) pianista ; testemunha ; dentista
b) pessoa ; artista ; jacaré
c) mártir ; criança ; cientista
d) cobra ; peixe ; onça
e) cônjuge ; vítima ; cliente

GABARITO:

1-A	2-C	3-A	4-A	5-A	6-C	7-D	8-A	9-A	10-C
11-E	12-D	13-C	14-A	15-canc	16-C	17-E	18-B	19- canc	20- canc
21-C	22- canc	23- canc	24-A	25-A	26-C	27-B	28-D	29-A	30-D
31-D	32- canc	33-B	34-A	35-B	36-C	37-C	38-A	39-B	40-C
41-C	42-A	43-E	44-C	45-B	46-B	47-C	48-A	49-C	50-B
51-C	52-B	53-B	54-D	55-C	56-C	57-A	58-D	59-D	60-D

61-A	62-B	63-D	64-C	65-E	66-C	67-A	68-C	69-C	70-D
71-D	72-A	73-A	74-A	75-C	76-B	77-A	78-B	79-C	80-A
81-D	82-E	83-B	84-B	85-D	86-B	87-B	88-A	89-C	90-B
91-B	92-C	93-C	94-B	95-E	96-A	97- canc	98-A	99-A	100-E
101-B	102-D	103-C	104-B	105-A	106-E	107-B	108-C	109-D	110-D
111-D	112-B	113-A	114-C	115-C	116-C	117-B	118-C	119-D	120-C
121-C	122- canc	123-A	124-D	125-A	126-C	127-B	128-D	129-A	130-E
131-C	132-A	133-D	134-C	135-C	136-D	137-D	138-D	139-E	140- canc
141-B	142-C	143-D	144-A	145-D	146-B	147-D	148-D	149-A	150- canc
151-B	152-D	153-D	154-C	155-A	156-D	157-C	158-A	159-A	160-B
161-D	162-D	163-A	164-B	165-A	166-C	167-b	168-B	169-B	170-C
171-A	172-D	173-A	174-D	175-B	176-A	177-A	178-B	179-C	180-D
181-A	182-A	183-C	184-A	185-D	186-A	187-C	188-C	189-D	190-C
191-B	192-D	193-D	194-D	195-C	196-A	197-B	198-D	199-C	200-B
201-D	202-B	203-B	204-B	205-B	206-A	207-C	208-B	209-C	210-C
211-B	212-C	213-F	214-E	215-B	216-A	217-C	218-A	219-A	220-E
221-E	222-E	223-E	224-A	225-C	226-B	227-A	228-D	229-D	230-E
231-B	232-E	233-B	234-C	235-C	236-B	237-A	238-A	239-B	240-D
241-D	242-B	243-B	244-C	245-C	246-C	247-A	248-C	249-D	250-C
251-D	252-C	253-D	254-E	255-C	256-D	257- canc	258-A	259-E	260-C
261-B	262-E	263-C	264-C	265-A	266-A	267-A	268-E	269-D	270-D
271-C	272-B	273-A	274-A	275-B	276-C	277-A	278-B	279-D	280-A
281-D	282-C	283-B	284-D	285-C	286-E	287-D	288-B	289-D	290-A
291-C	292-D	293-B	294-D	295-A	296-D	297-A	298-C	299-A	300-D
301-A	302-C	303-B	304-D	305-E	306-C	307-E	308-E	309-D	310-A
311-B	312-D	313-B	314-B	315-B	316-D	317-A	318-B	319-B	320-D
321-D	322-A	323-D	324-A	325-B	326-A	327-E	328-B	329-E	330-B
331-E	332-C	333-C	334-A	335-B	336-C	337-D	338-D	339-B	340-D
341-B	342-A	343-D	344-B	345-C	346-A	347-B	348-A	349-B	350-E
351-A	352-B	353-C	354-B	355-D	356-C	357-A	358-C	359-B	360-B
361-A	362-E	363-A	364-C	365-B	366-B	367-E	368-C	369-C	370-D
371-D	372-C	373-C	374-A	375-B	376-B	377-D	378-A	379-B	380-C
381-A	382-B	383-B	384-C	385-A	386-A	387-A	388-C	389-C	390-B
391-C	392-C	393-A	394-A	395-D	396-D	397-A	398-D	399-A	400-C
401-C	402-A	403-A	404-B	405-D	406-D	407-C	408-B	409-C	410-D
411-E	412-C	413-A	414-A	415-E	416-A	417-E	418-A	419-C	420-A
421-C	422-A	423-D	424- canc	425- canc	426-E	427-C	428-A	429- canc	430-B
431-C	432-B	433-E	434-D	435-E	436-D	437-B	438-D	439-A	440-B
441-C	442-B	443-B	444-D	445-B	446-D	447-C	448-C	449-C	450-D
451-B	452-D	453-D	454-E	455-D	456-E	457-C	458-C	459-A	460- canc
461-D	462-A	463-C	464-d	465-C	466-A	467-A	468-C	469-D	470-D
471-B	472-C	473-B	474-D	475-C	476-D	477-B	478- canc	479-A	480-D
481-D	482-A	483-D	484-B	485-E	486-D	487-C	488-A	489-E	490-C
491-C	492-C	493-B	494-D	495-B	496-D	497-E	498-E	499-A	500-D
XXXX	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX